



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Programa de Pós-Graduação em Psicologia

**CLASSES DE COMPORTAMENTOS PROFISSIONAIS
CONSTITUINTES DA CLASSE GERAL DE
COMPORTAMENTOS DO PSICOTERAPEUTA DERIVADAS
DE UM SISTEMA DE CATEGORIZAÇÃO DE
COMPORTAMENTOS DESSE TIPO DE PROFISSIONAL NA
INTERAÇÃO COM CLIENTE**

LUCIANA MOSKORZ

FLORIANÓPOLIS

2011

LUCIANA MOSKORZ

**CLASSES DE COMPORTAMENTOS PROFISSIONAIS
CONSTITUINTES DA CLASSE GERALDE
COMPORTAMENTOS DO PSICOTERAPEUTA DERIVADAS
DE UM SISTEMA DE CATEGORIZAÇÃO DE
COMPORTAMENTOS DESSE TIPO DE PROFISSIONAL NA
INTERAÇÃO COM CLIENTE**

Dissertação de Mestrado
apresentada ao Programa de
Pós-graduação em Psicologia
da Universidade Federal de
Santa Catarina, como parte dos
requisitos para obtenção do
título de mestre, sob orientação
da Professora Dra. Olga Mitsue
Kubo.

FLORIANÓPOLIS

2011

TERMO DE APROVAÇÃO

AGRADECIMENTOS

À Professora Olga, pelas orientações atenciosas e delicadas que tornaram esse processo de “fazer ciência” bem menos sofrido. Nossas conversas trouxeram ensinamentos para a vida toda. Muito obrigada por percorrer essa jornada comigo!

Ao Professor Sílvio, pelo exemplo de profissionalismo que nossa convivência proporcionou nesses últimos anos. Se existissem mais professores assim...

Aos clientes do consultório, que inspiraram essa pesquisa e que me oferecem, a cada dia, mais energia para procurar respostas.

Aos colegas de mestrado, fica o agradecimento por tantas conversas inspiradoras em sala de aula e poucas, mas muito proveitosas, horas de lazer juntos.

Agradeço à minha família, por me proporcionar condições para fazer esse mestrado e acreditar sempre no meu potencial.

Aos amigos queridos, que suportaram minha ausência e continuam querendo minha companhia.

Ao Elvis, pelas conversas inspiradoras, pela ajuda com as tabelas, pelas caminhadas em dias difíceis. Pelos colos nos momentos em que mais precisei. Pelo amor que ofereceu significado maior a essa conquista. Obrigada!

RESUMO

A intervenção dos analistas do comportamento em contexto clínico, denominada de Terapia Comportamental, em seu início, se referia a intervenções com as mesmas características de controle de variáveis e manipulação de apenas uma classe de comportamentos presentes nas pesquisas realizadas em laboratórios por analistas do comportamento. A relação entre o terapeuta e seu cliente, em certas situações, nem existia, pois o profissional que manejava as contingências não era necessariamente o mesmo que programava a intervenção. À medida que as intervenções dos analistas do comportamento foram se aperfeiçoando, o entendimento de que a qualidade do relacionamento entre terapeuta e cliente era parte relevante da intervenção foi se consolidando. A interação entre terapeuta e cliente é considerada instrumento indispensável para o sucesso de um processo psicoterápico, mas ainda há uma lacuna no conhecimento acerca dos comportamentos que constituem essa interação. A tese de Zamignani (2007) apresentou um avanço importante na descoberta de características dos comportamentos componentes dessa interação chamada “terapêutica”. Zamignani propôs categorias de comportamentos presentes na interação terapêutica que foram observadas diretamente e avaliadas por psicólogos treinados. A noção de comportamento proposta por Skinner (2003), constituída pela interação entre classes de estímulos antecedentes, classes de respostas e classes de estímulos conseqüentes à ocorrência dessa resposta, foram orientadoras para a identificação de trechos da tese de Zamignani que poderiam constituir comportamentos presentes na interação entre psicoterapeuta e cliente. A partir dos trechos identificados, foi possível realizar um procedimento de análise funcional desses trechos, no qual foram identificados alguns componentes de comportamentos diretamente nos trechos e derivados componentes faltantes para a identificação de um comportamento a partir desses trechos. Nomes de possíveis comportamentos constituintes da interação terapêutica foram propostos de acordo com as características identificadas e derivadas dos componentes de cada comportamento. Foram propostos 821 nomes de possíveis comportamentos constituintes da interação terapêutica. Esses comportamentos foram agrupados em classes de comportamentos mais abrangentes de acordo com semelhanças identificadas na função de cada comportamento. Foram derivadas nessa divisão 127 classes de comportamentos de abrangência intermediária, que foram novamente

repartidas em 14 classes mais gerais de comportamentos constituintes da interação terapêutica. Ao total, foram propostos 962 comportamentos e classes de comportamentos componentes da interação entre terapeuta e cliente no contexto de atendimento clínico. Os comportamentos do cliente foram utilizados somente como parte da classe de estímulos conseqüentes dos comportamentos. As principais classes de comportamentos encontradas se referem à manutenção da qualidade da interação terapêutica e a solicitação de informações de diversos tipos ao cliente pelo terapeuta. Também foram encontradas classes de comportamentos referentes à apresentação de informações ao cliente por parte do terapeuta com o intuito de informar o cliente acerca dos aspectos do processo psicoterápico e de quais comportamentos do cliente são apropriados para as circunstâncias planejadas na intervenção. A identificação, proposição e organização de classes de comportamentos constituintes da interação terapêutica possibilitam o aperfeiçoamento da intervenção dos terapeutas analistas do comportamento. Como também possibilitam melhorar condições para programar condições de ensino para capacitar psicólogos em formação em relação a qualidade da interação entre terapeuta e cliente como recurso para a intervenção desse terapeuta analista do comportamento.

Palavras-chave: interação terapêutica; comportamentos constituintes da interação terapêutica; relação terapêutica; terapia comportamental; decomposição de comportamentos.

ABSTRACT

The intervention of behavior analysts in the clinical setting, usually called Behavioral Therapy, at its beginning, referred to interventions with the same characteristics, as control variables and manipulation of only one class of behaviors, present in studies conducted in laboratories. The relationship between therapist and client, in certain situations, did not even exist because the professional who handled the contingencies was not the same as the one who planned the intervention. As the interventions planned by behavior analysts improved, the understanding that the quality of the relationship between therapist and client as relevant part of the intervention is getting consolidated. The interaction between therapist and client is considered indispensable for the success of a psychotherapeutic process, but there is still a gap in knowledge about the behaviors that make up this interaction. Zamignani's thesis (2007) presented an important advance in the discovery of components of the behavior characteristics of this interaction called "therapeutic." Zamignani proposed categories of behaviors present in the therapeutic interaction that were directly observed and assessed by trained psychologists. The notion of behavior proposed by Skinner (2003), formed by the interaction between classes of antecedent stimuli, responses classes and classes of stimuli that result from the occurrence of this response, were instructed to identify parts of Zamignani's thesis that which contains possible behaviors that could be present in therapeutic interaction. From the sections identified, it was possible to perform a functional analysis procedure of these excerpts, which identified some components of behavior directly in parts of the thesis and derivatives to identify missing components of a behavior from these excerpts. Names of potential constituents of the therapeutic interaction behaviors were proposed in accordance with the features identified and derived from the components of a behavior. 821 names were proposed constituents of possible behaviors constituents of the therapeutic interaction. These behaviors were grouped into broader classes of behavior according to similarities in the function of each identified behavior. There were 127 classes in this division derived from the behavior of intermediate range, which were again divided into 14 more general classes of behaviors constituents of the therapeutic interaction. There were a total of 962 proposed classes of behaviors and behavior components of the interaction between therapist and client in the context of a clinical care. The client's behaviors were used only as

part of the class of stimuli resulting behavior. The main classes of behavior found pertain to the maintenance of the quality of the therapeutic interaction and to request information from various types of the client, by the therapist. There were also found classes of behavior regarding the presentation of information to the client by the therapist in order to inform the client about the aspects of the psychotherapeutic process and what client's behaviors are appropriate in the circumstances the planned intervention. Identifying, proposing and organizing classes of constituents of the therapeutic interaction behaviors enable the improvement of the intervention of therapists, behavior analysts. As well as improving conditions allow to set conditions of education to train psychologists in training in the quality of interaction between therapist and client as a resource for the intervention of therapist behavior analyst.

Keywords: therapeutic interaction, behaviors constituents of the therapeutic interaction, relationship therapy, behavioral therapy, behavior decomposition.

SUMÁRIO

	RESUMO	
	ABSTRACT	
I	DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DA INTERVENÇÃO DE ANALISTAS DO COMPORTAMENTO EM CONTEXTOS CLÍNICOS COMO FORMA DE CARACTERIZAR ESSE TIPO DE INTERVENÇÃO NO FINAL DO SÉC. XX E INÍCIO DO SÉC. XXI.....	01
	1. Relevância da interação terapêutica como instrumento de intervenção dos terapeutas analistas do comportamento em contexto clínico.....	15
	2. A noção de comportamento e suas decorrências para a identificação das características dos componentes da classe geral de comportamentos do terapeuta na interação com o cliente.....	23
	3. Formação de terapeuta analistas do comportamento por meio de Princípios de Programação de ensino.....	28
II	IDENTIFICAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS COMPORTAMENTOS CONSTITUINTES DA INTERAÇÃO DO TERAPEUTA COM O CLIENTE A PARTIR DE UMA PROPOSIÇÃO DE UM SISTEMA DE CATEGORIZAÇÃO DE COMPORTAMENTOS.....	33
	1. Fonte de informação.....	33
	1.1 Critérios de escolha da obra selecionada como fonte de informação.....	33
	2. Materiais.....	34
	3. Ambiente.....	34
	4. Procedimento.....	35
	5. Da identificação das classes de comportamentos constituintes da interação terapêutica.....	37

a) Selecionar e registrar do conjunto de todas as categorias apresentadas na obra utilizada como fonte de informação àquelas que se refiram a possíveis comportamentos da classe geral de comportamentos do terapeuta na interação com cliente.....	37
b) Selecionar e registrar do conjunto das categorias selecionadas na primeira etapa aquelas que se refiram a possíveis unidades comportamentais (sentenças gramaticais completas) da classe geral de comportamentos do terapeuta na interação com cliente.....	39
c) Separar cada unidade comportamental (sentenças gramaticais completas) da classe geral de comportamentos do terapeuta na interação com cliente em sujeito, verbo e complemento.....	40
d) Aprimorar linguagem utilizada nas partes das unidades comportamentais (sentenças gramaticais completas) da classe geral de comportamentos do terapeuta na interação com cliente.....	42
e) Identificar e registrar partes que contenham informações acerca das características de possíveis componentes de comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos do terapeuta na interação com o cliente.....	44
f) Derivar e registrar possíveis componentes de comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos do terapeuta na interação com cliente.....	46
g) Delimitar a quantidade de categorias que teriam o nome dos comportamentos propostos.....	47
h) Nomear possíveis classes de comportamentos a partir dos componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos do terapeuta na interação com o cliente de modo mais apropriado ou mais completo do que aquele apresentado nas partes destacadas nas categorias selecionadas da obra utilizada como fonte de informação e, quando necessário, aperfeiçoar a nomenclatura.....	49

	<i>i) Organizar os comportamentos nomeados em classes mais gerais de comportamento de acordo com a função indicada durante a nomeação das classes a partir da relação entre os componentes dos comportamentos.....</i>	52
	<i>j) Revisar a nomeação dos comportamentos para avaliar coerência entre o nome proposto e os componentes encontrados e para, quando necessário, corrigir falhas na nomeação.....</i>	53
	<i>k) Separar as classes de comportamentos em classes ainda mais abrangentes de acordo com a função apresentada na nomeação das classes de comportamentos em classes ainda mais abrangentes.....</i>	54
III	ANÁLISE FUNCIONAL COMO RECURSO PARA IDENTIFICAR CLASSES DE COMPORTAMENTOS CONSTITUINTES DA INTERAÇÃO TERAPÊUTICA A PARTIR DAS CATEGORIAS DE COMPORTAMENTOS PROPOSTAS POR ZAMIGNANI (2007).....	57
	1. Identificação dos componentes constituintes dos comportamentos da interação terapêutica presentes nas categorias de comportamentos propostas por Zamignani (2007).....	60
	<i>1.1. Primeira categoria identificada denominada “Terapeuta solicita relato” do trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação</i>	<i>61</i>
	<i>1.2. Terceira categoria identificada denominada “Terapeuta fornece informações” do trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação.....</i>	<i>70</i>
	<i>1.3. Sexta categoria identificada denominada “Terapeuta reprova ou discorda de ações ou avaliações do cliente” do trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação.....</i>	<i>77</i>
	2. Identificação dos componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica como forma de aprimorar a intervenção do terapeuta	

	analista do comportamento.....	87
IV	CLASSES DE COMPORTAMENTOS CONSTITUINTES DA INTERAÇÃO TERAPÊUTICA A PARTIR DAS CATEGORIAS DE COMPORTAMENTOS PROPOSTAS POR ZAMIGNANI (2007).....	93
	1. Divisão em graus de abrangência das classes de comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007).....	98
	2. Identificação de classes de comportamentos constituintes da interação terapêutica como auxílio na proposição de objetivos de ensino para formação de terapeutas analistas do comportamento.....	153
V	COMPORTAMENTOS CONSITUINTE DA CLASSE GERAL DE COMPORTAMENTOS DA INTERAÇÃO TERAPÊUTICA PARA A ATUAÇÃO DO TERAPEUTA COMPORTAMENTAL: INÍCIO DO PROCESSO DE CAPACITAÇÃO DESSE TIPO DE PROFISSIONAL.....	165
	REFERENCIAS.....	177
	LISTA DE FIGURAS.....	187
	LISTA DE TABELAS.....	189
	APÊNDICES.....	199
	Apêndice 1.....	199
	1. Tabelas de distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir da primeira categoria.....	199
	2. Tabelas de distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir da segunda categoria.....	216
	3. Tabelas de distribuição dos possíveis	

<i>componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir da terceira categoria.....</i>	224
<i>4. Tabelas de distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir da quarta categoria.....</i>	259
<i>5. Tabelas de distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir da quinta categoria.....</i>	301
<i>6. Tabelas de distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir da sexta categoria.....</i>	354
Apêndice 2.....	407
<i>Tabelas das classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007).....</i>	408

I DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DA INTERVENÇÃO DE ANALISTAS DO COMPORTAMENTO EM CONTEXTOS CLÍNICOS COMO FORMA DE CARACTERIZAR ESSE TIPO DE INTERVENÇÃO NO FINAL DO SÉC. XX E INÍCIO DO SÉC. XXI

Quais características do comportamento do terapeuta são variáveis importantes para o sucesso de um processo terapêutico? O que faz um cliente permanecer em terapia com determinado terapeuta? Como é possível garantir que a interação entre terapeuta e cliente tenha um caráter colaborador para a intervenção a ser realizada? Parte dessas perguntas parece ser respondida com o desenvolvimento de um fenômeno costumeiramente chamado “vínculo terapêutico”, ou seja, o “vínculo”, a “ligação” entre terapeuta e cliente. Contudo, não parece haver clareza conceitual acerca do que constitui o chamado “vínculo terapêutico”, apesar de a importância dessa relação entre terapeuta e cliente ser amplamente indicada na literatura a respeito de fenômenos clínicos em Psicologia. As contribuições da Análise do Comportamento para a intervenção clínica do psicólogo indicam que as características da interação do terapeuta com o cliente são variáveis relevantes para o resultado do processo terapêutico, mas não esclarecem como é possível ensinar ou aperfeiçoar tais características. A pouca clareza conceitual existente acerca dos comportamentos constituintes da interação terapêutica pode ter relação direta com as deficiências encontradas no ensino dessa interação durante a capacitação de novos terapeutas. Nesse contexto, é social e cientificamente relevante descobrir quais comportamentos constituem a classe geral de comportamentos do terapeuta na interação com o cliente. Por isso, caracterizar o desenvolvimento histórico da intervenção clínica dos analistas do comportamento e as modificações ocorridas na relação desses profissionais com a intervenção terapêutica é um meio para avaliar o desenvolvimento do conhecimento acerca da interação terapêutica e do uso dessa relação como instrumento de intervenção.

Uma das dificuldades da caracterização dos comportamentos constituintes da interação terapêutica parece estar no desenvolvimento histórico da “Terapia Comportamental” e na importância concedida a essa interação pelos primeiros teóricos em Análise do Comportamento. Nas primeiras contribuições relacionadas à intervenção clínica, os analistas do comportamento compreendiam a atuação nesse contexto como uma extensão dos experimentos de laboratório que caracterizavam a Análise Experimental do Comportamento e o relacionamento entre

terapeuta e cliente não recebeu tanta importância quanto à aplicação de técnicas de modificação de comportamentos (Braga e Vandenberghe, 2006). Esse entendimento de que a intervenção dos analistas do comportamento clínicos era uma extensão dos experimentos de laboratório parece ter contribuído para a dificuldade de caracterização da interação terapêutica, uma vez que ela foi ignorada por muito tempo como variável relevante do processo terapêutico. Por isso, é relevante caracterizar o desenvolvimento histórico da intervenção clínica dos analistas do comportamento e as modificações ocorridas na relação desses profissionais com a interação terapêutica como instrumento de intervenção.

No início do século XX, houve um momento no qual alguns psicólogos pareciam insatisfeitos com as teorias psicodinâmicas predominantes e começavam a surgir propostas diferentes de intervenção clínica. Franks (1999) salienta que a Terapia Comportamental conseguiu integrar conhecimentos importantes como o de Pavlov acerca de condicionamento clássico, o de Watson a respeito do comportamentalismo, o de Thorndike acerca de aprendizagem, o de Skinner a respeito de condicionamento operante, possibilitando o abandono das especulações filosóficas e atribuições a entidades como agentes causais e introduziram na Psicologia o método científico experimental da Análise do Comportamento. A integração das contribuições de Pavlov, Watson, Thorndike e Skinner na gênese da intervenção clínica do analista do comportamento possibilitou não apenas superar as meras especulações filosóficas do que determina o comportamento dos indivíduos para uma explicação científica do comportamento, como também uma melhor compreensão das características da intervenção do psicólogo no começo do século XX.

Lima (1988, citado por Conte e Regra, 2002) indica que, desde a década de 1920, encontram-se relatos na literatura de Análise do Comportamento a respeito de intervenções em contexto clínico. Entretanto, de acordo com Pérez-Álvarez (1996, citado por Zamignani, Banaco & Wielenska, 2007), o termo Terapia Comportamental foi cunhado por Skinner e colaboradores algumas décadas depois, no ano de 1954, nos Estados Unidos. Ao mesmo tempo, na África do Sul, Wolpe e Lazarus (1958, 1966) faziam intervenções terapêuticas baseadas nos estudos de relações reflexas que também denominaram de Terapia Comportamental. Essas intervenções se diferenciaram principalmente pelo seu objeto de estudo e de intervenção. Enquanto os trabalhos a que Skinner denominou “Terapia Comportamental” enfatizavam as relações

operantes, as intervenções realizadas por Wolpe e Lazarus destacavam os processos respondentes do comportamento humano. Havia, na metade do século XX, distintas propostas de intervenção sendo iniciadas, todas elas abrigadas sob o mesmo rótulo, de “Terapia Comportamental” (Zamignani, Banaco & Wielenska, 2007). Ainda no início do século XXI, parece não haver consenso na literatura em Análise do Comportamento acerca do trabalho que deu início a Terapia Comportamental, bem como sobre o objeto de intervenção dos primeiros analistas do comportamento em contexto clínico (Franks, 1999; De-Farias, 2010). O aparecimento dessas diferentes propostas de intervenção, todas denominadas de “Terapia Comportamental”, muito provavelmente foi um dos dificultadores da caracterização da intervenção dos analistas do comportamento em contextos clínicos nas décadas de 1950 e 1960.

As denominações “Modificação do Comportamento” e “Análise Aplicada do Comportamento” surgiram nas décadas de 1950 e 1960 como diferentes formas de denominar as intervenções do analista do comportamento em contextos clínicos (Zamignani, Banaco & Wielenska, 2007). De acordo com esses autores, essas diferentes denominações ocorreram em função de mudanças do que constitui o objeto de intervenção do analista do comportamento: o comportamento operante como interação em que o indivíduo produz mudanças em seu ambiente que alteram a probabilidade de ações semelhantes se repetirem no futuro. Essa ênfase do comportamento como interação do indivíduo com seu meio possibilitou que o comportamento fosse tratado de maneira científica, com destaque para a experimentação, indicando coerência entre essas denominações e o objeto de intervenção desses analistas.

Nas décadas de 1950 e 1960, Conte e Regra (2002) consideram que a formação dos primeiros terapeutas comportamentais era muito similar a dos pesquisadores em Análise do Comportamento. Ferster (2007) relata que uma das principais características da intervenção dos primeiros analistas do comportamento ao realizarem contribuições ao estudo da doença mental era “seu forte envolvimento com a pesquisa básica com animais no início de suas carreiras e sua posterior preocupação com a aplicação desse conhecimento aos problemas humanos” (p.121). Há relatos de que os analistas do comportamento dessa época se denominavam “engenheiros comportamentais” ou “máquinas de reforçamento social” (Barcellos & Haydu, 1998; Conte & Brandão, 1999; Edelstein & Yoman, 2002; Rangé, 1998 citados por

Abreu-Motta, De-Farias & Coelho, 2010, p. 49), pois creditavam o sucesso de suas intervenções especialmente à correta aplicação de técnicas. Conte e Regra (2002) acrescentam que essas técnicas eram aplicadas na maior parte das vezes “em ambientes controlados, visando à solução de problemas de comportamento, como distúrbios de hábito, excessos e déficit comportamentais” (p. 79). A formação dos analistas do comportamento nessas décadas, mais focalizada na manipulação experimental do comportamento do que no repertório de interação social do terapeuta com o cliente, possivelmente dificultou que a interação entre os analistas e seus sujeitos fosse entendida como uma variável importante para o sucesso do tratamento psicológico.

Baer, Wolf e Risley, em um artigo de 1968, definem Análise Aplicada do Comportamento como uma “ciência” (um trabalho científico) que possibilitou desenvolver técnicas para produzir mudanças em comportamentos socialmente significativos, sinalizando que a ciência da Análise do Comportamento mantinha uma preocupação social no planejamento de suas intervenções. Os autores propõem uma definição de Análise Aplicada do Comportamento baseada no exame de seus termos isoladamente: “análise” se referindo à demonstração confiável de eventos; “aplicada” entendido pela importância que o comportamento representa para o indivíduo ou para a sociedade; e “comportamento” correspondente ao comportamento observável e mensurável, definido de maneira clara e precisa e indicado como objeto de estudo. A referência ao comportamento como algo “observável” pode ser compreendida pela diferença conceitual feita nessa época entre o Behaviorismo Radical de Skinner e o Behaviorismo Metodológico de Watson acerca da definição de comportamento. Enquanto Skinner enfatizava o estudo das relações do organismo com seu meio, mesmo àquelas não aparentes, Watson afirmava que o comportamento precisaria ser “observável” para ser mensurado e estudado. Baer, Wolf e Risley (1968), ao final do artigo, indicam que o enfoque da Análise Aplicada do Comportamento abrange “a importância do comportamento mudado, suas características quantitativas, as manipulações experimentais que analisam com clareza o que foi responsável pela mudança, a descrição tecnologicamente exata de todos os procedimentos que contribuíram para essa mudança, a eficácia desses procedimentos em tornar suficiente a mudança e a generalização desta” (p. 97). A Análise Aplicada do Comportamento aparece nessa década de 1970 como a forma mais bem definida de intervenção da qual dispõem os analistas do comportamento e mantém suas proposições por algumas

décadas antes de ter alguns de seus aspectos questionados pelos teóricos cognitivistas e pelos próprios analistas do comportamento.

Com essa definição de Baer, Wolf e Risley (1968) acerca do objetivo de intervenção dos analistas do comportamento e também a partir de uma maior difusão da Terapia Comportamental para a comunidade científica na década de 1970, os analistas do comportamento perceberam a necessidade de tornar mais abrangentes suas intervenções, antes quase exclusivas de ambientes controlados como laboratórios ou hospitais psiquiátricos, e ganharam espaço nos consultórios particulares de psicologia clínica (Abreu-Motta, De-Farias & Coelho, 2010). As intervenções realizadas em consultórios apresentavam uma gama de sujeitos e queixas bem diversas daquelas encontradas nas instituições “fechadas”. Esses clientes mais autônomos que os presos ou internados, mas não menos prejudicados psicologicamente, ressaltaram a noção de que apenas encontrar, de acordo com Franks, (2002), a “técnica certa para o problema certo” poderia não ser garantia de solução para o problema de determinado sujeito. Abreu-Motta, De-Farias e Coelho (2010) relatam que a percepção de que o sucesso do tratamento não dependia apenas da escolha correta da técnica a ser utilizada pode ter sido uma das principais variáveis que deram início a pesquisas cujo objetivo foi identificar outras variáveis intervenientes no sucesso da intervenção terapêutica. Os analistas do comportamento, ao confrontarem seu método de terapia criado para uso em ambientes controlados com um público detentor de repertório mais amplo percebem lacunas em seus procedimentos e iniciam pesquisas em busca de outras variáveis constituintes do processo terapêutico.

Nas pesquisas de intervenções no contexto clínico, Eysenck (1959, citado por Assunção & Vandenbergue, 2010) foi pioneiro ao evidenciar a importância do tipo de relacionamento estabelecido entre terapeuta e cliente. Suas primeiras pesquisas, entretanto, indicavam que esse relacionamento era dificilmente verificável segundo a metodologia científica e que “psicoterapias não possuíam eficácia maior do que a remissão espontânea ou tratamento com placebo” (Eysenck, 1959, citado por Assunção & Vandenbergue, 2010, p. 215). Ferster, em 1972, é considerado o primeiro autor de origem analítico-comportamental a atentar para a importância da relação terapêutica como instrumento de mudança (Alves & Isidro-Marinho, 2010. Em um artigo de 1979 (replicado em 2007), Ferster atenta para a importância da interação terapeuta-cliente: “como é inevitável na prática clínica, é difícil dizer

quanto da terapia é guiada pela teoria orientadora e quanto pela interação e descoberta com o paciente. Os terapeutas estão reconhecendo cada vez mais a importância da habilidade clínica, na interação com o paciente, bem como a necessidade de ajustamento contínuo do procedimento clínico” (p. 125). Os analistas do comportamento começam a perceber que para fazer intervenções eficazes, além de aprimorar técnicas para intervenções comportamentais, precisariam também aperfeiçoar a capacitação dos psicólogos aplicadores dessas técnicas. As características do relacionamento entre terapeuta e cliente começam a ser percebidas como variáveis importantes do processo de melhora de um indivíduo submetido a tratamento psicológico.

Kohlenberg e Tsai (2006) conjecturam que os analistas do comportamento podem ter demorado a examinar as possibilidades do contexto clínico individual, em consultórios particulares, pelo sucesso que obtiveram com suas intervenções em ambientes controlados. Somente na década de 1970, com o aumento de atendimentos realizados por terapeutas comportamentais em consultórios particulares com indivíduos detentores de um repertório verbal mais desenvolvido e a percepção dos analistas do comportamento de que o aspecto metodológico da terapia não poderia ser o único aspecto objeto de aprimoramento, foi possível evidenciar a importância dos aspectos verbais do comportamento na Terapia Comportamental (Skinner, 1978). Eysenck (1994) identifica, em suas pesquisas, conjuntos de variáveis que interferem no resultado da terapia. O autor faz a distinção entre as “variáveis específicas”, assinaladas como as ações intencionais do terapeuta na aplicação de procedimentos visando mudanças definidas, e as “variáveis inespecíficas”, definidas como o contexto interpessoal, que independe das diferentes contribuições conceituais seguidas pelos terapeutas e pode ser entendido como a relação entre terapeuta e cliente. O aumento da relevância dos aspectos verbais na terapia comportamental aparece paralelamente aos estudos sobre as variáveis inespecíficas que interferem no resultado da terapia, consolidando a noção de que a aplicação de técnicas não poderia ser o único aspecto enfatizado de atuação dos terapeutas analistas do comportamento. A interação entre terapeuta e cliente aparece definitivamente como objeto de estudo da Análise do Comportamento, com o intuito de possibilitar um aperfeiçoamento da intervenção dos analistas do comportamento em contextos clínicos.

Ainda na década de 1970, um novo modelo de terapia comportamental, denominado de Cognitivo-comportamental aparece nas publicações de Beck (1976) e Ellis (1979) e se destaca na comunidade comportamental como uma “evolução” do Behaviorismo. No modelo de terapia cognitivo de Beck (1997), os pensamentos (ou a percepção de eventos) influenciam as emoções e os comportamentos e há uma separação conceitual e didática entre o que é sentimento, o que é pensamento e o que são comportamentos. Os psicólogos cognitivo-comportamentais alegam que o Behaviorismo não atenta para os eventos considerados como cognitivos ou mentais (por exemplo, emoções e pensamentos) do indivíduo durante o tratamento clínico, intervindo somente na mudança “comportamental”, de acordo com a definição de comportamento como ações, respostas do organismo, proposta na perspectiva cognitivo-comportamental. Entretanto, os analistas do comportamento compreendem que os modelos behavioristas e cognitivo-comportamentais apresentam diferenças conceituais básicas e não podem ser classificados como derivados dos mesmos princípios. O Behaviorismo, de acordo com De-Farias e colaboradores (2010), não considera eventos cognitivos ou emoções como sendo de natureza diferente dos comportamentos e, a partir dessa premissa, avalia todos esses eventos como comportamentos, aplicados na formulação de intervenções na Terapia Comportamental. Apesar de rejeitar os modelos cognitivistas como uma forma de evolução da Análise do Comportamento, os analistas do comportamento aceitaram algumas de suas contribuições acerca da importância do relacionamento entre terapeuta e cliente para o resultado do processo terapêutico.

Na mesma época em que os modelos cognitivistas estavam se consolidando, os analistas do comportamento clínicos também passaram a se dedicar mais ao estudo da interação entre terapeuta e cliente e às chamadas “variáveis inespecíficas” indicadas por Eysenck (1994). Essa mudança nos princípios e conceitos orientadores da intervenção clínica dos analistas do comportamento ficou conhecida no histórico da terapia comportamental como “virada relacional”, entendida como o momento em que a relação entre terapeuta e cliente começa a ser percebida pelos behavioristas como parte relevante do trabalho em contexto clínico (De-Farias & cols, 2010; Braga & Vandenberghe, 2006; Rangé, 1995). Os analistas do comportamento desenvolvem mais pesquisas de variáveis “inespecíficas”, indicadas como a interação do terapeuta com o cliente como recurso do terapeuta para facilitar mudanças durante o processo terapêutico, à medida que atingem maior grau de especificidade dos

aspectos que constituem essa interação. A chamada “virada relacional” serve como referencial para os analistas do comportamento a respeito uma nova forma de perceber o instrumento de mudança comportamental que pode ser construído a partir da relação entre terapeuta e cliente.

Os analistas do comportamento elaboraram novas formas de intervenção em contexto clínico que possibilitaram a proposição de procedimentos considerando diferentes funções da interação entre terapeuta e cliente durante o processo psicoterápico. Kohlenberg e Tsai (2001), na década de 1980, foram pioneiros no estabelecimento de um método de intervenção que define a relação terapêutica como principal recurso do terapeuta na mudança comportamental do cliente, chamado Psicoterapia Analítica Funcional (FAP). De acordo com a formulação desses autores, os comportamentos do cotidiano do cliente considerados inadequados tendem a se repetir durante as sessões de psicoterapia, na presença do terapeuta, possibilitando ao profissional uma coleta de dados mais completa, feita por observação do comportamento do cliente durante a sessão, não somente pelo seu relato de eventos que ocorrem fora dela. Kohlenberg e Tsai (2001) definem o objeto de intervenção da FAP como os comportamentos clinicamente relevantes (CRB), indicados como comportamentos qualificados como inadequados tanto pelo terapeuta como pelo cliente e que formam os comportamentos-alvo de mudança na intervenção terapêutica. Outra forma de intervenção derivada dos princípios do behaviorismo radical de Skinner foi formulada por Hayes, na década de 1980, e é denominada Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT). Essa formulação conceitual de intervenção se aproxima mais das contribuições da Terapia Cognitivo-Comportamental, uma vez que Hayes também utiliza a noção de crença e cognição como processos diferenciados do comportamento.

Neste início do século XXI, a denominação mais aceita entre os analistas do comportamento para designar sua atuação clínica (e demais áreas de atuação) passou de Análise Aplicada do Comportamento para Terapia Analítico Comportamental que, de acordo com Zamignani, Banaco e Wielenska (2007) é uma nomenclatura que enfatiza a análise do comportamento como método (que utiliza a análise funcional de comportamentos como forma de intervenção) e proposição conceitual (seguindo os preceitos do Behaviorismo Radical durante o planejamento das intervenções). Essa nova denominação “Terapia Analítico Comportamental” deixa ainda mais evidente o caráter analítico da intervenção do terapeuta comportamental. A denominação Terapia Analítico Comportamental parece ser um progresso em relação à

descrição das intervenções realizadas pelos terapeutas comportamentais ao ressaltar os aspectos de análise de comportamentos e a aplicação dessas análises no planejamento das intervenções dos terapeutas. Há ainda outro aspecto a ser destacado acerca dessa denominação: a análise do comportamento como método de intervenção do psicólogo se refere à decomposição das partes de determinado comportamento e exige que haja em seguida à análise uma síntese das informações encontradas a partir dessa decomposição. De acordo com Botomé e Kienen (2008), uma síntese comportamental não equivale apenas a soma das partes encontradas na decomposição de um comportamento, mas a um novo arranjo dessas partes, que contém propriedades similares ao comportamento que foi analisado, mas que constitui um novo comportamento. Essa proposição encontrada por meio de uma síntese comportamental (construção de nova interação entre respostas e ambiente) no comportamento de interesse é também parte relevante da atuação do analista do comportamento. Para que haja a aprendizagem de novos comportamentos ou a modificação de comportamentos indesejados, a síntese comportamental é parte essencial da intervenção do psicólogo, uma vez que é a partir dela que se pode perceber o rearranjo das informações encontradas por meio de uma análise. Esse rearranjo das partes do comportamento analisadas em um novo comportamento presente no cotidiano do sujeito é chamado de síntese comportamental. A denominação “Síntese Experimental do Comportamento” parece indicar aspectos importantes da intervenção do psicólogo analista do comportamento no que diz respeito ao que ele faz com as informações que obtém por meio da análise de um comportamento.

As intervenções realizadas sob a denominação de Terapia Analítico Comportamental parecem ter agregado conhecimentos técnicos das décadas de 1950 e 1960, em que as intervenções eram chamadas de “Modificação do Comportamento” com contribuições mais novas como a “Psicoterapia Analítica Funcional” (FAP) que ressaltam a importância da interação terapêutica como instrumento de intervenção do terapeuta (Zamignani, Banaco & Wielenska, 2007). A literatura de Análise do Comportamento, entretanto, ainda não esclarece quais comportamentos constituem a chamada “interação terapêutica”, constituindo uma importante lacuna no conhecimento da intervenção do analista do comportamento em contexto clínico. É necessário decompor essa classe geral de comportamentos constituintes da chamada “interação terapêutica” como forma de aumentar a visibilidade acerca

desse processo tão relevante que ocorre durante a intervenção psicoterápica. Para realizar esse processo de decomposição, é imprescindível investigar as partes que compõem um comportamento, caracterizadas pela classe de estímulos antecedentes, classe de respostas e classe de estímulos consequentes à ocorrência dessa resposta para identificar os aspectos que constituem determinado comportamento. A identificação de componentes desses comportamentos também pode auxiliar no ensino da intervenção clínica, garantindo que o terapeuta não confie apenas em suas características de formação pessoal para intervir, como Banaco (1993) adverte ser a forma mais comum de constituição da atuação clínica. O psicólogo analista do comportamento precisa ter clareza que os comportamentos que apresenta na relação com o cliente constituem parte de seu instrumento de intervenção e, por isso, é necessário que esses comportamentos da interação terapêutica estejam bem caracterizados, possibilitando um aperfeiçoamento do repertório do terapeuta no momento de sua formação profissional e para além dela. A advertência apresentada por Banaco (1993) de que os terapeutas analistas do comportamento não podem contar apenas com seus repertórios adquiridos anteriormente à formação de psicólogos serve como exemplo da importância da caracterização dos comportamentos constituintes da interação terapêutica, uma vez que possibilita aos analistas do comportamento avaliar com mais precisão a necessidade de desenvolverem seus repertórios profissionais de interação com os clientes, sendo essa interação considerada como um recurso de intervenção.

Em relação à caracterização da atuação do psicólogo a partir do processo denominado “decomposição de classes gerais de comportamentos” como procedimento para possibilitar aumento na visibilidade acerca da atuação do analista do comportamento, já foram realizadas algumas pesquisas com o intuito de responder questionamentos acerca de quais comportamentos constituem essa intervenção e, conjuntamente, a formação de um analista do comportamento. Aspectos de variadas modalidades de intervenções do psicólogo já foram agrupados em forma de “mapas comportamentais”, ou seja, representações gráficas que possibilitam maior visibilidade acerca dos processos comportamentais identificados que constituem essas modalidades de intervenção. As teses de Kienen (2008) acerca de classes de comportamentos profissionais do psicólogo para intervir indiretamente por meio de ensino e de Viecili (2008) a respeito de classes de comportamentos profissionais do psicólogo para intervir

indiretamente por meio de pesquisa, assim como a de Silva (2010) de caracterização dos comportamentos profissionais do psicólogo para intervenção direta servem como exemplo de caracterização da intervenção de psicólogos em múltiplos âmbitos de atuação. Especificamente no contexto clínico, a dissertação de Mattana (2004) a respeito de comportamentos profissionais do terapeuta comportamental como objetivo para sua formação mostra uma forma de categorização dos comportamentos necessários para a capacitação de um analista do comportamento clínico. Mattana (2004) identificou comportamentos constituintes da intervenção profissional do psicólogo em contexto clínico e propôs etapas de ensino desses comportamentos de acordo com os preceitos da programação de ensino (Keller, Bori & Azzi, 1964; Bori, 1974; Botomé, 1980; Matos, 1996).

Os comportamentos propostos por Mattana para caracterizar a intervenção direta do terapeuta comportamental têm como base um artigo de Kubo e Botomé (2003) acerca das classes gerais de comportamentos de um profissional de grau superior, especificamente da área de Psicologia. Os autores identificaram classes gerais de estímulos, sob a forma de aspectos do meio, com as quais o psicólogo irá se defrontar em sua atuação profissional e propuseram classes de respostas e condições conseqüentes a essas classe de estímulos antecedentes como forma de caracterizar comportamentos relacionados a condições de conhecimento e tecnologia existentes para lidar com fenômenos, processos ou problemas psicológicos. Mattana (2004) se ateve aos comportamentos que se referem à intervenção direta do psicólogo, que os autores denominaram “Produção de alterações em processos comportamentais” e propôs classes de comportamentos mais específicas de produção de alterações comportamentais que compunham essa classe mais geral. A autora evidencia a importância do profissional de Psicologia estar capacitado a caracterizar necessidades de intervenção para que possa evitar ser apenas um “reprodutor de técnicas”. Em seguida, ele deve estar apto a projetar intervenções relacionadas às necessidades identificadas, executá-las e avaliá-las para que as intervenções possam ser aperfeiçoadas. É também relevante, ao final desse processo, que o profissional saiba comunicar descobertas feitas sobre o objeto de intervenção e sobre os próprios processos comportamentais envolvidos nas intervenções. A identificação feita por Mattana dos comportamentos profissionais do terapeuta comportamental a partir de um artigo a respeito das classes gerais de comportamentos de

profissionais de grau superior representa um importante avanço na caracterização da atuação desse profissional.

Ulian (2007) apresenta em sua tese uma caracterização do procedimento de “análise funcional” feito a partir dos relatos de casos publicados pelos terapeutas analistas do comportamento. A autora destaca as diferenças existentes entre modelos de atuação dos analistas do comportamento em contexto clínico e das formas de utilização da proposição de Skinner de identificação de condições antecedentes, resposta do organismo e consequências à essa resposta em meio a essa atuação. Ulian (2007) sistematiza categorias de comportamentos que necessitam ser apresentados pelos terapeutas em sua prática clínica, propõe um programa de ensino para seus estagiários de psicologia clínica e avalia a intervenção realizada antes da participação dos estagiários no programa e logo após sua participação. A autora destaca a falta de informações disponíveis na literatura acerca dos comportamentos constituintes da intervenção do analista do comportamento em contexto clínico como dificuldade para o desenvolvimento e aplicação do seu programa. Seu principal objetivo na tese é obter subsídios para a formação de terapeutas comportamentais, identificando os comportamentos que necessitam ser ensinados. Seu enfoque no programa de ensino está nas habilidades do terapeuta comportamental de analisar funcionalmente informações que coleta em terapia e a interação terapêutica é destacada apenas como mais um aspecto do comportamento do terapeuta a ser desenvolvido.

A tese de Zamignani (2007) apresenta um exemplo de categorização de comportamentos, desenvolvido em um sistema multidimensional (apresenta várias dimensões do comportamento, como a dimensão verbal, a não-verbal e a motora), focado na interação terapêutica como recurso de intervenção do terapeuta comportamental. Zamignani (2007) utiliza instrumentos de avaliação psicológica que examinam aspectos da interação terapêutica e emprega as categorias apresentadas nesses testes para criar um novo instrumento de avaliação da interação terapêutica, caracterizado principalmente pelas interações verbais entre terapeuta e cliente. O autor não tem como objetivo de sua tese avaliar a relação entre o grau e a qualidade da interação entre terapeuta e cliente e o resultado da intervenção terapêutica como é comum encontrar em pesquisas sobre o assunto (Novaki, 2003; Prado & Meyer, 2004; Magalhães & Dalmas, 2004; Braga & Vandenberghe, 2006). Zamignani (2007) parte do princípio de que a caracterização de uma “boa” relação terapêutica (com características como percepção

adequada do terapeuta e cliente das tarefas necessárias à terapia; concordância de ambos quanto aos objetivos do tratamento e a responsabilidade que o cliente possui na realização desses objetivos, além de uma relação de confiança entre terapeuta e cliente) facilita a construção de uma interação e, conseqüentemente, possibilita uma intervenção mais eficaz. Com esse princípio, Zamignani (2007) construiu um sistema de categorização para observação de comportamentos envolvidos na interação terapêutica que possibilita uma identificação mais específica desses comportamentos, bem como uma derivação de outros comportamentos a partir das informações apresentadas em sua tese com o objetivo de caracterizar os comportamentos constituintes da interação terapêutica.

A tese de Zamignani (2007) foi desenvolvida em três etapas. A primeira parte da tese foi construída pela avaliação da literatura existente de variados instrumentos de medição de diferentes aspectos da interação terapêutica que pudessem servir como base para a construção de um instrumento de observação de comportamentos presentes na interação terapêutica. O autor encontrou a descrição de muitas categorias de observação, mas nenhum dos instrumentos atendia a todos os critérios propostos pelo autor (por exemplo, descrições feitas em termos que acatassem a linguagem da Análise do Comportamento). Na segunda etapa, o autor percebeu a necessidade de proposição de novas categorias e grupos de estudo produziram dados que possibilitaram a proposição de categorias complementares aquelas já identificadas na literatura. Diversas pesquisas foram realizadas com o intuito de desenvolver o sistema multidimensional de categorização de comportamentos envolvidos na interação terapêutica (Ireno, 2007; Pinto, 2007; Silveira, 2007, entre outros indicados por Zamignani, 2007). Na terceira parte, o autor analisou algumas sessões de psicoterapia com observadores treinados para avaliar a aplicabilidade do sistema que foi desenvolvido e obteve como resultado uma satisfatória categorização dos comportamentos apresentados pelo terapeuta e pelo cliente durante o processo psicoterápico. Zamignani (2007), ao construir um sistema de categorização de comportamentos, produziu conhecimento acerca de alguns dos comportamentos presentes na interação entre terapeuta e cliente, possibilitando a utilização de suas descobertas como ponto de partida para a realização de uma identificação mais completa dos comportamentos e de uma derivação de novos comportamentos que aumente a visibilidade sobre quais são os comportamentos constituintes da interação entre terapeuta e cliente.

As categorias propostas por Zamignani (2007) se referem a comportamentos apresentados pelo terapeuta e pelo cliente durante as sessões de psicoterapia. Alguns dos nomes das categorias são: “Terapeuta solicita relato”, “Terapeuta interpreta”, “Terapeuta demonstra empatia”. Suas descrições contêm informações com a finalidade de facilitar a observação direta de comportamentos apresentados nas sessões de psicoterapia e de facilitar a checagem por observadores treinados de quais comportamentos são apresentados (com que frequência e intensidade) pelos sujeitos observados nessas sessões. As categorias se referem a ações (classes de respostas) do terapeuta e do cliente que foram descritas com minúcias referentes à topografia dessas ações, mas nem sempre as categorias continham informações de características do ambiente antecedente à resposta ou do ambiente conseqüente à ocorrência dessas respostas que possibilitasse a caracterização completa de um comportamento constituinte da interação terapêutica. A descoberta e proposição de componentes (classes de estímulos antecedentes e classes de estímulos conseqüentes) ainda não identificados constituintes desses comportamentos da interação entre terapeuta e cliente propostos por Zamignani nas categorias pode servir como complemento do conhecimento já produzido referente a aspectos da interação terapêutica.

Em síntese, a atuação do analista do comportamento em contexto clínico evoluiu durante o século XX, partindo de uma “extrapolação” do método utilizado em laboratório para uma intervenção complexa, que inclui múltiplas variáveis, muitas delas de difícil acesso à observação direta. A interação terapêutica e os comportamentos que a constituem são considerados um processo de difícil acesso, mas com grande importância para a intervenção do psicólogo clínico. Os analistas do comportamento partiram de contribuições propostas por teóricos de outras “abordagens” de conhecimento em Psicologia para iniciarem a caracterização dos aspectos constituintes da interação entre terapeuta e cliente, porém a literatura específica em Análise do Comportamento ainda indica uma lacuna no conhecimento produzido acerca dessa interação. A caracterização dos comportamentos constituintes da interação terapêutica de acordo com os pressupostos do Behaviorismo Radical parece ser de grande importância para o enriquecimento da aprendizagem dos analistas do comportamento em formação e para as intervenções realizadas pelos profissionais desse campo de atuação. Levando em consideração essa lacuna, é relevante científica e

socialmente, responder a pergunta: quais classes de comportamentos profissionais constituem a classe geral de comportamentos do psicoterapeuta derivadas a partir de uma proposição de um sistema de categorização de comportamentos apresentado por Zamignani (2007) na interação com o cliente?

1. Relevância da interação terapêutica como instrumento de intervenção dos terapeutas analistas do comportamento em contexto clínico

A atuação clínica dos analistas do comportamento tem se regulado cada vez mais pela noção de que a interação terapêutica é um instrumento do terapeuta para modelar os comportamentos do cliente (Kohlenberg & Tsai, 2001; Rangé, 1995; De-Farias, 2010). Para compreender o que significa para os analistas de comportamento utilizar a interação terapêutica como forma de manejo de comportamentos, é necessário um exame das informações apresentadas sobre o conceito de interação terapêutica na literatura em Psicologia. A compreensão do significado de cada palavra utilizada na formação do conceito de interação terapêutica auxilia na compreensão das características desse conceito, aprimorando a abrangência desse recurso no processo terapêutico. São encontradas na literatura muitas expressões diferentes para fazer referência a interação terapêutica, como vínculo, aliança e relação terapêutica. Os termos “vínculo” e “aliança” podem ser compreendidos como metáforas de um relacionamento entre sujeitos e não parecem constituir uma nomeação adequada para a interação terapêutica, pois não possibilitam que o conceito seja apresentado de forma clara e precisa. “Relação” é definida como um conjunto de interações entre indivíduos (Baum, 1999) e costuma ser utilizada como sinônimo de interação. A expressão “interação”, de acordo com Todorov (2007), enfatiza a reciprocidade necessária entre as partes de uma relação e, dessa forma, parece ser o termo que melhor identifica o processo que ocorre entre comportamentos do terapeuta e do cliente. A palavra “interação” também auxilia no aumento de visibilidade acerca da importância do caráter recíproco desse relacionamento.

Já a expressão “terapêutico” se refere ao âmbito de ajuda ou curativo pertinente a esse tipo de interação (Alves & Isidro-Marinho, 2010, p. 69), mas que não se limita a esse aspecto. De acordo com Rebelatto e Botomé (1999), é possível atuar profissionalmente em sete

âmbitos (graus) de intervenção, considerando as condições de saúde do organismo. Os graus apresentados por esses autores são: a) atenuar sofrimento em organismos em situações de irreversibilidade ou dificuldade comportamental; b) compensar danos comportamentais por meio de processos substitutivos; c) reabilitar condutas do organismo por meio de processos comportamentais substitutivos; d) recuperar processos comportamentais desejáveis; e) prevenir problemas comportamentais indesejáveis por meio do controle do ambiente inadequado; f) manter condições relacionadas a comportamentos significativos; g) promover comportamentos significativos e aperfeiçoar as condições e comportamentos existentes. Ao atuar nos âmbitos **a, b, c, d**, o profissional minimiza, compensa ou elimina comportamentos-problema predominantemente em grau individual. Já a atuação nos níveis **e, f, g** ocorre em uma abrangência maior do que os níveis anteriores, por exemplo, em uma comunidade ou uma população e a atuação tem como objetivo prevenir a ocorrência de problemas. Quando o psicólogo projeta sua atuação profissional de acordo com o que é necessário para a população, possibilita transformações sociais relevantes para essa população. A psicoterapia como subcampo de atuação profissional do psicólogo dificilmente atende todos esses níveis de atuação, sendo mais comum que os terapeutas atuem nos âmbitos de **a** até **d**. A prevenção de comportamentos prejudiciais ao organismo, a manutenção e a promoção de comportamentos mais apropriados permanece, no geral, fora do planejamento das intervenções dos terapeutas.

A interação terapêutica vem sendo apresentada como um dos aspectos relevantes no sucesso do processo psicoterápico e também no grau de adesão do cliente ao tratamento, ou seja, no seu comprometimento com o planejamento das mudanças comportamentais (Kohlenberg & Tsai, 2000). Entretanto, o estabelecimento e a manutenção de uma “boa” relação terapêutica, segundo Banaco (1993), têm sido atribuídos, em muitas ocasiões, a características e habilidades pessoais do terapeuta, aprendidas principalmente em sua história de vida e não necessariamente durante sua formação profissional. O caráter particular atribuído às habilidades (comportamentos) do terapeuta parece dificultar a descrição desses comportamentos durante a capacitação de psicólogos clínicos. Esse obstáculo possibilita identificar a necessidade de uma caracterização dos comportamentos que compõem a interação terapêutica por parte do terapeuta, visando garantir o ensino desses comportamentos durante a formação profissional dos psicólogos.

É imperativo ressaltar que algumas características pessoais do terapeuta podem ser facilitadores de sua atuação profissional, mas seu repertório pessoal dificilmente será a única fonte de aquisição de comportamentos referentes à interação terapêutica (Banaco, 1993).

A definição mais encontrada na literatura referente à interação terapêutica é a de Bordin (1979), que nomeia essa interação de “aliança terapêutica” e a define como um “laço colaborativo e afetivo” entre terapeuta e cliente. Esse autor inicia suas pesquisas a partir de uma noção psicanalítica de “transferência” e sugere que o grau de confiança entre pessoas componentes de uma relação terapêutica é um indicador de sucesso da intervenção realizada, sugerindo que este indicador talvez seja o mais importante. Bordin (1979) afirma ainda que a maior parte dos modelos de psicoterapia pode utilizar a construção da “aliança terapêutica” como instrumento de trabalho do terapeuta. Esse autor utiliza três indicadores do estabelecimento da “aliança terapêutica”: a adequação da percepção que terapeuta e cliente têm das tarefas necessárias à terapia; a concordância de ambos quanto aos objetivos do tratamento e a responsabilidade que o cliente possui na realização desses objetivos; e o “vínculo terapêutico”, definido pela confiança de ambas as partes e pela disponibilidade do terapeuta em relação ao relato e aos sentimentos do cliente. Esse modelo não psicanalítico de interação terapêutica, que enfatiza os objetivos da terapia, a adequação das tarefas propostas e o relacionamento interpessoal entre terapeuta e cliente, ainda é utilizado em pesquisas por analistas do comportamento por possibilitar proposições de componentes da interação terapêutica que podem ser mais facilmente traduzidos para a linguagem comportamental.

Skinner (2003), ao examinar e questionar as contribuições psicodinâmicas sobre psicoterapia, relata que, para teóricos psicodinâmicos, a tarefa da psicoterapia seria a de remediar alguma doença interna da qual as manifestações comportamentais são meros “sintomas”. Bordin (1979) enfatiza que, diferentemente do modelo psicanalítico, que utiliza entidades internas inalcançáveis (“inconscientes”) para explicar a forma como o sujeito age, a intervenção comportamental entende que o cliente é, em grande escala, responsável pela manutenção dos seus problemas e, conseqüentemente, também pela resolução desses problemas por meio da modificação de seu comportamento. O mesmo autor explica que o distanciamento entre cliente e terapeuta considerado imperativo na intervenção psicanalítica não se ajusta ao grau de proximidade e concordância necessários entre

terapeuta e cliente para promover o planejamento e a realização da intervenção terapêutica no modelo comportamental. Rangé (1995) corrobora a noção de Bordin (1979) ao ressaltar a importância do terapeuta perceber os problemas relatados pelos clientes como resultado de aprendizagens inadequadas ocorridas em sua história de vida e não de causas “internas”, facilitando a criação de um clima de cordialidade e respeito entre terapeuta e cliente e possibilitando que ambos se empenhem com afinco em um processo colaborativo de mudança comportamental. Os níveis de proximidade e de respeito desenvolvidos entre terapeuta e cliente podem ser considerados facilitadores do processo de tomar decisões, essencial ao planejamento e realização de uma intervenção psicoterápica.

Além do aspecto colaborativo, outra decorrência da interação terapêutica pode ocorrer pelo processo de generalização, definido por Skinner (2003, p. 145) como a possibilidade do controle adquirido por um estímulo ser compartilhado por outros estímulos com propriedades comuns, ou seja, que o controle pode ser compartilhado por todas as propriedades do estímulo tomadas separadamente. Ferster (1973) atentou para a ocorrência de generalização de estímulos no contexto psicoterápico, ressaltando que os comportamentos-problema tenderiam a aparecer no decorrer das sessões de terapia e as modificações comportamentais poderiam ser propostas e reforçadas inicialmente durante as sessões como forma de modelar o comportamento do cliente no cotidiano. Milan e Mitchel (2002) diferenciam indução de estímulo de indução de resposta, definindo a primeira quando o cliente realiza o comportamento aprendido em situações diferentes daquela onde foi ensinado e a segunda quando o cliente apresenta respostas similares, porém não idênticas, às que lhe foram ensinadas durante o processo psicoterápico, constituindo a apresentação de novos comportamentos. Kohlenberg e Tsai (2000) advertem que o resultado da terapia não será satisfatório se a mudança comportamental do cliente só puder ser percebida no ambiente da terapia. É necessário que, a partir disso, exista um planejamento visando à generalização dos aprimoramentos do cliente alcançados em terapia para o seu cotidiano. Essa disposição do cliente a repetir comportamentos habituais durante o processo psicoterápico possibilita que o terapeuta utilize da interação terapêutica como estímulo para a modificação de comportamentos do cliente, facilitando a diminuição de comportamentos considerados indesejados e o aparecimento daqueles planejados como

comportamentos de interesse, tanto durante as sessões como no ambiente fora delas.

Skinner (2003) explica que o terapeuta deve se constituir numa audiência não-punitiva para o cliente, ou seja, escutar o relato do cliente livre de julgamento moral e ético, permitindo que o cliente mostre, em terapia, ações suas que costumam ser punidas no cotidiano. Ainda de acordo com Skinner, o aparecimento desses comportamentos previamente punidos socialmente na presença de uma audiência não-punitiva (o terapeuta) torna a intervenção do terapeuta mais dinâmica, pois oferece ao terapeuta a chance de extinguir, em terapia, alguns comportamentos do cliente que costumam ser alvo de críticas e penalidades em um contexto social mais amplo. Utilizando os comportamentos que aparecem na interação terapêutica, o terapeuta pode ajudar o cliente a perceber seus próprios comportamentos inadequados quando esses aparecerem durante a sessão (Zamignani, 2000; De-Farias, 2010). O terapeuta, ao planejar o ensino de novos comportamentos para o cliente, pode utilizar a própria interação com o cliente para promover tal ensino. O treino de novos comportamentos também pode ser feito usando a interação terapêutica para “reelaborar e aperfeiçoar as formas de interação empregada pelos clientes em seu convívio social, principalmente com as pessoas significativas” (Alves & Isidro-Marinho, 2010, p. 67). As múltiplas aplicações da interação terapêutica possibilitam perceber a abrangência dessa interação como instrumento de modificação de comportamentos na atuação do psicólogo no contexto clínico.

Otero (2001) destaca características necessárias ao terapeuta para o desenvolvimento de uma boa interação terapêutica, que a autora chama de “rapport” (p. 88). A autora indica que a cordialidade é fundamental numa “boa” relação, mas ressalta que é importante o terapeuta avaliar o grau de cordialidade que será expresso em cada momento do processo terapêutico. Indica a genuinidade dos comportamentos do terapeuta como característica importante para uma interação terapêutica adequada. Otero (2001) sugere como relevante também a “postura empática” do terapeuta, que caracteriza como a “capacidade do ajudador de se colocar no lugar do ajudado, isto é, de tentar ver e entender os relatos do cliente como se fosse ele, de tentar identificar quais sentimentos estarão ali presentes” (p. 87-88). Meyer e Vermes (2001, citado por Ulian, 2007) realizaram uma revisão das características da relação terapêutica e formularam dois conjuntos de habilidades referentes ao terapeuta. No primeiro conjunto, as autoras

sistematizaram “habilidades” consideradas técnicas, como observar sistematicamente, reforçar diferencialmente, solicitar e dar informações, além de orientar o cliente. No outro conjunto, incluíram “habilidades” do terapeuta consideradas pessoais tais como “empatia, aceitação incondicional e irrestrita, compreensão, autenticidade (Hackney & Nye, 1977 e Kerbaux, 2001), ser acolhedor (Banaco & Martone, 2001); intimidade, abertura, vulnerabilidade, honestidade, consciência e presença (Kohlenberg & Tsai, 2001); empatia, afeto, compreensão, aceitação, diretividade, questionamento (Conte & Regra, 2000); postura corporal, tom e velocidade da voz, contato visual, expressão facial, expressão de sentimentos (Silvares, 1997); ser persistente, paciente, resistente à frustração, não se envolver pessoalmente, ser descentrado, animado, otimista, dinâmico, carismático, líder e ter equilíbrio emocional” (Rangé et al., 1995) em (Meyer & Vermes, 2001 citados por Ulian, 2007, p. 75). Essas autoras destacaram também a importância de comportamentos verbais e gestuais (inclusive expressões faciais) que tenham como objetivo a aproximação e a demonstração de compreensão, esclarecendo que tais comportamentos do terapeuta são úteis para facilitar a ocorrência de emoções ou relatos de emoções do cliente (Meyers & Vermes, 2001 citados por Brandão & Meyer, 2003). São encontradas na literatura variadas definições e descrições de características e de alguns comportamentos presentes na interação terapêutica, mas não há um consenso entre as informações encontradas nem uma caracterização precisa e completa de quais comportamentos constituem a interação terapêutica. A nomenclatura utilizada para definir as características necessárias ao desenvolvimento de uma adequada interação terapêutica também constitui um problema, uma vez que as metáforas utilizadas para denominar comportamentos altamente complexos favorecem confusões terminológicas (por exemplo, o que alguém precisa ser capaz de fazer para ser “honesto” em uma interação terapêutica?).

Novaki (2003) relata um estudo realizado por Dunkle e Friedlander de 1996 a respeito das contribuições da experiência dos terapeutas e das suas características para a formação da “aliança terapêutica”, no qual os autores concluíram que as características pessoais do terapeuta foram preditivas para a formação da “aliança” independente do grau de experiência (tempo de atuação e quantidade de sujeitos atendidos) do terapeuta. Os autores relataram algumas características relevantes para o desenvolvimento da interação terapêutica como apoio social, baixo grau de hostilidade e capacidade

para desenvolver o relacionamento interpessoal íntimo e de conforto com clientes. Novaki e Luiza (2000, citado por Novaki 2003) encontraram dados que corroboram a afirmação de Dunkle e Friedlander (1996) de que o grau de experiência do terapeuta não é determinante na formação da interação terapêutica, pois descobriram que o desenvolvimento da interação terapêutica parece estar muito mais relacionado às características pessoais do terapeuta. As pesquisas (Dunkle e Friedlander citado por Novaki, 2003; Novaki e Luiza citado por Novaki, 2003; Ulian, 2007; Zamignani, 2007) acerca da interação terapêutica parecem concluir que as características pessoais do terapeuta são a variável mais relevante no desenvolvimento da interação terapêutica, muito mais do que o grau de experiência ou o grau de formação do terapeuta. As características de cada terapeuta continuam a ser percebidas como uma variável incontrollável na constituição da interação terapêutica, uma vez que sua formação e desenvolvimento são creditadas exclusivamente à história de vida do terapeuta, dificultando a caracterização de tais comportamentos e, conseqüentemente, o ensino desses comportamentos durante a capacitação dos terapeutas. O ensino desses comportamentos também é dificultado pela falta de conhecimento acerca de quais são os comportamentos constituintes da interação terapêutica, uma vez que é difícil ensinar comportamentos acerca dos quais se tem tão pouco conhecimento a respeito produzido.

De acordo com as informações apresentadas em tais estudos acerca das “habilidades” que os terapeutas deveriam apresentar ao iniciarem seus atendimentos clínicos, parece importante ressaltar que muitos autores (Banaco, 1993; Magalhães, Luzia & Dalmas, 2004; Alves & Isidro-Marinho, 2010; Abreu-Motta, De-Farias & Coelho, 2010) indicam lacunas na formação dos analistas do comportamento clínicos e percebem a necessidade de mais pesquisas acerca da caracterização da intervenção do psicólogo clínico. Wielenska, (2000, citada por Magalhães, Luzia & Dalmas, 2004, p. 395) resalta que “o desafio que persiste é o de conseguir descrever funcionalmente relações entre características e comportamentos do cliente e do terapeuta”. As instituições de ensino e o quadro curricular dos cursos de Psicologia também são variáveis relevantes para essa falha na capacitação dos terapeutas comportamentais, pois não oferecem aos alunos estágios que proporcionem treino suficiente desse novo papel profissional (Kubo & Botomé, 2003). De acordo com Guilhardi (1987), Silveiras (1997) e Ulian (2002, citados por Abreu-Motta, De-Farias & Coelho, 2010), a formulação de estágios que criam poucas condições para que o aluno se

exponha à situação de atuação clínica, como a integração de equipes de estudantes de várias fases do curso, pode influenciar na formação de profissionais que não apresentem comportamentos condizentes com a atuação de um psicólogo clínico. Em relação aos comportamentos presentes na interação terapêutica, essa dificuldade dos estudantes em apresentar comportamentos adequados à função pode ficar ainda mais evidenciada se eles não são expostos a condições de estágio que propiciem o aprimoramento de seu repertório de apresentar comportamentos na interação com os clientes que possibilitem fazer da interação terapêutica um recurso de intervenção em sua atuação.

Em síntese, o desenvolvimento de aspectos acerca da intervenção do terapeuta comportamental tem ressaltado a interação terapêutica como um instrumento de atuação relevante dos psicólogos, porém os comportamentos básicos que constituem a capacitação de um terapeuta ainda são em parte desconhecidos pelos analistas do comportamento. As primeiras descrições comportamentais acerca da interação terapêutica derivavam de contribuições de outras áreas de conhecimento da Psicologia “traduzidas”, o que pode ter dificultado a descrição das variáveis constituintes do processo da interação terapêutica, anteriormente chamado de “formação de vínculo terapêutico” (nome também derivado de outras contribuições da Psicologia). Estudos indicaram que as características dos terapeutas relevantes para a interação terapêutica eram produto quase exclusivo de sua história de vida, dificultando a descrição de tais características e, conseqüentemente, o ensino dessas características aos terapeutas em formação. Entretanto, além da falta de caracterização dos comportamentos constituintes de sua atuação, parecem existir deficiências na formação dos terapeutas comportamentais que podem ser advindas de outros fatores, como a pouca clareza das instituições de ensino acerca de quais são os comportamentos que constituem a capacitação para ser um terapeuta, bem como as condições de ensino mais adequadas para a formação de um terapeuta analítico-comportamental. Essas deficiências na capacitação profissional do psicólogo clínico possivelmente seriam minimizadas com a produção de conhecimento que objetivasse a caracterização dos comportamentos que compõem aspectos da intervenção clínica do psicólogo. A caracterização dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica a partir de um sistema de categorização desses comportamentos parece ser um recurso importante para o aumento da clareza em relação aos comportamentos que

constituem a intervenção do analista do comportamento em contexto clínico.

2. A noção de comportamento e suas decorrências para a identificação das características dos componentes da classe geral de comportamentos do terapeuta na interação com o cliente

Para auxiliar a identificação das classes de comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica, é necessário examinar alguns conceitos que fazem parte do desenvolvimento desse processo comportamental. O que constitui um comportamento? O que é uma classe geral de comportamentos? Responder a essas perguntas parece relevante para esclarecer aspectos referentes aos comportamentos e seus respectivos componentes que constituem a interação entre terapeuta e cliente, assim como os comportamentos e respectivos componentes da capacitação profissional de um terapeuta que dizem respeito à interação terapêutica.

Após examinar o desenvolvimento do conceito de comportamento a partir de diversos autores, Botomé (2001) o define como um conjunto complexo de relações entre a atividade de um organismo e o meio em que este organismo está inserido. O autor ressalta a noção de comportamento proposta por Skinner (1953/2003), que utiliza três componentes para explicitar as relações entre o organismo e o meio: aspectos da situação (antecedentes à ação do organismo); a resposta que o organismo apresenta e os aspectos da nova situação que passa a existir por meio das ações apresentadas pelo organismo (chamados conseqüentes), como pode ser visto na Figura 3.1. Essa proposta de Skinner modifica, de acordo com Botomé (2001), a noção de comportamento anteriormente considerada apenas como a resposta a um estímulo. O ambiente, tanto antes como depois da ação do organismo passa a fazer parte do comportamento. Na interação terapêutica, esse conceito pode auxiliar a percepção de que o que o terapeuta faz, o comportamento que ele apresenta, não pode ser considerado apenas levando em conta a topografia da resposta apresentada.

Se o terapeuta apresentar o comportamento de “sorrir para o cliente” após um relato apresentado pelo cliente, sem atentar para características da situação antecedente nem mesmo para as conseqüências resultantes de sua expressão facial, pode resultar em um

comportamento inadequado para determinado momento (se o cliente não percebeu o sorriso de terapeuta como uma expressão de divertimento) e conseqüentemente, não pode ser relatado como uma classe de comportamento denominada “sorrir para o cliente” (Será que pelas informações que o cliente relatou o terapeuta necessita apresentar o comportamento de sorrir? Será que o “sorrir” do terapeuta teve uma conotação irônica ou tinha apenas a função de fazer o cliente parar de falar?). Se a “expressão facial de mostrar os dentes” que o terapeuta apresenta for a única parte do comportamento percebida na descrição desse evento, existe a possibilidade de o comportamento identificado não ser aquele apresentado pelo terapeuta. A noção dos três componentes que compõem um comportamento pode ajudar a identificar partes relevantes de comportamentos da interação terapêutica. A conseqüência constituída, pelo menos, pela percepção do cliente de que o terapeuta “sorriu” faz parte da identificação da ação do terapeuta como o comportamento de “sorrir”.

SITUAÇÃO	AÇÃO	CONSEQUENCIA
O que acontece ante ou junto à ação de um organismo	Aquilo que o organismo faz	O que acontece depois da ação de um organismo

Figura 1.1: especificação dos componentes constituintes da definição de comportamento como relação entre o que um organismo faz e o ambiente (anterior e posterior à ação) em que o faz. Reproduzido de Botomé (2001, p. 697)

Botomé (2001) ressalta que o meio no qual o organismo age não é algo estático, fixo, mas uma interação entre o que existe quando uma ação ocorre e o que existe depois de sua ocorrência, ou seja, um ambiente mutável por meio da ação do organismo que age em relação a ele. Um dos aspectos desse conceito de comportamento como algo fluido destaca a importância de identificar os aspectos do meio presentes antes e depois da ação do organismo, para auxiliar na identificação do que foi mudado e de como essa mudança influencia na definição de qual comportamento a “situação” se refere. Com esse exame acerca do meio em que o organismo se comporta e a influência que ele pode exercer sobre esse meio, novamente é possível perceber a importância de identificar variados aspectos de uma situação além da resposta

apresentada pelo indivíduo, como a mudança ocorrida no ambiente, para garantir uma descrição comportamental adequada.

Cada componente do comportamento (situação antecedente, ação do organismo, situação conseqüente) pode ter influência em outros componentes e conseqüentemente, no comportamento como um processo. Na Figura 1.2, é possível perceber as diferentes relações entre os componentes de um comportamento, ressaltando a interdependência presente em um processo comportamental, a qual Botomé (2001) faz referência em seu exame da noção de comportamento. As relações existentes entre esses três aspectos do comportamento podem apresentar diferentes tipos de conseqüências.

Componentes Tipos de Relações	Situação Antecedente (o que acontece junto à ação de um organismo)	Ação (aquilo que um organismo faz)	Situação Conseqüente (o que acontece depois da ação de um organismo)
1		→	
2		→	
3	←		
4		←	
5	→		
6	←		
7	← → ←	→ ←	→

Figura 1.2: Diferentes tipos de interações básicas entre os três tipos de componentes de um comportamento. Reproduzido de Botomé (2001, p. 701).

Matos (2003) esclarece que, quando as relações entre o ambiente (eventos ambientais) e as ações do organismo são de dependência entre eventos, essas constituem contingências de reforço para aquele determinado comportamento naquele determinado contexto. As setas apresentadas na Figura 1.2 representam os diferentes tipos de relações que podem existir entre a situação em que ocorre a ação, a ação realizada pelo organismo e a consequência decorrente dessa ação.

Botomé e Kienen (2008) explicam as sete possíveis relações básicas entre os três tipos de componentes de um comportamento que estão ilustradas pelas setas da Figura 1.2: na relação número 1, a situação antecedente facilita ou dificulta a ocorrência da ação. Na relação número 2, a ação do organismo produz resultado ou é seguida de eventos do ambiente. Na relação de número 3, a oportunidade para que a ação produza um resultado é indicada por algum aspecto da situação antecedente. Na relação 4, as propriedades das consequências de uma ação alteram (aumentam ou diminuem) a probabilidade de ocorrência de ações da mesma classe que essa ação que produziu tal resultado. Na relação 5, um ou mais aspectos da situação antecedente sinalizam qual consequência será obtida caso determinada classe de ações seja apresentada. Na relação número 6, a consequência produzida ou evento que acontece após a ocorrência da resposta faz com que aspectos do meio passem a ter função sinalizadora, ou seja, diante deles, por meio da apresentação de uma ação, será possível obter determinado tipo de consequência. Na relação número 7, é representada uma síntese de todas as relações que podem ocorrer entre os três componentes do comportamento. Quando um desses aspectos depende do outro, é configurada uma contingência de reforço. No exemplo do comportamento do terapeuta de “sorrir para o cliente”, a natureza do relato do cliente (se o terapeuta responder com um sorriso concorda com o que foi dito) não é consequência imediata para a apresentação do comportamento de sorrir, ou seja, há uma relação probabilística de dependência entre esses dois eventos.

Outro aspecto da noção de comportamento a ser examinado é a noção de classe. Kienen (2008) ressalta que a proposição de Skinner de que o comportamento é constituído de muitas outras relações além daquela em que um estímulo influencia uma resposta, trouxe também a noção de classe, já que estímulos e respostas se referiam a eventos únicos, compostos por propriedades que dificilmente se repetiriam com as mesmas características novamente. Isso significa que um comportamento dificilmente se repetiria, uma vez que, mesmo que a

resposta fosse a mesma, os antecedentes e conseqüentes sempre mudariam? Para Skinner (2000, citado por Kienen, 2008), o mais correto seria falar em “classes de comportamento”, que englobariam vários eventos com propriedades semelhantes. De acordo com Kubo (1993), a noção de classes pode ser entendida como um conjunto de eventos que possuem propriedades comuns, os quais podem ser agrupados sob uma mesma categoria (classe), por critérios de semelhança de propriedades. No exemplo do comportamento do terapeuta de “sorrir para o cliente”, é possível falar em uma classe geral de comportamentos denominada “sorrir”, na qual muitos comportamentos com topografias e intensidades diferentes podem ser apresentados e agrupados nessa mesma classe geral. Quanto dos dentes a pessoa mostrou, se a informação apresentada antes do sorrir permitia essa expressão facial ou se ela emitiu algum som juntamente com a expressão facial de mostrar os dentes são aspectos que podem constituir a classe geral de comportamentos denominada “sorrir”. É possível afirmar que vários comportamentos denominados “sorrir de determinada forma” ou “sorrir com diferentes características” compõe a classe geral de comportamentos denominada “sorrir”, definida, por sua vez, por critério funcional.

De acordo com Matos (2003), “comportamentos individuais são freqüentemente considerados como membros de classes funcionais mais amplas, que são agrupamentos de comportamentos que compartilham a mesma função, mesmo que com topografias diferentes”. Uma classe de comportamentos, a partir dessa definição, pode ser constituída de vários outros comportamentos menos abrangentes que apresentam diferenças em sua topografia, mas partilham da mesma função. Os comportamentos constituintes de uma classe de comportamentos podem ser agrupados de acordo com alguma semelhança em suas propriedades, por exemplo, se as relações entre antecedentes, ação e conseqüentes cumprissem uma mesma função, que identifica a classe de comportamentos. Na identificação de comportamentos constituintes da interação terapêutica, a noção de classe serve de ajuda para quando forem encontrados comportamentos muito semelhantes, não só na topografia, mas também na função que exercem nessa interação. Esses comportamentos com propriedades semelhantes poderão formar classes de comportamentos mais abrangentes, facilitando também a posterior organização dos comportamentos da interação terapêutica encontrados em um sistema comportamental composto por classes de comportamentos com diferentes graus de abrangência.

A noção de que um comportamento é formado por relações de diferentes tipos entre seus três aspectos: condição antecedente, ação do organismo e consequência decorrente dessa ação é relevante na identificação de possíveis comportamentos constituintes da interação terapêutica, uma vez que essas especificações precisam ser levadas em conta durante o exame dos comportamentos encontrados nessa interação entre terapeuta e cliente. A identificação das possíveis relações de contingências de reforço existentes entre as informações encontradas acerca dos aspectos dos comportamentos identificados na interação terapêutica possibilita o aumento da percepção de quais eventos adquirem ou podem adquirir relações de dependência em relação a outros eventos presentes na interação terapêutica. A noção de classes de comportamentos compostas por comportamentos menos abrangentes que partilham uma só função, mas apresentam diferenças topográficas, também auxilia a identificação de possíveis especificidades presentes nos comportamentos constituintes da interação terapêutica.

3. Formação de psicoterapeutas analistas do comportamento por meio de princípios de Programação de ensino

A formação de terapeuta analistas do comportamento é dificultada pela falta de conhecimento existente acerca dos comportamentos constituintes da intervenção desse profissional. As dissertações de Mattana (2004) e Ulian (2007) possibilitam caracterizar um avanço nessa área de conhecimento relacionada à interação terapêutica e a proposição de objetivos de ensino para a formação desses terapeutas. A interação entre comportamentos do terapeuta e cliente tem sido considerada um conjunto de variáveis relevantes para o sucesso da intervenção dos terapeutas analistas do comportamento, entretanto, também em relação a essa interação há pouco conhecimento produzido que se refira aos comportamentos constituintes dessa relação. A tese de Zamignani (2007) propõe categorias de comportamento para observação com ênfase na topografia de respostas. A identificação de comportamentos a partir das descrições apresentadas por Zamignani (2007) é promissora do ponto de vista de descoberta de comportamentos relevantes para a capacitação de novos terapeutas comportamentais, pois a falta de clareza acerca de que comportamentos necessitam ser ensinados parece ser uma das maiores dificuldades na formação desses profissionais.

As contribuições do conhecimento produzido a respeito de Programação de Ensino (Keller, Bori & Azzi, 1964; Bori, 1974; Botomé, 1980; Matos, 1996) podem servir como recurso para auxiliar o processo de formação de terapeutas analistas do comportamento. Identificar comportamentos-objetivo para a proposição do que deve ser ensinado (no formato de objetivos de ensino) evidencia a importância de identificar comportamentos constituintes de determinado processo ou intervenção, uma vez que a identificação desses comportamentos auxilia na elaboração de programas de ensino e, posteriormente, na avaliação do que foi aprendido pelos alunos.

É necessário examinar os processos de ensino e aprendizagem para entender melhor as proposições constituintes da Programação de Ensino. Kubo e Botomé (2001) explicam que “ensino” e “aprendizagem” não são coisas estáticas ou fixas, como sugere o uso de substantivos para nomeá-los, mas processos comportamentais interdependentes. É importante perceber que esses processos são classes de comportamentos, constituídos por situação antecedente, ação do organismo e situação conseqüente à ação, e assim, passíveis de análise dos aspectos de cada um dos seus componentes. A utilização dos verbos “ensinar” e “aprender” é mais adequada para nomear o que um professor faz e o que acontece com um aluno como decorrência do fazer do professor (Kubo e Botomé, 2001). De acordo com os autores, “ensinar” é o que o professor faz e “aprender” é o que acontece com o aluno em decorrência do fazer do professor.

A aprendizagem do aluno é parte do processo de ensinar do professor (Kubo e Botomé, 2001). Não há ensino sem aprendizagem, mas um indivíduo pode aprender algo sozinho. De acordo com o conceito de comportamento, a aprendizagem do aluno precisa fazer parte das conseqüências que seguem à ação de ensinar do professor, ou não é possível afirmar que o processo de “ensinar” aconteceu. A aprendizagem do aluno é inerente à ocorrência do ensino e pode ser caracterizada pela sua aptidão em apresentar novas respostas à determinada situação-problema que indique, na condição conseqüente, uma situação resolvida ou atenuada por meio da ação do aluno. As relações entre os três componentes de um comportamento precisam ser modificadas para afirmar que a aprendizagem do aluno ocorreu. Essas características dos processos comportamentais de “ensinar” e “aprender” precisam ser levadas em conta na elaboração de um programa de ensino dos comportamentos necessários para a capacitação de um terapeuta direcionado aos estudantes de Psicologia.

As características do comportamento do professor ao ensinar também necessitam ser examinadas como forma de estabelecer critérios para a formulação de objetivos de ensino. Planejar o ensino pressupõe que o professor saiba caracterizar com precisão quais comportamentos necessita ensinar, bem como quais os procedimentos mais apropriados para a realização desses objetivos. Botomé, Tosi e Franken (2008, p. 1) explicam que “quando qualquer comportamento, qualquer verbo e um complemento que nomeiem uma interação entre as classes de ações e características do meio em que elas ocorrem for eleito como algo a ser aprendido (ou ensinado), tal comportamento passa a ser um objetivo de ensino e, por isso, é mais apropriadamente denominado pela expressão ‘comportamento-objetivo’”. Para que haja uma caracterização precisa dos comportamentos-objetivo, segundo os autores, a identificação dos comportamentos que constituem o que está sendo ensinado tem caráter essencial e pode ser feito respondendo a pergunta: o que o aprendiz precisa estar apto a fazer para atingir tal objetivo?

Outro aspecto importante do que o professor precisa fazer para programar ensino se refere à identificação do repertório “de entrada” dos alunos, ou seja, o que eles já sabem fazer em relação àquele determinado comportamento. Tendo identificado o repertório atual dos alunos, o professor precisa descobrir os melhores meios (procedimentos, instrumentos) a utilizar para que esses alunos consigam percorrer a distância entre o que já sabem fazer e o que precisam aprender como objetivo final. É importante também criar contingências de ensino que possibilitem os alunos a se comportarem de maneira semelhante à aprendida em outras ocasiões que não a situação formal de ensino. Kubo e Botomé (2001) afirmam que o papel da educação é “habilitar as pessoas a agirem de maneira que, de suas ações, decorressem resultados definidos e significativos para as demais pessoas que compõem a comunidade onde vive cada um. A produção de benefícios, porém, exige que seja aprendido o “fazer” responsável pela produção desses benefícios.” (p. 160)

Para que os alunos consigam atingir o objetivo principal de um programa de ensino, o professor precisará dividir esse objetivo principal em etapas menores, ou seja, decompor o objetivo de ensino em comportamentos mais simples que resultam em aprendizagens intermediárias para os alunos. Ao identificar as aprendizagens necessárias para começar um programa de ensino, o professor tem a possibilidade de verificar se a população-alvo do programa de ensino é capaz de realizar o que é considerado como repertório de entrada. É

necessário verificar em que grau de complexidade de aprendizagem se encontram os sujeitos. A decomposição termina quando o grau de complexidade das aprendizagens intermediária condiz com o grau de aprendizagem já apresentado pelos alunos. Uma característica importante da Programação de ensino é permitir que alunos com diferentes níveis de aprendizagem possam participar de um mesmo programa de ensino. A avaliação do que foi aprendido pode ser feita individualmente a cada etapa e os sujeitos podem realizar as etapas em diferentes velocidades, desde que cheguem ao comportamento-objetivo de aprendizagem final (Botomé, 1970¹; Matos, 2001).

Outro aspecto relevante acerca de programar ensino se refere à maneira como os alunos são conseqüenciados quando apresentam suas aprendizagens. O professor precisa elaborar alternativas inovadoras que possibilitem a emissão da resposta que deseja ensinar, bem como conseqüências gratificantes para os sujeitos que participam do programa. Quanto mais naturais forem as conseqüências, mais facilitada ficará a aprendizagem dos alunos, pois eles não dependerão apenas de conseqüências artificiais criadas pelos professores. As conseqüências artificiais podem ser relevantes em algum momento do programa de ensino, mas, sempre que possível, devem ser trocadas por conseqüências naturais à emissão do comportamento a ser apresentado (Matos, 2001).

É possível resumir em cinco princípios as características que uma programação de ensino deve seguir. Botomé (1970) traduziu e adaptou uma publicação de 1961 denominada “Teaching Machines Incorporated” que descreve esses cinco princípios: 1) Princípio da aprendizagem em pequenos passos: no lugar de se ensinar o comportamento complexo de interesse de uma só vez, é preciso dividi-lo em etapas menores (da mais complexa a mais simples), que exijam menos do aluno, a fim de facilitar a aprendizagem do comportamento desejado e aumentar o grau de complexidade aos poucos, conforme suas condições de aprendizagem. 2) Princípio da resposta ativa: a aprendizagem de cada comportamento-objetivo é favorecida quando é propiciada ao aluno uma condição de responder ativamente ao que está aprendendo. 3) Princípio da verificação imediata: ao responder ativamente ao que está aprendendo, o aluno deve ter condições de verificar imediatamente o seu “desempenho”, buscando orientar-se

¹ Este texto é uma tradução par uso didático de um programa publicado por “Teaching Machines Incorporated” para ensinar princípios de ensino programado, na expressão do texto original. A tradução e adaptação foi feita por Silvio Paulo Botomé, exclusivamente para uso didático, em 1970, de um texto de 1961, sem identificação de autoria ou editora.

nesse processo. Se houver erros, é possível identificar onde e em que medida errou e, assim, corrigi-lo evitando a continuação do erro. 4) Princípio do ritmo individual: é necessário respeitar o ritmo de cada pessoa para aprender determinado comportamento. Uns requerem um tempo maior e outros menor. Isso deve ser colocado no planejamento de ensino para que este ocorra de forma efetiva e que comparações acerca do ritmo de execução de tarefas sejam excluídas do processo de avaliação de desempenhos. 5) Princípio do teste de avaliação: esse é o princípio mais importante da programação de ensino, uma vez que é o que orienta o comportamento do professor de avaliar, analisar e rever seu programa, aprimorando-o para ajustar-se melhor às necessidades dos alunos e, assim, obter melhores resultados.

Na formação de terapeutas analistas do comportamento, alguns dos comportamentos necessários à sua intervenção já foram identificados (Mattana, 2004; Ulian, 2007; Zamignani, 2007; Silva, 2010) e foram até mesmo dispostos em um programa de ensino para estudantes de Psicologia (Ulian, 2007), mas ainda persistem lacunas acerca desse conhecimento. Essas lacunas também são percebidas em relação a aspectos mais específicos da intervenção do terapeuta analista do comportamento, sendo a interação terapêutica um exemplo disso. Identificar os comportamentos constituintes da interação entre terapeuta e cliente durante a intervenção psicoterápica parece constituir um passo relevante para a proposição de objetivos de ensino que auxiliem na formação desses profissionais. Os princípios da Programação de ensino podem servir como norteadores para a identificação não apenas de características da interação terapêutica, mas também de classes mais gerais de comportamentos constituintes dessa interação. Por meio desses princípios e da caracterização por meio das descobertas de comportamentos constituintes de processos como a interação terapêutica, é possível programar a aprendizagem de novos terapeutas analistas do comportamento e aperfeiçoar sua capacitação.

II IDENTIFICAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS COMPORTAMENTOS CONSTITUINTES DA INTERAÇÃO DO TERAPEUTA COM O CLIENTE A PARTIR DE UMA PROPOSIÇÃO DE UM SISTEMA DE CATEGORIZAÇÃO DE COMPORTAMENTOS

A observação e a identificação dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos do terapeuta na interação com o cliente foram realizadas a partir de um procedimento proposto inicialmente por Kubo e Botomé (2003) e desenvolvido por Onzi (2004, citado por Kienen, 2008) e Wruck (2004, citado por Kienen, 2008). A organização das classes gerais de comportamentos encontradas, bem como daquelas derivadas das partes de comportamentos encontradas também fez parte desse procedimento. O procedimento destacado anteriormente foi utilizado por De Luca (2008) e sua proposição foi em grande parte reproduzida e adaptada de acordo com as características dessa pesquisa.

1. Fontes de informação

A obra selecionada como fonte de informação para a observação das características dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos do terapeuta na interação com o cliente foi:

Zamignani, R. (2007) **O desenvolvimento de um sistema multidimensional para a categorização de comportamentos na interação terapêutica**. Tese de Doutorado. Instituto de Psicologia. Universidade de São Paulo. São Paulo (SP). Não publicado.

1.1 Critérios de escolha da obra utilizada como fonte de informação

A obra selecionada como fonte de informação apresenta um sistema comportamental composto por comportamentos categorizados a partir de uma proposição encontrada na literatura e de dados produzidos por grupos de estudos relacionados da interação terapeuta-cliente em contexto de intervenção clínica, fundamentada no conhecimento produzido pela Análise do Comportamento. A construção desse sistema de categorização de comportamentos envolvidos na interação terapêutica foi proposta com a finalidade de possibilitar a observação

direta desses comportamentos durante sessões de psicoterapia por observadores treinados.

2. Materiais

Os materiais utilizados nos procedimentos de observação dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos do terapeuta na interação com o cliente na obra selecionada como fonte de informação foram: computador e cinco tipos de protocolos de observação para cada etapa do procedimento de coleta de dados.

Durante a etapa de observação dos comportamentos, o primeiro protocolo de observação utilizado, apresentado na Tabela 2.2 é intitulado “Protocolo de observação e organização dos trechos encontrados em sentenças gramaticais completas”. O segundo protocolo utilizado é denominado “Protocolo de observação de identificação de sujeito, verbo e complemento das sentenças gramaticais” e está apresentado na Tabela 2.3. O terceiro Protocolo de observação utilizado, apresentado na Tabela 2.5 é intitulado “Protocolo de revisão de verbo e complemento das sentenças gramaticais”. O quarto protocolo, utilizado em mais de uma etapa, é apresentado na Tabela 2.7 e intitulado “Protocolo de observação de possíveis componentes de classes de comportamentos básicos constituintes da classe geral de comportamentos do terapeuta na interação com o cliente”. Por fim, o quinto Protocolo de observação utilizado é intitulado “Protocolo de identificação e proposição de possíveis nomes de classes de comportamentos” e é representado na Tabela 2.8.

3. Ambiente

A observação, identificação e também a organização das classes de comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos do terapeuta na interação com o cliente foram realizadas em um ambiente com boas condições de conforto, boa iluminação, temperatura agradável e ausência de ruídos excessivos. A observação, identificação e a organização das classes de comportamentos foram realizadas em um horário com pouca ou nenhuma circulação de pessoas.

4. Procedimento para identificação de componentes de possíveis comportamentos da interação terapêutica

A observação dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos do terapeuta na interação com o cliente foi realizada por meio de um procedimento constituído por 11 etapas. Tal procedimento foi baseado nos procedimentos descritos em diferentes obras, entre elas: De Luca, 2008; Kienen, 2008; Viecili, 2008, Luiz, 2008; Garcia, 2009, entre outras. O procedimento proposto por esses autores foi em grande parte reproduzido e adaptado de acordo com as características desta pesquisa.

As categorias de observação de comportamentos descritas na tese de Zamignani são apresentadas na Tabela 2.1. Essas categorias foram o ponto de partida para a realização do procedimento de observação, identificação e derivação dos comportamentos constituintes da interação entre terapeuta e cliente.

TABELA 2.1
Apresentação das categorias para observação de
comportamentos da interação terapêutica entre terapeuta e cliente
descritas na tese de Zamignani (2007)

Categorias de observação de comportamentos referentes à interação terapêutica encontrados na tese de Zamignani (2007):
1. <u>Terapeuta solicita relato</u> : solicitação de relato contempla verbalizações do terapeuta nas quais ele solicita ao cliente descrições a respeito de ações, eventos, sentimentos ou pensamentos. Ocorre tipicamente em situações relacionadas a coleta de dados e levantamento de informações ao longo de qualquer etapa do processo terapêutico.
2. <u>Terapeuta facilita o relato do cliente</u> : Facilitação é caracterizada por verbalizações curtas ou expressões paralingüísticas que ocorrem durante a fala do cliente. Tipicamente, estas verbalizações indicam atenção ao relato do cliente e sugerem a sua continuidade.
3. <u>Terapeuta demonstra empatia</u> : Empatia contempla ações ou verbalizações do terapeuta que sugerem acolhimento, aceitação, cuidado, entendimento, validação da experiência ou sentimento do cliente. Diferentemente da categoria Aprovação, que se refere a uma avaliação sobre ações ou características específicas do cliente, a Empatia tem um caráter inespecífico, informando essencialmente que o cliente é aceito, “bem vindo”, sem implicar em avaliação ou julgamento (“eu entendo você e aceito como você é”). Essa classe de verbalizações tem sido associada tipicamente à criação de um ambiente terapêutico amistoso, seguro e não-

punitivo, para que o cliente se sinta à vontade para verbalizar eventos que, em outros contextos, poderiam ser alvo de punição.
4. <u>Terapeuta fornece informações:</u> Informação contempla verbalizações nas quais o terapeuta relata eventos ou informa o cliente sobre eventos (que não o comportamento do cliente ou de terceiros), estabelecendo ou não relações causais ou explicativas entre eles. Essa classe de verbalizações é tipicamente associada a intervenções “psicoeducacionais” e ao “enquadre” ou contrato terapêutico.
5. <u>Terapeuta solicita reflexão:</u> Solicitação de reflexão contempla verbalizações nas quais o terapeuta solicita ao cliente qualificações, explicações, interpretações, análises ou previsões a respeito de qualquer tipo de evento. Diferentemente de Solicitação de relato, na qual o terapeuta pede que o cliente apenas relate a ocorrência de eventos, sentimentos ou pensamentos, nesse caso o terapeuta solicita que o cliente analise ou estabeleça relações entre os eventos em discussão. Em sessões de terapia analítico-comportamental, essa classe de verbalizações ocorre tipicamente quando o terapeuta busca facilitar o estabelecimento de relações funcionais e a formação de auto-regras.
6. <u>Terapeuta recomenda ou solicita a execução de ações, tarefas ou técnicas:</u> Recomendação contempla verbalizações nas quais o terapeuta sugere alternativas de ação ao cliente ou solicita o seu engajamento em ações ou tarefas. Deve ser utilizada quando o terapeuta especifica a resposta a ser (ou não) emitida pelo cliente. A literatura refere-se a essa categoria também como aconselhamento, orientação, comando, ordem.
7. <u>Terapeuta interpreta:</u> Interpretação contempla verbalizações nas quais o terapeuta descreve, supõe ou infere relações causais e/ou explicativas (funcionais, correlacionais, ou de contigüidade) a respeito do comportamento do cliente ou de terceiros, ou identifica padrões de interação <i>do cliente e/ou de terceiros</i> . Este critério diferencia esta categoria de Informação que, por sua vez, contém explicações a respeito de outros eventos que não o comportamento do cliente e/ou de terceiros. Na literatura clínica analítico-comportamental, a análise de contingências ou análise funcional apresentada pelo terapeuta envolve, em parte, essa classe de verbalizações.
8. <u>Terapeuta aprova ou concorda com ações ou avaliações do cliente:</u> Aprovação contempla verbalizações do terapeuta que sugerem avaliação ou julgamento favoráveis a respeito de ações, pensamentos, características ou avaliações do cliente. Verbalizações de Aprovação dirigem-se a ações ou características específicas do cliente e pressupõem o terapeuta como alguém que pode selecionar e fortalecer aspectos de seu comportamento que seriam mais ou menos apropriados. Isso difere da categoria Empatia, que tem um caráter inespecífico e não envolve avaliação ou julgamento.

<p>9. <u>Terapeuta reprova ou discorda de ações ou avaliações do cliente:</u> Reprovação contempla verbalizações do terapeuta que sugerem avaliação ou julgamento desfavoráveis a respeito de ações, pensamentos, características ou avaliações do cliente. Assim como Aprovação, verbalizações de Reprovação dirigem-se a ações ou características específicas do cliente e pressupõem o terapeuta como alguém que pode selecionar aspectos de seu comportamento que seriam mais ou menos apropriados. Reprovação tem sido freqüentemente associada, na literatura clínica, a interações aversivas em psicoterapia, que podem ameaçar a manutenção da relação terapêutica.</p>
<p>10. <u>Outras verbalizações do terapeuta:</u> Verbalizações do terapeuta não classificáveis nas categorias anteriores.</p>
<p>11. Terapeuta permanece em silêncio.</p>
<p>12. <u>Respostas não-vocais de facilitação/concordância:</u> Terapeuta contempla respostas motoras, gestos ou expressões faciais do terapeuta que ocorrerem na ausência de qualquer verbalização deste, cujo significado é compartilhado pela cultura como relacionado a concordância, aprovação, compreensão com relação à fala do interlocutor e que ocorrem nitidamente como signos da interação terapeuta-cliente.</p>
<p>13. <u>Respostas não-vocais de discordância:</u> Terapeuta contempla respostas motoras, gestos ou expressões faciais do terapeuta que ocorrem na ausência de qualquer verbalização, cujo significado é compartilhado pela cultura como relacionado a oposição, discordância, descrença ou reprovação com relação a uma verbalização ou ação do interlocutor e que ocorrem nitidamente como signos da interação terapeuta-cliente.</p>
<p>14. <u>Respostas não-vocais de pedido/ordem/comando/incentivo:</u> Terapeuta compreende respostas motoras, gestos ou expressões faciais do terapeuta que ocorrem na ausência de qualquer verbalização, cujo significado é compartilhado pela cultura como relacionado a pedido, ordem ou incentivo ou que sugerem algum tipo de contenção do cliente, ordenação ou organização do ambiente da sessão. Devem ocorrer nitidamente como signos da interação terapeuta-cliente.</p>

5. Da identificação das classes de comportamentos constituintes da interação terapêutica

a) Selecionar e registrar do conjunto de todas as categorias apresentadas na obra utilizada como fonte de informação àquelas que se refiram a possíveis comportamentos da classe geral de comportamentos do terapeuta na interação com cliente

Durante a leitura da tese de doutorado de Zamignani (2007) intitulada “O desenvolvimento de um sistema multidimensional para a categorização de comportamentos na interação terapêutica”, foram identificadas, dentre as categorias propostas pelo autor como comportamentos do terapeuta referentes à interação terapêutica, àquelas que se referiam a comportamentos. Algumas das categorias foram propostas na tese exclusivamente para facilitar a observação e o registro de comportamento na aplicação do sistema e não foram classificadas como comportamentos, por exemplo, a categoria “Outros”, referentes a quaisquer ações do terapeuta ou cliente que não se enquadram nas categorias descritas.

Tais categorias, bem como sua descrição, foram selecionadas e registradas. As variáveis observadas para nortear a seleção e registro das categorias foram os termos que se referem a quaisquer dos três componentes de um comportamento: classes de estímulos antecedentes, classes de respostas, classes de estímulos consequentes e o nome das classes de comportamentos. As sentenças encontradas nas categorias comportamentais propostas por Zamignani (2007) foram identificadas e separadas de acordo com a identificação de possíveis partes componentes de um comportamento presentes em alguma parte da sentença. As definições desses componentes de um comportamento que orientaram a seleção e o registro das categorias foram as seguintes: (1) classes de estímulos antecedentes – aspectos do meio com os quais o terapeuta se relaciona que possam fazer parte da classe geral de comportamentos constituintes de comportamentos do terapeuta na interação com o cliente; (2) classes de respostas – possíveis respostas apresentadas pelo terapeuta que sejam partes de comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação do terapeuta com o cliente; (3) classes de estímulos consequentes – possíveis aspectos do meio produzidos ou que se seguem às respostas apresentadas pelo terapeuta na interação com o cliente. O sujeito referente para a seleção e registro dos componentes de classes de comportamentos constituintes da classe geral do comportamento do terapeuta na interação com o cliente foi somente o terapeuta que apresenta tais classes de comportamentos. Os comportamentos do cliente foram registrados como parte da classe geral de comportamentos do terapeuta na interação com o cliente apenas no que se refere à classe de estímulos antecedentes e classe de estímulos consequentes como forma de aperfeiçoar a descrição do comportamento do terapeuta. As

respostas (ações) do cliente fazem parte de outra categorização também proposta por Zamignani e não foram sistematizadas.

b) Selecionar e registrar do conjunto das categorias selecionadas na primeira etapa aquelas que se refiram a possíveis unidades comportamentais (sentenças gramaticais completas) da classe geral de comportamentos do terapeuta na interação com cliente

Os trechos referentes a partes de um comportamento selecionados de cada categoria retirada da fonte de informação foram organizados em sentenças que obedeciam ao critério de apresentar sujeito, verbo e complemento e foram registrados separadamente em tabelas individuais. As sentenças que não possuíam alguma dessas partes foram completadas, como, por exemplo, frases sem sujeito.

TABELA 2.2
Exemplo do protocolo de observação utilizado na primeira etapa e no qual foi realizada a organização dos trechos encontrados em sentenças gramaticais completas

ID	Frase	Unidades	Coment.
2.a	Terapeuta facilita o relato do cliente: Facilitação é caracterizada por verbalizações curtas ou expressões paralingüísticas que ocorrem durante a fala do cliente. Tipicamente, estas verbalizações indicam atenção ao relato do cliente e sugerem a sua continuidade.	Terapeuta facilita o relato do cliente	
2.b		Terapeuta emite verbalizações curtas durante a fala do cliente para facilitar o relato do cliente	
2.c		Terapeuta emite expressões paralingüísticas durante a fala do cliente para facilitar o relato do cliente	
2.d		Terapeuta emite verbalizações curtas durante a fala do cliente que indicam atenção ao relato do cliente	
2.e		Terapeuta emite expressões paralingüísticas durante a fala do cliente que indicam atenção ao relato do cliente	
2.f		Terapeuta emite verbalizações curtas durante a fala do cliente que sugerem a sua continuidade	
2.g		Terapeuta emite expressões paralingüísticas durante a fala do cliente que sugerem a sua continuidade	

Os trechos em que havia mais de um verbo ou mais de um complemento na mesma frase foram separados, formando sentenças

com apenas um sujeito, um verbo e um complemento. Em alguns casos, o sujeito, o verbo ou o complemento precisaram ser repetidos para organizar de forma completa todas as sentenças possíveis de serem derivadas daquele trecho.

c) Separar cada unidade comportamental (sentenças gramaticais completas) da classe geral de comportamentos do terapeuta na interação com cliente em sujeito, verbo e complemento

Na Tabela 2.2, está apresentado exemplo do “Protocolo de observação de organização dos trechos encontrados em sentenças gramaticais completas” no qual ocorre a repetição do sujeito (Terapeuta) identificado na categoria para a formação de todas as sentenças gramaticais completas. O trecho “Terapeuta facilita o relato do cliente: Facilitação é caracterizada por verbalizações curtas ou expressões paralingüísticas que ocorrem durante a fala do cliente. Tipicamente, estas verbalizações indicam atenção ao relato do cliente e sugerem a sua continuidade” foi separado em unidades que formaram sentenças gramaticais completas mais simples de serem analisadas.

Nessa terceira etapa, as unidades gramaticais identificadas nas partes retiradas das categorias foram fragmentadas em sujeito, verbo e complemento para propiciar o aumento da visibilidade em relação a cada sentença. A coluna denominada “Comentário” foi utilizada em algumas situações para auxiliar na sinalização de que parte constituía cada frase. Foi utilizado o “Protocolo de observação de identificação de sujeito, verbo e complemento das sentenças gramaticais” apresentado na Tabela 2.3.

Em algumas sentenças, não há a identificação de um sujeito, como no exemplo apresentado na Tabela 2.4. Essas sentenças foram mantidas nos protocolos de observação para serem utilizadas, quando possível, como fonte de informação que complementavam especificamente as classes de estímulos antecedentes e classes de estímulos conseqüentes identificadas em outras sentenças da mesma categoria. Essas sentenças não constituíram uma classe de comportamentos, apenas foram usadas para auxiliar a identificação das partes de um comportamento encontradas nas outras sentenças daquela determinada categoria.

TABELA 2.3

Exemplo do protocolo de observação utilizado na segunda etapa e no qual foi realizada a identificação de sujeito, verbo e complemento das sentenças gramaticais

I D	Frase	Unidades	Co mt	Sujeito	Verb o	Complement o
1. a	Terapeuta solicita relato: solicitação de relato contempla verbalizações do terapeuta nas quais ele solicita ao cliente descrições a respeito de ações, eventos,	Terapeuta solicita por meio de verbalizações ao cliente relato de descrições a respeito de ações ao longo de qualquer etapa do processo terapêutico		Terape uta	solicit a	por meio de verbalizações ao cliente relato de descrições a respeito de ações ao longo de qualquer etapa do processo terapêutico
1. b	sentimentos ou pensamentos. Ocorre tipicamente em situações relacionadas a coleta de dados e levantamento de informações ao longo de qualquer etapa do processo terapêutico	Terapeuta solicita por meio de verbalizações ao cliente relato de descrições a respeito de eventos ao longo de qualquer etapa do processo terapêutico		Terape uta	solicit a	por meio de verbalizações ao cliente relato de descrições a respeito de eventos ao longo de qualquer etapa do processo terapêutico

TABELA 2.4
Exemplo de protocolo de observação da segunda etapa no
qual não havia sujeito explícito na sentença

I D	Frase	Unidades	Co mt	Sujeito	Verbo	Complemento
1. e	...	Ocorre tipicamente em situações relacionadas a coleta de dados ao longo de qualquer etapa do processo terapêutico	Sit. Ant eced ente			Ocorre tipicamente em situações relacionadas a coleta de dados ao longo de qualquer etapa do processo terapêutico

d) Aperfeiçoar linguagem utilizada nas partes das unidades comportamentais (sentenças gramaticais completas) da classe geral de comportamentos do terapeuta na interação com cliente

A quarta etapa constituiu de uma revisão dos verbos e adaptação dos complementos presentes nas sentenças gramaticais retiradas das categorias encontradas na tese de Zamignani (2007). O sujeito das sentenças não precisou ser revisado por ter sido utilizado sempre o mesmo sujeito - Terapeuta. Os critérios orientadores da avaliação dos termos constituintes das frases foram clareza, precisão e concisão. Outro critério utilizado para proposição de verbos mais apropriados foi garantir que o verbo expressasse a função do comportamento explicitado na sentença. Os verbos que significassem metáforas (por exemplo, o verbo “apontar”) foram substituídos por verbos que indicassem a ação que o sujeito apresentava (neste exemplo, o verbo “indicar” foi usado em substituição). Verbos duplos como “apresentar indicação” foram substituídos por um único verbo coerente com o comportamento em questão que fosse mais nuclear para a sentença, nesse exemplo, o verbo “indicar”.

Os complementos das sentenças foram alterados quando, em razão da mudança do verbo, foi necessária uma adaptação do complemento para que a sentença gramatical continuasse com o mesmo sentido, por exemplo, a sentença “faz julgamento favorável sobre características do cliente”, ao ter seu verbo alterado para “julgar favoravelmente” teve seu complemento alterado para “características do cliente”. Outro critério para a mudança dos complementos foi a presença

de uma sentença negativa, por exemplo, “não apresentar análise do comportamento do cliente”, que foi modificada para uma alternativa positiva que mantivesse significado semelhante para a sentença (no exemplo, a sentença foi modificada para “que contivesse análise do comportamento equivocada/incompleta”). A manutenção do significado da frase foi garantida também pela avaliação da sentença em relação ao conjunto na qual foi identificada, atentando para que as informações apresentadas na sentença continuassem iguais.

TABELA 2.5
Exemplo do Protocolo de Observação utilizado na terceira
etapa e no qual foi realizada a revisão do verbo das sentenças
gramaticais

I D	Co mt	Suje ito	Verb o	Complmt o	Sujeito Alter	Verbo Alter	Complement o Alterado
2. a		Tera peut a	facilit a	o relato do cliente	Terape uta	facilita	o relato do cliente
2. b		Tera peut a	emite	verbalizaçõ es curtas durante a fala do cliente para facilitar o relato do cliente	Terape uta	<i>Apresent a</i>	verbalizações curtas durante a fala do cliente para facilitar o relato do cliente
2. c		Tera peut a	emite	expressões paralingüíst icas durante a fala do cliente para facilitar o relato do cliente	Terape uta	<i>Apresent a</i>	expressões paralingüístic as durante a fala do cliente para facilitar o relato do cliente

A linguagem usada para explicitar os complementos das sentenças foi utilizada de forma breve, sem a apresentação de expressões ou termos desnecessários para a compreensão do que caracteriza o evento. Um exemplo de termos desnecessários retirados das sentenças em algumas ocasiões foi a expressão “por meio de verbalizações” utilizada em sentenças que já apresentavam clareza de que aquele comportamento só poderia ocorrer se fosse verbalizado. A

expressão “por meio de verbalizações” pareceu repetitiva em frases como “Terapeuta descreve *por meio de verbalizações* relações causais a respeito do comportamento de terceiros” e foi suprimida nessas sentenças.

O protocolo utilizado para transcrever as modificações realizadas está apresentado na Tabela 2.5 e é denominado “Protocolo de revisão de verbo e complemento das sentenças gramaticais”. No primeiro exemplo, na Tabela 2.5, é apresentada uma situação em que apenas o verbo da sentença foi alterado para outro verbo com significado mais preciso e adequado para a descrição desse determinado comportamento. O segundo exemplo apresentado na Tabela 2.6 mostra a alteração de um complemento de sentença descrito de forma negativa (com o uso da expressão “não”) que foi modificado para uma forma positiva com o cuidado de manter o significado original da frase.

TABELA 2.6
Exemplo do Protocolo de Observação utilizado na terceira etapa e no qual foi realizada a revisão do complemento das sentenças gramaticais

I D	Co mt	Suj eito	Ver bo	Complemen to	Suj Alter	Verbo Alterado	Complement o Alterado
4 . 2 . d		Ter ape uta	Apre senta	descrição de relações que não contém uma análise do comportame nto do cliente	Terapeu ta	Apresenta	descrição de relações que <i>que contém uma análise equivocada</i> do comportament o do cliente
4 . 2 . e		Ter ape uta	Apre senta	descrição de relações que não contém uma análise do comportame nto de terceiros	Terapeu ta	Apresenta	descrição de relações que <i>que contém uma análise equivocada</i> do comportament o de terceiros

e) Identificar e registrar partes que contenham informações acerca das características de possíveis componentes de comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos do terapeuta na interação com o cliente

A quinta etapa do procedimento consistiu na identificação e no registro em protocolo de possíveis componentes de classes de comportamentos constituintes da classe geral do comportamento do terapeuta na interação com o cliente. A identificação e o registro desses possíveis componentes foram realizados a partir das sentenças gramaticais retiradas das categorias selecionadas na obra utilizada como fonte de informação.

As partes que foram destacadas nessa quarta etapa geralmente faziam referência a uma ou mais variáveis que constituíam as classes de comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos do terapeuta na interação com o cliente, fragmentadas de acordo com estes critérios: (1) classe de estímulos antecedentes; (2) classe de respostas; (3) classe de estímulos conseqüentes. A definição de cada um desses componentes foi o critério para a identificação e o registro desses componentes. Quando algum deles foi identificado, foram devidamente transcritos para a coluna a que fazem referência do “Protocolo de observação de possíveis componentes de classes de comportamentos básicos constituintes da classe geral de comportamentos do terapeuta na interação com o cliente” apresentado na Tabela 2.7.

TABELA 2.7
Exemplo do protocolo de observação de possíveis
componentes de classes de comportamentos básicos constituintes da
classe geral de comportamentos do terapeuta na interação com o
cliente utilizado na quarta etapa

ID	C o m t	Suj. Alter	Verbo Alter	Compleme nto Alter	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq
1. c		Tera peu t a	solicit a	ao cliente relato de descrições a respeito de sentimentos ao longo de qualquer etapa do processo terapêutico	- situações relacionadas a coleta de dados ao longo de qualquer etapa do processo terapêutico	Terapeuta solicita ao cliente relato de descrições a respeito de sentimentos	

Outra característica dessa etapa foi que uma mesma informação destacada foi utilizada na identificação e no registro de mais de um possível componente de uma classe de comportamentos constituintes da classe geral. Por exemplo, uma descrição de categorias continha ao mesmo tempo informações da “classe de resposta” e da “situação antecedente” daquele determinado comportamento.

f) Derivar e registrar possíveis componentes de comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos do terapeuta na interação com cliente

A sexta etapa do procedimento para identificação das classes de comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos do terapeuta na interação com o cliente consistiu na derivação de possíveis componentes dessas classes de comportamentos e no registro desses componentes. Essa etapa foi realizada quando, a partir dos componentes que foram identificados e registrados, foi possível inferir outros componentes de classes de comportamentos constituintes da classe geral que não foram anteriormente identificados nas frases destacadas das categorias selecionadas na obra. A derivação de componentes foi realizada explicitando pelo menos um componente de cada um dos componentes de um comportamento, possibilitando a descrição de uma unidade comportamental completa. Por exemplo: em uma ocasião em que foi identificada uma classe de estímulos antecedentes a partir das partes destacadas de uma frase, foram derivadas pelo menos uma classe de respostas e uma classe de estímulos consequentes.

Tanto os componentes de classes de comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos do terapeuta na interação com o cliente identificados, quanto aqueles derivados, foram registrados no “Protocolo de observação de possíveis componentes de classes de comportamentos básicos constituintes da classe geral de comportamentos do terapeuta na interação com o cliente”. Um exemplo desse protocolo e seu uso são apresentados na Tabela 2.8. Para diferenciar os componentes que foram encontrados a partir de cada um desses processos, aqueles componentes identificados foram registrados sem formatação especial (sem negrito, sem itálico, sem serem sublinhados, etc.), enquanto os componentes derivados foram registrados com formatação em itálico.

TABELA 2.8
Exemplo do protocolo de observação de possíveis
componentes de comportamentos constituintes da classe geral de
comportamentos do terapeuta na interação com o cliente derivados
e registrados utilizado na quinta etapa

I D	C m t	Suj. Alt er	Verb o Alter	Com plem Alter	Classe de Est Antec	Classe de Resp	Classe de Est Conseq
2 . a		Tera peut a	facilita	relato do client e	- situações relacionadas a coleta de dados ao longo de qualquer etapa do processo terapêutico - cliente durante, em meio ao seu relato - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo	Terapeuta facilita relato do cliente	- relato do cliente facilitado - aumento de informações coletadas sobre o cliente - aumento da probabilidade de o cliente continuar seu relato - características da queixa identificadas - características do problema identificados - aumento da probabilidade de uma sessão melhor planejada - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada

g) Delimitar a quantidade de categorias que teriam o nome dos comportamentos propostos

Nessa etapa do procedimento, houve a necessidade de delimitar a quantidade de categorias que teriam os nomes dos comportamentos propostos. Das 14 categorias encontradas na tese de Zamignani (2007), seis foram escolhidas para receber o tratamento de dados com a análise funcional e para a realização da proposição dos nomes dos comportamentos. As categorias escolhidas foram renumeradas, seguindo a ordem na qual já se apresentavam nas categorias propostas na obra utilizada como fonte de informação.

Os critérios para a escolha das categorias foram: 1. Que se referisse a classes de comportamentos, não apenas a critérios de observação (esse era o objetivo primário das categorias propostas), por exemplo, a categoria número 10 é denominada “Outras verbalizações do terapeuta” e foi retirada das categorias selecionadas. 2. Que se referissem a interação entre terapeuta e cliente e não apenas a comportamentos do terapeuta como na categoria número 11 “Terapeuta permanece em silêncio”, em que não há nenhuma interação entre terapeuta e cliente especificada que pode ser analisada comportamentalmente. 3. Que apresentassem um alto grau de abrangência em comparação com outras categorias (algumas categorias pareciam estar contidas dentro de outras). As categorias pouco abrangentes foram preteridas às mais abrangentes, como na categoria número sete, denominada “Terapeuta interpreta”, em que as respostas encontradas apareciam repetidas em outras categorias. As seis categorias escolhidas dentre as 14 categorias propostas por Zamignani (2007) em sua tese estão apresentadas na Tabela 2.9, já renumeradas corretamente para receber o tratamento de dados.

TABELA 2.9
Apresentação das categorias escolhidas retiradas da obra
utilizada como fonte de informação

1. <u>Terapeuta solicita relato</u> : solicitação de relato contempla verbalizações do terapeuta nas quais ele solicita ao cliente descrições a respeito de ações, eventos, sentimentos ou pensamentos. Ocorre tipicamente em situações relacionadas a coleta de dados e levantamento de informações ao longo de qualquer etapa do processo terapêutico.
2. <u>Terapeuta facilita o relato do cliente</u> : Facilitação é caracterizada por verbalizações curtas ou expressões paralingüísticas que ocorrem durante a fala do cliente. Tipicamente, estas verbalizações indicam atenção ao relato do cliente e sugerem a sua continuidade.
3. <u>Terapeuta fornece informações</u> : Informação contempla verbalizações nas quais o terapeuta relata eventos ou informa o cliente sobre eventos (que não o comportamento do cliente ou de terceiros), estabelecendo ou não relações causais ou explicativas entre eles. Essa classe de verbalizações é tipicamente associada a intervenções “psicoeducacionais” e ao “enquadre” ou contrato terapêutico.
4. <u>Terapeuta recomenda ou solicita a execução de ações, tarefas ou técnicas</u> : Recomendação contempla verbalizações nas quais o terapeuta sugere alternativas de ação ao cliente ou solicita o seu engajamento em ações ou tarefas. Deve ser utilizada quando o terapeuta especifica a

resposta a ser (ou não) emitida pelo cliente. A literatura refere-se a essa categoria também como aconselhamento, orientação, comando, ordem.

5. Terapeuta aprova ou concorda com ações ou avaliações do cliente: Aprovação contempla verbalizações do terapeuta que sugerem avaliação ou julgamento favoráveis a respeito de ações, pensamentos, características ou avaliações do cliente. Verbalizações de Aprovação dirigem-se a ações ou características específicas do cliente e pressupõem o terapeuta como alguém que pode selecionar e fortalecer aspectos de seu comportamento que seriam mais ou menos apropriados. Isso difere da categoria Empatia, que tem um caráter inespecífico e não envolve avaliação ou julgamento.

6. Terapeuta reprova ou discorda de ações ou avaliações do cliente: Reprovação contempla verbalizações do terapeuta que sugerem avaliação ou julgamento desfavoráveis a respeito de ações, pensamentos, características ou avaliações do cliente. Assim como Aprovação, verbalizações de Reprovação dirigem-se a ações ou características específicas do cliente e pressupõem o terapeuta como alguém que pode selecionar aspectos de seu comportamento que seriam mais ou menos apropriados. Reprovação tem sido frequentemente associada, na literatura clínica, a interações aversivas em psicoterapia, que podem ameaçar a manutenção da relação terapêutica.

h) Nomear possíveis classes de comportamentos a partir dos componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos do terapeuta na interação com o cliente de modo mais apropriado ou mais completo do que aquele apresentado nas partes destacadas nas categorias selecionadas da obra utilizada como fonte de informação e, quando necessário, aperfeiçoar a nomenclatura

A oitava etapa do procedimento de identificação das classes de comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos do terapeuta na interação com o cliente consistiu na proposição de nomes dessas classes de comportamentos.

Essa proposição foi feita a partir dos componentes desses comportamentos, que foram identificados ou derivados a partir das partes destacadas das categorias selecionadas da obra utilizada como fonte de informação. O nome de uma classe de comportamentos é constituído por um verbo e um complemento e se refere a um sistema de interações estabelecidas entre aquilo que um organismo faz e o meio em que o faz e que é produzido por esse fazer. Até a sexta etapa deste procedimento foram produzidos como resultados a identificação dos

possíveis componentes das classes de comportamentos constituintes da classe geral e, nessa etapa, o nome proposto se referiu à interação estabelecida entre os componentes que foram encontrados. Para realização dessa etapa, foi utilizado o “Protocolo de identificação e proposição de possíveis nomes de classes de comportamentos”, cujo exemplo é apresentado na Tabela 2.10.

TABELA 2.10
Exemplo do Protocolo de identificação e proposição de possíveis nomes de classes de comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos do terapeuta na interação com o cliente utilizado na sétima etapa

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
4.a 88	- relação causal entre eventos estabelecida pelo terapeuta - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Informa ao cliente por meio de verbalizações eventos estabelecendo ou não relações causais entre eles	- aumento da probabilidade de relatar ao cliente outras relações causais - aumento da probabilidade do terapeuta aperfeiçoar sua forma de informar relações causais ao cliente - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada	- relação causal entre eventos apresentada ao cliente - aumento da compreensão do cliente sobre relações causais entre eventos relatados por ele - probabilidade do cliente estabelecer relação de determinação por si próprio em outros momentos aumentada
	Nome da classe de comportamento			
	Terapeuta informa ao cliente por meio de verbalizações eventos estabelecendo ou não relações causais entre eles como forma de aumentar a compreensão do cliente das relações causais de seus comportamentos (88)			
	Terapeuta informa ao cliente por meio de verbalizações eventos estabelecendo ou não relações causais entre eles como forma de ensinar o cliente a estabelecer relações causais (88)			
	Terapeuta informa ao cliente por meio de verbalizações eventos estabelecendo ou não relações causais entre eles como forma de aperfeiçoar o relato do terapeuta de relações causais (88)			

Fonte: Tabela adaptada de De Luca (2008)

Os critérios para proposição dos nomes dos comportamentos se relacionavam às classes de estímulos conseqüentes imediatas

identificadas nas tabelas contendo à análise funcional dos trechos retirados da tese de Zamignani (2007). As consequências propostas que se referiam a mais longo prazo ou a aspectos muito gerais do processo psicoterápico não foram utilizadas para a nomeação de possíveis comportamentos da interação terapêutica. Em certas ocasiões, algumas classes de respostas retiradas da tese foram mantidas em seu formato original para garantir o critério de fidedignidade do dado encontrado por Zamignani (2007), ainda que esse formato original não apresentasse a maneira mais apropriada de se referir ao comportamento do terapeuta. Outro critério de nomeação se referia aos comportamentos serem sempre relativos ao comportamento do terapeuta, ainda que as consequências utilizadas como fonte de informação para a nomeação pudessem se referir ao comportamento do cliente

No exemplo apresentado na Tabela 2.11, foram numeradas de forma igual as consequências propostas na análise funcional da classe de respostas “Relatar estar satisfeito com o andamento da sessão” e os nomes dos comportamentos propostos a partir dos dados encontrados nessa classe de estímulos consequentes. A consequência número 1, denominada “aumento do bem-estar do cliente” originou a proposição de nome de comportamento “1. Relatar estar satisfeito com o andamento da sessão como forma de aumentar o bem estar do cliente”. A consequência número 2, “aumento da probabilidade do cliente sentir-se confortável para relatar sentimentos positivos em relação ao andamento da sessão” originou a proposição de nome de comportamento “2. Relatar estar satisfeito com o andamento da sessão como forma de aumentar a probabilidade do cliente se sentir confortável para relatar estar satisfeito com o andamento da sessão”. Já a consequência número 3, “aumento da probabilidade do cliente discutir o andamento da sessão” deu origem ao comportamento de nome “3. Relatar estar satisfeito com o andamento da sessão como forma de aumentar a probabilidade do cliente aumentar sua percepção do andamento da sessão”. Por fim, a consequência numerada como quarta e chamada “aumento da probabilidade do terapeuta relatar outras satisfações em relação ao andamento da sessão” originou o comportamento “4. Relatar estar satisfeito com o andamento da sessão como forma de aperfeiçoar o comportamento do terapeuta de relatar estar satisfeito com o andamento da sessão”. As consequências propostas na tabela que se referiam exclusivamente àquela classe de respostas e as consequências de longo prazo não foram utilizadas para a nomeação de comportamentos pertencentes a essa classe.

TABELA 2.11

Exemplo do Protocolo de identificação e proposição de possíveis nomes de classes de comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos do terapeuta na interação com o cliente utilizado na oitava etapa

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
8.5.h 361	<ul style="list-style-type: none"> - percepção do terapeuta de satisfação em relação ao andamento da sessão - necessidade de relatar satisfação em relação ao andamento da sessão para o cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Relatar estar satisfeito com o andamento da sessão	<ul style="list-style-type: none"> - satisfação do terapeuta em relação ao andamento da sessão relatada - aumento da probabilidade do terapeuta relatar outras satisfações em relação ao andamento da sessão (4) - aumento da probabilidade do terapeuta aperfeiçoar sua forma de relatar estar satisfeito com alguma ação realizada pelo cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada 	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da probabilidade do cliente sentir-se confortável para relatar sentimentos positivos em relação ao andamento da sessão (2) - aumento da probabilidade do cliente discutir o andamento da sessão - aumento da percepção do cliente do andamento da sessão (3) - aumento do bem-estar do cliente (1)
	Nome da classe de comportamento			
	1. Relatar estar satisfeito com o andamento da sessão como forma de aumentar o bem estar do cliente 2. Relatar estar satisfeito com o andamento da sessão como forma de aumentar a probabilidade do cliente se sentir confortável para relatar estar satisfeito com o andamento da sessão 3. Relatar estar satisfeito com o andamento da sessão como forma de aumentar a probabilidade do cliente aumentar sua percepção do andamento da sessão 4. Relatar estar satisfeito com o andamento da sessão como forma de aperfeiçoar o comportamento do terapeuta de relatar estar satisfeito com o andamento da sessão			

i) Organizar os comportamentos nomeados em classes mais gerais de comportamento de acordo com a função indicada durante a nomeação das classes a partir da relação entre os componentes dos comportamentos

Os comportamentos nomeados na oitava etapa apresentaram similaridades relacionadas à função que exerciam no processo de interação terapêutica. A partir do exame das informações encontradas

nas tabelas de proposições de nomes de comportamentos, foi possível identificar conjuntos de comportamentos nomeados que apresentavam funções similares. Por exemplo, na terceira tabela da segunda categoria é proposto o comportamento nomeado “Apresentar expressões paralinguísticas durante a fala do cliente para facilitar o relato do cliente como forma de caracterizar a queixa” e na quarta tabela dessa mesma categoria é proposto o comportamento chamado “Apresentar verbalizações curtas durante a fala do cliente que indicam atenção ao relato do cliente como forma de caracterizar a queixa”. Em ambos os comportamentos a finalidade da resposta parece ser a mesma: caracterizar a queixa do cliente, ainda que a resposta utilizada pelo terapeuta para essa finalidade seja diferente em cada comportamento.

A partir da percepção dessas similaridades, alguns comportamentos presentes em diferentes tabelas foram agrupados em classes mais gerais de comportamentos, de acordo com as diferentes funções (consequências que produziam para terapeuta e cliente) que exerciam na interação entre terapeuta e cliente. Ainda que as classes de respostas apresentadas na análise funcional desses comportamentos fossem diferentes, era possível agrupá-los de acordo com as consequências em comum que apresentavam. Os nomes dessas classes de comportamentos mais abrangentes foram propostos de acordo com a natureza da função que serviu como organizadora dessas classes mais amplas. No exemplo mencionado, o nome dado à classe de comportamentos foi “Caracterizar queixa do cliente”. Nessa separação em proposições de classes de comportamentos mais abrangentes foram derivadas 127 novas classes de comportamentos que constituíram um segundo grau de abrangência para os comportamentos constituintes da interação entre terapeuta e cliente.

j) Revisar a nomeação dos comportamentos para avaliar coerência entre o nome proposto e os componentes encontrados e para, quando necessário, corrigir falhas na nomeação

A décima etapa do procedimento consistiu na avaliação dos nomes de classes de comportamentos derivados a partir dos componentes de comportamentos encontrados na obra selecionada como fonte de informação e na proposição de novo nome para a classe de comportamento. O nome de uma classe de comportamentos foi considerado apropriado quando explicitou de forma precisa um tipo de interação que o organismo estabelece com o meio. Por sua vez, nomes

de classes de comportamentos que pareceram vagos, ambíguos, metafóricos ou que apresentaram características dos falsos objetivos de ensino (indicadas por Botomé, 1985 e Franken, Tosi & Botomé, 2009 citados por De Luca, 2010), como ênfase na atividade do organismo ou declarações de intenções do organismo sem explicitação do tipo de interação apresentado, entre outras, foram consideradas características que indicam que o nome da classe de comportamento não estava apropriado ao comportamento. Nesses casos, foi necessária a proposição de nomes mais apropriados para as classes de comportamentos, por exemplo, a categoria “Facilitar o relato do cliente” teve sua nomenclatura aperfeiçoada (completada) para “Facilitar o relato do cliente acerca de suas características, de seus comportamentos e das condições nas quais esses comportamentos ocorrem”.

k) Agrupar as classes de comportamentos em classes ainda mais abrangentes de acordo com a função apresentada na nomeação das classes de comportamentos em classes ainda mais abrangentes

Após a separação dos comportamentos em classes mais abrangentes realizada na nona etapa, as classes de comportamentos propostas como mais gerais ainda possibilitavam outra divisão em classes mais gerais, uma vez que as funções apresentadas como similares na primeira organização ainda apresentavam características que possibilitavam um novo agrupamento. As 127 classes de comportamentos constituintes da interação entre terapeuta e cliente propostas num segundo grau de abrangência foram divididas, nessa décima primeira etapa, em catorze classes mais gerais de comportamentos de acordo com a função (em geral explicitada pela consequência à ocorrência da resposta da classe) que apresentava na classe geral de comportamentos da interação terapêutica. Essas 14 classes de comportamentos constituíram um terceiro grau de abrangência para os comportamentos identificados e propostos a partir da tese de Zamignani (2007) referentes à interação entre terapeuta e cliente. As tabelas que apresentavam os três diferentes graus de abrangências nos quais as classes de copos foram agrupadas foram organizadas de forma a identificar à qual grau de abrangência cada comportamento pertencia. Os critérios utilizados na escolha das tabelas a serem apresentadas na seção de resultados foram a garantia de que as 14 classes mais gerais de comportamentos tivesse pelo menos uma de

suas tabelas apresentadas, observando também como critério de exclusão dados similares.

Na Tabela 2.12 está apresentado um exemplo de agrupamento dos três graus de abrangência a que pertenciam às classes de comportamentos da interação terapêutica. No primeiro grau, resultante da segunda organização e, portanto, referente às classes mais abrangentes, está a classe de comportamentos denominada “Aperfeiçoar comportamentos do terapeuta apresentados na interação com o cliente”. Logo abaixo, é apresentada a classe de comportamentos do grau intermediário de abrangência, resultante da primeira divisão descrita na etapa “i”. essa classe é chamada “Aperfeiçoar comportamento do terapeuta de discordar do cliente”. Contidas nessa classe de abrangência intermediária, estão as classes de comportamentos identificadas diretamente da proposição realizada na etapa “h”, a partir das informações encontradas na tese de Zamignani (2007). Na Tabela 2.12, as classes de comportamento menos abrangentes pertencentes ao terceiro grau são “Discordar do cliente”, “Discordar do cliente ressaltando características do cliente que considera positivas” e “Discordar do cliente ressaltando ações do cliente que considera positivas.

TABELA 2.12
Exemplo de organização das classes de comportamentos em
três graus de abrangência derivadas das categorias de
comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani
(2007), enumeradas de 381 a 382

3. APERFEIÇOAR COMPORTAMENTOS DO TERAPEUTA APRESENTADOS NA INTERAÇÃO COM O CLIENTE (grau 1)
49. Aperfeiçoar comportamento do terapeuta de discordar do cliente (grau 2)
Discordar do cliente (380)
Discordar do cliente ressaltando características do cliente que considera positivas (381)
Discordar do cliente ressaltando ações do cliente que considera positivas (382)

III ANÁLISE FUNCIONAL COMO RECURSO PARA IDENTIFICAR CLASSES DE COMPORTAMENTOS CONSTITUINTES DA INTERAÇÃO TERAPÊUTICA A PARTIR DAS CATEGORIAS DE COMPORTAMENTOS PROPOSTAS POR ZAMIGNANI (2007)

Os dados obtidos por Zamignani (2007) indicam um grande avanço científico ao propor categorias para observação de comportamentos que constituem a interação terapêutica em termos da Análise do Comportamento. Sua proposição possibilitou um aumento na visibilidade dos analistas do comportamento acerca das características que compõem essa relação entre terapeuta e cliente em contexto de atendimento clínico. As categorias propostas por Zamignani serviram de insumo para a identificação e descoberta de possíveis comportamentos constituintes das classes gerais de comportamentos da interação terapêutica e também dos componentes desses comportamentos. Por meio da análise e tratamento dos dados encontrados na obra utilizada como fonte de informação, foi possível identificar e derivar comportamentos e seus componentes (classe de estímulo antecedente, classe de resposta, classe de estímulo conseqüente).

É relevante destacar o uso da noção de comportamento como forma de identificar classes de comportamentos a partir de fragmentos de textos diversos ou da definição de categorias para observar comportamentos como a realizada na tese de Zamignani (2007). A noção de comportamento definida por Skinner (1953/2003) foi reapresentada por vários autores (Todorov, 1989; Catania, 1999; Botomé, 2001) como um complexo sistema de inter-relações entre aquilo que o organismo faz e o meio em que o faz, sendo que o “meio” são os estímulos antecedentes e os estímulos conseqüentes às respostas apresentadas pelo organismo. De acordo com essa definição, comportamento não é simplesmente aquilo que um organismo faz, mas é um processo constituído pelas inter-relações entre esse fazer e esse meio. Os comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica propostos a partir de um procedimento de análise dos seus componentes (classe de estímulos antecedentes, classe de respostas, classe de estímulos conseqüentes) necessitam ser compreendidos de acordo com essa noção de comportamento proposta por Skinner. Essas proposições de possíveis comportamentos constituintes da interação terapêutica só podem ser definidas como comportamentos se as relações entre o ambiente

antecedente à resposta, a própria ação do terapeuta e o ambiente resultante dessa resposta puderem ser identificadas nessas proposições.

As classes de estímulos antecedentes e conseqüentes propostas para constituírem os comportamentos da classe mais geral de comportamentos da interação terapêutica só podem ser consideradas como parte de uma classe de comportamento se apresentarem uma função em meio àquelas relações presentes, tanto antecedentes quanto conseqüentes. De acordo com Matos (2003), “comportamentos individuais são freqüentemente considerados como membros de classes funcionais mais amplas, que são agrupamentos de comportamentos que compartilham a mesma função, mesmo que com topografias diferentes”. Classes de estímulos não são um aspecto do meio em si, apenas por existirem, é necessário que elas adquiram uma função, um papel relacionado a uma resposta do organismo para que possam ser consideradas estímulos dentro de um determinado contexto. De acordo com Catania (1999), uma resposta apresentada por um organismo em geral está sob controle de um estímulo. A relação entre as respostas do terapeuta e os estímulos antecedentes e conseqüentes da situação descritos nas proposições é o que define que aquela resposta em função daqueles estímulos constituem os componentes de determinado comportamento da interação terapêutica.

A “análise funcional de comportamentos” é o procedimento de identificação das relações entre os eventos ambientais e as ações de um organismo. De acordo com Matos (2003, p. 75), “para estabelecer essas relações é preciso especificar a ocasião em que a resposta ocorre, a própria resposta e as conseqüências reforçadoras”. A mesma autora esclarece que a análise funcional necessita, em primeiro lugar, da identificação de um “comportamento de interesse”, ou seja, a descoberta desses componentes precisa ser realizada a partir da escolha de uma classe de comportamentos, como a classe de comportamentos constituintes da interação terapêutica, na qual o comportamento de interesse se refere a relação entre terapeuta e cliente durante a sessão psicoterápica. Após a identificação de um “comportamento de interesse” para a análise funcional, a segunda etapa consiste em descrever o “efeito comportamental”, ou seja, as características daquele comportamento, como freqüência, duração, intensidade. Em terceiro lugar, é necessária a “identificação de relações ordenadas entre variáveis ambientais e o comportamento de interesse, assim como a identificação de relações entre o comportamento de interesse e os outros comportamentos existentes” (Matos, 2003, p. 77). Matos, corroborando outros autores

(Banaco, 1999; Kohlenberg & Tsai, 2001), ainda ressalta a importância da análise funcional como instrumento de intervenção para o terapeuta analista do comportamento e explica que a análise funcional “fornece condições para seu planejamento (da intervenção). Inclusive, o sucesso de uma intervenção que foi baseada em previsões possibilitadas pela análise funcional tem sido considerada um teste dessa” (2003, p. 88).

Além da descoberta de aspectos da situação antecedente, resposta do organismo e situação conseqüente à resposta, a análise funcional possibilita a identificação de relações de contingência de reforço entre esses componentes de um comportamento. Matos (2003) explica que, quando as relações entre os eventos ambientais e as ações do organismo são de dependência entre eventos, essas constituem **contingências de reforço** para aquele determinado comportamento naquele determinado contexto. É relevante para o terapeuta descobrir não apenas os aspectos relevantes dos três componentes de um comportamento, mas também as ligações de dependência que podem existir entre esses componentes, possibilitando o planejamento de intervenções que modifiquem tais contingências, visando modificar o comportamento de interesse para o tratamento psicoterápico de um cliente.

A identificação e proposição de possíveis classes de comportamentos e seus componentes podem ser facilitadas pelas características da obra utilizada como fonte de informação. Em alguns casos como Mattana (2004), Luiz (2008), Kienen (2008) e Viecili (2008) a linguagem utilizada nas obras que serviram como fonte de informação para a identificação de comportamentos era igual ou muito similar à linguagem da Análise do Comportamento e não houve necessidade de uma “tradução” para uma linguagem mais científica antes da descoberta de comportamentos, como foi necessário para outras contribuições (Gomes, 2005; De Luca, 2008; Gusso, 2008). A partir das categorias de comportamentos, já escritas em linguagem compatível com os preceitos da Análise do Comportamento, foi possível observar, identificar e derivar das categorias para observação selecionadas da obra utilizada como fonte de informação partes de comportamentos e possíveis classes de comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica.

1. Identificação dos componentes constituintes dos comportamentos da interação terapêutica presentes nas categorias de comportamentos propostas por Zamignani (2007)

São apresentadas as organizações propostas dos componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados nos trechos e derivados a partir dos trechos selecionados da tese de Zamignani (2007). Em sua tese, Zamignani construiu um sistema de observação de comportamentos da interação terapêutica e propôs 14 categorias multidimensionais de comportamento, ou seja, que incluíam gestos além de respostas verbais. De acordo com os critérios indicados no método (pg. 41), foram escolhidas seis categorias para serem examinadas entre as 14 propostas por Zamignani.

Dentre as seis categorias selecionadas das 14 presentes na fonte de informação, três delas foram escolhidas para terem cinco de suas tabelas apresentadas como amostra dos dados encontrados a partir do procedimento realizado para identificar comportamentos e componentes dos comportamentos constituintes das classes geral de comportamentos da interação terapêutica. As três categorias escolhidas como parte da amostra foram a primeira, chamada “*Terapeuta solicita relato*” que está apresentada na primeira parte dos resultados; a terceira, denominada “*Terapeuta fornece informações*”, apresentada na segunda parte dos resultados; e a sexta categoria, chamada “*Terapeuta reprova ou discorda de ações ou avaliações do cliente*” que está apresentada na terceira parte dos resultados. Os demais resultados são apresentados no Apêndice 1.

O protocolo utilizado nessa etapa do procedimento está apresentado na Tabela 3.2 e é formado por cinco colunas diferentes. Na primeira coluna da tabela, está apresentada a identificação do trecho selecionado. Na segunda coluna, estão descritas as classes de estímulos antecedentes daquela determinada classe de comportamentos. A terceira coluna apresenta a descrição das classes de respostas e a quarta e quinta coluna da tabela se referem às classes de estímulos consequentes, respectivamente relacionadas ao terapeuta e ao cliente. A tabela também apresenta linhas abaixo das colunas descritas que contém a proposição de nomes de possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica propostos a partir da organização dos componentes do comportamento indicados na parte superior da tabela.

Para cada tabela construída, há somente uma classe de respostas presente. As classes de respostas foram mais facilmente identificadas nos trechos selecionados da obra, possivelmente pela natureza da tese de Zamignani (2007) de proposição de um sistema de observação direta de comportamentos. A construção desse sistema de categorização de comportamentos por meio de observação direta possibilitou uma identificação mais precisa das classes de respostas a serem apresentadas pelo terapeuta na interação com o cliente. As classes de respostas identificadas foram utilizadas como ponto de partida para a separação dos trechos em tabelas e outros componentes do comportamento foram identificados ou derivados a partir de cada uma das classes de respostas encontrada na fonte de informação.

As informações contidas nas tabelas que não apresentam nenhum tipo de formatação especial foram identificadas diretamente da fonte de informação e passaram apenas por modificações gramaticais. As informações que estão em negrito são derivadas dos trechos selecionados da obra. Os nomes propostos para os possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica não apresentam nenhuma formatação especial, entretanto, são todos também derivados das informações encontradas.

A separação da classe de estímulos conseqüentes em relação ao sujeito a quem a classe se refere (terapeuta ou cliente) foi realizada como forma de aumentar a visibilidade em relação à classe de respostas e, posteriormente, facilitar a nomeação dos possíveis comportamentos. Algumas das “conseqüências” propostas nessa parte da tabela se referem ao comportamento de ambos os participantes da interação terapêutica e, quando derivadas, foram apresentadas nas duas colunas ao mesmo tempo.

1.1. Primeira categoria identificada denominada “Terapeuta solicita relato”, extraída do trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação

A primeira categoria selecionada para ser apresentada como parte da amostra dos resultados encontrados é denominada “Terapeuta solicita relato” e está apresentada como foi retirada da obra utilizada como fonte de informação, na Tabela 3.1.

TABELA 3.1

Primeira categoria retirada da obra utilizada como fonte de informação (Zamignani, 2007, p. 125)

1. “Terapeuta solicita relato: solicitação de relato contempla verbalizações do terapeuta nas quais ele solicita ao cliente descrições a respeito de ações, eventos, sentimentos ou pensamentos. Ocorre tipicamente em situações relacionadas a coleta de dados e levantamento de informações ao longo de qualquer etapa do processo terapêutico”.

Foram identificadas nessa primeira categoria 22 possíveis classes de respostas constituintes dos comportamentos presentes na interação entre terapeuta e cliente. Conforme o procedimento utilizado, 22 tabelas foram construídas a partir das classes de respostas encontradas. Como parte da amostra, cinco dessas tabelas da primeira categoria serão apresentadas.

Na Tabela 3.2 estão apresentados os conjuntos de aspectos que constituem as classes de estímulos antecedentes e consequentes da classe de respostas “Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de suas ações”. A classe de estímulos antecedentes é formada por condições consideradas necessárias para a ocorrência dessa classe de respostas. Dessas condições, uma foi identificada diretamente do trecho selecionado da obra e as demais foram derivadas. Na coluna de classes de estímulos consequentes, são apresentadas seis consequências relacionadas ao comportamento do terapeuta e quatro consequências relacionadas ao comportamento do cliente. Todos os estímulos consequentes foram derivados considerando a relação entre estímulos antecedentes e classe de respostas. Foram derivados cinco possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica de acordo com a análise dos componentes apresentados.

Na Tabela 3.3, é apresentado o segundo trecho retirado da primeira categoria da obra utilizada como fonte de informação. A classe de respostas que identifica esse trecho é denominada “Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de ações *de terceiros*” e foi reorganizada gramaticalmente para melhor compreensão durante o tratamento dos dados, conforme indicado no trecho da sentença em *itálico*. Uma característica da classe de estímulos antecedentes e a classe de resposta foi identificada diretamente do trecho selecionado da obra. Todas as outras informações contidas nessa tabela foram derivadas da obra selecionada como fonte de informação.

TABELA 3.2

Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir do PRIMEIRO trecho da PRIMEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
1.a	<ul style="list-style-type: none"> - situações relacionadas a coleta de dados ao longo de qualquer etapa do processo terapêutico - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de suas ações	<ul style="list-style-type: none"> - relato de descrições a respeito de ações atendido - maior quantidade de informações coletadas sobre ações do cliente - aumento da probabilidade do terapeuta corrigir sua forma de solicitar descrições a respeito de ações ao cliente - características da queixa identificadas - características do problema identificados - aumento da probabilidade de uma sessão melhor planejada 	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da probabilidade do cliente organizar informações a respeito de suas ações - aumento da probabilidade do cliente relatar outras ações - solicitação do terapeuta de descrição de ações do cliente atendida - aumento da probabilidade do cliente aperfeiçoar sua descrição de ações
1	Nome da classe de comportamentos			
	Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de suas ações de forma a aumentar a quantidade de informações das ações do cliente			
	Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de suas ações de forma a aperfeiçoar o comportamento de solicitar descrições de ações			
	Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de suas ações como forma de aperfeiçoar o relato de descrição de ações pelo cliente			
	Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de suas ações de forma a caracterizar a queixa			
	Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de suas ações de forma a caracterizar o problema			

Na classe de estímulos antecedentes da Tabela 3.3, uma possível condição considerada necessária para a ocorrência da resposta foi identificada na fonte de informação e outras quatro possíveis condições foram derivadas. Já na classe de estímulos consequentes, nove possíveis consequências para a ocorrência da resposta foram derivadas. Na parte relacionada ao comportamento do terapeuta, quatro possíveis

consequências para a ocorrência da resposta foram derivadas e, em relação ao comportamento do cliente, três possíveis consequências foram derivadas. Quanto aos nomes de possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica, o procedimento de identificação e derivação utilizado possibilitou a organização dos componentes da tabela para a proposição de cinco possíveis nomes de comportamentos.

TABELA 3.3

Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir do SEGUNDO trecho da PRIMEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
1.a.1	- situações relacionadas à coleta de dados ao longo de qualquer etapa do processo terapêutico - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de ações de terceiros	- relato de descrições a respeito de ações de terceiros atendido - maior quantidade de informações coletadas sobre ações de terceiros - aumento da probabilidade do terapeuta corrigir sua forma de solicitar descrições a respeito de ações de terceiros ao cliente - características da queixa identificadas - características do problema identificadas - aumento da probabilidade de uma sessão melhor planejada	- aumento da probabilidade do cliente organizar informações a respeito de ações de terceiros - aumento da probabilidade do cliente relatar outras ações de terceiros - solicitação do terapeuta de descrição de ações de terceiros atendida - aumento da probabilidade do cliente aperfeiçoar sua descrição de ações de terceiros
2	Nome da classe de comportamentos			
	Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de ações de terceiros de forma a aumentar a quantidade de informações das ações de terceiros Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de ações de terceiros de forma a aperfeiçoar o comportamento de solicitar descrições de ações de terceiros Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de ações de terceiros como forma de aperfeiçoar o relato do cliente de ações de terceiros Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de ações de terceiros de forma a caracterizar a queixa Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de ações de terceiros de forma a caracterizar o problema			

A classe de respostas “Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de eventos” é apresentada na Tabela 3.4 sem nenhuma formatação especial, indicando que essa classe foi identificada diretamente do trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação. Na parte da tabela referente à classe de estímulos antecedentes aparece a identificação de uma possível condição identificada e a derivação de outras quatro possíveis condições consideradas necessárias para a ocorrência da resposta. Na parte da tabela referente à classe de estímulos consequentes, são apresentadas 10 consequências para essa resposta, sendo que todas foram derivadas do terceiro trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação. São apresentados cinco estímulos consequentes para o comportamento do terapeuta e três para o comportamento do cliente.

De acordo com a distribuição das informações em classe de estímulos antecedentes, classe de resposta e classe de estímulos consequentes presentes na Tabela 3.4, foram derivados cinco possíveis nomes de comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica. Esses nomes são “Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de eventos de forma a aumentar a quantidade de informações acerca do cliente”, “Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de eventos de forma a aperfeiçoar o comportamento de solicitar descrições de eventos”, “Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de eventos como forma de aperfeiçoamento do relato do cliente de eventos”, “Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de eventos de forma a caracterizar a queixa” e “Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de eventos de forma a caracterizar o problema”.

Na Tabela 3.5, a classe de resposta apresentada é “Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de seus sentimentos”. Da mesma forma que as outras três primeiras tabelas apresentadas, a classe de resposta e uma condição da classe de estímulos antecedentes chamada “situações relacionadas à coleta de dados ao longo de qualquer etapa do processo terapêutico” foram identificadas diretamente do trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação. Essa mesma condição antecedente se repete em todas as classes de estímulos antecedentes das tabelas organizadas de acordo com as informações encontradas nos trechos dessa primeira categoria proposta por Zamignani (2007).

TABELA 3.4

Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir do TERCEIRO trecho da PRIMEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
1.b	<ul style="list-style-type: none"> - situações relacionadas a coleta de dados ao longo de qualquer etapa do processo terapêutico - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de eventos	<ul style="list-style-type: none"> - relato de descrições a respeito de eventos atendido - maior quantidade de informações coletadas sobre eventos do cliente - aumento da probabilidade do terapeuta corrigir sua forma de solicitar descrições a respeito de eventos ao cliente - características da queixa identificadas - características do problema identificadas - aumento da probabilidade de uma sessão melhor planejada 	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da probabilidade do cliente organizar informações a respeito de eventos - aumento da probabilidade do cliente relatar outros eventos - solicitação do terapeuta de descrição de eventos atendida - aumento da probabilidade do cliente aperfeiçoar sua descrição de eventos
3	Nome da classe de comportamentos			
	Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de eventos de forma a aumentar a quantidade de informações acerca do cliente			
	Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de eventos de forma a aperfeiçoar o comportamento de solicitar descrições de eventos			
	Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de eventos como forma de aperfeiçoamento do relato do cliente de eventos			
	Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de eventos de forma a caracterizar a queixa			
	Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de eventos de forma a caracterizar o problema			

A parte da tabela referente à classe de estímulos conseqüentes apresenta 12 possíveis conseqüências para a ocorrência dessa resposta. Particularmente em relação ao comportamento do terapeuta, seis possíveis conseqüências são apresentadas e, particularmente relacionadas ao comportamento do cliente, quatro são as conseqüências derivadas do trecho selecionado da obra. Na última parte da Tabela 3.5,

são apresentados seis possíveis nomes de comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica que foram derivados da organização das informações presentes nos trechos selecionados da obra.

TABELA 3.5

Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir do QUARTO trecho da PRIMEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
1.c 4	<ul style="list-style-type: none"> - situações relacionadas a coleta de dados ao longo de qualquer etapa do processo terapêutico - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de seus sentimentos	<ul style="list-style-type: none"> - relato de descrições a respeito de sentimentos atendido - maior quantidade de informações coletadas sobre sentimentos do cliente - aumento da probabilidade do terapeuta corrigir sua forma de solicitar descrições a respeito de sentimentos ao cliente - características da queixa identificadas - características do problema identificadas - aumento da probabilidade de uma sessão melhor planejada - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada 	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da probabilidade do cliente organizar informações a respeito de seus sentimentos - aumento da probabilidade do cliente relatar outros sentimentos - aumento da probabilidade do cliente perceber seus próprios sentimentos - solicitação do terapeuta de descrição de sentimentos atendida - aumento da probabilidade do cliente aperfeiçoar sua descrição de sentimentos
			Nome da classe de comportamentos	
			Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de sentimentos de forma a aumentar a quantidade de informações acerca do cliente Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de sentimentos de forma a aperfeiçoar o comportamento de solicitar descrições de sentimentos Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de sentimentos como forma de aperfeiçoar o relato do cliente de sentimentos Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de sentimentos de forma a caracterizar a queixa Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de sentimentos de forma a caracterizar o problema Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de sentimentos para aumentar a percepção do cliente sobre seus próprios sentimentos	

Na Tabela 3.6 estão apresentados os conjuntos de aspectos que constituem as classes de estímulos antecedente e conseqüente da classe de respostas “Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de sentimentos *de terceiros*”. Conforme as palavras em *itálico* indicam, partes da frase foram modificadas para aumentar a precisão gramatical necessária à compreensão da sentença. Foram encontradas cinco condições antecedentes consideradas necessárias para essa determinada resposta, sendo que apenas uma delas foi identificada diretamente do trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação. As outras quatro condições foram derivadas das informações contidas na obra. Novamente, apenas a resposta que identifica a classe e uma condição antecedente foram identificadas diretamente do trecho selecionado da obra. Todas as outras informações contidas na tabela foram derivadas das informações encontradas na obra utilizada como fonte de informação.

Na parte da tabela referente à classe de estímulos conseqüentes, para o comportamento do terapeuta, cinco conseqüências foram derivadas além daquela que se refere ao comportamento de ambos. Em relação ao comportamento do cliente, quatro conseqüências foram derivadas. Durante a nomeação de possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica, seis nomes de comportamentos foram propostos a partir da organização das informações relativas à análise dos componentes de um determinado comportamento. Esses seis nomes estão apresentados na parte inferior da Tabela 3.6 e se denominam “Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de sentimentos de terceiros de forma a aumentar a quantidade de informações coletadas”; “Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de sentimentos de terceiros de forma a aperfeiçoar o comportamento de solicitar descrições de sentimentos de terceiros”; “Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de sentimentos de terceiros como forma de aperfeiçoar o relato do cliente de sentimentos de terceiros”; “Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de sentimentos de terceiros de forma a caracterizar a queixa”; “Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de sentimentos de terceiros de forma a caracterizar o problema” e “Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de sentimentos de terceiros para aumentar a percepção do cliente sobre sentimentos de terceiros”.

TABELA 3.6

Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir do QUINTO trecho da PRIMEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
1.c.1 5	<ul style="list-style-type: none"> - situações relacionadas a coleta de dados ao longo de qualquer etapa do processo terapêutico - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de sentimentos de terceiros	<ul style="list-style-type: none"> - relato de descrições a respeito de sentimentos de terceiros atendido - maior quantidade de informações coletadas sobre sentimentos de terceiros - aumento da probabilidade do terapeuta corrigir sua forma de solicitar descrições a respeito de sentimentos de terceiros ao cliente - características da queixa identificadas - características do problema identificados - aumento da probabilidade de uma sessão melhor planejada 	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da probabilidade do cliente organizar informações a respeito de sentimentos de terceiros - aumento da probabilidade do cliente relatar outros sentimentos de terceiros - aumento da percepção do cliente sobre sentimentos de terceiros - solicitação do terapeuta de descrição de sentimentos de terceiros atendida - aumento da probabilidade do cliente aperfeiçoar sua descrição de sentimentos de terceiros
			Nome da classe de comportamentos	
			<p>Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de sentimentos de terceiros de forma a aumentar a quantidade de informações coletadas</p> <p>Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de sentimentos de terceiros de forma a aperfeiçoar o comportamento de solicitar descrições de sentimentos de terceiros</p> <p>Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de sentimentos de terceiros como forma de aperfeiçoar o relato do cliente de sentimentos de terceiros</p> <p>Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de sentimentos de terceiros de forma a caracterizar a queixa</p> <p>Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de sentimentos de terceiros de forma a caracterizar o problema</p> <p>Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de sentimentos de terceiros para aumentar a percepção do cliente sobre sentimentos de terceiros</p>	

1.2. Terceira categoria identificada denominada “Terapeuta fornece informações”, extraída do trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação

A segunda categoria selecionada para ser apresentada como parte da amostra dos resultados encontrados é a categoria número três do sistema de categorização de comportamentos de Zamignani e é denominada “Terapeuta fornece informações”. Está apresentada na Tabela 3.7 conforme foi retirada da tese de Zamignani (2007).

TABELA 3.7

Terceira categoria retirada da obra utilizada como fonte de informação (Zamignani, 2007, p. 130)

3. “Terapeuta fornece informações: Informação contempla verbalizações nas quais o terapeuta relata eventos ou informa o cliente sobre eventos (que não o comportamento do cliente ou de terceiros), estabelecendo ou não relações causais ou explicativas entre eles. Essa classe de verbalizações é tipicamente associada a intervenções “psicoeducacionais” e ao “enquadre” ou contrato terapêutico.”

Foram identificadas nessa terceira categoria 43 possíveis classes de resposta constituintes dos comportamentos presentes na interação entre terapeuta e cliente. Conforme o procedimento utilizado, 43 tabelas foram construídas a partir das classes de respostas encontradas. Como parte da amostra, cinco dessas tabelas da terceira categoria serão apresentadas.

Na Tabela 3.8, estão apresentadas os conjuntos de aspectos que constituem as classes de estímulos antecedentes e conseqüentes à classe de respostas encontrada no trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação denominada “Informar ao cliente, por meio de verbalizações, eventos estabelecendo ou não relações causais entre eles”. Na classe de estímulos antecedentes, foram derivadas seis possíveis condições antecedentes para a ocorrência dessa resposta. Na classe de estímulos conseqüentes, são apresentadas, ao total, seis possíveis conseqüências para a ocorrência dessa resposta. Três dessas conseqüências se referem ao comportamento do terapeuta e as outras três, ao comportamento do cliente. Não há, nessa tabela, conseqüências que se repetem para ambos os sujeitos da interação terapêutica.

TABELA 3.8

Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir do PRIMEIRO trecho da TERCEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
4.a 88	- relação causal entre eventos estabelecida pelo terapeuta - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Informar ao cliente por meio de verbalizações eventos estabelecendo ou não relações causais entre eventos	- aumento da probabilidade de relatar ao cliente outras relações causais - aumento da probabilidade do terapeuta aperfeiçoar sua forma de informar relações causais ao cliente - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada	- relação causal entre eventos apresentada ao cliente - aumento da compreensão do cliente sobre relações causais entre eventos relatados por ele - probabilidade aumentada do cliente estabelecer relação de determinação por si próprio em outros momentos
	Nome da classe de comportamento			
	Informar ao cliente por meio de verbalizações eventos estabelecendo ou não relações causais entre eventos como forma de aumentar a compreensão do cliente das relações causais de seus comportamentos			
	Informar ao cliente por meio de verbalizações eventos estabelecendo ou não relações causais entre eventos como forma de ensinar o cliente a estabelecer relações causais			
	Informar ao cliente por meio de verbalizações eventos estabelecendo ou não relações causais entre eventos como forma de aperfeiçoar o relato do terapeuta de relações causais			

Em relação à nomeação de possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica, três comportamentos foram propostos de acordo com a relação entre os componentes (classe de estímulos antecedentes, classe de respostas e classe de estímulos consequentes) constituintes dessa tabela. Os comportamentos derivados foram nomeados “Informar ao cliente por meio de verbalizações eventos estabelecendo ou não relações causais entre eventos como forma de aumentar a compreensão do cliente das relações causais de seus comportamentos”, “Informar ao cliente por

meio de verbalizações eventos estabelecendo ou não relações causais entre eventos como forma de ensinar o cliente a estabelecer relações causais” e “Informar ao cliente por meio de verbalizações eventos estabelecendo ou não relações causais entre eventos como forma de aperfeiçoar o relato do terapeuta de relações causais”.

A classe de respostas que indica a Tabela 3.9 é chamada “Informar ao cliente por meio de verbalizações eventos estabelecendo ou não relações explicativas entre eventos” e foi a única informação identificada diretamente a partir do trecho da obra selecionada. Todas as outras informações contidas nessa tabela foram derivadas a partir do procedimento de tratamento dos dados indicado no método.

TABELA 3.9

Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir do SEGUNDO trecho da TERCEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
4.b 89	- relação explicativa entre eventos estabelecida pelo terapeuta - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Informar ao cliente por meio de verbalizações eventos estabelecendo ou não relações explicativas entre eventos	- aumento da probabilidade de relatar ao cliente outras relações de determinação - aumento da probabilidade do terapeuta melhorar sua forma de informar relações de determinação ao cliente - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada	- relação explicativa entre eventos apresentada ao cliente - aumento da compreensão do cliente sobre relações explicativas entre eventos relatados por ele - probabilidade aumentada do cliente estabelecer relação explicativa por si próprio em outros momentos
	Nome da classe de comportamento			
	Informar ao cliente por meio de verbalizações eventos estabelecendo ou não relações explicativas entre eventos como forma de aumentar a compreensão do cliente das relações explicativas de seus comportamentos			
	Informar ao cliente por meio de verbalizações eventos estabelecendo ou não relações explicativas entre eventos como forma de ensinar o cliente a estabelecer relações explicativas			
	Informar ao cliente por meio de verbalizações eventos estabelecendo ou não relações explicativas entre eventos como forma de aperfeiçoar o relato do terapeuta de relações explicativas			

A classe de estímulos antecedentes descrita na Tabela 3.9 apresenta seis possíveis condições consideradas necessárias para a ocorrência da resposta. Na classe de estímulos consequentes, três possíveis consequências relacionadas ao comportamento do terapeuta foram derivadas e outras três possíveis consequências foram derivadas em relação ao comportamento do cliente. Nenhuma dessas consequências de repete para o comportamento de ambos os sujeitos da interação terapêutica. Três possíveis nomes de comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica foram derivados a partir da organização das informações contidas na parte superior da tabela, referentes à análise dos componentes de um comportamento.

A Tabela 3.10 apresenta os conjuntos de aspectos que constituem as classes de estímulos antecedentes e consequentes à classe de respostas “Informar por meio de verbalizações o cliente sobre eventos (que não o comportamento do cliente), estabelecendo relações causais entre eles”, sendo a classe de respostas a única informação retirada diretamente do trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação. Os outros componentes de comportamentos presentes nessa tabela foram derivados das informações encontradas no trecho da obra. A classe de estímulos antecedentes é formada por sete possíveis condições consideradas necessárias para a ocorrência da resposta indicada na célula da tabela referente à classe de respostas, todas derivadas da obra fonte de informação.

A classe de estímulos consequentes apresenta sete possíveis consequências para a ocorrência dessa resposta, sendo três delas referentes ao comportamento do terapeuta e quatro possíveis consequências referentes ao comportamento do cliente. Quanto à nomeação de possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamento da interação terapêutica, foram propostos três nomes de comportamentos a partir da organização dos dados encontrados na parte superior da tabela. Os nomes dos possíveis comportamentos são “Informar ao cliente por meio de verbalizações eventos estabelecendo relações causais entre eventos como forma de aumentar a compreensão do cliente das relações causais de seus comportamentos”, “Informar ao cliente por meio de verbalizações eventos estabelecendo relações causais entre eventos como forma de ensinar o cliente a estabelecer relações causais” e “Informar ao cliente por meio de verbalizações eventos estabelecendo relações causais entre eventos como forma de aperfeiçoar o relato do terapeuta de relações causais”.

TABELA 3.10

Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir do TERCEIRO trecho da TERCEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
4.c 90	<ul style="list-style-type: none"> - necessidade do terapeuta de informar cliente sobre eventos - relação causal entre eventos estabelecida pelo terapeuta - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Informar por meio de verbalizações o cliente sobre eventos (que não o comportamento do cliente), estabelecendo relações causais entre eventos	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da probabilidade de relatar ao cliente outras relações de determinação - aumento da probabilidade do terapeuta melhorar sua forma de informar relações de determinação ao cliente - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada 	<ul style="list-style-type: none"> - cliente informado sobre eventos - relação causal entre eventos apresentada ao cliente - aumento da compreensão do cliente sobre relações causais entre eventos relatados por ele - probabilidade aumentada do cliente estabelecer relação causal por si próprio em outros momentos
	Nome da classe de comportamento			
	<p>Informar ao cliente por meio de verbalizações eventos estabelecendo relações causais entre eventos como forma de aumentar a compreensão do cliente das relações causais de seus comportamentos</p> <p>Informar ao cliente por meio de verbalizações eventos estabelecendo relações causais entre eventos como forma de ensinar o cliente a estabelecer relações causais</p> <p>Informar ao cliente por meio de verbalizações eventos estabelecendo relações causais entre eventos como forma de aperfeiçoar o relato do terapeuta de relações causais</p>			

Na Tabela 3.11, a única informação diretamente identificada do trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação se refere à classe de resposta. A classe de resposta encontrada é denominada “Informar por meio de verbalizações o cliente sobre eventos (que não o comportamento do cliente), não estabelecendo relações causais entre eventos”. Na parte da tabela referente à classe de estímulos antecedentes, foram derivadas seis possíveis condições consideradas necessárias para a ocorrência da resposta. Já na parte da tabela da classe de estímulos conseqüentes, são apresentadas sete possíveis conseqüências para essa resposta derivadas. Quatro delas se referem ao comportamento do cliente e as outras três estão relacionadas ao

comportamento do terapeuta. Nenhuma das consequências se refere a ambos os sujeitos participantes da interação terapêutica. Três possíveis comportamento constituintes da classe geral de comportamento da interação terapêutica foram propostos a partir da organização dos dados encontrados na parte da tabela referente a classe de estímulos antecedentes, classe de respostas e classe de estímulos consequentes.

TABELA 3.11

Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir do QUARTO trecho da TERCEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
4.c.1 91	- necessidade do terapeuta de informar cliente sobre eventos - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Informar por meio de verbalizações o cliente sobre eventos (que não o comportamento do cliente), não estabelecendo relações causais entre eventos	- aumento da probabilidade de relatar ao cliente outras relações de determinação - aumento da probabilidade do terapeuta melhorar sua forma de informar relações de determinação ao cliente - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada	- cliente informado sobre eventos - aumento da compreensão do cliente sobre eventos relatados por ele - probabilidade aumentada do cliente estabelecer relação causal por si próprio em outros momentos
	Nome da classe de comportamento Informar ao cliente por meio de verbalizações eventos não estabelecendo relações causais entre eventos como forma de aumentar a compreensão do cliente das relações causais de seus comportamentos Informar ao cliente por meio de verbalizações eventos não estabelecendo relações causais entre eventos como forma de ensinar o cliente a estabelecer relações causais Informar ao cliente por meio de verbalizações eventos não estabelecendo relações causais entre eventos como forma de aperfeiçoar o relato do terapeuta de relações causais			

Na Tabela 3.12, a classe de resposta que identifica a tabela é denominada “Informar por meio de verbalizações o cliente sobre eventos (que não o comportamento do cliente), estabelecendo relações explicativas entre eventos”. Repetindo as características apresentadas em outras tabelas dessa categoria, a classe de respostas é a única

informação que foi diretamente identificada do trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação.

TABELA 3.12

Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir do QUINTO trecho da TERCEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
4.d 92	- necessidade do terapeuta de informar cliente sobre eventos - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Informar por meio de verbalizações o cliente sobre eventos (que não o comportamento do cliente), estabelecendo relações explicativas entre eventos	- aumento da probabilidade de relatar ao cliente outras relações de determinação - aumento da probabilidade do terapeuta melhorar sua forma de informar relações de determinação ao cliente - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada	- cliente informado sobre eventos - aumento da compreensão do cliente sobre eventos relatados por ele - probabilidade aumentada do cliente estabelecer relação explicativa por si próprio em outros momentos
	Nome da classe de comportamento			
	<p>Informar ao cliente por meio de verbalizações eventos estabelecendo relações explicativas entre eventos como forma de aumentar a compreensão do cliente das relações explicativas de seus comportamentos</p> <p>Informar ao cliente por meio de verbalizações eventos estabelecendo relações explicativas entre eventos como forma de ensinar o cliente a estabelecer relações explicativas</p> <p>Informar ao cliente por meio de verbalizações eventos estabelecendo relações explicativas entre eventos como forma de aperfeiçoar o relato do terapeuta de relações explicativas</p>			

Os outros dados presentes na Tabela 3.12 são decorrentes da derivação das informações encontradas nos trechos selecionados da obra. A classe de estímulos antecedentes exibe seis possíveis condições consideradas necessárias derivadas para a apresentação da resposta que se dividem em “necessidade do terapeuta de informar cliente sobre eventos”, “características do cliente”, “características da queixa”,

“características do problema”, “objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo)” e “objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)”. A parte da tabela referente à classe de estímulos consequentes apresenta seis possíveis conseqüências para a ocorrência da resposta. Das conseqüências relativas ao comportamento do terapeuta, três possibilidades foram encontradas “aumento da probabilidade de relatar ao cliente outras relações de determinação”, “aumento da probabilidade do terapeuta melhorar sua forma de informar relações de determinação ao cliente” e “aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada”. Em relação ao comportamento do cliente, outras três conseqüências foram propostas e foram denominadas “cliente informado sobre eventos”, “aumento da compreensão do cliente sobre eventos relatados por ele” e “probabilidade do cliente estabelecer relação explicativa por si próprio em outros momentos aumentada”.

1.3. Sexta categoria identificada denominada “Terapeuta reprova ou discorda de ações ou avaliações do cliente”, extraída do trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação

A sexta categoria selecionada para ser apresentada como parte da amostra dos resultados encontrados é denominada “Terapeuta reprova ou discorda de ações ou avaliações do cliente” e é a categoria número seis de acordo com a renumeração do sistema de categorização de comportamentos de Zamignani. Está apresentada na Tabela 3.13, de acordo como foi retirada da tese de Zamignani (2007).

TABELA 3.13
Sexta categoria retirada da obra utilizada como fonte de informação (Zamignani, 2007, p. 144)

<p>6. “Terapeuta reprova ou discorda de ações ou avaliações do cliente: Reprovação contempla verbalizações do terapeuta que sugerem avaliação ou julgamento desfavoráveis a respeito de ações, pensamentos, características ou avaliações do cliente. Assim como Aprovação, verbalizações de Reprovação dirigem-se a ações ou características específicas do cliente e pressupõem o terapeuta como alguém que pode selecionar aspectos de seu comportamento que seriam mais ou menos apropriados. Reprovação tem sido freqüentemente associada, na literatura clínica, a interações aversivas em psicoterapia, que podem ameaçar a manutenção da relação terapêutica.”</p>
--

Foram identificadas nessa sexta categoria 57 possíveis classes de resposta constituintes dos comportamentos presentes na interação entre terapeuta e cliente. Conforme o procedimento utilizado, 57 tabelas foram construídas a partir das classes de respostas encontradas. Como parte da amostra dos resultados, cinco dessas tabelas da sexta categoria serão apresentadas.

Na Tabela 3.14 estão apresentados os conjuntos de aspectos que constituem as classes de estímulos antecedentes e conseqüentes da classe de resposta que foi identificada diretamente do trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação e é denominada “Reprovar por meio de verbalizações ações do cliente”. A falta de alguma formatação especial na apresentação dessa resposta indica o processo de identificação direta do trecho pelo qual a informação foi encontrada. A classe de estímulos antecedentes apresenta sete possíveis condições necessárias para a ocorrência da resposta. Apenas uma dessas condições foi identificada diretamente do trecho selecionado e é designada “necessidade de manutenção da relação terapêutica por meio de reprovações”. Todos os outros elementos presentes na tabelas, afora a resposta e essa condição antecedente, foram derivados das informações encontradas nos trechos selecionados e apresentam formatação em **negrito** como indicação dessa derivação.

Na parte da Tabela 4.14 referente à classe de estímulos conseqüentes, são encontrados sete possíveis conseqüências para a ocorrência da resposta. Quatro dessas conseqüências se referem ao comportamento do terapeuta e três ao comportamento do cliente. Nenhuma das conseqüências se relaciona ao comportamento de ambos os sujeitos presentes na interação terapêutica. Quanto à nomeação de possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica, foram propostos quatro nomes a partir da organização das informações apresentadas na parte superior da tabela. Os nomes dos possíveis comportamentos dessa classe derivados a partir da Tabela 4.14 são “Reprovar por meio de verbalizações ações do cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta aprova”, “Reprovar por meio de verbalizações ações do cliente como forma de aumentar a percepção do cliente de quais ações são passíveis de reprovação pelo terapeuta”, “Reprovar por meio de verbalizações ações do cliente como forma de aperfeiçoar o comportamento do terapeuta de reprovar ações do cliente” e “Reprovar por meio de verbalizações ações do cliente como forma de fortalecer a relação terapêutica”.

TABELA 3.14

Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir do PRIMEIRO trecho da SEXTA categoria e proposição de nomes dos possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
9.a 367	<ul style="list-style-type: none"> - necessidade de manutenção da relação terapêutica por meio de reprovações - ações do cliente passíveis de reprovação do terapeuta - necessidade de comunicar ao cliente a reprovação de suas ações - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Reprovar por meio de verbalizações ações do cliente	<ul style="list-style-type: none"> - reprovação do terapeuta da ação do cliente verbalizada - aumento da probabilidade do terapeuta reprovar outras ações do cliente - aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua maneira de reprovar ações do cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada 	<ul style="list-style-type: none"> - diminuição da probabilidade do cliente se comportar de determinada forma, pela reprovação do terapeuta - aumento da clareza do cliente sobre quais ações são passíveis de reprovação pelo terapeuta - relação terapêutica fortalecida por meio das reprovações verbalizadas
	<p align="center">Nome da classe de comportamento</p> <p>Reprovar por meio de verbalizações ações do cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta aprova</p> <p>Reprovar por meio de verbalizações ações do cliente como forma de aumentar a percepção do cliente de quais ações são passíveis de reprovação pelo terapeuta</p> <p>Reprovar por meio de verbalizações ações do cliente como forma de aperfeiçoar o comportamento do terapeuta de reprovar ações do cliente</p> <p>Reprovar por meio de verbalizações ações do cliente como forma de fortalecer a relação terapêutica</p>			

A classe de respostas denominada “Reprovar por meio de verbalizações pensamentos do cliente” é o que caracteriza a Tabela 3.15. Assim como na tabela anterior, essa tabela apresenta a classe de resposta e uma condição antecedente como as únicas informações que foram diretamente identificadas do trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação. Todas as outras informações relativas aos componentes do comportamento apresentadas nessa tabelas foram derivadas dos elementos presentes no trecho selecionado da obra e apresentam, como indicação dessa derivação, formatação em negrito.

TABELA 3.15

Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir do SEGUNDO trecho da SEXTA categoria e proposição de nomes dos possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
9.b 368	- necessidade de manutenção da relação terapêutica por meio de reprovações - pensamentos do cliente passíveis de reprovação do terapeuta - necessidade de comunicar ao cliente a reprovação de seus pensamentos - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Reprovar por meio de verbalizações pensamentos do cliente	- reprovação do terapeuta do pensamento do cliente verbalizada - aumento da probabilidade do terapeuta reprovar outros pensamentos do cliente - aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua maneira de reprovar pensamentos do cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada	- diminuição da probabilidade do cliente se comportar (pensar) de determinada forma, pela reprovação do terapeuta - aumento da clareza do cliente sobre quais pensamentos são passíveis de reprovação pelo terapeuta - relação terapêutica fortalecida por meio das reprovações verbalizadas
	Nome da classe de comportamento			
	Reprovar por meio de verbalizações pensamentos do cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta aprova Reprovar por meio de verbalizações pensamentos do cliente como forma de aumentar a percepção do cliente de quais pensamentos são passíveis de reprovação pelo terapeuta Reprovar por meio de verbalizações pensamentos do cliente como forma de aperfeiçoar o comportamento do terapeuta de reprovar pensamentos do cliente Reprovar por meio de verbalizações pensamentos do cliente como forma de fortalecer a relação terapêutica			

A classe de estímulos antecedentes da Tabela 3.15 exibe sete possíveis condições consideradas necessárias para a ocorrência da resposta, das quais seis foram derivadas e uma identificada diretamente das informações da obra. A classe de estímulos consequentes tem como resultado sete possíveis consequências para a ocorrência da resposta. Quatro dessas consequências são relacionadas ao comportamento do terapeuta e são denominadas “reprovação do terapeuta do pensamento do cliente verbalizada”, “aumento da probabilidade do terapeuta

reprovar outros pensamentos do cliente”, “aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua maneira de reprovar pensamentos do cliente” e “aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada”.

As outras três conseqüências para a ocorrência da resposta derivadas apresentadas na Tabela 3.15 se referem ao comportamento do cliente e foram chamadas “diminuição da probabilidade do cliente se comportar (pensar) de determinada forma, pela reprovação do terapeuta”, “aumento da clareza do cliente sobre quais pensamentos são passíveis de reprovação pelo terapeuta” e “relação terapêutica fortalecida por meio das reprovações verbalizadas”. Em referência à proposição de nomes de possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica, as informações presentes na Tabela 3.15 possibilitaram a nomeação de quatro comportamentos relacionados as informações indicadas na parte da tabela que compõe as partes de um comportamento (classe de estímulos antecedentes, classe de respostas e classe de estímulos conseqüentes).

Na Tabela 3.16 estão apresentados os três componentes que possibilitaram derivar nomes de classe de comportamentos a partir da classe de resposta denominada “Reprovar por meio de verbalizações características do cliente”, que foi identificada diretamente do trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação. A classe de estímulos antecedentes apresenta sete possíveis condições necessárias para a ocorrência da resposta, sendo que apenas uma delas “necessidade de manutenção da relação terapêutica por meio de reprovações” foi identificada diretamente do trecho selecionado da obra e as outras cinco foram derivadas de acordo com procedimento descrito no método. As outras três conseqüências se referem ao comportamento do cliente e foram chamadas “diminuição da probabilidade do cliente se comportar (pensar) de determinada forma, pela reprovação do terapeuta”, “aumento da clareza do cliente sobre quais pensamentos são passíveis de reprovação pelo terapeuta” e “relação terapêutica fortalecida por meio das reprovações verbalizadas”.

Na parte da Tabela 3.16 referente à classe de estímulos conseqüentes, estão especificadas (derivadas) sete possíveis conseqüências para a apresentação da resposta. Quatro dessas conseqüências se referem ao comportamento do terapeuta e as outras três ao comportamento do cliente. Foram propostos quatro possíveis nomes de comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica de acordo com as informações apresentadas na parte da tabela referente aos componentes de uma classe

de comportamento (classe de estímulos antecedentes, classe de respostas e classe de estímulos consequentes).

TABELA 3.16
Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do TERCEIRO trecho
da SEXTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos
da interação terapêutica

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
9.c 369	- necessidade de manutenção da relação terapêutica por meio de reprovações - características do cliente passíveis de reprovação do terapeuta - necessidade de comunicar ao cliente a reprovação de suas características - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Reprovar por meio de verbalizações características do cliente	- reprovação do terapeuta de características do cliente verbalizada - aumento da probabilidade do terapeuta reprovar outras características do cliente - aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua maneira de reprovar características do cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada	- diminuição da probabilidade do cliente se comportar com determinadas características, pela reprovação do terapeuta - aumento da clareza do cliente sobre quais características são passíveis de reprovação pelo terapeuta - relação terapêutica fortalecida por meio das reprovações verbalizadas
	Nome da classe de comportamento Reprovar por meio de verbalizações características do cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta aprova Reprovar por meio de verbalizações características do cliente como forma de aumentar a percepção do cliente de quais características são passíveis de reprovação pelo terapeuta Reprovar por meio de verbalizações características do cliente como forma de aperfeiçoar o comportamento do terapeuta de reprovar características do cliente Reprovar por meio de verbalizações características do cliente como forma de fortalecer e relação terapêutica			

Os nomes propostos são: “Reprovar por meio de verbalizações características do cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta aprova”,

“Reprovar por meio de verbalizações características do cliente como forma de aumentar a percepção do cliente de quais características são passíveis de reprovação pelo terapeuta”, “Reprovar por meio de verbalizações características do cliente como forma de aperfeiçoar o comportamento do terapeuta de reprovar características do cliente” e “Reprovar por meio de verbalizações características do cliente como forma de fortalecer e relação terapêutica”.

Os conjuntos de aspectos que constituem as classes de estímulos antecedentes e conseqüentes da classe de respostas “Reprovar por meio de verbalizações avaliações do cliente” são apresentados na Tabela 3.17 e a falta de formatação especial no texto indica que essa resposta foi identificada diretamente do trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação. Na parte da tabela que se refere à classe de estímulos antecedentes, são encontradas sete possíveis condições consideradas necessárias para a ocorrência da resposta. Uma delas, denominada “necessidade de manutenção da relação terapêutica por meio de reprovações” foi identificada diretamente do trecho selecionado da obra, enquanto as outras seis passaram por um processo de derivação a partir das informações encontradas na obra, indicado pela formatação em negrito que apresentam.

A classe de estímulos conseqüentes indica oito possíveis conseqüências para a apresentação da resposta. Nenhuma conseqüência se refere ao comportamento de ambos os sujeitos presentes na interação terapêutica. Quatro conseqüências estão relacionadas ao comportamento do terapeuta e as outras quatro se referem ao comportamento do cliente. Todos esses dados da classe de estímulos conseqüentes apresentam formatação em negrito como indicação de terem sido derivadas das informações encontradas na obra utilizada como fonte de informação.

Em referência à nomeação de possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica, os dados apresentados na classe de estímulos antecedentes da Tabela 3.17, classe de respostas e classe de estímulos conseqüentes possibilitaram a proposição de cinco diferentes nomes de comportamentos.

Esses possíveis nomes de comportamentos presentes na Tabela 3.17 são “Reprovar por meio de verbalizações avaliações do cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta aprova”, “Reprovar por meio de verbalizações avaliações do cliente como forma de ensinar ao cliente a maneira mais apropriada de avaliar”, “Reprovar por meio de

verbalizações avaliações do cliente como forma de aumentar a percepção do cliente de quais avaliações são passíveis de reprovação pelo terapeuta”, “Reprovar por meio de verbalizações avaliações do cliente como forma de aperfeiçoar o comportamento do terapeuta de reprovar avaliações do cliente” e “Reprovar por meio de verbalizações avaliações do cliente como forma de fortalecer a relação terapêutica”.

TABELA 3.17

Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir do QUARTO trecho da SEXTA categoria e proposição de nomes dos possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
9.d 370	<ul style="list-style-type: none"> - necessidade de manutenção da relação terapêutica por meio de reprovações - avaliações do cliente passíveis de reprovação do terapeuta - necessidade de comunicar ao cliente a reprovação de suas avaliações - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Reprovar por meio de verbalizações avaliações do cliente	<ul style="list-style-type: none"> - reprovação do terapeuta de características do cliente verbalizada - aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua maneira de reprovar avaliações do cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada 	<ul style="list-style-type: none"> - diminuição da probabilidade do cliente avaliar de determinada forma, pela reprovação do terapeuta - aumento da probabilidade do cliente aprender a avaliar de maneira mais apropriada - aumento da clareza do cliente sobre quais avaliações são passíveis de reprovação pelo terapeuta - relação terapêutica fortalecida por meio das reprovações verbalizadas
	<p align="center">Nome da classe de comportamento</p> <p>Reprovar por meio de verbalizações avaliações do cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta aprova</p> <p>Reprovar por meio de verbalizações avaliações do cliente como forma de ensinar ao cliente a maneira mais apropriada de avaliar</p> <p>Reprovar por meio de verbalizações avaliações do cliente como forma de aumentar a percepção do cliente de quais avaliações são passíveis de reprovação pelo terapeuta</p> <p>Reprovar por meio de verbalizações avaliações do cliente como forma de aperfeiçoar o comportamento do terapeuta de reprovar avaliações do cliente</p> <p>Reprovar por meio de verbalizações avaliações do cliente como forma de fortalecer a relação terapêutica</p>			

Na Tabela 3.18, a classe de resposta é indicada pela frase “Discordar de ações do cliente” e a falta de formatação especial da frase sinaliza que essa informação foi identificada diretamente do trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação. Na parte da tabela referente à classe de estímulos antecedentes, são apresentadas seis possíveis condições consideradas necessárias para a ocorrência dessa classe de respostas. Apenas uma dessas condições antecedentes apresentada na Tabela 3.18, denominada “necessidade de manutenção da relação terapêutica por meio de discordâncias” não apresenta nenhuma formatação especial, indicando sua identificação direta da fonte de informações. As outras possíveis condições são apresentadas em negrito para sinalizar sua derivação da obra utilizada como fonte de informações.

A parte da Tabela 3.18 na qual é apresentada a classe de estímulos conseqüentes é preenchida com oito possíveis conseqüências para a apresentação dessa determinada resposta. Todas as possíveis conseqüências foram derivadas das informações encontradas na obra, sendo apresentadas por isso com formatação em negrito. Quatro dessas conseqüências se referem ao comportamento do terapeuta e as outras quatro estão relacionadas ao comportamento do cliente. A análise da classe de estímulos antecedentes, classe de resposta e classe de estímulos conseqüentes possibilitaram a nomeação de quatro possíveis nomes de comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica. Esses quatro nomes de comportamentos propostos são “Discordar de ações do cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta concorda”, “Discordar de ações do cliente como forma de aumentar a percepção do cliente de quais ações são passíveis de discordância pelo terapeuta”, “Discordar de ações do cliente como forma de aperfeiçoar o comportamento do terapeuta de discordar de ações do cliente” e “Discordar de ações do cliente como forma de fortalecer a relação terapêutica”.

A observação e identificação de possíveis classes de comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica, bem como a identificação e derivação de possíveis componentes desses comportamentos foram realizadas com o intuito de caracterizar comportamentos do terapeuta em relação ao cliente no contexto de um atendimento psicoterápico.

TABELA 3.18

Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir do QUINTO trecho da SEXTA categoria e proposição de nomes dos possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
9.e 371	- necessidade de manutenção da relação terapêutica por meio de discordâncias - necessidade de discordar de ações do cliente percebida pelo terapeuta - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Discordar de ações do cliente	- discordância do terapeuta em relação a ações do cliente apresentada - aumento da probabilidade do terapeuta relatar outras discordâncias - aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua maneira de discordar de ações do cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada	- maior clareza do cliente da discordância do terapeuta - aumento da probabilidade do próprio cliente pedir relato de discordância ao terapeuta - aumento da clareza do cliente sobre quais ações são passíveis de discordância pelo terapeuta - relação terapêutica fortalecida por meio das discordâncias apresentadas
Nome da classe de comportamento				
Discordar de ações do cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta concorda				
Discordar de ações do cliente como forma de aumentar a percepção do cliente de quais ações são passíveis de discordância pelo terapeuta				
Discordar de ações do cliente como forma de aperfeiçoar o comportamento do terapeuta de discordar de ações do cliente				
Discordar de ações do cliente como forma de fortalecer a relação terapêutica				

A especificação de condições necessárias (classe de estímulos antecedentes) e de possíveis consequências (classe de estímulos consequentes) à ocorrência de uma determinada resposta pode auxiliar na identificação de comportamentos relevantes à atuação do terapeuta analista do comportamento e aperfeiçoar sua relação com os clientes. Tendo em vista que o estabelecimento de uma relação adequada entre terapeuta e cliente pode servir como instrumento de intervenção para o terapeuta, auxiliando na disposição do cliente em se comportar de acordo com o planejamento do terapeuta, a caracterização dos comportamentos constituintes dessa relação é de fundamental

importância para o aperfeiçoamento da atuação do terapeuta analista do comportamento.

2. Identificação dos componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica como forma de aprimorar a intervenção do terapeuta analista do comportamento

A identificação dos componentes constituintes das classes de comportamentos presentes na interação terapêutica por meio da análise funcional dos comportamentos encontrados e derivados da obra de Zamignani (2007) aumentou a visibilidade das características das situações em que essas interações acontecem e, principalmente, possibilitou a explicitação das possíveis consequências para a apresentação de certas respostas. As tabelas apresentadas possuem uma divisão de suas classes de estímulos consequentes em decorrências específicas ao comportamento do terapeuta e decorrências específicas ao comportamento do cliente com o intuito de aumentar a visibilidade acerca das possíveis consequências de determinadas respostas para a relação entre terapeuta e cliente, e não apenas para um desses indivíduos, corroborando o objetivo de especificar os comportamentos constituintes da interação terapêutica.

A identificação de possíveis aspectos da situação antecedente à apresentação de respostas que constituem comportamentos da interação terapêutica auxilia na produção de conhecimento acerca do que o psicoterapeuta comportamental necessita estar apto a fazer para realizar uma intervenção apropriada. Para que os comportamentos constituintes da interação terapêutica propostos ocorram durante as sessões de psicoterapia, é necessário que o terapeuta já tenha desenvolvido os aspectos da intervenção propostos nas colunas de aspectos da situação antecedente em sua capacitação. A ocorrência de determinadas respostas sem a atenção devida para as possíveis características da situação antecedente que compõe aquele comportamento podem acarretar em intervenções fora do contexto de determinado sujeito e em prejuízos para a interação terapêutica e para o planejamento da intervenção.

A divisão das possíveis consequências para a ocorrência de determinadas respostas em consequências relativas ao comportamento do terapeuta e consequências relativas ao comportamento do cliente

facilitou a nomeação dos comportamentos constituintes da interação terapêutica, uma vez que a função desses comportamentos ficou ainda mais evidente a partir da identificação dessas consequências. Seria possível a identificação de comportamentos constituintes da interação terapêutica a partir das consequências das respostas encontradas apenas para o terapeuta ou apenas para o cliente, mas esse enfoque desconsidera a importância da intervenção ser planejada em conjunto por esses dois agentes. O cliente não é responsável pelo planejamento da intervenção a ser feita pela terapeuta, contudo, é aquele cujos comportamentos sofrerão efeitos direta e indiretamente da qualidade dessa intervenção. O terapeuta possui recursos necessários para realizar um planejamento de sucesso para a modificação de certos comportamentos considerados inadequados para determinado cliente, mas ele precisa dos dados e precisa saber a forma mais eficiente de coletar esses dados para que seja possível realizar esse planejamento. O terapeuta, sozinho, não tem como experimentar as consequências de seu planejamento, ele precisa do relato do cliente do que aconteceu fora da sessão. Quando uma dessas partes da interação terapêutica não está envolvida no planejamento psicoterápico, as chances de sucesso do tratamento são escassas.

Kauffman (1977) examina a necessidade de uma organização (seja uma escola, empresa) atentar para as necessidades não somente de seus chefes e superiores, mas também para a aprendizagem e trabalho dos subordinados. Ele destaca que o exame do sucesso de uma organização precisa levar em conta a capacidade de seus egressos de atuarem em sociedade a partir dos conhecimentos que desenvolveram naquela organização. Esse conceito explicitado por Kauffman (1977) pode ser aplicado perfeitamente à terapia, uma vez que o sucesso de um processo psicoterápico não pode ser meramente medido pela satisfação do terapeuta pelo e com seu trabalho. Essa avaliação necessita principalmente de dados acerca da aprendizagem do cliente de como transformar os conhecimentos obtidos em terapia em outros contextos, outros âmbitos de sua vida e na relação com outros indivíduos que não no contexto terapêutico. Para que o processo psicoterápico possa ser considerado válido, é necessário que o cliente participe das decisões tomadas em terapia e uma boa interação terapêutica pode auxiliar na aprendizagem do cliente de como interagir, negociar e planejar juntamente com o terapeuta as modificações necessárias em seu comportamento. A identificação de consequências da interação terapêutica para o comportamento do cliente possibilita um melhor

planejamento da intervenção do terapeuta e uma avaliação mais completa do sucesso do tratamento.

Kauffman (1977) ressalta que a avaliação de um procedimento reside em medir a lacuna entre o que foi planejado como resultado da intervenção e o que efetivamente foi conquistado após a intervenção. A qualidade do planejamento de uma intervenção terapêutica não pode ser medida apenas pelo grau de congruência entre o que foi planejado e o que a literatura da área clínica indica como adequado àquela situação. Se o cliente não percebe melhoras em seu cotidiano, não relata disposição em participar e planejar em conjunto com o terapeuta e não consegue se comportar de acordo com as aprendizagens desenvolvidas em terapia em diferentes ocasiões, não é possível dizer que a intervenção realizada pelo terapeuta alcançou seus objetivos.

A avaliação do sucesso de uma organização, ainda segundo Kauffman (1977), não pode se pautar nem só pelas necessidades externas (as contribuições sociais daquela organização), nem só pelas necessidades internas (satisfação daqueles que compõem a organização), mas pelo equilíbrio entre essas duas necessidades. Em terapia, é possível fazer uma correlação com o exame apresentado pelo autor: o sucesso de um processo psicoterápico precisa ser avaliado pela qualidade da intervenção do terapeuta e também pela qualidade da aprendizagem do cliente. A qualidade da interação entre esses dois indivíduos pode servir de medida para essa avaliação, uma vez que o cliente tende a apresentar em terapia os mesmos comportamentos inadequados dos quais se queixa em seu cotidiano (Kohlenberg e Tsai, 2001). A apresentação desses comportamentos se dá pela interação com o terapeuta e essa interação pode ser utilizada como recurso para a intervenção do terapeuta e conseqüente mudança no comportamento do cliente. Se o cliente consegue mudar sua forma de interação com o terapeuta, suas chances de modificar seu comportamento no cotidiano, com outras pessoas ao seu redor também aumenta. A identificação de características constituintes dos comportamentos da interação terapêutica se mostra relevante para o aumento na qualidade da intervenção do terapeuta e também como instrumento de avaliação do sucesso de um processo psicoterápico.

Os dados obtidos acerca de categorias de comportamentos da interação terapêutica na tese de Zamignani (2007) são provenientes de observações diretas de sessões psicoterápicas e, em sua descrição, marcada pela ênfase na topografia da resposta com a qual foram

apresentadas, nem sempre é possível perceber as características específicas que caracterizam determinado comportamento, como situação antecedente ou possíveis decorrências da apresentação daquela resposta. A análise funcional dos comportamentos propostos por Zamignani (2007) possibilitou a identificação de especificidades dos componentes (classe de estímulos antecedentes, classe de respostas, classe de estímulos conseqüentes) desses comportamentos constituintes da interação terapêutica, facilitando a identificação de quais características eram fundamentais para a ocorrência de determinado comportamento. Os comportamentos que não apresentavam em sua proposição inicial informações acerca de seus componentes, a partir do procedimento de análise funcional, puderam ser completados com proposições de estímulos antecedentes e conseqüentes referentes a cada classe de respostas encontrada na obra do autor. As proposições de possíveis componentes desses comportamentos se fundamentaram na noção de comportamento e nas informações encontradas na literatura referente à intervenção clínica do analista do comportamento, fundamentalmente.

Além de auxiliar na identificação do que constituía cada comportamento ou classe de comportamentos encontrada, a análise funcional possibilitou que classes de respostas do terapeuta e do cliente propostas por Zamignani (2007) para servirem de guias para observação direta durante sessões de psicoterapia se transformassem em classes de comportamentos que podem vir a constituir objeto de ensino para formação de terapeuta analistas do comportamento. A formulação dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica e a especificação de seus componentes podem auxiliar professores de Psicologia na proposição de objetivos de ensino para terapeutas em formação, embora elas ainda constituam somente parte dessa capacitação.

Outra implicação significativa do uso da análise funcional para a identificação e derivação de comportamentos constituintes de determinado processo comportamental é a possibilidade de supor conseqüências a médio e longo prazo, além das conseqüências imediatas, para a ocorrência de cada resposta componente de um comportamento analisado funcionalmente. Essa característica da análise funcional proporciona aumento de visibilidade acerca das possíveis decorrências existentes para cada comportamento de um indivíduo em diferentes períodos de tempo, auxiliando o terapeuta a planejar modificações comportamentais com indicações de resultados de mais

longo prazo. O planejamento de condições que facilitem mudanças comportamentais que atenta para além das decorrências imediatas àquela mudança pode apresentar maior grau de sucesso, uma vez que nesse planejamento, eventuais falhas decorrentes da passagem de um período de tempo acentuado são previstas com antecedência e podem ser neutralizadas. A utilização do recurso de análise funcional possibilitou ainda identificar e derivar uma grande quantidade de comportamentos (962 ao total) constituintes da interação entre terapeuta e cliente, evidenciando a validade desse recurso como forma de caracterização de determinado processo comportamental. A proposição de grande quantidade de comportamentos foi possibilitada pela riqueza de detalhes que a utilização da análise funcional proporciona como recurso de caracterização de comportamentos, uma vez que todos os componentes dos comportamentos (classes de estímulos antecedentes, classes de respostas e classes de estímulos conseqüentes) foram identificados ou derivados da obra fonte de informação de acordo com os critérios da noção de comportamento que orientam uma análise funcional.

Em relação às diferentes possibilidades de utilização de comportamentos descoberto por meio de análise funcional, é relevante destacar a importância de um possível planejamento de condições de ensino a partir das informações contidas nesses comportamentos. Botomé (1985) destaca que, para a formulação de “objetivos de ensino” adequados, é necessário atentar para o que o aprendiz estará apto a fazer depois da situação de ensino e como levará sua aprendizagem para seu próprio contexto profissional, produzindo mudanças socialmente significativas. Somente a partir dessas características é possível almejar um ensino de qualidade que traga benefícios tanto para os aprendizes como para a sociedade em que estão inseridos. A identificação de comportamentos de interesse constituintes da interação terapêutica a partir da análise funcional das proposições de comportamentos feitas por Zamignani (2007) parece produzir informações relevantes que poderão auxiliar na proposição de objetivos de ensino adequados à formação de terapeutas comportamentais. A formação desses terapeutas necessita atentar para o contexto social em que esses profissionais estão inseridos e no qual atuam, para que suas intervenções sejam reguladas, de acordo com o exame apresentado por Kauffman (1977), pelas necessidades internas (satisfação do próprio terapeuta ou sucesso da intervenção) e externas (satisfação do cliente ou da sociedade no qual esse cliente está inserido). Também a avaliação de seus procedimentos precisa levar em

conta se as necessidades internas e externas foram supridas. A identificação de comportamentos que constituem essa atuação pode auxiliar numa avaliação mais completa da intervenção do terapeuta analista de comportamento.

IV CLASSES DE COMPORTAMENTOS PROFISSIONAIS DO PSICOTERAPEUTA CONSTITUINTES DA CLASSE GERAL DE COMPORTAMENTOS DA INTERAÇÃO TERAPÊUTICA DERIVADAS A PARTIR DAS CATEGORIAS DE COMPORTAMENTOS PROPOSTAS POR ZAMIGNANI (2007)

A identificação de classes de comportamento constituintes da classe mais geral de comportamentos da interação terapêutica pode auxiliar na proposição de objetivos de ensino para a formação de terapeutas analistas do comportamento e também para a proposição de objetivos pelos psicoterapeutas em um processo psicoterápico. De acordo com os princípios da programação de ensino, a primeira etapa para programar ensino é identificar o “comportamento de interesse” ou “comportamento-objetivo” que se refere a comportamentos significativos que um aluno necessita aprender para desenvolver uma profissão ou para interagir em seu meio da melhor maneira possível. Em seguida, é importante especificar os componentes (situação antecedente, classe de respostas e situação conseqüente) desse comportamento que vão ser utilizados para nortear a programação de aprendizagens intermediárias que irão ao encontro do repertório de entrada dos sujeitos-alvo dessa programação de ensino. Os comportamentos encontrados, as características de seus componentes e a formação de classes mais gerais de comportamentos constituintes da interação terapêutica estabelecem dados relevantes para uma possível proposta de ensino dessa classe geral de comportamentos.

Botomé (1985) ressalta que a generalidade com que se formulam objetivos de ensino pode constituir um problema para o processo de ensino e aprendizagem. O autor destaca a importância de realizar um exame minucioso acerca de como os objetivos de ensino estão sendo usados nas organizações de ensino, uma vez que eles constituem um contrato entre alunos e professores do que será aprendido nas ou por meio das atividades desenvolvidas por esses professores. Esse exame também precisa ser feito tendo em vista que objetivos de ensino “devem expressar o que o aluno aprenderá e isso define tanto o ensino como o que a sociedade terá como profissional nos anos seguintes” (Botomé, 2003, p. 2). Apesar de objetivos de ensino poderem ser propostos com diferentes graus de generalidade, esse grau precisa estar de acordo com o tipo de ensino a que se propõe. A amplitude de uma expressão que constitui um objetivo de ensino precisa ser coerente com o tamanho da unidade (de comportamento) a que se refere. Botomé

(1985) exemplifica que os objetivos gerais do Ministério da Educação são diferentes daqueles encontrados em uma disciplina de um curso, mas ressalta que os cuidados na formulação desses objetivos continuam os mesmos. Para garantir esses cuidados, o autor examina a noção de “falsos objetivos de ensino”, destacando usuais problemas encontrados na formulação de objetivos de ensino.

Para examinar possíveis “falsos objetivos de ensino”, é necessário, primeiramente, caracterizar o que constitui um objetivo de ensino. Botomé, Tosi e Franken (2008, p. 1) explicam que “quando qualquer comportamento, qualquer verbo e um complemento que nomeiem uma interação entre as classes de ações e características do meio em que elas ocorrem for eleito como algo a ser aprendido (ou ensinado), tal comportamento passa a ser um objetivo de ensino e, por isso, é mais apropriadamente denominado pela expressão ‘comportamento-objetivo’”. O autor ressalta ainda que existem “comportamentos-objetivo intermediários”, que equivalem às aprendizagens intermediárias (etapas) necessárias ao aprendizado de uma classe mais geral de comportamentos, ou seja, são parte do que precisa ser aprendido ou feito para ser possível a realização de outro comportamento, que, por sua vez, constitui, mais apropriadamente um objetivo de ensino (“comportamento-objetivo terminal”). Botomé, Tosi e Franken (2008) definem objetivos de ensino como uma expressão que faz referencia explícita, direta, clara e precisa ao que os alunos precisam estar aptos ou capacitados a realizar nas suas interações profissionais, de cidadania ou com pessoas no meio em que atuarão, depois e fora de situações escolares em que aprenderão a realizar essas interações.

Botomé (1985) examina a literatura acerca de formação de objetivos de ensino das décadas de 1960 até 1980 e indica que os objetivos de ensino costumam ser apresentados como uma lista de conteúdos a serem “transmitidos” aos alunos pelos professores, contrariando a noção apresentada por Kubo e Botomé (2003) de que o processo de ensino só pode ocorrer se sua consequência for a aprendizagem do aluno. De acordo com a idéia de “transmissão de conteúdo” como forma de ensino, a aprendizagem do aluno não é a consequência mais importante para o processo de ensinar, mas sim a “intenção” do professor que “transmite” esse conhecimento. Botomé (1985, p. 103) explica que os itens de conteúdo ou tipos de informação não são os fins ou resultados que se precisa alcançar com o ensino, mas instrumentos para auxiliar o aluno a ser capaz de fazer algo com ou a partir desses “conteúdos”. É necessário que os professores identifiquem

o que os alunos precisam ser capazes de fazer em relação às informações apresentadas no processo de ensino para que não ocorra um afastamento entre o que o aluno aprende e a sua realidade de atuação. Desse modo, os comportamentos constituintes da capacitação de um terapeuta comportamental necessitam ser descritos não enfatizando o conteúdo, mas o que o futuro terapeuta de fato necessitará ser capaz de realizar ao intervir em comportamentos de quem necessita de sua intervenção.

Outro aspecto a considerar decorrente do que Botomé (1985) caracteriza como “falso objetivo de ensino” diz respeito a diferenciar os meios (informações apresentadas) e os fins (o que o sujeito precisa estar apto a fazer a partir dessas informações) para a programação de objetivos de ensino em diferentes meios. Assim como o professor em relação aos alunos em uma situação de ensino, o terapeuta, em um processo psicoterápico, também precisa estar atento à maneira como apresenta as informações para seus clientes, tendo cuidado para que os clientes saibam qual o objetivo de obterem tais informações e como devem utilizá-las no seu tratamento. A identificação de relações entre eventos do cotidiano do cliente precisa ser apresentada com o intuito não apenas de oferecer ao cliente essa informação, mas também como forma de ensiná-lo a fazer outras relações entre eventos dentro e fora da sessão de psicoterapia, mantendo a aprendizagem do cliente associadas às suas atuações em seu cotidiano.

Outra característica importante dos “falsos objetivos de ensino” é que as informações oferecidas pelo professor podem já fazer parte do repertório do aluno ou estarem muito longe do que ele já conhece, caso o professor não parta dos conhecimentos já presentes no repertório do aluno para decidir quais informações apresentar. Nessas situações em que o professor parte de um conhecimento que o aluno ainda não apresenta, a aprendizagem costuma ser prejudicada, uma vez que o aluno não consegue acompanhar as instruções do professor. Em relação à intervenção em contexto clínico, também é relevante que o terapeuta colete dados acerca do repertório do cliente antes de decidir quais e que tipo de informação irá apresentar. Se a informação já for conhecida ou for tão avançada que nem foi compreendida pelo cliente, o terapeuta não consegue fazer a ligação entre a informação apresentada e o que o cliente precisa estar apto a fazer a partir dessa informação. Outro “falso objetivo de ensino” indicado por Botomé (1985) se constitui por declarações de “intenções dos professores”, geralmente objetivos vagos e genéricos que se referem apenas ao comportamento do professor, não apresentando dados do que o aluno deve ser capaz de fazer, nem dos

efeitos que deverão ser produzidos pelas ações do professor ao lidar com os alunos. Há ainda outro problema nesse “falso objetivo de ensino”: como a intenção do professor parece ser adequada, se não houver aprendizagem, a “culpa” é somente do aluno. As aprendizagens dos alunos ficam encobertas pela formulação desse tipo de objetivo de ensino que não levam em conta seus conhecimentos prévios.

Assim como o aumento da visibilidade do aluno acerca do seu aprendizado é relevante para a avaliação da intervenção, é também necessário esclarecer que as ações do professor constituem meios (instrumentos) para auxiliar a ocorrência dessa aprendizagem e que, o que o sujeito aprende como resultado dessas ações (da intervenção do professor) é o que define se a intervenção foi bem sucedida. A realização de determinada atividade sem uma posterior avaliação de seu resultado no repertório comportamental dos sujeitos não é válida como indicador de aprendizagem, uma vez que leva em conta apenas o comportamento do professor e torna secundária a aprendizagem do aluno. No contexto da psicoterapia, uma atividade pode ser realizada com suposta “excelência” pelo terapeuta (no papel do professor que programa o ensino ao cliente), mas se não houve mudança no comportamento do cliente após a atividade, não é possível avaliar positivamente a intervenção desse terapeuta. O resultado de um objetivo de ensino não pode ser considerado positivo sem que haja a indicação de mudança no repertório do sujeito. O sujeito (aluno ou cliente) não pode ser considerado um expectador passivo diante das intenções de professores ou terapeutas em um processo de ensino e aprendizagem, seja em sala de aula ou nos consultórios de psicoterapia.

Por outro lado, Botomé (1985) destaca que apenas o relato das ações (classes de respostas) dos aprendizes é insuficiente como proposta de objetivo de ensino. Apesar de os comportamentos dos sujeitos constituírem a forma ideal de apresentar um objetivo de ensino, o contexto no qual as classes de respostas ocorrem e como essas respostas modificam o ambiente no qual o sujeito está inserido são informações que precisam complementar a explicitação das respostas dos aprendizes, ou, novamente o objetivo de ensino é descrito de forma incompleta. A noção de comportamento (classe de estímulos antecedentes, classe de respostas e classe de estímulos conseqüentes) é indispensável para a formulação de um objetivo de ensino, uma vez que serve de garantia de que a modificação do repertório do aprendiz vai além do contexto da situação de aprendizagem e produz certo benefício social. A identificação da situação antecedente, resposta do organismo e

consequências decorrentes dessa resposta numa situação de aprendizagem constituem critérios de avaliação dessa intervenção, seja do professor ou do terapeuta, uma vez que possibilitam um aumento de visibilidade acerca das prováveis características da aprendizagem do sujeito em relação ao seu ambiente de vida cotidiano.

Outro problema acerca da descrição de objetivos de ensino apenas por meio das respostas a serem apresentadas é a confusão entre os conceitos de “objetivos de ensino” e “atividades de ensino”. Atividades de ensino são situações programadas pelo professor para facilitar a aprendizagem do aluno de comportamentos que o aluno deverá ser capaz de apresentar depois de formado, não apenas um meio facilitador com fim em si mesmo (sem relação com o objetivo de ensino a que se referem). Os comportamentos constituintes da aprendizagem do aluno não podem ser descritos com “expressões que se refiram a atividades do aluno em situações de ensino” como são as atividades de ensino, mas necessitam apresentar informações acerca “do que ele deverá estar apto a apresentar quando tiver concluído sua aprendizagem e agir como profissional” (Botomé, 1985, p. 113).

Outro comum “falso objetivo de ensino” indicado por Botomé (1985) acontece quando objetivos de ensino são apresentados sob a forma de “descrição de ações dos aprendizes”, ou seja, ações observáveis que os alunos devem apresentar para o professor. Não é apenas o formato do objetivo que garante sua adequação. A formulação de um objetivo de ensino apenas sob a forma de ações dos aprendizes novamente desvia a importância do contexto no qual a ação ocorre para a determinação de aprendizagem. O aluno pode apresentar determinada ação em uma situação de ensino, mas, se não consegue se comportar dessa mesma forma em sua vida profissional, não é possível falar em aprendizagem do comportamento significativo.

Botomé explica que existem objetivos de ensino que são formulados para serem realizados no contexto de sala de aula e outros que devem levar em conta o contexto fora da situação de ensino e destaca que “os verdadeiros e relevantes objetivos de ensino” são os que explicitam ações que o aprendiz vai realizar fora da escola e depois do período de instrução (1985, p. 120). Essa especificidade dos objetivos de ensino aparece com clareza na construção de comportamentos-objetivos para a capacitação de novos terapeutas comportamentais, mas também pode ser utilizada pelo terapeuta ao planejar aprendizagens para seu cliente em um contexto de intervenção psicoterápica. O autor ressalta ainda que “é preciso partir de cuidadosas, extensas e bem descritas

identificações de comportamentos de interesse para ser possível ter bons profissionais ou cidadãos formados nas escolas” (1985, p. 119). A identificação de comportamentos constituintes da classe mais geral de comportamentos da interação terapêutica parece ir ao encontro da proposição de Botomé no que diz respeito a identificar comportamentos de interesse que auxiliem na capacitação de novos terapeutas analistas do comportamento. A proposição de objetivos de ensino pode ser facilitada pela identificação de classes de comportamentos constituintes de um determinado fenômeno, uma vez que aumenta a visibilidade dos educadores acerca do que o aprendiz precisa estar apto a realizar depois da situação de ensino em seu contexto profissional.

1. Organização em graus de abrangência das classes de comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007)

A partir da identificação e derivação dos componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica foram propostos 821 nomes de comportamentos contidos nessa classe. Todos esses comportamentos foram considerados pertencentes a um mesmo grau de abrangência. Os 821 comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica foram subdivididos em 127 classes mais abrangentes de comportamento, que tinham em comum características relativas à função exercida pelos comportamentos, explícita nas tabelas de organização de seus componentes. Essas 127 classes de abrangência intermediária foram numeradas com a letra “x” ao final para marcar a diferença com as classes de menor abrangência. Essas funções com características semelhantes que nortearam a organização em classes mais gerais de comportamento estavam explicitadas pelo nome proposto aos comportamentos. Essas 127 classes de comportamentos mais abrangentes ainda puderam ser subdivididas em 14 classes mais gerais de comportamentos referentes à interação terapêutica que foram nomeadas com as letras do alfabeto de “A” até “N”. Essa duas divisões

foram propostas com a função de facilitar a identificação de subgrupos de comportamentos².

A partir do resultado das subdivisões de classes de comportamentos de diferentes graus de abrangência constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica foi construído um diagrama de distribuição desses comportamentos com o intuito de facilitar a visualização dos três graus de abrangência propostos para organizar os comportamentos da classe geral de comportamentos da interação terapêutica apresentado na Figura 4.1. O grau de maior abrangência dos comportamentos recebeu a denominação das letras do alfabeto de “A” até “N” e foi representado à esquerda no mapa. Os comportamentos constituintes do segundo grau de abrangência receberam uma numeração de 1 até 127 com a letra “x” ao final da numeração para diferenciar esse grau de abrangência e estão apresentados na coluna do meio do mapa. Os comportamentos referentes ao terceiro grau de comportamentos considerados os menos abrangentes novamente receberam uma numeração iniciada em 1 e finalizada no número 948 e aparecem no mapa na coluna da direita. Essas denominações diferenciadas serviram para aumentar a visibilidade em relação a quantidade de comportamentos pertencentes aos diferentes graus de abrangência constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica propostos a partir do procedimento de análise funcional dos comportamentos propostos por Zamignani (2007) e conseqüente proposição de nomes de possíveis classes de comportamentos a partir dessas análises funcionais.

Foram construídas 127 tabelas nas quais estão apresentadas as classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência com identificação desses graus por letras maiúscula e, por número com a letra “x” ao final, da classe de abrangência de grau 2 e somente por número da classe de abrangência de grau 1. Estão aqui apresentadas como parte dos dados obtidos 47 das 127 tabelas (37% das tabelas) construídas a partir dos dados coletados durante a organização, identificação e derivação dos componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica, bem como pela nomeação de comportamentos resultante da identificação desses componentes.

² As expressões “comportamentos” e “classe de comportamentos” serão usadas como sinônimos referentes às classes de comportamentos e não será apresentada distinção entre essas expressões.

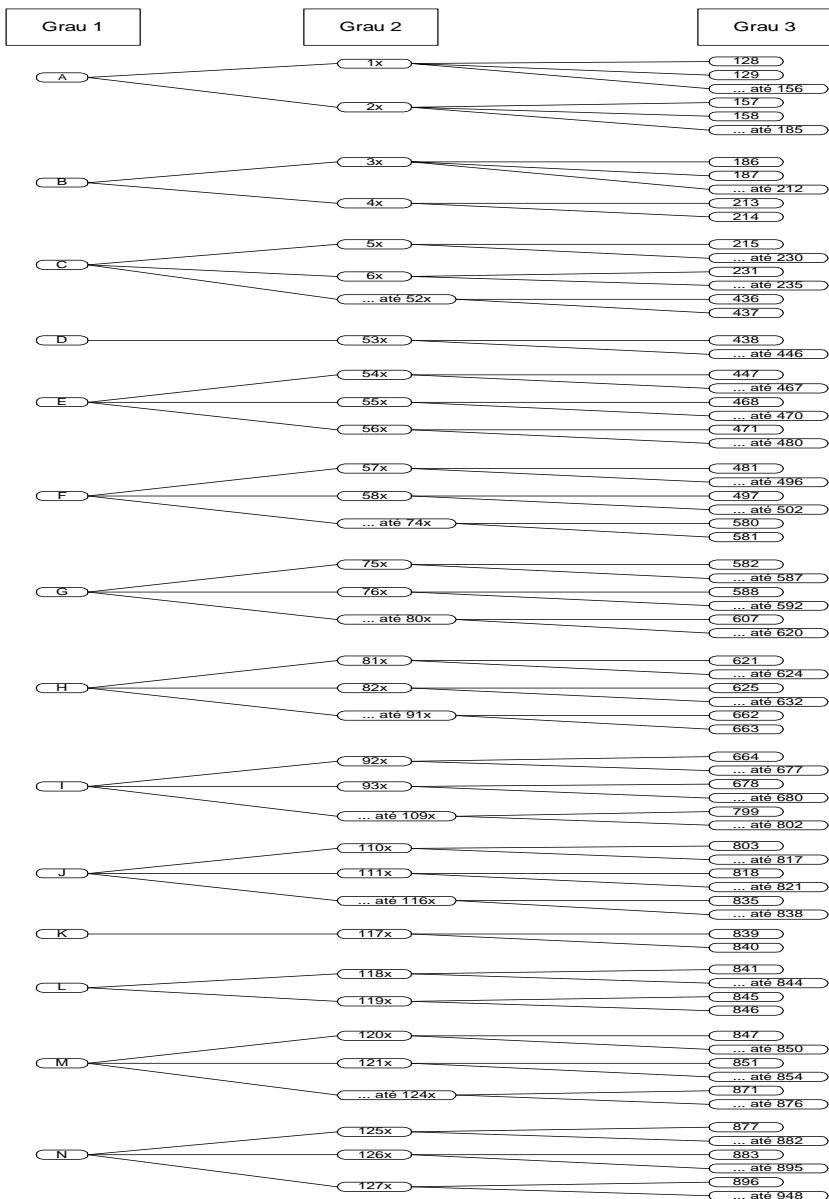


Figura 4.1: Representação da distribuição das classes de comportamentos constituintes da interação terapêutica propostas (primeiro e segundo graus) e derivadas (terceiro grau) a partir da obra de Zamignani (2007) em três graus de abrangência.

Nessas 40 tabelas escolhidas, estão apresentados 536 classes menos abrangentes de comportamentos, representando 55% do total de comportamentos propostos. As demais tabelas referentes as classes de comportamentos constituintes da interação terapêutica estão apresentadas no Apêndice 2.

As tabelas foram construídas no seguinte formato: a primeira linha do cabeçalho se refere às classes mais abrangentes (primeiro grau), a segunda linha do cabeçalho faz referencia a classes de abrangência intermediária (segundo grau) e as linhas seguintes, que aparecem com a numeração descrita entre parênteses e ao final do nome, as classes de comportamentos menos abrangentes do terceiro grau, ou seja, aqueles encontrados por meio da nomeação de comportamentos a partir das informações identificadas e derivadas relativas aos componentes desses comportamentos.

Na Tabela 4.1, são apresentados os nomes das classes dos comportamentos constituintes da primeira classe geral de comportamentos da interação terapêutica proposta denominada “Caracterizar queixa e problema” que é constituída de duas classes de comportamento de abrangência intermediária. A classe de comportamentos de abrangência intermediária apresentada na Tabela 4.1 é chamada “Caracterizar queixa do cliente” e é constituída de 29 classes de comportamentos menos abrangentes organizadas de acordo com a ordem numérica crescente. O verbo mais utilizado para nomear os comportamentos desse grau de abrangência é “Solicitar”. As classes de comportamentos numerados de 128 ao 148 se referem a solicitações do terapeuta para o cliente acerca de relatos de descrições e relatos de ações tanto do cliente como de terceiros. Os complementos dos verbos que expressam comportamentos explicitam que a solicitação de relato envolve diferentes aspectos do cotidiano do cliente, compreendendo desde relatos de respostas encobertas do cliente como pensamentos e sentimentos, até relatos de ações e pensamentos de terceiros e, de maneira mais geral, relatos de eventos de qualquer natureza.

É notável também que as classes de comportamentos que apresentam o verbo “solicitar” se referem a dois diferentes comportamentos: “solicitar relato” e “solicitar descrição”. A classe de comportamentos de número 149, denominada “Facilitar o relato do cliente” se destaca nessa tabela por apresentar um verbo diferenciado dos demais e que parece destacar a função de todos os próximos comportamentos apresentados no restante da Tabela 4.1. As classes de comportamentos numeradas de 150 a 156 apresentam complementos

que indicam possíveis condições que o terapeuta promove para que o “Apresentar” que faz referência a verbalizações, vocalizações e expressões paralinguísticas tenha a função de facilitar a continuidade do relato do cliente. A facilitação do relato do cliente explicitada pelos comportamentos de número 150 a 156 complementa a função de caracterizar a queixa do cliente especificada pela classe mais geral na qual esses comportamentos se encontram.

TABELA 4.1
Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 128 a 156

A. CARACTERIZAR QUEIXA E PROBLEMA (grau 1)
1x. Caracterizar queixa do cliente (grau 2)
Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de suas ações (128)
Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de ações de terceiros (129)
Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de eventos (130)
Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de sentimentos (131)
Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de sentimentos de terceiros (132)
Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de pensamentos (133)
Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de pensamentos de terceiros (134)
Solicitar ao cliente descrição de fatos ocorridos a respeito de eventos (135)
Solicitar ao cliente descrição de fatos ocorridos a respeito de ações do cliente (136)
Solicitar ao cliente descrição de fatos ocorridos a respeito de ações de terceiros (137)
Solicitar ao cliente descrição de informações específicas a respeito de eventos (138)
Solicitar ao cliente descrição de informações específicas a respeito de ações do cliente (139)
Solicitar ao cliente descrição de informações específicas a respeito de ações de terceiros (140)
Solicitar ao cliente descrição de detalhes a respeito de eventos (141)
Solicitar ao cliente descrição de detalhes a respeito de ações do cliente (142)
Solicitar ao cliente descrição de detalhes a respeito de ações de terceiros (143)
Solicitar ao cliente relato de respostas encobertas (144)
Solicitar ao cliente relato de seus sentimentos (145)
Solicitar ao cliente relato de seus pensamentos (146)
Solicitar ao cliente relato de suas fantasias (147)
Solicitar ao cliente relato de sua avaliação de probabilidade de ocorrência de uma ação (148)
Facilitar o relato do cliente (149)

Apresentar verbalizações curtas durante a fala do cliente para facilitar o relato do cliente (150)
Apresentar expressões paralinguísticas durante a fala do cliente para facilitar o relato do cliente (151)
Apresentar verbalizações curtas durante a fala do cliente que indicam atenção ao relato do cliente (152)
Apresentar expressões paralinguísticas durante a fala do cliente que indicam atenção ao relato do cliente (153)
Apresentar verbalizações curtas durante a fala do cliente que sugerem sua continuidade (154)
Apresentar expressões paralinguísticas durante a fala do cliente que sugerem sua continuidade (155)
Apresentar vocalizações curtas durante a fala do cliente para facilitar o relato do cliente (156)

Na Tabela 4.2 é apresentado o conjunto de comportamentos que constituem a classe de abrangência intermediária descrita no grau 2 “Caracterizar problema do cliente” que, por sua vez, é constituinte da classe de comportamentos mais geral “Caracterizar queixa e problema”. Os comportamentos identificados são os mesmos comportamentos listados na Tabela 4.1, mas com a função de caracterizar o “problema” do cliente ao invés da sua “queixa”.

Também é relevante ressaltar que as mesmas classes de comportamentos são indicadas para caracterizar a queixa e o problema do cliente, mas há uma lacuna entre essas duas caracterizações. Ao caracterizar a queixa do cliente, o terapeuta está coletando dados, fazendo um tipo de interpretação avaliativa daquilo que é dito, do que é problema e da maneira como a pessoa avalia o que conta na sessão. Já quando caracteriza o problema do cliente, o terapeuta precisa apresentar outros comportamentos além daquele de coletar dados, que não estão contemplados nos comportamentos listados na classe de comportamentos indicada na Tabela 4.2 como “Caracterizar o problema do cliente” para que possa interpretar os dados de forma a caracterizar, além da queixa, o problema que constituirá o alvo da intervenção planejada.

Os comportamentos necessários para uma interpretação dos dados por parte do terapeuta para caracterização do problema do cliente não precisam necessariamente acontecer durante a interação terapêutica e, conseqüentemente, não são contemplados na apresentação dessa proposição dos comportamentos que constituem a interação terapêutica. É possível perceber que os comportamentos listados na Tabela 4.2 estão ordenados segundo ordem de especificidade do complemento do verbo,

de comportamentos mais gerais como o número 159 “Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de eventos” até comportamentos bem mais específicos como o número 171 “Solicitar ao cliente descrição de detalhes a respeito de ações do cliente”.

TABELA 4.2

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 157 a 185

A. CARACTERIZAR QUEIXA E PROBLEMA (grau 1)
2x. Caracterizar problema do cliente (grau 2)
Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de suas ações (157)
Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de ações de terceiros (158)
Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de eventos (159)
Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de sentimentos (160)
Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de sentimentos de terceiros (161)
Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de pensamentos (162)
Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de pensamentos de terceiros (163)
Solicitar ao cliente descrição de fatos ocorridos a respeito de eventos (164)
Solicitar ao cliente descrição de fatos ocorridos a respeito de ações do cliente (165)
Solicitar ao cliente descrição de fatos ocorridos a respeito de ações de terceiros (166)
Solicitar ao cliente descrição de fatos ocorridos a respeito de ações do cliente (167)
Solicitar ao cliente descrição de informações específicas a respeito de ações do cliente (168)
Solicitar ao cliente descrição de informações específicas a respeito de ações de terceiros (169)
Solicitar ao cliente descrição de detalhes a respeito de eventos (170)
Solicitar ao cliente descrição de detalhes a respeito de ações do cliente (171)
Solicitar ao cliente descrição de detalhes a respeito de ações de terceiros (172)
Solicitar ao cliente relato de respostas encobertas (173)
Solicitar ao cliente relato de seus sentimentos (174)
Solicitar ao cliente relato de seus pensamentos (175)
Solicitar ao cliente relato de suas fantasias (176)
Solicitar ao cliente relato de sua avaliação de probabilidade de ocorrência de uma ação (177)
Facilitar o relato do cliente (178)

Apresentar verbalizações curtas durante a fala do cliente para facilitar o relato do cliente (179)
Apresentar expressões paralinguísticas durante a fala do cliente para facilitar o relato do cliente (180)
Apresentar verbalizações curtas durante a fala do cliente que indicam atenção ao relato do cliente (181)
Apresentar expressões paralinguísticas durante a fala do cliente que indicam atenção ao relato do cliente (182)
Apresentar verbalizações curtas durante a fala do cliente que sugerem sua continuidade (183)
Apresentar expressões paralinguísticas durante a fala do cliente que sugerem sua continuidade (184)
Apresentar vocalizações curtas durante a fala do cliente para facilitar o relato do cliente (185)

Na Tabela 4.3 está apresentada parte da segunda classe mais geral (representada pela letra B) de comportamentos constituintes da interação terapêutica chamada “Aumentar quantidade de informações acerca de características do cliente, de seus comportamentos e das condições nas quais esses comportamentos ocorrem” que é constituída de duas classes de comportamento de abrangência intermediária. A classe de abrangência de grau 2 presente nessa tabela está representada por 3x e é denominada “Aumentar quantidade de informações acerca do comportamento e de aspectos do cliente” e se constitui de 27 classes de comportamentos menos abrangentes (grau 3). O verbo mais presente nos comportamentos constituintes dessa classe número 3x é “Solicitar”, que aparece na classe de comportamentos número 186 até a classe de número 204.

O exame dos complementos presentes em cada um dos comportamentos listados nessa tabela 4.3 possibilita perceber a dimensão que a classe de comportamentos do terapeuta de “solicitar relato de descrição” pode ter, dependendo do complemento que está descrito com o verbo. Com a função de aumentar a quantidade de informações acerca dos comportamentos e de diferentes aspectos do cliente, o terapeuta pode apresentar diferentes tipos de solicitações indicados pelos complementos utilizados nas sentenças. Os distintos graus de especificidade presente nesses complementos dos verbos podem ser ressaltados em comportamentos como “Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de eventos” (187), que apresenta um grau de solicitação mais geral de descrição, e na descrição de detalhes a respeito de ações de terceiros como no comportamento de número 199 chamado “Solicitar ao cliente descrição de detalhes a respeito de ações

de terceiros”, que se destaca por um grau de muita especificidade acerca de que tipo de informação deve ser descrita.

TABELA 4.3

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 186 a 212

B. AUMENTAR QUANTIDADE DE INFORMAÇÕES ACERCA DE CARACTERÍSTICAS DO CLIENTE, DE SEUS COMPORTAMENTOS E DAS CONDIÇÕES NAS QUAIS ESSES COMPORTAMENTOS OCORREM (grau 1)

3x. Aumentar quantidade de informações acerca do comportamento e de aspectos do cliente (grau 2)

Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de suas ações (186)
Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de eventos (187)
Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de sentimentos (188)
Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de pensamentos (189)
Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de pensamentos de terceiros (190)
Solicitar ao cliente descrição de fatos ocorridos a respeito eventos (191)
Solicitar ao cliente descrição de fatos ocorridos a respeito de ações do cliente (192)
Solicitar ao cliente descrição de fatos ocorridos a respeito de ações de terceiros (193)
Solicitar ao cliente descrição de informações específicas a respeito de eventos (194)
Solicitar ao cliente descrição de informações específicas a respeito de ações do cliente (195)
Solicitar ao cliente descrição de informações específicas a respeito de ações de terceiros (196)
Solicitar ao cliente descrição de detalhes a respeito de eventos (197)
Solicitar ao cliente descrição de detalhes a respeito de ações do cliente (198)
Solicitar ao cliente descrição de detalhes a respeito de ações de terceiros (199)
Solicitar ao cliente relato de respostas encobertas (200)
Solicitar ao cliente relato de seus sentimentos (201)
Solicitar ao cliente relato de seus pensamentos (202)
Solicitar ao cliente relato de suas fantasias (203)
Solicitar ao cliente relato de sua avaliação de probabilidade de ocorrência de uma ação (204)
Facilitar o relato do cliente (205)
Apresentar verbalizações curtas durante a fala do cliente para facilitar o relato do cliente (206)

Apresentar expressões paralinguísticas durante a fala do cliente para facilitar o relato do cliente (207)
Apresentar verbalizações curtas durante a fala do cliente que indicam atenção ao relato do cliente (208)
Apresentar expressões paralinguísticas durante a fala do cliente que indicam atenção ao relato do cliente (209)
Apresentar verbalizações curtas durante a fala do cliente que sugerem sua continuidade (210)
Apresentar expressões paralinguísticas durante a fala do cliente que sugerem sua continuidade (211)
Apresentar vocalizações curtas durante a fala do cliente para facilitar o relato do cliente (212)

Na Tabela 4.4 estão apresentados os comportamentos numerados de 213 e 214 constituintes da classe de abrangência intermediária denominada “Aumentar quantidade de informações de terceiros coletadas pelo terapeuta” que forma a segunda classe mais geral de comportamentos constituintes da interação terapêutica chamada “Aumentar quantidade de informações acerca de características do cliente, de seus comportamentos e das condições nas quais esses comportamentos ocorrem”. Essa classe de abrangência intermediária se refere especificamente aos comportamentos relacionados com o aumento de informações acerca de comportamentos de terceiros relatadas pelo cliente ao terapeuta. Novamente o verbo “Solicitar” aparece nos dois comportamentos dessa classe explicitando a ação apresentada pelo terapeuta com a finalidade de coletar informações.

TABELA 4.4
Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de
abrangência derivadas das categorias de comportamentos da
interação terapêutica propostas por Zamignani (2007),
enumeradas de 213 e 214

B. AUMENTAR QUANTIDADE DE INFORMAÇÕES ACERCA DE CARACTERÍSTICAS DO CLIENTE, DE SEUS COMPORTAMENTOS E DAS CONDIÇÕES NAS QUAIS ESSES COMPORTAMENTOS OCORREM (grau 1)
4x. Aumentar quantidade de informações de terceiros coletadas pelo terapeuta (grau 2)
Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de ações de terceiros (213)
Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de sentimentos de terceiros (214)

Os complementos presentes nas sentenças indicam que as informações acerca de comportamentos de terceiros coletadas pelo terapeuta são relacionadas ao que o cliente observa das ações de terceiros e a respostas encobertas de terceiros, ou seja, se referem a percepção do cliente acerca dos sentimentos de outrem.

A classe de comportamentos mais abrangente apresentada na Tabela 4.5 é denominada “Aperfeiçoar comportamentos do terapeuta apresentados na interação com o cliente”. Essa terceira classe mais abrangente de comportamentos constitui uma das classes mais amplas do primeiro grau de abrangência formada pela proposição de comportamentos a partir da obra de Zamignani (2007), sendo constituída de 48 classes de comportamento de abrangência intermediária. A principal característica dessa classe é a grande quantidade de comportamentos que se relacionam a “aperfeiçoar” determinados comportamentos do terapeuta na interação com o cliente. A classe mais geral é formada por 48 classes intermediárias de comportamentos, que, por sua vez, são constituídas de 223 classes de comportamentos menos abrangentes, todos eles relacionados ao aprimoramento de algum comportamento do terapeuta em interação com o cliente. São apresentadas 10 do total de 48 tabelas de classes intermediárias que contemplam 77 classes de comportamentos menos abrangentes dessa terceira classe de comportamentos mais geral (grau 1) constituinte da interação terapêutica.

De acordo com o que está apresentado na Tabela 4.5, a primeira dessas classes de comportamentos de abrangência intermediária (grau 2) é chamada “Aperfeiçoar comportamento do terapeuta de solicitar descrições” e é constituída por 16 classes de comportamentos menos abrangentes (grau 3). Todas as classes de comportamentos de menor grau de abrangência apresentam como verbo “Solicitar”. É possível perceber que o aperfeiçoamento do comportamento do terapeuta, conforme a proposição dos comportamentos apresentada nessa tabela, decorre provavelmente da repetição de um comportamento como forma de aperfeiçoar seu aprendizado e da sofisticação de detalhes com que esse comportamento é apresentado pelo terapeuta. Os complementos de verbo apresentados nos comportamentos propostos se referem a diferentes tipos de solicitações possíveis que podem ser feitas pelo terapeuta, que vão desde um pedido mais geral de uma descrição de um evento até um grau de especificidade muito alto presente em uma solicitação de descrição de informações específicas a respeito de ações do cliente.

TABELA 4.5

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 215 a 230

C. APERFEIÇOAR COMPORTAMENTOS DO TERAPEUTA APRESENTADOS NA INTERAÇÃO COM O CLIENTE (grau 1)
5x. Aperfeiçoar comportamento do terapeuta de solicitar descrições (grau 2)
Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de suas ações (215)
Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de ações de terceiros (216)
Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de eventos (217)
Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de sentimentos (218)
Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de sentimentos de terceiros (219)
Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de pensamentos (220)
Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de pensamentos de terceiros (221)
Solicitar ao cliente descrição de fatos ocorridos a respeito de eventos (222)
Solicitar ao cliente descrição a respeito de fatos ocorridos a respeito de ações do cliente (223)
Solicitar ao cliente descrição a respeito de fatos ocorridos a respeito de ações de terceiros (224)
Solicitar ao cliente descrição de informações específicas a respeito de eventos (225)
Solicitar ao cliente descrição de informações específicas a respeito de ações do cliente (226)
Solicitar ao cliente descrição de informações específicas a respeito de ações de terceiros (227)
Solicitar ao cliente descrição de detalhes a respeito de eventos (228)
Solicitar ao cliente descrição de detalhes a respeito de ações do cliente (229)
Solicitar ao cliente descrição de detalhes a respeito de ações de terceiros (230)

A classe de comportamentos mais geral denominada “Aperfeiçoar comportamentos do terapeuta apresentados na interação com o cliente” está descrita na Tabela 4.6 em que é apresentada a classe de comportamentos de abrangência intermediária “Aperfeiçoar comportamento do terapeuta de solicitar relato do cliente”. Diferente da primeira classe intermediária de comportamentos apresentada na Tabela 4.5, essa segunda classe intermediária de comportamentos se refere exclusivamente a solicitação do terapeuta de relatos por parte do cliente. O verbo empregado nos cinco comportamentos constituintes dessa classe novamente é “Solicitar”, podendo esse ser considerado o

principal verbo utilizado para nomear comportamentos do terapeuta referentes à coleta de dados. Esses comportamentos menos abrangentes indicam nos complementos de suas sentenças diferentes tipos de relatos que podem ser solicitados pelo terapeuta ao cliente. A natureza dos complementos, diferentemente das outras classes de comportamentos intermediárias, se referem a respostas encobertas do cliente, como pensamentos e sentimentos e a sua avaliação da probabilidade de ocorrência de uma ação. Não há referência a eventos ou comportamentos de terceiros.

TABELA 4.6
Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 231 a 235

C. APERFEIÇOAR COMPORTAMENTOS DO TERAPEUTA APRESENTADOS NA INTERAÇÃO COM O CLIENTE (grau 1)
6x. Aperfeiçoar comportamento do terapeuta de solicitar relato do cliente (grau 2)
Solicitar ao cliente relato de respostas encobertas (231)
Solicitar ao cliente relato de seus sentimentos (232)
Solicitar ao cliente relato de seus pensamentos (233)
Solicitar ao cliente relato de suas fantasias (234)
Solicitar ao cliente relato de sua avaliação de probabilidade de ocorrência de uma ação (235)

Na Tabela 4.7 há referência à classe intermediária de comportamentos “Aperfeiçoar comportamento do terapeuta de facilitar o relato do cliente” e é composta por sete comportamentos menos abrangentes (grau 3 apresentado na Figura 4.1). O comportamento “Facilitar o relato do cliente” (236) também aparece na sentença que nomeia o comportamento intermediário (grau 2) e se destaca dos demais por enfatizar a repetição de determinada ação como forma de aperfeiçoamento do comportamento do terapeuta. Os outros comportamentos da classe menos abrangentes são caracterizados pela utilização do verbo “Apresentar” e se referem a verbalizações curtas e expressões paralinguísticas que tem como função, de acordo com seus complementos, facilitar o relato do cliente, indicar atenção ao relato e sugerir a continuidade desse relato. Novamente, demarcando a importância desse comportamento, a noção de facilitar o relato do

cliente aparece nos complementos das sentenças como função dos comportamentos de “Apresentar verbalizações curtas ou expressões paralinguísticas”.

TABELA 4.7

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 236 a 242

C. APERFEIÇOAR COMPORTAMENTOS DO TERAPEUTA APRESENTADOS NA INTERAÇÃO COM O CLIENTE (grau 1)
7x. Aperfeiçoar comportamento do terapeuta de facilitar o relato do cliente (grau 2)
Facilitar o relato do cliente (236)
Apresentar verbalizações curtas durante a fala do cliente para facilitar o relato do cliente (237)
Apresentar expressões paralinguísticas durante a fala do cliente para facilitar o relato do cliente (238)
Apresentar verbalizações curtas durante a fala do cliente indicam atenção ao relato do cliente (239)
Apresentar expressões paralinguísticas durante a fala do cliente que indicam atenção ao relato do cliente (240)
Apresentar verbalizações curtas durante a fala do cliente que sugerem sua continuidade (241)
Apresentar expressões paralinguísticas durante a fala do cliente que sugerem sua continuidade (242)

A classe de comportamentos de abrangência intermediária denominada “Aperfeiçoar relato do terapeuta de relações de determinação” apresenta seis classes de comportamentos menos abrangentes e constitui a Tabela 4.8. Essa classe intermediária faz parte da classe mais geral de comportamentos constituintes da interação terapêutica chamada “Aperfeiçoar comportamentos do terapeuta apresentados na interação com o cliente” e é composta por seis classes de comportamentos de menor grau de abrangência que contém como verbo que indica a ação “Informar”. Os comportamentos menos abrangentes da Tabela 4.8 se referem a diferentes tipos de comportamentos relativos a “informar o cliente de algo”. Esse informe se constitui de relações de determinação entre eventos descritas na obra utilizada como fonte de informação como relações causais e explicativas.

TABELA 4.8

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 244 a 249

C. APERFEIÇOAR COMPORTAMENTOS DO TERAPEUTA APRESENTADOS NA INTERAÇÃO COM O CLIENTE (grau 1)

8x. Aperfeiçoar relato do terapeuta de relações de determinação (grau 2)

Informar ao cliente por meio de verbalizações eventos estabelecendo ou não relações causais entre eles (244)

Informar ao cliente por meio de verbalizações eventos estabelecendo ou não relações explicativas entre eles (245)

Informar ao cliente por meio de verbalizações eventos estabelecendo relações causais entre eles (246)

Informar ao cliente por meio de verbalizações eventos não estabelecendo relações causais entre eles (247)

Informar ao cliente por meio de verbalizações eventos estabelecendo relações explicativas entre eles (248)

Informar ao cliente por meio de verbalizações eventos não estabelecendo relações explicativas entre eles (249)

Na Tabela 4.9 está apresentada a classe de comportamentos de abrangência intermediária de número 9x denominada “Aperfeiçoar comportamento do terapeuta de descrever comportamentos e eventos” que faz parte da classe de comportamentos mais geral chamada “Aperfeiçoar comportamentos do terapeuta apresentados na interação com o cliente”. São descritos oito comportamentos de menor abrangência nessa tabela, todos tendo como verbo principal “Apresentar”. Nessa classe de comportamentos de abrangência intermediária, os comportamentos se referem à apresentação de descrições de relações que contém uma análise ou síntese “equivocada” do comportamento do cliente ou de terceiros.

De acordo com a descrição da Tabela 4.9, a apresentação de uma análise ou síntese equivocada em meio a descrição de relações pode auxiliar na aprendizagem do cliente de analisar e sintetizar comportamentos por ele observados, nomeando-os apropriadamente. Os últimos dois comportamentos (256 e 257) apresentados na Tabela 4.9 diferem do restante da lista no que se refere aos complementos. Eles são denominados “Apresentar descrições não relacionadas ao comportamento do cliente” e “Apresentar descrições não relacionadas ao comportamento de terceiros” e contemplam o comportamento do

terapeuta de apresentar descrições que não se relacionam ao comportamento do cliente ou de terceiros.

TABELA 4.9
Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 250 a 257

C. APERFEIÇOAR COMPORTAMENTOS DO TERAPEUTA APRESENTADOS NA INTERAÇÃO COM O CLIENTE (grau 1)
9x. Aperfeiçoar comportamento do terapeuta de descrever comportamentos e eventos (grau 2)
Apresentar descrições de relações que contém uma análise equivocada do comportamento do cliente (250)
Apresentar descrições de relações de relações que contém uma análise equivocada do comportamento de terceiros (251)
Apresentar descrições de relações de relações que contém uma descrição equivocada do comportamento do cliente (252)
Apresentar descrições de relações que contém uma descrição equivocada do comportamento de terceiros (253)
Apresentar descrições de relações que contém uma síntese equivocada do comportamento do cliente (254)
Apresentar descrições de relações que contém uma síntese equivocada do comportamento de terceiros (255)
Apresentar descrições não relacionadas ao comportamento do cliente (256)
Apresentar descrições não relacionadas ao comportamento de terceiros (257)

Na Tabela 4.10, está apresentada a classe de abrangência intermediária chamada “Aperfeiçoar comportamento do terapeuta de descrever relações entre eventos” que contém sete comportamentos menos abrangentes. Essa classe intermediária faz parte da terceira classe mais geral de comportamentos constituintes da interação entre terapeuta e cliente. Essa classe de comportamentos de abrangência intermediária mostra comportamentos relacionados à apresentação de descrições de diferentes tipos de relações entre eventos. Na Tabela 4.9, que se refere à classe de comportamentos de abrangência intermediária “Aperfeiçoar comportamento do terapeuta de descrever comportamentos e eventos”, o enfoque do comportamento de apresentar descrições do terapeuta se refere a comportamentos tanto do cliente quanto de terceiros e a situações que não se referem a comportamentos. Já a Tabela 4.10 se refere ao comportamento do terapeuta de apresentar descrições de tipos

de relações entre eventos, possibilitando uma descrição mais detalhada do que àquela apresentada na Tabela 4.9. Os diferentes tipos de relações entre eventos descritos na Tabela 4.10 podem ser considerados especificidades relativas aos eventos mencionados na Tabela 4.9.

TABELA 4.10
Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de
abrangência derivadas das categorias de comportamentos da
interação terapêutica propostas por Zamignani (2007),
enumeradas de 262 a 268

C. APERFEIÇOAR COMPORTAMENTOS DO TERAPEUTA APRESENTADOS NA INTERAÇÃO COM O CLIENTE (grau 1)
12x. Aperfeiçoar comportamento do terapeuta de descrever relações entre eventos (grau 2)
Apresentar descrições de relações explicativas entre eventos (262)
Apresentar descrições de relações causais entre eventos (263)
Apresentar descrições de relações de contingências de reforço entre eventos (264)
Apresentar descrições de regularidades a respeito de eventos (265)
Apresentar descrições de padrões recorrentes a respeito de eventos (266)
Apresentar descrições de padrões recorrentes de contigüidade temporal entre eventos (267)
Apresentar descrições de padrões de correlação entre eventos (268)

A classe de abrangência intermediária 13x “Aperfeiçoar comportamento do terapeuta de descrever aspectos da terapia” está apresentada na Tabela 4.11 e é constituída de 13 classes de comportamentos menos abrangentes relacionados à classe geral de comportamentos constituintes da interação terapêutica. O principal verbo encontrado nessa tabela é “Descrever”, fazendo menção a descrições do terapeuta relacionadas a aspectos da terapia. Os complementos referentes a esses verbos estão relacionados a diferentes aspectos da terapia como “funcionamento” (269), “contrato terapêutico” (270), “regras” (271), “objetivos” (272), “estratégias” (273), “procedimentos” (274), “programa terapêutico” (275), “funcionamento das técnicas” (276), “jogos utilizados” (277), “exercícios utilizados” (278), “o andamento da sessão” (279). Os outros dois verbos apresentados nessa tabela são “Justificar” e “Explicar”, que também fazem referência a possíveis esclarecimentos por parte do terapeuta relacionados às suas ações durante a intervenção.

TABELA 4.11
Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 269 a 281

C. APERFEIÇOAR COMPORTAMENTOS DO TERAPEUTA APRESENTADOS NA INTERAÇÃO COM O CLIENTE (grau 1)
13x. Aperfeiçoar comportamento do terapeuta de descrever aspectos da terapia (grau 2)
Descrever ao cliente o funcionamento da terapia (269)
Descrever ao cliente sobre o contrato terapêutico (270)
Descrever ao cliente as regras da terapia (271)
Descrever ao cliente os objetivos da terapia (272)
Descrever ao cliente estratégias da terapia (273)
Descrever ao cliente procedimentos da terapia (274)
Descrever ao cliente o programa terapêutico (275)
Descrever ao cliente o funcionamento das técnicas da terapia (276)
Descrever ao cliente jogos utilizados na terapia (277)
Descrever ao cliente exercícios utilizados na terapia (278)
Descrever ao cliente o andamento da sessão (279)
Justificar ao cliente suas intervenções (280)
Explicar ao cliente suas intervenções (281)

Na Tabela 4.12 está apresentada a classe de comportamentos de abrangência intermediária 14x “Aperfeiçoar comportamento do terapeuta de fazer acordos”, que é constituída por três classes de comportamentos menos abrangentes.

TABELA 4.12
Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 282 a 284

C. APERFEIÇOAR COMPORTAMENTOS DO TERAPEUTA APRESENTADOS NA INTERAÇÃO COM O CLIENTE (grau 1)
14x. Aperfeiçoar comportamento do terapeuta de fazer acordos (grau 2)
Acordar com o cliente horários da terapia (282)
Acordar com o cliente local para a realização da sessão de terapia (283)
Acordar com o cliente o contrato terapêutico (284)

Os comportamentos de menor grau de abrangência descritos nessa tabela se referem à habilidade do terapeuta de fazer acordos com o cliente acerca de diferentes aspectos do processo psicoterápico, como o horário e local para a realização das sessões e as regras que permeiam o contrato terapêutico. A classe de comportamentos de abrangência intermediária de número 15x denominada “Aperfeiçoar comportamento do terapeuta de recomendar a execução de comportamentos” é apresentada na Tabela 4.13 e se constitui de três classes menos abrangentes de comportamentos. O verbo utilizado em todos os comportamentos dessa classe é “Recomendar”. O terapeuta, nessa classe de comportamentos, recomenda execução de ações, tarefas ou técnicas podendo ou não especificar a resposta a ser emitida pelo cliente.

TABELA 4.13
Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de
abrangência derivadas das categorias de comportamentos da
interação terapêutica propostas por Zamignani (2007),
enumeradas de 285 a 287

C. APERFEIÇOAR COMPORTAMENTOS DO TERAPEUTA APRESENTADOS NA INTERAÇÃO COM O CLIENTE (grau 1)
15x. Aperfeiçoar comportamento do terapeuta de recomendar a execução de comportamentos (grau 2)
Recomendar ao cliente por meio de verbalizações a execução de ações especificando a resposta a ser ou não emitida pelo cliente (285)
Recomendar ao cliente por meio de verbalizações a execução de tarefas especificando a resposta a ser ou não emitida pelo cliente (286)
Recomendar ao cliente por meio de verbalizações a execução de técnicas especificando a resposta a ser ou não emitida pelo cliente (287)

Na Tabela 4.14 é apresentada a classe de comportamentos de abrangência intermediária chamada “Aperfeiçoar comportamento do terapeuta de solicitar a execução de comportamentos” que possui nove classes de comportamentos menos abrangentes e é parte da classe mais geral de comportamentos denominada “Aperfeiçoar comportamentos do terapeuta apresentados na interação com o cliente” (de grau 1). As solicitações listadas na Tabela 4.14 são similares às aquelas apresentadas na Tabela 4.13, tendo como principal diferença o verbo que define o comportamento do terapeuta, “Solicitar”. As *recomendações* de execução de ações, tarefas ou técnicas caracterizadas pela classe de comportamentos apresentada na Tabela 4.13 aparecem na Tabela 4.14

como *solicitações* de execução de ações, tarefas ou técnicas. É importante ressaltar que a mudança de verbo nas duas tabelas sinaliza uma possível mudança na forma como o terapeuta “pede” a execução de ações, tarefas ou técnicas.

TABELA 4.14
Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de
abrangência derivadas das categorias de comportamentos da
interação terapêutica propostas por Zamignani (2007),
enumeradas de 288 a 296

C. APERFEIÇOAR COMPORTAMENTOS DO TERAPEUTA APRESENTADOS NA INTERAÇÃO COM O CLIENTE (grau 1)
16x. Aperfeiçoar comportamento do terapeuta de solicitar a execução de comportamentos (grau 2)
Solicitar ao cliente por meio de verbalizações a execução de ações especificando a resposta a ser ou não emitida pelo cliente (288)
Solicitar ao cliente por meio de verbalizações a execução de ações especificando a resposta a ser ou não emitida pelo cliente (289)
Solicitar ao cliente por meio de verbalizações a execução de tarefas especificando a resposta a ser ou não emitida pelo cliente (290)
Solicitar ao cliente por meio de verbalizações a execução de técnicas especificando a resposta a ser ou não emitida pelo cliente (291)
Solicitar ao cliente por meio de verbalizações seu engajamento em ações especificando a resposta a ser ou não emitida pelo cliente (292)
Solicitar ao cliente por meio de verbalizações seu engajamento em tarefas especificando a resposta a ser ou não emitida pelo cliente (293)
Solicitar o engajamento do cliente em ações (294)
Solicitar engajamento do cliente em tarefas (295)
Solicitar a parada de determinados comportamentos do cliente dentro da sessão (296)

Além das solicitações de execução de “ações, tarefas ou técnicas” indicadas nos comportamentos de número 288 a 291, a Tabela 4.14 apresenta solicitações de “engajamento” do cliente em ações e tarefas. O verbo “engajar” se define em dicionários comuns como “contratar para serviço pessoal; empenhar-se num trabalho ou luta; alinhar-se em ordem de idéia ou de ação coletiva” (Michaelis, 2011). A expressão “engajamento” foi mantida do original da tese de Zamignani (2007) e parece se referir ao comprometimento do cliente na realização das ações ou tarefas solicitadas pelo terapeuta. Há ainda um último comportamento chamado “Solicitar a parada de determinados

comportamentos do cliente dentro da sessão” (296) que compõe essa classe de comportamentos de abrangência intermediária. Esse último comportamento de número 296 também faz referência ao comportamento do terapeuta de aperfeiçoar sua interação com o cliente, objetivo indicado pela classe mais geral de comportamentos constituintes da interação terapêutica apresentada na primeira linha da Tabela 4.14.

A classe de comportamentos de abrangência intermediária descrita na Tabela 4.15 é denominada “Facilitar relato do cliente de comportamentos” e é a única pertencente à quarta classe mais geral de comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica chamada “Facilitar relato do cliente acerca de suas características, de seus comportamentos e das condições nas quais esses comportamentos ocorrem”.

TABELA 4.15

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 438 a 446

D. FACILITAR RELATO DO CLIENTE ACERCA DE SUAS CARACTERÍSTICAS, DE SEUS COMPORTAMENTOS E DAS CONDIÇÕES NAS QUAIS ESSES COMPORTAMENTOS OCORREM (grau 1)

53x. Facilitar relato do cliente de comportamentos (grau 2)

Elogiar ações do cliente relatadas pelo cliente (438)
Elogiar características do cliente relatadas pelo cliente (439)
Elogiar aparência do cliente relatada pelo cliente (440)
Avaliar positivamente ações do cliente relatadas pelo cliente (441)
Avaliar positivamente características do cliente relatadas pelo cliente (442)
Avaliar positivamente aparência do cliente relatada pelo cliente (443)
Expressar julgamento favorável de ações do cliente relatadas pelo cliente (444)
Expressar julgamento favorável de características do cliente relatadas pelo cliente (445)
Expressar julgamento favorável de aparência do cliente relatada pelo cliente (446)

O número de comportamentos menos abrangentes propostos para essa classe intermediária foi nove. O verbo que identifica os comportamentos de número 438, 439 e 440 é “Elogiar” e se refere a elogios feitos pelo terapeuta relacionados a comportamentos e características do cliente. As classes de comportamentos do número 441

ao 443 iniciam com o verbo “Avaliar” e se referem a avaliações positivas do terapeuta também relacionadas a comportamentos e características do cliente. Já os três comportamentos finais da Tabela 4.15 se referem a expressão de um julgamento favorável por parte do terapeuta de comportamentos e características do cliente e o verbo utilizado é “Expressar”. Todas essas classes de comportamentos podem ser descritas como ponderações positivas feitas pelo terapeuta relacionadas ao comportamento e a características do cliente.

Na Tabela 4.16 está apresentada a primeira classe de comportamentos de abrangência intermediária da classe de comportamentos mais geral chamada “Aperfeiçoar comportamentos do cliente apresentados na interação com o terapeuta e demais pessoas e situações”. Esta classe mais geral se difere das demais classes gerais de comportamento apresentadas nessa tabela por ser a primeira a apresentar o cliente como beneficiário dos comportamentos propostos. O terapeuta é quem apresenta os comportamentos descritos na tabela, mas é o comportamento do sujeito (cliente), ou a mudança comportamental dele que está sendo enfatizada na nomeação do comportamento “Aperfeiçoar relato do cliente de descrição de comportamentos e eventos”. A classe de comportamentos de abrangência intermediária apresentada na Tabela 5.16 se constitui por 21 classes de comportamentos menos abrangentes (comportamento presentes no grau 3).

O verbo utilizado para caracterizar todas as classes de comportamento menos abrangentes dessa tabela é “Solicitar”. As solicitações do terapeuta contemplam relato de descrições de eventos e comportamentos, descrições de comportamentos e eventos e relatos de comportamentos e eventos. Os complementos descritos nessa tabela mostram que as solicitações do terapeuta apresentam grau de diversidade amplo, uma vez que se referem a descrições de comportamentos e eventos e em situações mais minuciosas, se referem a detalhes de comportamentos e eventos.

Na Tabela 4.17, está apresentada a quinta classe geral de comportamentos constituinte da interação terapêutica denominada “Aperfeiçoar comportamentos do cliente apresentados na interação com o terapeuta e com demais pessoas e situações” que é constituída por três classes de comportamento de abrangência intermediária e está representada pela letra “E”. A primeira dessas classes de comportamentos de abrangência intermediária é a de número 56x, denominada “Aperfeiçoar relato do cliente de seus comportamentos”,

está apresentada na Tabela 4.17 e é composta por dez classes de comportamentos de menor grau de abrangência.

TABELA 4.16
Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 447 a 467

E. APERFEIÇOAR COMPORTAMENTOS DO CLIENTE APRESENTADOS NA INTERAÇÃO COM O TERAPEUTA E COM DEMAIS PESSOAS E SITUAÇÕES (grau 1)
54x. Aperfeiçoar relato do cliente de descrição de comportamentos e eventos (grau 2)
Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de suas ações (447)
Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de ações de terceiros (448)
Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de eventos (449)
Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de sentimentos (450)
Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de sentimentos de terceiros (451)
Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de pensamentos (452)
Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de pensamentos de terceiros (453)
Solicitar ao cliente descrição de fatos ocorridos a respeito de eventos (454)
Solicitar ao cliente descrição de fatos ocorridos a respeito de ações do cliente (455)
Solicitar ao cliente descrição de fatos ocorridos a respeito de ações de terceiros (456)
Solicitar ao cliente descrição de informações específicas a respeito de eventos (457)
Solicitar ao cliente descrição de informações específicas a respeito de ações do cliente (458)
Solicitar ao cliente descrição de informações específicas a respeito de ações de terceiros (459)
Solicitar ao cliente descrição de detalhes a respeito de eventos (460)
Solicitar ao cliente descrição de detalhes a respeito de ações do cliente (461)
Solicitar ao cliente descrição de detalhes a respeito de ações de terceiros (462)
Solicitar ao cliente relato de respostas encobertas (463)
Solicitar ao cliente relato de seus sentimentos (464)
Solicitar ao cliente relato de seus pensamentos (465)
Solicitar ao cliente relato de suas fantasias (466)
Solicitar ao cliente relato de sua avaliação de probabilidade de ocorrência de uma ação (467)

Essa classe de comportamentos de abrangência intermediária apresentada na Tabela 4.17 se refere à habilidade do cliente em descrever comportamentos exclusivamente próprios, podendo ser qualificada como uma classe de comportamentos menos abrangente do que aquela apresentada na Tabela 4.16. Dois verbos foram utilizados para indicar as classes de comportamento menos abrangentes encontradas nessa classe de abrangência intermediária, “Discordar” e “Julgar desfavoravelmente”. Esses dois verbos se referem a complementos que expõem avaliações negativas feitas pelo terapeuta em relação a relatos do cliente a respeito de suas ações, avaliações, afirmações, propostas e características.

TABELA 4.17
Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de
abrangência derivadas das categorias de comportamentos da
interação terapêutica propostas por Zamignani (2007),
enumeradas de 471 a 480

E. APERFEIÇOAR COMPORTAMENTOS DO CLIENTE APRESENTADOS NA INTERAÇÃO COM O TERAPEUTA E COM DEMAIS PESSOAS E SITUAÇÕES (grau 1)
56x. Aperfeiçoar o relato do cliente de seus comportamentos (grau 2)
Discordar de ações do cliente relatadas pelo cliente (471)
Discordar de avaliações do cliente relatadas pelo cliente (472)
Discordar de afirmações do cliente relatadas pelo cliente (473)
Discordar de propostas do cliente relatadas pelo cliente (474)
Discordar de características do cliente relatadas pelo cliente (475)
Julgar desfavoravelmente ações do cliente relatadas pelo cliente (476)
Julgar desfavoravelmente avaliações do cliente relatadas pelo cliente (477)
Julgar desfavoravelmente afirmações do cliente relatadas pelo cliente (478)
Julgar desfavoravelmente propostas do cliente relatadas pelo cliente (479)
Julgar desfavoravelmente características do cliente relatadas pelo cliente (480)

A classe de comportamentos de abrangência intermediária “Aumentar percepção do cliente acerca de seus próprios comportamentos” está apresentada na Tabela 4.18 e é formada por 16 comportamentos de menor abrangência. Essa classe de comportamento de abrangência intermediária é parte da classe mais geral de comportamentos chamada “Aumentar percepção do cliente acerca de características do ambiente no qual se comporta”. Em relação aos comportamentos de menor grau de abrangência, o verbo utilizado para

descrever todos os comportamentos dessa tabela é “Solicitar”. Os complementos encontrados apresentam diferentes níveis de relatos e descrições a serem realizados pelo cliente. São solicitadas descrições a respeito de respostas encobertas do cliente e de terceiros nos comportamentos de número 481 ao 484. Seguindo a ordem de numeração, os comportamentos 485 e 486 se referem a solicitações de descrições de fatos ocorridos e os de número 487 e 488 se referem de informações específicas a respeito de ações do cliente e de terceiros.

TABELA 4.18
Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de
abrangência derivadas das categorias de comportamentos da
interação terapêutica propostas por Zamignani (2007),
enumeradas de 481 a 496

F. AUMENTAR PERCEPÇÃO DO CLIENTE ACERCA DE CARACTERÍSTICAS DO AMBIENTE NO QUAL SE COMPORTA (grau 1)
57x. Aumentar percepção do cliente acerca de seus próprios comportamentos (grau 2)
Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de sentimentos (481)
Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de sentimentos de terceiros (482)
Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de pensamentos (483)
Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de pensamentos de terceiros (484)
Solicitar ao cliente descrição de fatos ocorridos a respeito de ações do cliente (485)
Solicitar ao cliente descrição de fatos ocorridos a respeito de ações de terceiros (486)
Solicitar ao cliente descrição de informações específicas a respeito de ações do cliente (487)
Solicitar ao cliente descrição de informações específicas a respeito de ações de terceiros (488)
Solicitar ao cliente descrição de detalhes a respeito de eventos (489)
Solicitar ao cliente descrição de detalhes a respeito de ações do cliente (490)
Solicitar ao cliente descrição de detalhes a respeito de ações de terceiros (491)
Solicitar ao cliente relato de respostas encobertas (492)
Solicitar ao cliente relato de seus sentimentos (493)
Solicitar ao cliente relato de seus pensamentos (494)
Solicitar ao cliente relato de suas fantasias (495)
Solicitar ao cliente relato de sua avaliação de probabilidade de ocorrência de uma ação (496)

Em seguida na Tabela 4.17, os comportamentos de número 489 ao 491 fazem referência a solicitações de detalhes a respeito de eventos e do comportamento do cliente e de terceiros. Do número 492 ao 496, os

comportamentos se referem a solicitações do terapeuta de relato de respostas encobertas do cliente, como sentimentos, pensamentos, fantasias e avaliações de probabilidade de ocorrência de uma ação.

Na Tabela 4.19, está apresentada a classe de abrangência intermediária denominada “Aumentar percepção do cliente acerca de diferentes formas de se comportar”, composta por seis classes de comportamentos de menor grau de abrangência. Essa classe de abrangência intermediária pertence à sexta classe mais geral de comportamentos chamada “Aumentar percepção do cliente acerca de características do ambiente no qual se comporta”(letra F). Essa classe intermediária é composta de comportamentos referentes a sugestões de maneiras de agir apresentadas ao cliente pelo terapeuta como alternativas para o comportamento do cliente. Os verbos utilizados foram “Sugerir” e “Apresentar.” No comportamento número 497, o terapeuta pode ou não especificar a resposta a que se refere ao sugerir ao cliente uma forma alternativa de se comportar. Já no comportamento de número 501, o terapeuta sugere com maior exatidão a maneira como o cliente deve se comportar. Os outros comportamentos da tabela se referem a exemplos ou modelos apresentados e sugeridos pelo terapeuta como alternativas de comportamento ao cliente.

TABELA 4.19
Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de
abrangência derivadas das categorias de comportamentos da
interação terapêutica propostas por Zamignani (2007),
enumeradas de 497 a 502

F. AUMENTAR PERCEPÇÃO DO CLIENTE ACERCA DE CARACTERÍSTICAS DO AMBIENTE NO QUAL SE COMPORTA (grau 1)
58x. Aumentar percepção do cliente acerca de diferentes formas de se comportar (grau 2)
Sugerir ao cliente por meio de verbalizações alternativas de ação especificando a resposta a ser ou não emitida pelo cliente (497)
Sugerir ao cliente por meio de verbalizações alternativas de ação ao cliente (498)
Apresentar ao cliente seu comportamento como modelo de como o cliente deve se comportar (499)
Apresentar ao cliente seu comportamento como exemplo de como o cliente deve se comportar (500)
Sugerir que o cliente pode agir de determinada maneira (501)
Apresentar ao cliente seu comportamento como exemplo de como o cliente deve se comportar (502)

A classe de comportamentos de abrangência intermediária de número 62x chamada “Aumentar percepção do cliente de seus ganhos terapêuticos” está apresentada na Tabela 4.20 e é composta por cinco classes de comportamento menos abrangentes (referentes ao grau 3 da Figura 4.1). As cinco classes de comportamento de menor abrangência dessa tabela se referem a descrição e ao relato do terapeuta acerca de ganhos terapêuticos do cliente. Os verbos utilizados para apresentar essa classe de comportamentos foram “Descrever” e “Relatar”. Os complementos das sentenças descritas na Tabela 4.20 se referem aos “ganhos terapêuticos” do cliente também como “progressos” (516) e “sucessos” (517) do cliente. Os comportamentos de número 518 e 519 fazem referência ao relato do terapeuta de satisfação e de sentimentos positivos em relação ao andamento da sessão.

TABELA 4.20
Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de
abrangência derivadas das categorias de comportamentos da
interação terapêutica propostas por Zamignani (2007),
enumeradas de 515 a 519

F. AUMENTAR PERCEPÇÃO DO CLIENTE ACERCA DE CARACTERÍSTICAS DO AMBIENTE NO QUAL SE COMPORTA (grau 1)
62x. Aumentar percepção do cliente de seus ganhos terapêuticos (grau 2)
Descrever ganhos terapêuticos do cliente (515)
Descrever os progressos do cliente (516)
Descrever os sucessos do cliente (517)
Relatar sentimentos positivos em relação ao andamento da sessão (518)
Relatar estar satisfeito com o andamento da sessão (519)

Na Tabela 4.21 está apresentada a classe de comportamentos de abrangência intermediária 75x denominada “Aumentar percepção do cliente das relações que constituem seus comportamentos” que é constituída por seis classes de comportamentos de menor grau de abrangência. Todas essas classes são constituintes da sétima classe mais geral de comportamentos constituintes da interação terapêutica chamada “Aumentar compreensão do cliente acerca das variáveis constituintes e determinantes de seu comportamento” (referente ao grau 1 de abrangência apresentado na Figura 4.1 e representada pela letra “G”).

Essas seis classes de comportamento de menor grau de abrangência apresentadas na Tabela 4.20 são caracterizadas pelo uso do

verbo “Informar” para especificar a resposta que compõe cada classe de comportamento.

TABELA 4.21
Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de
abrangência derivadas das categorias de comportamentos da
interação terapêutica propostas por Zamignani (2007),
enumeradas de 582 a 587

G. AUMENTAR COMPREENSÃO DO CLIENTE ACERCA DAS VARIÁVEIS CONSTITUINTES E DETERMINANTES DE SEUS COMPORTAMENTOS (grau 1)
75x. Aumentar compreensão do cliente das relações que constituem seus comportamentos (grau 2)
Informar ao cliente por meio de verbalizações eventos estabelecendo ou não relações causais entre eles (582)
Informar ao cliente por meio de verbalizações eventos estabelecendo ou não relações explicativas entre eles (583)
Informar ao cliente por meio de verbalizações eventos estabelecendo relações causais entre eles (584)
Informar ao cliente por meio de verbalizações eventos não estabelecendo relações causais entre eles (585)
Informar ao cliente por meio de verbalizações eventos estabelecendo relações explicativas entre eles (586)
Informar ao cliente por meio de verbalizações eventos não estabelecendo relações explicativas entre eles (587)

Os complementos presentes nos comportamentos descritos nessa tabela 4.21 se referem a eventos que são relatados pelo terapeuta, que pode ou não estabelecer possíveis relações de determinação (“causais” ou explicativas) entre tais eventos.

A sétima classe (letra G) de abrangência mais geral chamada “Aumentar compreensão do cliente acerca das variáveis constituintes e determinantes de seu comportamento” tem como parte a classe de comportamentos de abrangência intermediária denominada “Aumentar compreensão do cliente de eventos” apresentada na Tabela 4.22. Essa classe de abrangência intermediária de número 86x é constituída por cinco classes de comportamentos de menor grau de abrangência. São utilizados como verbos para explicitar esses comportamentos menos abrangentes “Informar” e “Apresentar”. Nos comportamentos de número 588 e 589, o verbo “Informar” tem como complementos “fatos” e “dados” que são “relacionados a determinado assunto em discussão”.

TABELA 4.22

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 588 a 592

G. AUMENTAR COMPREENSÃO DO CLIENTE ACERCA DAS VARIÁVEIS CONSTITUINTES E DETERMINANTES DE SEUS COMPORTAMENTOS (grau 1)

86x. Aumentar compreensão do cliente de eventos (grau 2)

Informar ao cliente de fatos relacionados a determinado assunto em discussão (588)

Informar ao cliente de dados relacionados a determinado assunto em discussão (589)

Apresentar descrições de relações explicativas entre eventos (590)

Apresentar descrições de relações causais entre eventos (591)

Apresentar descrições de relações de contingências de reforço entre eventos (592)

Na continuação da Tabela 4.22, o verbo “Apresentar” descrito descritos nos comportamentos numerados de 590 a 592 se refere a descrições de relações de determinação (chamadas na obra utilizada como fonte de informação de relações explicativas, causais e de contingências de reforço) entre eventos.

Na Tabela 4.23 está apresentada a classe de comportamentos de abrangência intermediária número 77x chamada “Aumentar compreensão do cliente de padrões entre eventos”.

TABELA 4.23

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 593 a 596

G. AUMENTAR COMPREENSÃO DO CLIENTE ACERCA DAS VARIÁVEIS CONSTITUINTES E DETERMINANTES DE SEUS COMPORTAMENTOS (grau 1)

77x. Aumentar compreensão do cliente de padrões entre eventos (grau 2)

Apresentar descrições de regularidades a respeito de eventos (593)

Apresentar descrições de padrões recorrentes a respeito de eventos (594)

Apresentar descrições de padrões recorrentes de contigüidade temporal entre eventos (595)

Apresentar descrições de correlação entre eventos (596)

A classe mais geral de comportamentos a que pertencem todas essas quatro classes de menor grau de abrangência presentes na Tabela 4.23 é denominada “Aumentar compreensão do cliente acerca das variáveis constituintes e determinantes de seu comportamento”. O verbo utilizado em todas as sentenças da tabela é “Apresentar” e um exame dos complementos dessas sentenças possibilita perceber que esse verbo se refere a descrições de diferentes tipos de padrões entre eventos, como de regularidade (593), de padrão recorrente (594), de padrão recorrente de contigüidade temporal (595) e de correlação entre eventos (596).

Na Tabela 4.24 está apresentada a classe de comportamentos de abrangência intermediária número 80x chamada “Aumentar compreensão do cliente de aspectos da terapia”, que é composta por 14 classes de comportamentos de menor grau de abrangência (grau de abrangência referente ao grau 3 apresentado na Figura 4.1). Todos os comportamentos apresentados nessa tabela fazem referência a aspectos da terapia e a explicações do terapeuta que aumentem a compreensão do cliente acerca do que acontece durante o processo psicoterápico.

TABELA 4.24
Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de
abrangência derivadas das categorias de comportamentos da
interação terapêutica propostas por Zamignani (2007),
enumeradas de 607 a 620

G. AUMENTAR COMPREENSÃO DO CLIENTE ACERCA DAS VARIÁVEIS CONSTITUINTES E DETERMINANTES DE SEUS COMPORTAMENTOS (grau 1)
80x. Aumentar compreensão do cliente de aspectos da terapia (grau 2)
Descrever ao cliente o funcionamento da terapia (607)
Descrever ao cliente o contrato terapêutico (608)
Descrever ao cliente as regras da terapia (609)
Descrever ao cliente os objetivos da terapia (610)
Acordar com o cliente o contrato terapêutico (611)
Descrever ao cliente estratégias da terapia (612)
Descrever ao cliente procedimentos da terapia (613)
Descrever ao cliente o programa terapêutico (614)
Descrever ao cliente o funcionamento das técnicas da terapia (615)
Descrever ao cliente jogos utilizados na terapia (616)
Descrever ao cliente exercícios utilizados na terapia (617)
Descrever ao cliente o andamento da sessão (618)
Justificar ao cliente suas intervenções (619)
Explicar ao cliente suas intervenções (620)

Na Tabela 2.24, do comportamento número 607 ao 610 e do número 612 ao 618, são apresentados 11 comportamentos que se caracterizam pelo uso do verbo “Descrever” e são referentes a descrições feitas pelo terapeuta acerca do funcionamento da terapia, do contrato terapêutico, do programa terapêutico, das regras, dos objetivos, estratégias, procedimentos, jogos e exercícios da terapia, do funcionamento das técnicas e do andamento da sessão.

Outro verbo que caracteriza um dos comportamentos apresentados na Tabela 4.24 é “Acordar” (comportamento número 611), que faz referência à habilidade do terapeuta em fazer acordos com o cliente e discutir objetivos que ambos concordam ser relevantes para a terapia. Os outros dois verbos são “Justificar”, no comportamento número 619, e “Explicar”, no comportamento número 620 que se referem a explicações do terapeuta ao cliente relacionadas às intervenções do terapeuta.

Na Tabela 4.25, a oitava classe (representada pela letra H) mais geral de comportamentos constituintes da interação terapêutica é apresentada em conjunto com a primeira classe de comportamentos de abrangência intermediária (representada por 81x) dessa classe mais geral denominada “Aumentar probabilidade do cliente comportar-se de modo mais apropriado na interação com o terapeuta”. Essa classe mais geral é formada por 28 classes de comportamentos de abrangência intermediária.

TABELA 4.25

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 621 a 624

H. AUMENTAR PROBABILIDADE DO CLIENTE COMPORTAR-SE DE MODO MAIS APROPRIADO NA INTERAÇÃO COM O TERAPEUTA (grau 1)

81x. Aumentar probabilidade do cliente ficar sob controle de determinados comportamentos (grau 2)

Solicitar ao cliente descrição de fatos a respeito de ações do cliente (621)

Solicitar ao cliente descrição de fatos a respeito de ações de terceiros (622)

Solicitar ao cliente descrição de informações específicas a respeito de ações do cliente (623)

Solicitar ao cliente descrição de informações específicas a respeito de ações de terceiros (624)

A classe intermediária de número 81x apresentada na Tabela 4.25 é chamada “Aumentar probabilidade do cliente ficar sob controle de determinados comportamentos” e é formada por quatro classes de comportamentos de menor grau de abrangência (grau 3). O verbo utilizado para caracterizar os quatro comportamentos de menor grau de abrangência é “Solicitar”. Os complementos dos comportamentos se referem a descrições solicitadas ao cliente acerca de fatos e informações específicas a respeito de suas ações e de ações de terceiros.

A classe de comportamentos de abrangência intermediária de número 82x denominada “Aumentar probabilidade do cliente relatar mais informações” está apresentada na Tabela 4.26 e é composta por oito classes de comportamentos de menor grau de abrangência (grau 3). Essa é a segunda das 28 classes de abrangência intermediária constituintes da oitava classe mais geral (inseridas na letra H) de comportamentos chamada “Aumentar probabilidade do cliente comportar-se de modo mais apropriado na interação com o terapeuta”.

TABELA 4.26
Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de
abrangência derivadas das categorias de comportamentos da
interação terapêutica propostas por Zamignani (2007),
enumeradas de 625 a 632

H. AUMENTAR PROBABILIDADE DO CLIENTE COMPORTAR-SE DE MODO MAIS APROPRIADO NA INTERAÇÃO COM O TERAPEUTA (grau 1)
82x. Aumentar probabilidade do cliente relatar mais informações (grau 2)
Facilitar o relato do cliente (625)
Apresentar verbalizações curtas durante a fala do cliente para facilitar o relato do cliente (626)
Apresentar expressões paralinguísticas durante a fala do cliente para facilitar o relato do cliente (627)
Apresentar verbalizações curtas durante a fala do cliente que indicam atenção ao relato do cliente (628)
Apresentar expressões paralinguísticas durante a fala do cliente que indicam atenção ao relato do cliente (629)
Apresentar verbalizações curtas durante a fala do cliente que sugerem sua continuidade (630)
Apresentar expressões paralinguísticas durante a fala do cliente que sugerem sua continuidade (631)
Apresentar vocalizações curtas durante a fala do cliente para facilitar o relato do cliente (632)

O primeiro comportamento de menor grau de abrangência dessa Tabela 4.26 (representado pelo número 625) é caracterizado pelo verbo “Facilitar” para se referir ao relato do cliente. Essa classe de comportamentos já foi apresentada como constituinte de outras classes de maior abrangência e sua repetição mostra a importância e o alcance que o comportamento de “Facilitar o relato do cliente” apresenta para a construção de uma interação entre terapeuta e cliente. Os outros comportamentos descritos na Tabela 4.26 são caracterizados pelo uso do verbo “Apresentar”. Os complementos apresentados nos comportamentos de número 626 até 632 fazem referência ao uso de verbalizações curtas e expressões paralinguísticas utilizadas com o intuito de facilitar o relato do cliente (comportamentos 636 e 637), indicar atenção ao relato do cliente (comportamentos número 628 e 629) e sugerir a continuidade do relato do cliente (comportamentos número 631 e 632).

A classe de comportamentos de abrangência intermediária de número 83x chamada “Aumentar probabilidade do cliente comparecer a sessão” está apresentada na Tabela 4.27 e é constituída por duas classes de comportamento de menor grau de abrangência. As duas classes de comportamento de menor grau de abrangência são chamadas “Acordar com o cliente horários da terapia” (633) e “Acordar com o cliente local para a realização da sessão de terapia” (634) e se referem a acordos (combinações) necessários entre terapeuta e cliente acerca de aspectos básicos do processo psicoterápico, como local e horário da realização da sessão.

TABELA 4.27

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 633 e 634

H. AUMENTAR PROBABILIDADE DO CLIENTE COMPORTAR-SE DE MODO MAIS APROPRIADO NA INTERAÇÃO COM O TERAPEUTA (grau 1)
83x. Aumentar probabilidade do cliente comparecer a sessão (grau 2)
Acordar com o cliente horários da terapia (633)
Acordar com o cliente local para a realização da sessão de terapia (634)

Na Tabela 4.28 está apresentada a classe de comportamentos de abrangência intermediária de número 85x (referente ao segundo grau de

abrangência apresentado na Figura 4.1) denominada “Aumentar a probabilidade do cliente se sentir confortável para relatar sentimentos positivos” que faz parte da oitava classe mais geral de comportamentos “Aumentar probabilidade do cliente comportar-se de modo mais apropriado na interação com o terapeuta” e que é formada por oito classes de comportamentos de menor grau de abrangência.

TABELA 4.28
Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 638 a 661

H. AUMENTAR PROBABILIDADE DO CLIENTE COMPORTAR-SE DE MODO MAIS APROPRIADO NA INTERAÇÃO COM O TERAPEUTA (grau 1)
85x. Aumentar probabilidade do cliente se sentir confortável para relatar sentimentos positivos (grau 2)
Relatar sentimentos positivos em relação ao cliente (638)
Relatar sentimentos positivos em relação à presença do cliente (639)
Relatar sentimentos positivos em relação a alguma ação realizada pelo cliente (642)
Relatar sentimentos positivos em relação ao andamento da sessão (644)
Relatar gostar do cliente (645)
Relatar sentir-se bem na presença do cliente (657)
Relatar estar satisfeito com alguma ação realizada pelo cliente (659)
Relatar estar satisfeito com o andamento da sessão (661)

Os comportamentos de menor grau de abrangência descritos na Tabela 4.28 são caracterizados pelo uso do verbo “Relatar”. O relato de sentimentos positivos em relação ao cliente, sua presença ou alguma ação sua são comportamentos do terapeuta que aumentariam o conforto do cliente para também relatar sentimentos positivos. O relato de gostar do cliente, sentir-se bem com sua presença e estar satisfeito com suas ações e com o andamento da sessão também são comportamentos que podem fazer parte do repertório do terapeuta para criar um clima amistoso no qual o cliente se sinta confortável para relatar sentimentos positivos.

Na Tabela 4.29 está apresentada a nona classe mais geral de comportamentos constituintes da interação terapêutica (representada pela letra I) denominada “Aumentar probabilidade do cliente se comportar de acordo com orientação do terapeuta” que é formada por 18

classes de comportamento de abrangência intermediária. A classe de comportamentos de abrangência intermediária de número 93x pertencente a essa classe mais geral chamada “Aumentar probabilidade do cliente se comportar de acordo com a recomendação do terapeuta” é constituída por três classes de comportamentos de menor abrangência que estão apresentadas na Tabela 4.29. As classes de comportamentos de menor abrangência são caracterizadas pelo verbo “Recomendar” e se referem a recomendações do terapeuta dirigidas ao cliente e relacionadas a execução de ações (678), tarefas (679) e técnicas (680). Nessa classe de comportamentos, a resposta a ser emitida pelo cliente na execução dessas ações, tarefas e técnicas pode ou não ser especificada pelo terapeuta.

TABELA 4.29
Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de
abrangência derivadas das categorias de comportamentos da
interação terapêutica propostas por Zamignani (2007),
enumeradas de 678 a 680

I. AUMENTAR PROBABILIDADE DO CLIENTE SE COMPORTAR DE ACORDO COM ORIENTAÇÃO DO TERAPEUTA (grau 1)
93x. Aumentar probabilidade do cliente se comportar de acordo com a recomendação do terapeuta (grau 2)
Recomendar ao cliente por meio de verbalizações a execução de ações especificando a resposta a ser ou não emitida pelo cliente (678)
Recomendar ao cliente por meio de verbalizações a execução de tarefas especificando a resposta a ser ou não emitida pelo cliente (679)
Recomendar ao cliente por meio de verbalizações a execução de técnicas especificando a resposta a ser ou não emitida pelo cliente (680)

Na Tabela 4.30 está apresentada a classe de comportamentos de abrangência intermediária (grau de abrangência referente ao segundo grau apresentado na Figura 4.1) denominada “Aumentar probabilidade do cliente se comportar de acordo com a solicitação do terapeuta” composta por 23 classes de comportamentos de menor abrangência (referentes ao terceiro grau). Três verbos são utilizados para caracterizar os comportamentos descritos nessa tabela, “Solicitar”, “Sugerir” e “Especificar”. As solicitações explicitadas nos comportamentos numerados de 681 até 786 na Tabela 4.30 se referem à execução por parte do cliente de ações, tarefas e técnicas nas quais o terapeuta, após a solicitação, pode ou não especificar a resposta a ser emitida pelo cliente.

O comportamento de número 787 faz referência à sugestão do terapeuta dirigida ao cliente de alternativas de ação para o seu comportamento.

TABELA 4.30
Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de
abrangência derivadas das categorias de comportamentos da
interação terapêutica propostas por Zamignani (2007),
enumeradas de 681 a 703

I. AUMENTAR PROBABILIDADE DO CLIENTE SE COMPORTAR DE ACORDO COM ORIENTAÇÃO DO TERAPEUTA (grau 1)
94x. Aumentar probabilidade do cliente se comportar de acordo com a solicitação do terapeuta (grau 2)
Solicitar ao cliente por meio de verbalizações a execução de ações especificando a resposta a ser ou não emitida pelo cliente (681)
Solicitar ao cliente por meio de verbalizações a execução de tarefas especificando a resposta a ser ou não emitida pelo cliente (682)
Solicitar ao cliente por meio de verbalizações a execução de técnicas especificando a resposta a ser ou não emitida pelo cliente (683)
Sugerir ao cliente por meio de verbalizações alternativas de ação especificando a resposta a ser ou não emitida pelo cliente (684)
Solicitar ao cliente por meio de verbalizações seu engajamento em ações especificando a resposta a ser ou não emitida pelo cliente (685)
Solicitar ao cliente por meio de verbalizações seu engajamento em tarefas especificando a resposta a ser ou não emitida pelo cliente (686)
Sugerir ao cliente por meio de verbalizações alternativas de ação ao cliente (687)
Solicitar o engajamento do cliente em ações (688)
Solicitar engajamento do cliente em tarefas (689)
Especificar ações de caráter aberto (respostas passíveis de serem observadas por outros que não o próprio cliente) a serem executadas pelo cliente dentro da sessão (690)
Especificar ações de caráter aberto (respostas passíveis de serem observadas por outros que não o próprio cliente) a serem executadas pelo cliente fora da sessão (691)
Especificar ações de caráter aberto (respostas passíveis de serem observadas por outros que não o próprio cliente) a serem evitadas pelo cliente dentro da sessão (692)
Especificar ações de caráter aberto (respostas passíveis de serem observadas por outros que não o próprio cliente) a serem evitadas pelo cliente fora da sessão (693)
Especificar ações de caráter encoberto (respostas passíveis de serem observadas apenas pelo próprio cliente, tais como pensamentos ou sentimentos) a serem executadas pelo cliente dentro da sessão (694)

Especificar ações de caráter encoberto (respostas passíveis de serem observadas apenas pelo próprio cliente, tais como pensamentos ou sentimentos) a serem executadas pelo cliente fora da sessão (695)

Especificar ações de caráter encoberto (respostas passíveis de serem observadas apenas pelo próprio cliente, tais como pensamentos ou sentimentos) a serem evitadas pelo cliente dentro da sessão (696)

Especificar ações de caráter encoberto (respostas passíveis de serem observadas apenas pelo próprio cliente, tais como pensamentos ou sentimentos) a serem evitadas pelo cliente fora da sessão (697)

Solicitar que o cliente se engaje em atividades durante a interação terapêutica no consultório (698)

Solicitar que o cliente se engaje em atividades extraconsultório (699)

Solicitar que o cliente se engaje em técnicas durante a interação terapêutica no consultório (700)

Solicitar que o cliente se engaje em técnicas extraconsultório (701)

Solicitar que o cliente se engaje em exercícios durante a interação terapêutica no consultório (702)

Solicitar que o cliente se engaje em exercícios extraconsultório (703)

Os comportamentos numerados de 788 e 789 utilizam novamente o verbo “Solicitar” e são referentes a pedidos de engajamento em ações ou tarefas feitos pelo terapeuta ao cliente, nos quais o terapeuta pode ou não especificar a resposta a ser emitida pelo cliente. Os comportamentos da Tabela 4.30 de número 690 até 697 são caracterizados pelo uso do verbo “Especificar” que se referem a ações do cliente de caráter aberto (respostas passíveis de serem observadas por outros que não o próprio cliente) e encoberto (respostas passíveis de serem observadas apenas pelo próprio cliente, tais como pensamentos ou sentimentos) a serem executadas ou evitadas pelo cliente em duas ocasiões: dentro e fora da sessão de terapia. Nos comportamentos numerados de 698 até 703 novamente o verbo “Solicitar” é utilizado e faz referência a pedidos do terapeuta de engajamento por parte do cliente em atividades, técnicas e exercícios em duas ocasiões: dentro e fora da sessão psicoterápica.

A classe de comportamentos de abrangência intermediária de número 99x chamada “Aumentar probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta aprova” está apresentada na Tabela 4.31 e é composta por 10 comportamentos de menor grau de abrangência. Os comportamentos dessa classe intermediária se referem a aprovações e desaprovações que o apresenta terapeuta acerca de comportamentos emitidos pelo cliente, com a função de garantir um aumento da probabilidade do cliente se comportar de acordo com princípios explicitados pelo terapeuta. O verbo utilizado para

caracterizar os comportamentos numerados de 720 até 723 é “Aprovar” e se refere à concordância do terapeuta relacionada a ações, pensamentos, características e avaliações do cliente. O comportamento de número 724 explicita com exatidão essa concordância, sendo chamado “Concordar com avaliações do cliente”. Os comportamentos numerados de 725 até 728 são caracterizados pelo verbo “Reprovar” e também fazem referência a ações, pensamentos, características e avaliações do cliente. O ultimo verbo da tabela de número 729 é representado pelo “Selecionar” e faz referência no seu complemento a seleção de determinados aspectos do comportamento do cliente por meio da demonstração de reprovação por parte do terapeuta.

TABELA 4.31

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 720 a 729

I. AUMENTAR PROBABILIDADE DO CLIENTE SE COMPORTAR DE ACORDO COM ORIENTAÇÃO DO TERAPEUTA (grau 1)
99x. Aumentar probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta aprova (grau 2)
Aprovar por meio de verbalizações ações do cliente (720)
Aprovar por meio de verbalizações pensamentos do cliente (721)
Aprovar por meio de verbalizações características do cliente (722)
Aprovar por meio de verbalizações avaliações do cliente (723)
Concordar com avaliações do cliente (724)
Reprovar por meio de verbalizações ações do cliente (725)
Reprovar por meio de verbalizações pensamentos do cliente (726)
Reprovar por meio de verbalizações características do cliente (727)
Reprovar por meio de verbalizações avaliações do cliente (728)
Selecionar por meio de reprovação aspectos do comportamento do cliente (729)

Na Tabela 4.32 está apresentada a classe de comportamentos de abrangência intermediária de número 100x denominada “Aumentar probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta concorda”, composta por 18 classes de comportamento de menor grau de abrangência. Os comportamentos dessa classe intermediária de abrangência apresentada na Tabela 4.32 também são referentes a aprovações e desaprovações por parte do terapeuta acerca de comportamentos apresentados pelo cliente. Essas aprovações ou desaprovações possuem a função de garantir um aumento da

probabilidade de que o cliente se comporte de acordo com princípios explicitados pelo terapeuta.

TABELA 4.32
Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 730 a 747

I. AUMENTAR PROBABILIDADE DO CLIENTE SE COMPORTAR DE ACORDO COM ORIENTAÇÃO DO TERAPEUTA (grau 1)
100x. Aumentar probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta concorda (grau 2)
Concordar com ações do cliente (730)
Concordar com pensamentos do cliente (731)
Concordar com características do cliente (732)
Discordar de ações do cliente (733)
Discordar de pensamentos do cliente (734)
Discordar de características do cliente (735)
Discordar de avaliações do cliente (736)
Selecionar por meio de discordância aspectos do comportamento do cliente (737)
Discordar de ações do cliente relatadas pelo cliente (738)
Discordar de ações do cliente observadas pelo terapeuta (739)
Discordar de avaliações do cliente relatadas pelo cliente (740)
Discordar de avaliações do cliente observadas pelo terapeuta (741)
Discordar de afirmações do cliente relatadas pelo cliente (742)
Discordar de afirmações do cliente observadas pelo terapeuta (743)
Discordar de propostas do cliente relatadas pelo cliente (744)
Discordar de propostas do cliente observadas pelo terapeuta (745)
Discordar de características do cliente relatadas pelo cliente (746)
Discordar de características do cliente observadas pelo terapeuta (747)

Nas classes de comportamentos numeradas de 730 até 732, o verbo que caracteriza o comportamento é “Concordar” e os complementos se referem a ações, pensamentos e características do cliente. Nas classes de comportamentos numeradas de 733 até 736, o verbo utilizado é “Discordar” e os complementos se referem a ações, pensamentos, características e avaliações do cliente. A classe de comportamento de número 737 se difere dos demais comportamentos por apresentar o verbo “Selecionar”, mas apresenta o mesmo tipo de objetivo com o complemento de verbo “por meio de discordância”:

selecionar aspectos do comportamento do cliente que estão de acordo com a orientação do terapeuta.

TABELA 4.33
Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 748 a 779

I. AUMENTAR PROBABILIDADE DO CLIENTE SE COMPORTAR DE ACORDO COM ORIENTAÇÃO DO TERAPEUTA (grau 1)
101x. Aumentar probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta julga favorável (grau 2)
Julgar favoravelmente ações do cliente (748)
Julgar favoravelmente sobre pensamentos do cliente (749)
Julgar favoravelmente características do cliente (750)
Julgar favoravelmente avaliações do cliente (751)
Elogiar ações do cliente relatadas pelo cliente (752)
Elogiar ações do cliente observadas pelo terapeuta (753)
Elogiar características do cliente relatadas pelo cliente (754)
Elogiar características do cliente observadas pelo terapeuta (755)
Elogiar aparência do cliente relatada pelo cliente (756)
Elogiar aparência do cliente observada pelo terapeuta (757)
Avaliar positivamente ações do cliente relatadas pelo cliente (758)
Avaliar positivamente ações do cliente observadas pelo terapeuta (759)
Avaliar positivamente características do cliente relatadas pelo cliente (760)
Avaliar positivamente características do cliente observadas pelo terapeuta (761)
Avaliar positivamente aparência do cliente relatada pelo cliente (762)
Avaliar positivamente aparência do cliente observada pelo terapeuta (763)
Expressar julgamento favorável de ações do cliente relatadas pelo cliente (764)
Expressar julgamento favorável de ações do cliente observadas pelo terapeuta (765)
Expressar julgamento favorável de características do cliente relatadas pelo cliente (766)
Expressar julgamento favorável de características do cliente observadas pelo terapeuta (767)
Expressar julgamento favorável de aparência do cliente relatada pelo cliente (768)
Expressar julgamento favorável de aparência do cliente observada pelo terapeuta (769)
Julgar desfavoravelmente ações do cliente relatadas pelo cliente (770)
Julgar desfavoravelmente ações do cliente observadas pelo terapeuta (771)
Julgar desfavoravelmente avaliações do cliente relatadas pelo cliente (772)
Julgar desfavoravelmente avaliações do cliente observadas pelo terapeuta (773)

Julgar desfavoravelmente afirmações do cliente relatadas pelo cliente (774)
Julgar desfavoravelmente afirmações do cliente observadas pelo terapeuta (775)
Julgar desfavoravelmente propostas do cliente relatadas pelo cliente (776)
Julgar desfavoravelmente propostas do cliente observadas pelo terapeuta (777)
Julgar desfavoravelmente características do cliente relatadas pelo cliente (778)
Julgar desfavoravelmente características do cliente observadas pelo terapeuta (779)

As classes de comportamentos apresentadas na Tabela 4.32 numeradas de 738 até 747 voltam a apresentar a utilização do verbo “Discordar” e os complementos desse verbo se referem a ações, avaliações, afirmações, propostas e características do cliente em dois contextos: quando observadas pelo terapeuta e quando relatadas pelo próprio cliente.

Nas classes de comportamentos de número 764 até 769 da Tabela 4.33, o verbo que indica a ação é o “Expressar” e se refere a um anúncio de julgamento favorável por parte do terapeuta dos complementos referentes a “ações, características e aparência do cliente” em duas ocasiões: comportamentos observados pelo terapeuta e comportamentos relatados pelo cliente. O último verbo apresentado nessa tabela caracteriza as classes de comportamentos numeradas de 770 até 779 e é “Julgar desfavoravelmente”. Os complementos dos comportamentos se referem a “ações, avaliações, afirmações, propostas e características do cliente” que ocorrem em dois contextos, comportamentos observados pelo terapeuta e comportamentos relatados pelo cliente. O comportamento do terapeuta de expressar julgamentos e avaliações de comportamentos do cliente é considerado como produtor da consequência de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com os julgamentos do terapeuta.

Na Tabela 4.34, está apresentada a décima classe mais geral de comportamentos da interação terapêutica denominada “Ensinar o cliente a analisar seus próprios comportamentos” que é representada pela letra “J” e constituída de sete classes de comportamentos de grau de abrangência intermediária. A classe de comportamentos com grau de abrangência intermediária número 110x chamada “Ensinar o cliente a estabelecer relações de determinação” é formada por 15 classes de comportamento de menor grau de abrangência. O verbo utilizado para identificar as classes de comportamentos numeradas de 803 até 808 é “Informar” e se refere a informações de eventos apresentadas pelo terapeuta, nas quais ele pode ou não estabelecer tipos de relações de

determinação (relação “causal” ou “explicativa”) entre esses eventos para o cliente.

TABELA 4.34
Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de
abrangência derivadas das categorias de comportamentos da
interação terapêutica propostas por Zamignani (2007),
enumeradas interação 803 a 817

J. ENSINAR O CLIENTE A ANALISAR SEUS PRÓPRIOS COMPORTAMENTOS (grau 1)
110x. Ensinar o cliente a estabelecer relações de determinação (grau 2)
Informar ao cliente por meio de verbalizações eventos estabelecendo ou não relações causais entre eles (803)
Informar ao cliente por meio de verbalizações eventos estabelecendo ou não relações explicativas entre eles (804)
Informar ao cliente por meio de verbalizações eventos estabelecendo relações causais entre eles (805)
Informar ao cliente por meio de verbalizações eventos não estabelecendo relações causais entre eles (806)
Informar ao cliente por meio de verbalizações eventos estabelecendo relações explicativas entre eles (807)
Informar ao cliente por meio de verbalizações eventos não estabelecendo relações explicativas entre eles (808)
Apresentar descrições de relações explicativas entre eventos (809)
Apresentar descrições de relações causais entre eventos (810)
Apresentar descrições de relações de contingências de reforço entre eventos (811)
Apresentar descrições de relações que contém uma análise equivocada do comportamento do cliente (812)
Apresentar descrições de relações que contém uma análise equivocada do comportamento de terceiros (813)
Apresentar descrições de relações que contém uma descrição equivocada do comportamento do cliente (814)
Apresentar descrições de relações que contém uma descrição equivocada do comportamento de terceiros (815)
Apresentar descrições de relações que contém uma síntese equivocada do comportamento do cliente (816)
Apresentar descrições de relações que contém uma síntese equivocada do comportamento de terceiros (817)

Do comportamento número 809 até o número 817 da Tabela 4.34, o verbo que indica a ação é “Apresentar” e se refere a descrições feitas pelo terapeuta acerca de diferentes tipos de relações de determinação entre eventos e relacionadas ao comportamento do cliente

e de terceiros. Os tipos de relações citadas são “relações causais”, “relações explicativas”, “relações de contingências de reforço”, “relações que contém uma análise equivocada do comportamento”, “relações que contém uma descrição equivocada do comportamento” e “relações que contém uma síntese equivocada do comportamento”.

A Tabela 4.34 evidencia o comportamento do terapeuta de apresentar descrições que contenham diferentes tipos de relações de determinação entre eventos e diferentes formas de análise e síntese de comportamentos é considerado como tendo consequências que interferem na aprendizagem do cliente de como estabelecer relações de determinação entre eventos do seu cotidiano e de como analisar seu próprio comportamento.

Na Tabela 4.35, está apresentada a classe de comportamentos de abrangência intermediária 111x denominada “Ensinar o cliente a identificar padrões entre eventos” que é composta por quatro classes de comportamento de menor grau de abrangência. Todos os comportamentos dessa tabela se referem a apresentação de descrições por parte do terapeuta que auxiliam o cliente a estabelecer padrões entre eventos.

TABELA 4.35

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 818 a 821

J. ENSINAR O CLIENTE A ANALISAR SEUS PRÓPRIOS COMPORTAMENTOS (grau 1)
111x. Ensinar o cliente a identificar padrões entre eventos (grau 2)
Apresentar descrições de regularidades a respeito de eventos (832)
Apresentar descrições de padrões recorrentes a respeito de eventos (833)
Apresentar descrições de padrões recorrentes de contigüidade temporal entre eventos (834)
Apresentar descrições de correlação entre eventos (835)

Na Tabela 4.35, o verbo utilizado nas quatro classes de comportamentos de menor grau de abrangência é “Apresentar” e os complementos desse verbo se referem a descrições de “regularidade a respeito de eventos” (818), de “padrões recorrentes a respeito de eventos” (819), de “padrões recorrentes de contigüidade temporal entre eventos” (820) e de “correlação entre eventos” (821).

A classe de comportamentos de abrangência intermediária 112x chamada “Ensinar o cliente a identificar descrições” está apresentada na Tabela 4.36 e constitui-se de duas classes de comportamentos de menor grau de abrangência denominadas “Apresentar descrições não relacionadas ao comportamento do cliente” (822) e “Apresentar descrições não relacionadas ao comportamento de terceiros” (823). Essa classe de comportamentos contempla descrições realizadas pelo terapeuta que não se referem a comportamentos do cliente nem de terceiros, mas que auxiliam o cliente a identificar descrições variadas.

TABELA 4.36
Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de
abrangência derivadas das categorias de comportamentos da
interação terapêutica propostas por Zamignani (2007),
enumeradas de 822 a 823

J. ENSINAR O CLIENTE A ANALISAR SEUS PRÓPRIOS COMPORTAMENTOS (grau 1)
112x. Ensinar o cliente a identificar descrições (grau 2)
Apresentar descrições não relacionadas ao comportamento do cliente (822)
Apresentar descrições não relacionadas ao comportamento de terceiros (823)

Na Tabela 4.37 está apresentada a décima primeira classe geral de comportamentos constituinte da interação terapêutica (representada pela letra K) denominada “Aumentar conhecimento do cliente do que o terapeuta considera mais apropriado”, composta por uma classe de comportamentos de abrangência intermediária. Essa única classe de comportamentos de abrangência intermediária pertencente à décima primeira classe mais geral de comportamentos também aparece na Tabela 4.37 e é chamada “Aumentar conhecimento do cliente do que o terapeuta considera mais apropriado”. Essa classe intermediária é composta por duas classes de comportamentos de menor grau de abrangência denominadas “Selecionar aspectos do cliente que seriam mais apropriados” e “Fortalecer por meio de verbalizações aspectos do cliente que seriam mais apropriados”. Os verbos “Selecionar” e “Fortalecer” são utilizados para destacar ações do terapeuta que auxiliam o cliente a compreender quais comportamentos seus são considerados mais apropriados pelo terapeuta. Para o verbo “Fortalecer”, é destacado o uso do complemento verbal “por meio de verbalizações” como especificação da forma que o terapeuta utiliza para indicar ao cliente quais são os comportamentos mais apropriados.

A décima segunda classe geral de comportamentos constituinte da interação terapêutica representada pela letra “L” e apresentada na Tabela 4.38 é denominada “Produzir condições para alterar disposição do cliente em relação à situação de interesse”.

TABELA 4.37

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 839 e 840

K. AUMENTAR CONHECIMENTO DO CLIENTE DO QUE O TERAPEUTA CONSIDERA MAIS APROPRIADO (grau 1)
117x. Aumentar conhecimento do cliente do que o terapeuta considera mais apropriado (grau 2)
Selecionar aspectos do cliente que seriam mais apropriados (839)
Fortalecer por meio de verbalizações aspectos do comportamento do cliente que seriam mais apropriados (840)

A classe de comportamentos de abrangência intermediária 118x chamada “Produzir desconforto no cliente em relação ao seu próprio comportamento” está apresentada nessa tabela e se constitui de quatro classes de comportamentos de menor grau de abrangência. As quatro classes de comportamentos de menor grau de abrangência apresentadas na Tabela 4.38 estão caracterizadas pelo mesmo verbo, “Relatar”.

TABELA 4.38

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 841 a 844

L. PRODUZIR CONDIÇÕES PARA ALTERAR DISPOSIÇÃO DO CLIENTE EM RELAÇÃO À SITUAÇÃO DE INTERESSE (grau 1)
118x. Produzir desconforto no cliente em relação ao seu próprio comportamento (grau 2)
Relatar sentimentos negativos em relação ao cliente (841)
Relatar que não gosta do cliente (842)
Relatar que não gosta de algo que o cliente faz (843)
Relatar insatisfação com algum aspecto do comportamento do cliente (844)

Os complementos dos verbos descritos nos comportamentos da Tabela 4.38 se relacionam a relatos do terapeuta de “sentimentos negativos em relação ao cliente” (841), “não gosta do cliente” (842), “não gosta de algo que o cliente faz” (843) e “insatisfação com algum aspecto do comportamento do cliente” (844).

Na tabela 4.39 está apresentada a classe de comportamentos de abrangência intermediária 119x denominada “Produzir efeito desejado de acordo com as características do cliente” que é composta por duas classes de comportamentos de menor grau de abrangência chamadas “Apresentar comentários de qualquer natureza em tom sarcástico com relação ao cliente” (845) e “Apresentar comentários de qualquer natureza em tom hostil com relação ao cliente” (846). Essas classes de comportamentos de menor grau de abrangência se referem a comportamentos do terapeuta de apresentar comentários de qualquer natureza em tom desagradável (hostil ou sarcástico) com a função de produzir certo efeito no cliente e deixá-lo mais disposto a modificar seu comportamento.

TABELA 4.39
Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de
abrangência derivadas das categorias de comportamentos da
interação terapêutica propostas por Zamignani (2007),
enumeradas de 845 a 846

L. PRODUZIR CONDIÇÕES PARA ALTERAR DISPOSIÇÃO DO CLIENTE EM RELAÇÃO À SITUAÇÃO DE INTERESSE (grau 1)
119x. Produzir efeito desejado de acordo com as características do cliente (grau 2)
Apresentar comentários de qualquer natureza em tom sarcástico com relação ao cliente (845)
Apresentar comentários de qualquer natureza em tom hostil com relação ao cliente (846)

Na tabela 4.40 está apresentada a décima terceira classe mais geral de comportamentos constituinte da interação terapêutica representada pela letra “M” e denominada “Aumentar força de algo como estímulo reforçador para o cliente”, composta por cinco classes de comportamentos de abrangência intermediária. A classe de comportamentos de abrangência intermediária 120x apresentada nessa tabela chamada “Aumentar força da aprovação do terapeuta como

estímulo reforçador para o cliente” é constituída por quatro classes de comportamentos de menor grau de abrangência.

TABELA 4.40
Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 847 a 850

M. AUMENTAR FORÇA DE ALGO COMO ESTÍMULO REFORÇADOR PARA O CLIENTE (grau 1)
120x. Aumentar força da aprovação do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente (grau 2)
Aprovar por meio de verbalizações ações do cliente (847)
Aprovar por meio de verbalizações pensamentos do cliente (848)
Aprovar por meio de verbalizações características do cliente (849)
Aprovar por meio de verbalizações avaliações do cliente (850)

Todas as classes de comportamentos de menor grau de abrangência apresentadas na Tabela 4.39 possuem como verbo “Aprovar” e essa aprovação ocorre “por meio de verbalizações” como indicado por esse complemento verbal. Os complementos dos comportamentos se referem a “ações, pensamentos, características e avaliações do cliente”.

A classe de comportamentos de abrangência intermediária 121x denominada “Aumentar força da concordância do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente” está apresentada na Tabela 4.41 e é composta por quatro classes de comportamentos de menor grau de abrangência. Essa classe intermediária faz parte da décima terceira classe mais geral de comportamentos da interação terapêutica (representada pela letra “M” e referente ao grau 1 representado na Figura 4.1) chamada “Aumentar força de algo como estímulo reforçador para o cliente”. Todas as classes de comportamentos de menor grau de abrangência apresentadas na Tabela 4.41 utilizam como verbo “Concordar” e os complementos desse verbo se referem a “ações, pensamentos, características e avaliações do cliente”. A concordância do terapeuta em relação a certos comportamentos e aspectos do cliente, assim como sua aprovação desses aspectos e comportamentos do cliente, pode ser utilizada durante o processo psicoterápico como estímulo reforçador que aumenta a probabilidade do cliente realizar mudanças em seu comportamento.

TABELA 4.41
Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 851 a 854

M. AUMENTAR FORÇA DE ALGO COMO ESTÍMULO REFORÇADOR PARA O CLIENTE (grau 1)
121x. Aumentar força da concordância do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente (grau 2)
Concordar com ações do cliente (851)
Concordar com pensamentos do cliente (852)
Concordar com características do cliente (853)
Concordar com avaliações do cliente (854)

Na Tabela 4.42 está apresentada a classe de comportamentos de abrangência intermediária 122x chamada “Aumentar a força do julgamento do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente”, composta por 10 classes de comportamentos de menor grau de abrangência (grau 3). Nas classes de comportamentos de número 855 até 858 apresentadas na Tabela 4.42, o verbo utilizado é “Julgar favoravelmente” e os complementos desse verbo se referem a “ações, pensamentos, características e avaliações do cliente”. Nas classes de comportamentos numeradas de 859 até 864 é utilizado o verbo “Expressar” que também se refere a um julgamento favorável por parte do terapeuta. Os complementos do verbo desses comportamentos se referem a “ações, características e aparência do cliente” e se apresentam em duas ocasiões: comportamentos observados pelo terapeuta e comportamentos relatados pelo cliente.

TABELA 4.42
Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 855 a 864

M. AUMENTAR FORÇA DE ALGO COMO ESTÍMULO REFORÇADOR PARA O CLIENTE (grau 1)
122x. Aumentar força do julgamento do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente (grau 2)
Julgar favoravelmente ações do cliente (855)
Julgar favoravelmente pensamentos do cliente (856)

Julgar favoravelmente características do cliente (857)
Julgar favoravelmente avaliações do cliente (858)
Expressar julgamento favorável de ações do cliente relatadas pelo cliente (859)
Expressar julgamento favorável de ações do cliente observadas pelo terapeuta (860)
Expressar julgamento favorável de características do cliente relatadas pelo cliente (861)
Expressar julgamento favorável de características do cliente observadas pelo terapeuta (862)
Expressar julgamento favorável de aparência do cliente relatada pelo cliente (863)
Expressar julgamento favorável de aparência do cliente observada pelo terapeuta (864)

Na Tabela 4.43 está apresentada a classe de comportamentos de abrangência intermediária 123x denominada “Aumentar força do elogio do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente”, que é composta por seis classes de comportamentos de menor grau de abrangência. Todas as classes de comportamentos de menor grau de abrangência utilizam o verbo “Elogiar” para especificar sua ação. Os complementos dos comportamentos se referem a “ações, características e aparência do cliente” especificadas em duas ocasiões: pelo relato do cliente e pela observação direta do terapeuta.

TABELA 4.43
Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de
abrangência derivadas das categorias de comportamentos da
interação terapêutica propostas por Zamignani (2007),
enumeradas de 865 a 870

M. AUMENTAR FORÇA DE ALGO COMO ESTÍMULO REFORÇADOR PARA O CLIENTE (grau 1)
123x. Aumentar força do elogio do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente (grau 2)
Elogiar ações do cliente relatadas pelo cliente (865)
Elogiar ações do cliente observadas pelo terapeuta (866)
Elogiar características do cliente relatadas pelo cliente (867)
Elogiar características do cliente observadas pelo terapeuta (868)
Elogiar aparência do cliente relatada pelo cliente (869)
Elogiar aparência do cliente observada pelo terapeuta (870)

A classe de comportamentos de abrangência intermediária 124x chamada “Aumentar força da avaliação positiva do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente” está apresentada na Tabela 4.44 e é

composta por seis classes de comportamentos de menor grau de abrangência. Essas classes de diferentes graus de abrangência pertencem à classe de comportamentos mais geral da interação terapêutica denominada “Aumentar força de algo como estímulo reforçador para o cliente”, representada pela letra “M”. Todas as classes de comportamentos de menor grau de abrangência apresentadas na Tabela 4.44 estão caracterizadas pelo verbo “Avaliar positivamente”. Os complementos do verbo que caracteriza esses comportamentos se referem a “ações, características e aparência do cliente” especificadas em duas ocasiões: pelo relato do cliente e pela observação direta do terapeuta.

TABELA 4.44
Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de
abrangência derivadas das categorias de comportamentos da
interação terapêutica propostas por Zamignani (2007),
enumeradas de 871 a 876

M. AUMENTAR FORÇA DE ALGO COMO ESTÍMULO REFORÇADOR PARA O CLIENTE (grau 1)
124x. Aumentar força da avaliação positiva do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente (grau 2)
Avaliar positivamente ações do cliente relatadas pelo cliente (871)
Avaliar positivamente ações do cliente observadas pelo terapeuta (872)
Avaliar positivamente características do cliente relatadas pelo cliente (873)
Avaliar positivamente características do cliente observadas pelo terapeuta (874)
Avaliar positivamente aparência do cliente relatada pelo cliente (875)
Avaliar positivamente aparência do cliente observada pelo terapeuta (876)

A décima quarta classe mais geral de comportamentos (grau 1 de comportamentos apresentados na Figura 4.1) constituinte da interação terapêutica representada pela letra “N” e denominada “Aperfeiçoar a qualidade da interação terapêutica” é composta por três classes de comportamentos de grau de abrangência intermediária. A classe de comportamentos de abrangência intermediária apresentada na Tabela 4.45 é chamada “Aperfeiçoar qualidade da interação entre terapeuta e cliente” e se constitui de sete classes de comportamentos de menor grau de abrangência e é representada por 125x. O verbo utilizado para caracterizar todas essas classes de comportamento de menor grau de abrangência é “Apresentar” e se refere a “expressões paralinguísticas e verbalizações curtas” feitas pelo terapeuta com três funções: facilitar o

relato do cliente (comportamentos números 877, 882 e 179), indicar atenção ao relato do cliente (comportamentos números 878 e 879) e sugerir a continuidade do relato do cliente (comportamentos números 880 e 881).

TABELA 4.45

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 877 a 882 e 179

N. APERFEIÇOAR QUALIDADE DA INTERAÇÃO TERAPÊUTICA (grau 1)
125x. Aperfeiçoar qualidade da interação entre terapeuta e cliente (grau 2)
Apresentar expressões paralinguísticas durante a fala do cliente para facilitar o relato do cliente (877)
Apresentar verbalizações curtas durante a fala do cliente que indicam atenção ao relato do cliente (878)
Apresentar expressões paralinguísticas durante a fala do cliente que indicam atenção ao relato do cliente (879)
Apresentar verbalizações curtas durante a fala do cliente que sugerem sua continuidade (880)
Apresentar expressões paralinguísticas durante a fala do cliente que sugerem sua continuidade (881)
Apresentar vocalizações curtas durante a fala do cliente para facilitar o relato do cliente (882)
Apresentar verbalizações curtas durante a fala do cliente para facilitar o relato do cliente (179)

A classe de comportamentos de abrangência intermediária 126x denominada “Aumentar bem-estar do cliente” está apresentada na Tabela 4.46 e é composta por 13 classes de comportamentos de menor grau de abrangência. Essas duas classes de comportamentos de diferentes graus de abrangência apresentadas nessa tabela pertencem à décima quarta classe mais geral de comportamentos constituintes da interação terapêutica chamada “Aperfeiçoar qualidade da interação terapêutica”. As classes de comportamentos de menor grau de abrangência numeradas de 883 até 890 são caracterizadas pelo verbo “Relatar” e apresentam complementos referentes a sentimentos positivos do terapeuta em relação ao cliente (883); em relação à presença do cliente (884); em relação a alguma ação realizada pelo cliente (885); em relação ao andamento da sessão (886). Outros complementos desse

verbo se referem ao terapeuta relatar que gosta do cliente (887); sentir-se bem na presença do cliente (888); satisfação com alguma ação realizada pelo cliente (889) e satisfação com o andamento da sessão (890). Já os comportamentos numerados de 891 até 893, utilizam o verbo “Fazer” para se referir a “verbalizações exclamativas” (891), “comentários em forma de exclamação” (892) e “comentários em forma de interrogação” (893) feitos pelo terapeuta “após a descrição de ações do cliente sugerindo aprovação de tal ação”. Nas classes de comportamento de número 894 e 895, o verbo que caracteriza o comportamento é “Agradecer” com complementos referentes a alguma ação do cliente (894) e após um elogio do cliente (895). O relato de sentimentos positivos em relação ao cliente, a aprovação de suas ações e agradecimentos por parte do terapeuta são comportamentos considerados como aqueles que possibilitam um aumento do bem-estar do cliente durante a sessão.

TABELA 4.46
Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de
abrangência derivadas das categorias de comportamentos da
interação terapêutica propostas por Zamignani (2007),
enumeradas de 883 a 895

N. APERFEIÇOAR QUALIDADE DA INTERAÇÃO TERAPÊUTICA (grau 1)
126x. Aumentar bem-estar do cliente (grau 2)
Relata sentimentos positivos em relação ao cliente (883)
Relata sentimentos positivos em relação à presença do cliente (884)
Relata sentimentos positivos em relação a alguma ação realizada pelo cliente (885)
Relata sentimentos positivos em relação ao andamento da sessão (886)
Relata gostar do cliente (887)
Relata sentir-se bem na presença do cliente (888)
Relata estar satisfeito com alguma ação realizada pelo cliente (889)
Relata estar satisfeito com o andamento da sessão (890)
Faz verbalizações exclamativas após a descrição de ações do cliente sugerindo aprovação de tal ação (891)
Faz comentários em forma de exclamação após a descrição de ações do cliente sugerindo aprovação de tal ação (892)
Faz comentários em forma de interrogação após a descrição de ações do cliente sugerindo aprovação de tal ação (893)
Agradece o cliente por alguma ação deste (894)
Agradece o cliente após um elogio (895)

Na Tabela 4.47 está apresentada a classe de comportamentos de abrangência intermediária 127x chamada “Fortalecer relação terapêutica”, composta por 53 classes de comportamentos de menor grau de abrangência. Essas classes de comportamentos de diferentes graus de abrangência pertencem à classe mais geral de comportamentos constituintes da interação terapêutica denominada “Aperfeiçoar qualidade da interação terapêutica” (representada pela letra “N”). Nas classes de comportamentos de menor grau de abrangência numeradas de 896 até 899, o verbo utilizado para caracterizar é “Reprovar” com a especificação “por meio de verbalizações”. Os complementos do verbo desses comportamentos se referem a “ações, pensamentos, características e avaliações do cliente”. Nas classes de comportamentos numeradas de 900 até 903, o verbo utilizado é “Discordar”, sendo que os complementos também se referem a “ações, pensamentos, características e avaliações do cliente”. Nos comportamentos de número 904 e 905, “Selecionar” é o verbo que indica a ação e o verbo apresenta duas especificações: “por meio de reprovação” e “por meio de discordância”. O complemento utilizado por esses comportamentos é o mesmo “aspectos do comportamento do cliente”.

Os comportamentos numerados de 906 até 907 são caracterizados pelo verbo “Discordar” referentes aos complementos “de ações, avaliações, afirmações, propostas e características do cliente” e especificam duas ocasiões para a ocorrência dos comportamentos: quando relatados pelo cliente e quando observados pelo terapeuta. Nos comportamentos de número 916 até 924, o verbo utilizado é “Julgar desfavoravelmente” e os complementos fazem referência a “ações, avaliações, afirmações, propostas e características do cliente”. Novamente são especificadas duas situações para a ocorrência dos comportamentos: ao serem relatados pelo cliente ou observados pelo terapeuta. Os comportamentos numerados de 927 até 929 utilizam o verbo “Criticar” para se referir aos comportamentos “ações, características e aparência do cliente”. Os comportamentos de número 930 e 931 são caracterizados pelo verbo “Apresentar” e fazem referência à apresentação de “comentários de qualquer natureza em tom sarcástico ou hostil com relação ao cliente”.

Na continuação da Tabela 4.47, os comportamentos numerados de 932 até 935 utilizam o verbo “Prever” para indicar previsão feita pelo terapeuta do complemento “consequências negativas ou aversivas para uma ação ou não ação do cliente em forma de ameaça”. Nas classes de comportamentos de apresentados na Tabela 4.47, o verbo indicado é

“Apresentar” com a especificidade “de forma resumida o que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente na mesma sessão, por meio de reorganização das verbalizações do cliente”.

TABELA 4.47
Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 896 a 948

N. APERFEIÇOAR QUALIDADE DA INTERAÇÃO TERAPÊUTICA (grau 1)
127x. Fortalecer relação terapêutica (grau 2)
Reprovar por meio de verbalizações ações do cliente (896)
Reprovar por meio de verbalizações pensamentos do cliente (897)
Reprovar por meio de verbalizações características do cliente (898)
Reprovar por meio de verbalizações avaliações do cliente (899)
Discordar de ações do cliente (900)
Discordar de pensamentos do cliente (901)
Discordar de características do cliente (902)
Discordar de avaliações do cliente (903)
Selecionar por meio de reprovação aspectos do comportamento do cliente (904)
Selecionar por meio de discordância aspectos do comportamento do cliente (905)
Discordar de ações do cliente relatadas pelo cliente (906)
Discordar de ações do cliente observadas pelo terapeuta (907)
Discordar de avaliações do cliente relatadas pelo cliente (908)
Discordar de avaliações do cliente observadas pelo terapeuta (909)
Discordar de afirmações do cliente relatadas pelo cliente (910)
Discordar de afirmações do cliente observadas pelo terapeuta (911)
Discordar de propostas do cliente relatadas pelo cliente (912)
Discordar de propostas do cliente observadas pelo terapeuta (913)
Discordar de características do cliente relatadas pelo cliente (914)
Discordar de características do cliente observadas pelo terapeuta (915)
Julgar desfavoravelmente ações do cliente relatadas pelo cliente (916)
Julgar desfavoravelmente ações do cliente observadas pelo terapeuta (917)
Julgar desfavoravelmente avaliações do cliente relatadas pelo cliente (918)
Julgar desfavoravelmente avaliações do cliente observadas pelo terapeuta (919)
Julgar desfavoravelmente afirmações do cliente relatadas pelo cliente (920)
Julgar desfavoravelmente afirmações do cliente observadas pelo terapeuta (921)
Julgar desfavoravelmente propostas do cliente relatadas pelo cliente (922)
Julgar desfavoravelmente propostas do cliente observadas pelo terapeuta (923)
Julgar desfavoravelmente características do cliente relatadas pelo cliente (924)
Criticar ações do cliente (927)
Criticar características do cliente (928)

Criticar aparência do cliente (929)
Apresentar comentários de qualquer natureza em tom sarcástico com relação ao cliente (930)
Apresentar comentários de qualquer natureza em tom hostil com relação ao cliente (931)
Prever consequências negativas para uma ação do cliente em forma de ameaça (932)
Prever consequências negativas para uma não ação do cliente em forma de ameaça (933)
Prever consequências aversivas para uma ação do cliente em forma de ameaça (934)
Prever consequências aversivas para uma não ação do cliente em forma de ameaça (935)
Apresentar de forma resumida o que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente na mesma sessão, por meio de repetição literal das verbalizações do cliente, explicitando uma crítica (936)
Apresentar de forma resumida o que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente na mesma sessão, por meio de reorganização das verbalizações do cliente, explicitando uma crítica (937)
Apresentar de forma resumida o que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente na mesma sessão, por meio de repetição literal das verbalizações do cliente, indicando uma falta do cliente (938)
Apresentar de forma resumida o que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente na mesma sessão, por meio de reorganização das verbalizações do cliente, indicando uma falta do cliente (939)
Apresentar de forma resumida o que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente na mesma sessão, por meio de repetição literal das verbalizações do cliente, indicando um erro do cliente (940)
Apresentar de forma resumida o que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente na mesma sessão, por meio de reorganização das verbalizações do cliente, indicando um erro do cliente (941)
Relatar sentimentos negativos em relação ao cliente (942)
Relatar que não gosta do cliente (943)
Relatar que não gosta de algo que o cliente faz (944)
Relatar insatisfação com algum aspecto do comportamento do cliente (945)
Advertir o cliente sobre seu comportamento (946)
Advertir o cliente que ele está impedindo o progresso terapêutico (947)
Advertir o cliente que ele está impedindo o andamento da sessão (948)

Os complementos desses comportamentos (número 936 até 941) apresentados na Tabela 4.47 se referem a “explicitar uma crítica”, “indicar uma falta” e “indicar um erro” do cliente. Os comportamentos numerados de 942 até 945 apresentam o verbo “Relatar” e os complementos descritos nesses comportamentos se relacionam a relatos do terapeuta de “sentimentos negativos em relação ao cliente”, “não

gosta do cliente”, “não gosta de algo que o cliente faz” e “insatisfação com algum aspecto do comportamento do cliente”. Os comportamentos numerados de 946 até 948 utilizam o verbo “Advertir” e indicam como complemento dessa advertência apresentada ao cliente “que ele está impedindo o progresso terapêutico” e “que ele está impedindo o andamento da sessão”.

2. Identificação de classes de comportamentos constituintes da interação terapêutica como auxílio na proposição de objetivos de ensino para formação de terapeutas analistas do comportamento

As classes de comportamentos constituintes da interação terapêutica apresentadas podem ser consideradas como possíveis proposições de comportamentos-objetivo intermediários e até atividades a serem desenvolvidas pelo terapeuta para a programação de objetivos de ensino para terapeutas em formação, uma vez que fazem parte de uma classe de comportamento mais geral (a interação terapêutica) que constituiria o comportamento-objetivo terminal: o terapeuta em formação aprender de que forma os comportamentos que apresenta na interação com o cliente podem ser utilizados como recurso para sua intervenção. As divisões dos comportamentos em classes de comportamentos de acordo com o grau de abrangência e a função dos comportamentos apresentadas nas tabelas não foram feitas de acordo com as instruções de programação de ensino para uma etapa de aprendizagem e podem necessitar de mais divisões, caso o comportamento objetivo apresente propriedades muito complexas. Por outro lado, as tabelas podem indicar por meio da divisão de comportamentos em graus de abrangência, classes de comportamentos que, se agrupadas, poderiam formar uma etapa de ensino. O princípio norteador para essas divisões em classes de comportamentos foi a noção de comportamento e a função que cada uma das respostas do terapeuta tinha em comum com os outros comportamentos indicados em uma mesma classe. O exame das características presentes nos “falsos objetivos de ensino” destacados por Botomé (1985) pode auxiliar na identificação de regras para a formação de etapas de aprendizagem de uma programação de ensino para a capacitação de terapeutas de acordo com a organização dos comportamentos divididos em tabelas de classes de comportamentos apresentadas nos resultados.

O exame acerca dos “falsos objetivos de ensino” auxilia também na percepção de que as classes de comportamentos constituintes da interação terapêutica identificadas podem servir como subsídio para a proposição de objetivos de ensino na formação de terapeutas analistas do comportamento. Um objetivo de ensino, de acordo com Botomé (1985) precisa contemplar comportamentos que o aprendiz estará apto a apresentar, após a situação de ensino, em seu âmbito profissional de forma a produzir benefícios para a sociedade. A formulação de objetivos de ensino que atendam a essas características não é tarefa fácil e precisa ser feita de acordo com algumas etapas, entre elas, a identificação de comportamento de interesse a ser ensinado, que norteará a formulação de objetivos de ensino. As tabelas apresentadas organizadas em forma de classes de comportamentos podem servir de guia para a identificação de comportamentos de interesse e conseqüente viabilidade de proposição de objetivos de ensino para os professores que trabalham na capacitação de terapeutas analistas do comportamento.

Os seis erros mais comuns encontrados na proposição de objetivos de ensino foram destacados por Botomé (1985) como: 1) O entendimento de “itens de conteúdo” ou tipos de informações como objetivos de ensino a serem “transmitidos” pelos professores sem a participação dos alunos; 2) As intenções dos professores como objetivos de ensino que se referem apenas ao comportamento do professor, mais uma vez deixando o aluno uma posição de “recebedor” do conhecimento; 3) Ações do professor como fim de ensino, sem o entendimento de que atividades apresentados pelos professores são meios, instrumentos para o ensino (que tem como objetivo final a aprendizagem do aluno); 4) O relato de ações dos aprendizes insuficiente como proposta de objetivos de ensino, uma vez que não leva em conta o contexto de aprendizagem e não garante que o aluno seja capaz de reproduzir o que aprendeu na situação de ensino em seu cotidiano profissional; 5) Confusão entre “atividades de ensino”, que são meios para garantir a aprendizagem do aluno utilizados em situação de ensino e “objetivos de ensino”, formulações que garantem que a aprendizagem do aluno vai além da sala de aula e se transforma em comportamentos profissionais; 6) Objetivos de ensino não podem ser conteúdos descritos (disfarçados) no formato de ações dos aprendizes, essa seria apenas a junção do primeiro erro com o quinto, pois novamente a aprendizagem do aluno não está garantida em um contexto que vai além da situação de ensino. Objetivos de ensino que apresentam falhas em sua formulação dificultam o planejamento de uma

aprendizagem, uma vez que não deixam claro o que o professor necessita ensinar e como ele pode avaliar a aprendizagem do aluno após a situação de ensino.

A proposição de objetivos de ensino claros e precisos auxilia na aprendizagem dos alunos acerca de comportamentos profissionais, uma vez que esse tipo de processo de ensino garante que os aprendizes consigam transformar o conhecimento que obtiveram em situação de ensino para sua atuação profissional. É notável que as classes de comportamentos constituintes da interação terapêutica propostas podem servir de orientação para a proposição de objetivos de ensino a serem aprendidos na capacitação de terapeutas analistas do comportamento. Assim como o conhecimento produzido por Mattana (2004) acerca dos comportamentos profissionais do terapeuta comportamental, de Zamignani (2007) acerca de categorias de comportamentos da interação terapêutica e de Ulian (2007) acerca da prática do terapeuta analítico comportamental, as classes de comportamentos constituintes da classe mais geral de comportamentos da interação terapêutica propostas constituem avanços no processo de identificação de comportamentos que podem caracterizar a formação do terapeuta analista do comportamento. Esses avanços podem ser utilizados na programação do ensino desses profissionais e a identificação (de parte) dos comportamentos que constituem a atuação desses terapeutas pode servir como indicação de comportamentos de interesse a serem preconizados como objetivos de ensino que caracterizariam a formação de terapeutas analistas do comportamento.

É necessário advertir que a apresentação de determinada resposta por parte do terapeuta em formação não caracteriza a aprendizagem de comportamentos programados como objetivos de ensino, pois a ação pode ocorrer, mas, para que a aprendizagem do comportamento seja considerada, a ação precisa ocorrer dentro do contexto de atuação do terapeuta, atentando para as consequências resultantes de determinada ação como explícita a noção de comportamento (relação entre situação antecedente, classe de resposta e situação consequente). A análise funcional apresentada nas tabelas das classes de comportamentos da interação terapêutica possibilita essa avaliação do que foi aprendido, uma vez que a descrição apresentada nas tabelas contém a proposição de parte das situações antecedentes e consequentes para a emissão de uma determinada resposta que compõe um comportamento. Os terapeutas em formação podem ficar sob controle das consequências de suas respostas e não vão apenas emití-las

sem perceber o contexto em que se encontram. Só as ações ou classes de respostas referentes ao terapeuta na descrição dos comportamentos que formarão os objetivos de ensino não possibilitam a avaliação dos resultados dessas ações (Botomé, 1985).

A necessidade de diferenciar classes de respostas de classes de comportamentos na formulação de objetivos de ensino pode ser entendida pela comparação entre as Tabelas 4.1 “Caracterizar queixa do cliente” e 4.2 “Caracterizar problema do cliente”. As classes de comportamentos de menor grau de abrangência são as mesmas em ambas as tabelas e são indicadas para caracterizar a “queixa” e o “problema” do cliente, mas há uma lacuna entre essas duas caracterizações. Ao caracterizar a queixa do cliente, o terapeuta está coletando dados, fazendo um tipo de interpretação avaliativa daquilo que é dito, do que é problema e da maneira como a pessoa avalia o que conta na sessão. Já quando caracteriza o problema do cliente, o terapeuta precisa apresentar outros comportamentos além daquele de coletar dados, que não estão contemplados nos comportamentos listados na classe de comportamentos indicada na Tabela 4.2 como “Caracterizar o problema do cliente” para que possa interpretar os dados de forma a caracterizar, além da queixa, o problema que constituirá o alvo da intervenção planejada. Os comportamentos necessários para uma interpretação dos dados por parte do terapeuta para a caracterização do problema do cliente não precisam acontecer durante a interação terapêutica e, conseqüentemente, não são contemplados na apresentação dessa proposição dos comportamentos que constituem a interação terapêutica. A indicação dos componentes desses comportamentos, principalmente a classe de estímulos conseqüentes decorrente da apresentação da resposta do terapeuta, possibilita a diferenciação entre os comportamentos do terapeuta de “caracterizar a queixa” e “caracterizar o problema” do cliente.

No processo terapêutico, há um refinamento das solicitações do terapeuta ao cliente, que os comportamentos organizados na Tabela 4.1 possibilitam visualizar. O terapeuta solicita ao cliente o relato de certos eventos de forma mais abrangente, mas o comportamento do terapeuta de coletar dados a fim de caracterizar a queixa do cliente também abrange a solicitação de descrições bem mais específicas, demandando, em conseqüência, uma sofisticação do comportamento de relatar do cliente. O comportamento do terapeuta de se apresentar como uma audiência não-punitiva (Skinner, 2003) para o cliente possibilita um refinamento do relato desse cliente, principalmente acerca de temas não

aceitos socialmente e temas que, quando relatados, resultaram eventualmente em punição para o cliente. A partir das solicitações e da orientação do terapeuta, o cliente aprende a apresentar informações cada vez mais específicas acerca de diferentes assuntos e aprende também a avaliar quais informações são relevantes para serem examinadas em seu processo psicoterápico.

Em relação às múltiplas funções que uma mesma classe de comportamentos pode apresentar, é relevante examinar que, assim como nas tabelas 4.1 e 4.2, a classe de comportamentos de menor grau de abrangência “Facilitar o relato do cliente” aparece na Tabela 4.3 denominada “Aumentar quantidade de informações acerca do comportamento e de aspectos do cliente” para auxiliar na relação entre o aumento da quantidade de informações relacionadas ao cliente e o comportamento do terapeuta de facilitar o relato do cliente. Quanto mais facilidade o cliente obtiver em relatar eventos e comportamentos, mais fácil será a tarefa do terapeuta de coletar informações que poderão lhe servir de dado para planejar sua intervenção. Também os comportamentos do terapeuta de apresentar verbalizações, vocalizações ou expressões paralinguísticas possuem relação direta com a facilitação do relato do cliente e o conseqüente aumento de informações acerca do comportamento desse cliente. A apresentação de verbalizações, vocalizações ou expressões paralinguísticas pelo terapeuta indica ao cliente um pedido de continuação do seu relato durante a sessão, garantindo o progresso da coleta de dados. As conseqüências da apresentação dessas classes de comportamentos para a interação entre terapeuta e cliente são diferenciadas nas tabelas a partir da função que cada comportamento possui na intervenção do terapeuta e essa distinção pode auxiliar a formulação de objetivos de ensino com mais distinção referentes à interação terapêutica.

A repetição da classe de comportamentos “Facilitar o relato do cliente” em múltiplas tabelas constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica destaca a importância dessa classe de comportamentos, bem como a relevância da repetição de uma mesma resposta em diferentes contextos como uma das maneiras de aperfeiçoar o aprendizado de um comportamento. De acordo com os nomes dos comportamentos apresentados nas tabelas, o terapeuta em formação terá seu aprendizado do comportamento de “Facilitar o relato do cliente” garantido ou, ao menos, aperfeiçoado, pela repetição desse comportamento em diferentes contextos e ocasiões durante a interação terapêutica. É importante ressaltar que essa repetição de

comportamentos só terá efeito como parte da aprendizagem dos terapeutas em formação se as respostas apresentadas forem conseqüenciadas de forma apropriada, de acordo com as decorrências identificadas na análise funcional desses comportamentos.

Na Tabela 4.8, a classe de comportamentos de menor grau de abrangência apresentada chamada “Aperfeiçoar relato do terapeuta de relações de determinação”, formada por comportamentos que se referem a informes dados pelo terapeuta ao cliente referentes a diferentes tipos de relação de determinação entre eventos, parece relevante à atuação do terapeuta no sentido de demonstrar ao cliente diferentes formas de se realizar e apresentar uma análise ou síntese de um comportamento. A apresentação de uma análise ou síntese equivocada em meio à descrição de relações pelo terapeuta pode auxiliar na aprendizagem do cliente de analisar e sintetizar comportamentos por ele observados. A percepção do cliente de equívocos nas relações apresentadas pelo terapeuta pode servir como indício da aprendizagem do cliente de quais são as formas corretas de identificar uma relação de determinação entre eventos. A apresentação da descrição desses tipos de relações entre eventos pelo terapeuta é também recurso de aprendizagem para o cliente, que percebe o terapeuta como modelo para o seu próprio comportamento e, em seu aprendizado terapêutico, utiliza de imitação para o desenvolvimento de novos comportamentos e para a modificação de comportamentos prejudiciais encontrados em seu repertório.

Na Tabela 4.9 está apresentada a classe de comportamentos de abrangência intermediária denominada “Aperfeiçoar comportamento do terapeuta de descrever comportamentos e eventos”. Os últimos dois comportamentos apresentados na Tabela 4.9 diferem do restante da lista. Eles são denominados “Apresentar descrições não relacionadas ao comportamento do cliente” e “Apresentar descrições não relacionadas ao comportamento de terceiros” e contemplam o comportamento do terapeuta de apresentar descrições que não se relacionam ao comportamento do cliente ou de terceiros. Alguns dos comportamentos menos abrangentes propostos são descritos como alternativas de possíveis comportamentos apresentados pelo terapeuta durante a interação com o cliente e não necessariamente como comportamentos imprescindíveis ao aperfeiçoamento do terapeuta durante essa interação. Esses dois últimos comportamentos da Tabela 4.9 são exemplos de possibilidades de comportamentos que podem não ter interferência no aprendizado do terapeuta de como apresentar descrições de análises ou

sínteses de determinados comportamentos e contemplam alternativas de atuação do terapeuta na interação com o cliente.

De acordo com Kohlenberg e Tsai (2001), a descrição de aspectos relacionados ao funcionamento da intervenção terapêutica é parte importante da intervenção do terapeuta e pode auxiliar na construção de uma relação de confiança entre terapeuta e cliente. Quando o cliente está ciente do planejamento do terapeuta, é possível que haja um aumento em sua disposição para colaborar com a intervenção planejada e, conseqüentemente, um aumento no grau de sucesso da terapia. As explicações do terapeuta de suas intervenções ajudam o cliente a entender o que foi planejado para seu tratamento e esse entendimento pode auxiliar no comprometimento do cliente com as mudanças planejadas para o seu comportamento. De acordo com os comportamentos apresentados na Tabela 4.11, o funcionamento e andamento da terapia e de suas técnicas, o contrato terapêutico, as regras e objetivos, as estratégias e procedimentos e os jogos e exercícios utilizados durante o tratamento são aspectos relevantes da terapia que podem ser apresentados pelo terapeuta na tentativa de aperfeiçoar sua interação com o cliente.

Outro aspecto relevante da construção de uma interação de confiança entre terapeuta e cliente que pode contribuir para o sucesso da intervenção do terapeuta é a capacidade do terapeuta de fazer acordos com o cliente relacionados ao local, horário e aspectos do contrato terapêutico (referente a preços, quantidade de sessões e outros aspectos operacionais) para a realização da sessão, conforme os comportamentos explicitados na Tabela 4.12. Aperfeiçoar o comportamento do terapeuta de fazer acordos com o cliente parece ser um comportamento relevante para a manutenção da relação terapêutica, uma vez que tais acordos, se realizados de forma apropriada, têm influência direta na realização das sessões e na progressão do tratamento.

A Tabela 4.13 contém a apresentação de comportamentos referentes a recomendações de execução de determinados comportamentos feitas pelo terapeuta ao cliente. Essas recomendações do terapeuta podem ou não apresentar especificidades quanto ao comportamento a ser executado pelo cliente. É importante ressaltar que, em certos momentos do tratamento psicoterápico, não especificar com exatidão de que forma o cliente deve cumprir determinada recomendação faz parte do aprendizado planejado pelo terapeuta. O cliente, além de cumprir a recomendação feita pelo terapeuta, ainda precisa escolher de que forma vai realizar a tarefa ou procedimento.

Essa escolha pode contribuir para um aumento no repertório do cliente e auxiliar o terapeuta a avaliar o comportamento do cliente de escolher determinada maneira de executar a recomendação do terapeuta. A programação de condições que possibilitem a escolha do cliente acerca da forma como vai executar o comportamento recomendado pelo terapeuta pode constituir parte importante do aprendizado desse cliente de como se comportar fora da “situação de ensino” programada pelo terapeuta (Botomé, 1985). Sua escolha facilitará a apresentação desse comportamento escolhido em situações cotidianas, garantindo um aprendizado que vai além da classe de respostas recomendada pelo terapeuta e compreende o comportamento como um todo, influenciado pelo ambiente onde acontece (tanto na sessão de psicoterapia, como fora dela) e pelas consequências que decorrem da execução da resposta.

A classe de comportamentos de abrangência intermediária “Aperfeiçoar comportamento do terapeuta de solicitar a execução de comportamentos” apresentada na Tabela 4.14 indica entre eles, o comportamento do terapeuta de pedir que o cliente pare de apresentar certos comportamentos durante a sessão. O pedido de parada de algum comportamento feito pelo terapeuta ao cliente é um comportamento relevante para a manutenção da interação terapêutica, uma vez que auxilia no entendimento do cliente de quais são os comportamentos que ele necessita apresentar no contexto de uma sessão psicoterápica. Na Tabela 4.15, os comportamentos apresentados se referem a elogios, avaliações positivas e expressões de julgamento favorável por parte do terapeuta de comportamentos e aspectos do cliente. Todas essas classes de comportamentos podem ser descritas como ponderações positivas feitas pelo terapeuta relacionadas ao comportamento e a características do cliente que visam melhorar a qualidade da interação terapêutica. É relevante destacar que tanto os pedidos de parada de algum comportamento quanto os elogios feitos pelo terapeuta ao comportamento ou aspectos do cliente tem a função de indicar ao cliente quais de seus comportamentos são adequados para a sessão terapêutica e também para seu cotidiano.FAP

Na Tabela 4.16, a classe de comportamentos de abrangência intermediária chamada “Aperfeiçoar o relato do cliente de descrição de comportamentos e eventos” contém comportamentos relacionados a solicitações do terapeuta ao cliente de relatos e descrições de comportamentos e eventos. O verbo utilizado para caracterizar todas as classes de comportamentos menos abrangentes dessa tabela é o “Solicitar”. As solicitações do terapeuta contemplam relato de

descrições de eventos e comportamentos, descrições de comportamentos e eventos e relatos de comportamentos e eventos. Os complementos descritos nessa tabela mostram que as solicitações do terapeuta apresentam diferentes níveis de sofisticação e que o cliente precisa realizar várias aprendizagens para desenvolver seu comportamento de interação com o terapeuta. Além de aprender a classe de comportamentos de relatar informações, o cliente precisa aprender também o comportamento de descrever em vários graus de minúcia eventos e comportamentos tanto próprios como de terceiros. É notável que a noção de “comportamento-objetivo intermediário” de programação de ensino seria bem aplicada aos comportamentos apresentados nessa tabela, uma vez que alguns dos comportamentos apresentam aprendizagens mais complexas que outros, possibilitando a identificação de uma hierarquia de complexidade entre os comportamentos. Essa hierarquia presente na complexidade de comportamentos poderia ser utilizada para identificar comportamentos intermediários necessários à aprendizagem do comportamento de interesse referente aos comportamentos apresentados na Tabela 4.16.

A Tabela 4.17 contempla os comportamentos presentes na classe de abrangência intermediária denominada “Aperfeiçoar o relato do cliente de seus comportamentos” e se constitui por discordâncias e julgamentos desfavoráveis apresentados pelo terapeuta em relação a ações, avaliações, afirmações, propostas e características do cliente. É relevante que o terapeuta possa utilizar de diferentes procedimentos para modelar o comportamento do cliente durante a sessão. Os comentários positivos constituem a melhor forma de modelar o comportamento do cliente, porém, em determinadas situações, é necessário que o terapeuta apresente desaprovações e discordâncias para mostrar ao cliente que certos comportamentos não são adequados. O terapeuta em formação necessita aprender a discordar do cliente e desaprovar o cliente de maneira que, ainda que apresente uma discordância, possa fortalecer a relação terapêutica para que sua desaprovação não traga apenas desconforto ao cliente, mas também mudanças comportamentais programadas na intervenção.

Grande parte dos comportamentos apresentados nas tabelas (4.3, 4.4, 4.8, 4.10, 4.11, 4.19 a 4.24) dessa seção dos resultados é constituída por comportamentos do terapeuta de apresentar algum tipo de informação ao cliente, seja relacionada ao comportamento do cliente, a relações entre eventos ou a aspectos do processo psicoterápico. Quando o cliente é instruído pelo terapeuta acerca do seu processo e de

como são tomadas as decisões de quais comportamentos devem ser mudados e como isso deve ser feito, há, muito provavelmente, um aumento da confiança do cliente no processo, uma vez que ele é agente ativo nas decisões de sua terapia (Kohlenberg e Tsai, 2001). A anuência do cliente em relação à intervenção do terapeuta pode aumentar a disposição do cliente em participar da sessão e das decisões estratégicas da terapia. A participação nas decisões estratégicas de mudança do seu próprio comportamento tende a deixar o cliente mais disposto a realizar as mudanças acordadas entre ele e o terapeuta e ainda auxilia na aprendizagem do cliente de tomada de decisões.

A classe mais geral de comportamentos de número 10 é chamada “Ensinar o cliente a analisar seus próprios comportamentos” e apresenta comportamentos de menor grau de abrangência referentes a comportamentos do terapeuta de analisar certos eventos e comportamentos como forma de apresentar um modelo ao cliente. Por meio das informações relatadas que se referem à análise de situações e comportamentos, o cliente pode aprender a, por si próprio, analisar situações e comportamentos fora do contexto psicoterápico. A noção de que o aprendiz precisa estar apto a se comportar de determinada forma da situação de ensino se relaciona com essa classe mais geral de comportamentos, uma vez que o cliente terá seu aprendizado referente a fazer análise de comportamentos e situações garantido quando conseguir apresentar esse comportamento fora da situação de terapia.

Nas Tabelas numeradas de 4.40 até 4.44 é feita referência à classe mais geral de comportamentos “Aumentar força de algo como estímulo reforçador para o cliente” e as classes de abrangência intermediária apresentadas são compostas por julgamentos e avaliações positivas e negativas feitas pelo terapeuta em relação a comportamentos e outros aspectos do comportamento do cliente. É destaque a importância que a avaliação do terapeuta adquira como fonte de reforço para o cliente. Uma vez que as avaliações do terapeuta adquiram esse efeito para o cliente, é importante que o terapeuta saiba utilizar suas opiniões como recurso de intervenção no processo psicoterápico. Entretanto, o cliente não deve se comportar de determinada maneira apenas para buscar aprovação do terapeuta. Essa ferramenta (aprovação do terapeuta) deve ser utilizada como um reforço artificial para a modelagem do comportamento do cliente até que este encontre reforçadores naturais que sejam parte de seu cotidiano para os comportamentos propostos como adequados no planejamento terapêutico (Alves & Isidro-Marinho, 2010).

As Tabelas 4.45, 4.46 e 4.47 constituem a classe mais geral de comportamentos “Aperfeiçoar qualidade da interação terapêutica” e são compostas de comportamentos referentes à interação entre terapeuta e cliente durante as sessões de um processo psicoterápico. Os comportamentos descritos e apresentados nessas tabelas apresentam uma grande variação de tipos de comportamentos e é relevante destacar que os comportamentos do terapeuta se referem tanto a aprovações e a desaprovações do comportamento e de outros aspectos do comportamento do cliente. Essa variedade de nomes de comportamento do terapeuta apresentada nessas tabelas respectivas ao aperfeiçoamento da qualidade da interação terapêutica faz referência à importância do comportamento do terapeuta de se relacionar com o cliente como modelo de interação para o cliente. A maneira como o terapeuta aprova e também como desaprova o comportamento do cliente oferece a esse cliente a chance de modelar sua forma de se comportar em sociedade, uma vez que a terapia bem sucedida preza pela generalização dos comportamentos aprendidos pelo cliente nas sessões para situações cotidianas (Alves & Isidro-Marinho, 2010).

Outro aspecto importante das informações contidas nas tabelas é destacado pela relação entre a apresentação dos comportamentos descritos nas tabelas pelo terapeuta na interação com o cliente e a construção de uma interação terapêutica que se converta em instrumento de intervenção do terapeuta analista do comportamento e auxilie no planejamento e desempenho da intervenção. A interação entre terapeuta e cliente tem sido considerada como importante recurso de intervenção pelo princípio de que os comportamentos apresentados por terapeuta e cliente durante a sessão são uma repetição do que acontece no cotidiano do cliente e, por isso, podem ser primeiramente modificados na sessão para que possa haver um processo de generalização por parte do cliente que reflita essa mudança comportamental em seu cotidiano e na presença de outros indivíduos que não o terapeuta (Kohlenberg e Tsai, 2001). O aperfeiçoamento da qualidade da interação entre terapeuta e cliente pode ser utilizado como recurso de intervenção do terapeuta, uma vez que a melhora dessa interação auxilia o desenvolvimento de muitos aspectos necessários a realização de um processo psicoterápico, como concordância no planejamento de mudanças comportamentais e coleta de dados.

O desenvolvimento do ensino para a capacitação de terapeutas analistas do comportamento precisa evidenciar a noção de “interação terapêutica” como recurso de intervenção e as informações contidas

nessas tabelas são uma etapa na identificação de comportamentos constituintes dessa interação. A identificação dos comportamentos (bem como sua análise funcional) constituintes da interação terapêutica é condição imperativa para a programação do ensino de terapeutas analistas do comportamento, uma vez que esses comportamentos apresentam informações acerca das condições antecedentes e conseqüentes necessárias para programar condições de ensino que garantam a aprendizagem dos comportamentos identificados como constituintes da interação terapêutica. Os falsos objetivos de ensino examinados por Botomé (1985) também são relevantes como recurso de avaliação das informações contidas nos comportamentos apresentados nas tabelas. A avaliação das informações contidas nos comportamentos presentes nas tabelas de acordo com as regras explicitadas por Botomé (1985) acerca dos falsos objetivos de ensino auxiliam a garantir que esses comportamentos e suas características descritas nas tabelas podem ser transformados em etapas de uma programação de ensino.

Os terapeutas em formação podem utilizar as informações contidas nas análises funcionais dos comportamentos da interação terapêutica para avaliar sua aprendizagem acerca de como se relacionar com seu cliente e fazer dessa relação parte da intervenção de modificação do comportamento de interesse. A noção de programar objetivos de ensino auxilia nessa avaliação da aprendizagem dos terapeutas em formação por explicitar que um comportamento, para ser realmente aprendido, necessita do desenvolvimento de etapas de aprendizagem, nas quais o aluno consegue transformar suas ações desenvolvidas em situação de ensino em comportamentos apresentados em seu contexto profissional. Essas ações necessitam atentar para as decorrências, identificadas na análise funcional desse comportamento, para a apresentação de determinada resposta (Botomé, 1985; Kubo & Botomé, 2003). Para os terapeutas em formação, a avaliação de sua aprendizagem de acordo com essas etapas explicitadas pelos objetivos de ensino, uma vez identificadas, aumenta a visibilidade de quais comportamentos já foram aprendidos em sua capacitação e de quais ainda há necessidade de desenvolver.

V COMPORTAMENTOS CONSITUENTES DA CLASSE GERAL DE COMPORTAMENTOS DA INTERAÇÃO TERAPÊUTICA PARA A ATUAÇÃO DO TERAPEUTA COMPORTAMENTAL: INÍCIO DO PROCESSO DE CAPACITAÇÃO DESSE TIPO DE PROFISSIONAL

De que maneira a descoberta de classes de comportamentos constituintes da interação terapêutica pode influenciar na capacitação de terapeutas comportamentais? E na intervenção dos terapeutas comportamentais que já estão atuando, mas ainda não tem conhecimento acerca de como desenvolver uma apropriada interação terapêutica ou do que constitui tal processo? A interação terapêutica tem se mostrado um recurso indispensável para a intervenção do terapeuta comportamental na modificação de comportamentos que aparecem como inadequados ao repertório do cliente no contexto terapêutico (Rangé, 1995; Kohlberg & Tsai, 2001; Zamignani, 2007, De-Farias, 2010). Essa mudança comportamental que geralmente começa durante as sessões pode ser adaptada para o cotidiano do cliente por meio de um processo de generalização, transformando a interação com o terapeuta em uma situação de aprendizagem para o cliente. A descoberta e organização de classes de comportamentos constituintes da interação entre terapeuta e cliente auxiliam no planejamento do ensino que capacita esse profissional, uma vez que aumenta a visibilidade acerca do que precisa ser ensinado e de como é possível que professores, por meio da identificação de comportamentos que constituem esse aprendizado, desenvolvam e avaliem a aprendizagem dos terapeutas em formação. Caracterizar o ensino e a atuação profissional de terapeutas comportamentais (ou qualquer outro profissional) por meio da identificação de comportamentos que compõem essa atuação contribui para o exame e análise do próprio ensino e da atuação desses profissionais. A noção de comportamento proposta por Skinner (1953/2003) que se refere as relações entre aspectos de uma situação antecedente, aspectos de uma resposta do organismo e aspectos da situação conseqüente à ocorrência dessa resposta foi norteadora para a realização de uma análise funcional dos comportamentos identificados como constituintes da interação terapêutica. A identificação de classes de respostas (e possíveis comportamentos) na obra de Zamignani (2007) e de algumas classes de estímulos antecedentes e classes de estímulos conseqüentes seguidas pela proposição de estímulos antecedentes que complementassem essas respostas e de estímulos conseqüentes à apresentação dessas respostas possibilitaram um aumento na visibilidade

acerca dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica. O procedimento para tratar esses dados retirados da tese de Zamignani (2007) já havia sido utilizado em outras pesquisas (Mattana, 2004; Kienen, 2008; Viecilli, 2008; Luiz, 2008; De Luca, 2008; Garcia, 2009; Silva, 2010; Pinheiro, 2010) e pôde ser seguramente empregado na identificação e organização das informações identificadas e derivadas referentes a possíveis comportamentos da interação terapêutica. A identificação dos componentes (antecedente, resposta e conseqüente) desses comportamentos por meio da análise funcional possibilitou que os comportamentos identificados não se referissem apenas a respostas topográficas do terapeuta ou do cliente, mas fossem inseridos num contexto que garantisse que as conseqüências de determinada resposta fossem parte do comportamento a que ela se refere e que aspectos da situação antecedente à apresentação de uma resposta também fossem levados em conta na identificação de determinado comportamento.

A organização em três graus de abrangência dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica propostos possibilita um aumento da visibilidade acerca das possíveis unidades de ensino (compostas pelas classes de comportamentos) que podem ser formadas pelos dados encontrados do ponto de vista de programação de ensino. A divisão ocorreu a partir da percepção de características comuns em determinados comportamentos nomeados depois da identificação e proposição de componentes referentes às classes de respostas identificadas na obra de Zamignani (2007) que foram agrupadas em classes mais gerais, nomeadas a partir da função comum que esses comportamentos evidenciavam. As 14 classes mais gerais de comportamentos propostas podem servir de referência para a proposição de objetivos de ensino relativos à intervenção do terapeuta comportamental por meio da caracterização da interação terapêutica. A complementação dessas classes gerais e dos comportamentos referentes aos diferentes níveis de atuação de um psicólogo (descritos extensivamente por Kienen, 2008 e Viecilli, 2008; Silva, 2010) seria relevante para uma caracterização mais extensa e completa dos comportamentos constituintes da interação terapêutica. Esses níveis de atuação relacionados aos comportamentos profissionais do psicólogo são descritos por Botomé, Kubo, Mattana, Kienen e Shimbo (2003) em classes gerais de comportamentos. Para os autores, o psicólogo necessita ser capaz de intervir indiretamente por meio da produção de conhecimento em processos comportamentais (pesquisa) e

pela produção de aprendizagem relacionada a processos comportamentais (ensino) e intervir diretamente por meio do manejo direto de variáveis envolvidas na ocorrência, desenvolvimento ou manutenção de processos comportamentais inapropriados.

Em relação ao procedimento de identificação de comportamentos referentes à atuação do terapeuta comportamental, a dissertação de Mattana (2004) apresenta um avanço na identificação de comportamentos necessários à capacitação desses profissionais. Contribui também ao esclarecer aspectos de algumas das aprendizagens essenciais para um profissional atuar no contexto clínico de forma a produzir resultados satisfatórios para a sociedade. Sua proposição de unidades de ensino formadas a partir dos comportamentos descobertos pode servir de modelo para a utilização dos comportamentos constituintes da interação terapêutica identificados na formação de terapeutas comportamentais. Mattana (2004, p. 186) examina as Diretrizes Curriculares Nacionais aprovadas para os cursos de graduação em Psicologia (2004) e destaca que o documento é redigido com enfoque nas “competências (entendidas de forma distorcida na proposta como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes ao invés de enfatizar os comportamentos que precisam ser aprendidos para desenvolver um tipo de atuação profissional)” que os cursos de graduação em Psicologia precisam desenvolver em seus alunos ao longo do período de formação profissional. Essa maneira de perceber a capacitação dos alunos ainda apresenta alguns problemas para o ensino de Psicologia, pois não possibilita que os professores percebam a aprendizagem do aluno como um todo e nem qual o impacto que a obtenção dessas competências terá na sociedade a partir da atuação dos psicólogos formados de acordo com essa proposta. A proposição dessas Diretrizes de acordo com a noção de comportamento seria benéfica para a implementação de um ensino aos terapeutas comportamentais (e todos os outros psicólogos) com possibilidades reais de verificação de resultados dessa capacitação, tanto para os aprendizes como para a sociedade na qual irão atuar.

A utilização de uma obra (tese de Zamignani, 2007) como fonte de informação formulada de acordo com conceitos e princípios da Análise do Comportamento para a identificação e organização de classes de comportamentos constituintes da interação terapêutica aumentam a probabilidade (e a segurança) de que os comportamentos identificados fazem parte do repertório do terapeuta comportamental. A natureza dos comportamentos encontrados nessa obra necessita ser examinada

levando em conta que os dados de Zamignani (2007) foram coletados primeiramente na literatura existente acerca da interação terapêutica no contexto de atendimento clínico, mas foram confirmados e avaliados por meio de observação direta da interação entre terapeuta e cliente em sessões de psicoterapia. Grande parte dos dados encontrados por Zamignani (2007) se refere a comportamentos de natureza verbal e isso pode ser explicado pelo tipo de intervenção que foi objeto de estudo desse trabalho. Pelo fato de que foram observadas sessões de psicoterapia realizadas com um terapeuta e apenas um cliente, ambos adultos, é razoável supor que certa variação de dados fosse observada em um atendimento infantil ou em uma sessão de psicoterapia familiar.

A partir dos comportamentos propostos derivados dos dados de Zamignani (2007), pode haver o entendimento que a interação terapêutica se dê exclusivamente por meio da interação verbal, mas esse processo constitui apenas parte da intervenção do terapeuta comportamental. É necessário examinar que, em sessões de psicoterapia de adultos, o atendimento restrito a uma sala em que duas pessoas conversam ainda é o método de intervenção mais utilizado pelos terapeutas comportamentais e também de outros segmentos de atuação na Psicologia. Vale a pena destacar que essa forma de atuação na qual a conversação entre duas pessoas fica restrita a uma sala de atendimento é derivada do modelo médico de intervenção, que ainda possui grande alcance na Psicologia de contexto clínico. Já existem outras formas de atuar em psicologia clínica, nas quais o terapeuta sai do consultório e participa da experiência dos clientes de forma mais ativa, como indicado no livro “A clínica de portas abertas: experiências e fundamentação do acompanhamento terapêutico e da prática clínica em ambiente extraconsultório” de Zamignani, Banaco e Wielecka (2007). Entretanto, essas experiências fora do consultório ainda constituem exceções na atuação do psicólogo clínico, que continua a atuar de maneira semelhante do atendimento médico restrito ao consultório e a prática verbal, mesmo que alguns profissionais já percebam que poderiam conseguir melhores resultados se atuasse de maneira mais participativa no planejamento de sua intervenção.

Apesar de apresentar limitações como instrumento de intervenção, o comportamento verbal do terapeuta ainda é um importante meio de atuação. É relevante destacar a importância do que o terapeuta diz e da forma como apresenta as informações acerca do processo terapêutico para a construção e manutenção de uma interação terapêutica benéfica para o cliente. Boa parte dos dados encontrados

relativos à interação terapêutica se refere a essa exposição e interpretação de informações e, considerando que os procedimentos de ensinar e aprender são parte fundamental da psicoterapia, esse relato precisa ser avaliado tendo em vista as conseqüências que ele produz para seu aprendiz, o cliente. Não é possível afirmar que o terapeuta está realizando uma intervenção eficiente e eficaz sem atentar para os resultados que o cliente apresenta a partir dessa intervenção. O relato, pelo cliente, desses resultados costuma ser a fonte mais utilizada para fazer essa avaliação. Entretanto, será que o cliente percebe os resultados dessa intervenção na complexidade e abrangência necessária para constituir fonte de feedback para o sujeito e para o terapeuta? Será que sabe relatá-los ao terapeuta? Para garantir uma avaliação coerente da intervenção do terapeuta, é imprescindível ensinar ao cliente como relatar informações e quais são as informações importantes de relatar durante o processo psicoterápico. Os conceitos e procedimentos de programação de ensino podem ser utilizados pelo terapeuta para ensinar ao cliente comportamentos referentes à percepção da importância de relatar informações que condizem com seu processo psicoterápico.

Os comportamentos constituintes da interação terapêutica identificados na tese de Zamignani (2007) são resultado de um procedimento de análise funcional realizado a partir de dados obtidos por meio de observação direta de comportamentos. Apenas parte dos dados retirados da tese de Zamignani que receberam tratamento foram apresentados nesse trabalho e é relevante indicar que a continuação e o aperfeiçoamento desses dados trariam benefícios para a intervenção do terapeuta comportamental, por meio do aumento da quantidade de comportamentos identificados acerca desse tipo de atuação. Os comportamentos encontrados e propostos não constituem a totalidade dos comportamentos referentes à interação terapêutica e a continuidade da busca por mais informações acerca desse processo de relação entre terapeuta e cliente pode propiciar mais avanços para a atuação do terapeuta comportamental, bem como proporcionar mais condições para o planejamento do ensino para capacitação de novos terapeutas analistas do comportamento. Outras obras, com outros tipos de método de obtenção de dados que não a observação direta, podem ser utilizadas como fonte para a caracterização do processo de intervenção do terapeuta comportamental. Mesmo a obra de Zamignani (2007) pode ser utilizada de acordo com outros procedimentos de tratamento de dados que possibilitem a descoberta de novos comportamentos constituintes da interação entre terapeuta e cliente.

Assim como os dados encontrados constituem apenas parte do conhecimento que pode ser produzido acerca dos comportamentos que compõem a interação terapêutica, o procedimento utilizado para a coleta e tratamento desses dados também, como parte integrante de qualquer conhecimento científico, continua em constante processo de aperfeiçoamento. O procedimento de identificação de comportamentos e seus componentes utilizado constitui um instrumento para a descoberta e proposição de comportamentos profissionais que pode ser utilizado em diversas áreas do conhecimento para a obtenção de informações acerca da atuação de um profissional de uma área. As etapas necessárias a uma análise de comportamentos que identifique todos os componentes e comportamentos constituintes de certo processo comportamental ainda está em construção. Os trabalhos citados (Mattana, 2004; Kienen, 2008; Viecilli, 2008; Luiz, 2008; De Luca, 2008; Botomé, 2009; Garcia, 2009; Silva, 2010; Pinheiro, 2010) que já utilizaram esse método mostraram avanços no que diz respeito a especificidades do procedimento de identificação de comportamentos e componentes desses comportamentos, mas é provável que ainda haja espaço para melhorias dos procedimentos empregados. A melhor forma de identificar melhorias seria a testagem por meio de proposição de uma programação de ensino fundamentada nas informações encontradas acerca dos comportamentos constituintes da interação terapêutica.

É relevante examinar alguns dos trabalhos citados como forma de aumentar a visibilidade acerca dos resultados obtidos pelo procedimento de identificar comportamentos que constituem uma capacitação profissional a partir de literatura, tanto de contribuições da Análise do Comportamento, como de outros tipos de contribuições. Kienen (2008) e Viecilli (2008) partiram das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação de Psicologia como fonte de informações de onde identificaram e derivaram comportamentos profissionais do psicólogo para intervir por meio de ensino (Kienen) e de pesquisa (Viecilli). De Luca (2008) utilizou como fonte de informação um capítulo do livro chamado “*Pensamento crítico e argumentação sólida: vença suas batalhas pela força das palavras*” (Navega, 2005³) para identificar e derivar comportamentos e seus componentes do processo que denomina “avaliar a confiabilidade de informações”. Silva (2010) escolheu dois projetos de curso de

³ Navega, S. (2005) Criando conhecimento através da argumentação. Em: S. Navega. *Pensamento crítico e argumentação sólida: vença suas batalhas pela força das palavras* (Pp. 9 - 29). São Paulo: Publicações Inteliwise.

graduação em Psicologia de duas organizações de ensino superior para utilizar juntamente com as teses de Kienen (2008) e Viecilli (2008) como fonte de informação com o intuito de descobrir comportamentos profissionais do psicólogo ao intervir diretamente em fenômenos psicológicos. Garcia (2009) pesquisou os comportamentos constituintes das intervenções de psicólogos no subcampo de atuação profissional de psicoterapia com apoio de cães a partir do livro *“The art of animal selection for animal-assisted activity and therapy programs”*⁴. Mattana (2004) utilizou como fonte de informação a proposta de classes gerais de comportamentos de um profissional de grau superior apresentada por Kubo e Botomé em um artigo publicado em 2003 denominado *“A transformação do conhecimento em comportamentos profissionais na formação do psicólogo: as possibilidades das diretrizes curriculares”* para identificar comportamentos profissionais do terapeuta comportamental.

É relevante identificar limitações desse procedimento de identificação dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica, assim como é importante ressaltar possibilidades suscitadas por essa descoberta. A continuação, por meio de diferentes procedimentos, da caracterização da intervenção do terapeuta comportamental é imprescindível para o aperfeiçoamento da atuação desse profissional. Os comportamentos da classe geral de comportamentos da interação terapêutica encontrados compõem parte desse novo conhecimento que possibilita um avanço científico, seja para a descoberta de novos comportamentos ou para identificação de novas condições de atuação do terapeuta analista do comportamento.

A identificação e organização de classes de comportamentos constituintes da interação terapêutica possibilitam, como na dissertação de Mattana (2004), o planejamento de um ensino programado para a capacitação de terapeutas comportamentais. A programação das condições nas quais ocorre o processo de aprendizagem de terapeutas em formação pode servir de garantia de um resultado mais homogêneo relativo à aprendizagem desses alunos. Essa programação possibilita que os professores avaliem seus alunos a partir dos comportamentos constituintes dos objetivos de ensino, garantindo que a aprendizagem dos mesmos comportamentos seja obtida por todos os aprendizes.

⁴ MacNamara, M. F. e Butler, K. (2006). The art of animal selection for animal-assisted activity and therapy programs. Em A. H. Fine (Org.), *Handbook on Animal Assisted Therapy: Theoretical foundations and guidelines for practice* (pp. 121-147)”

Banaco, em seu artigo de 1993, “O impacto do atendimento sobre a pessoa do terapeuta” já indicava aos profissionais responsáveis pelo ensino desses terapeutas em formação que não é positivo a intervenção de um psicólogo clínico depender de habilidades que não são garantidas em sua capacitação profissional. Atualmente, a atuação clínica ainda depende muito do repertório de entrada (desenvolvido a partir da história de vida de cada estudante) de cada terapeuta em formação, tornando a interação terapêutica uma característica particular de cada profissional, ao invés de um instrumento de intervenção que faz parte do repertório profissional de todos os psicólogos que atuam no contexto clínico. Os comportamentos constituintes da interação terapêutica identificados podem servir como orientação para a programação do ensino da interação terapêutica aos terapeutas em formação, possibilitando que todos os estudantes de Psicologia desenvolvam esse repertório antes de sua entrada no campo de atuação profissional.

A noção de “objetivos de ensino” apresentada por Botomé (1980) auxilia na transformação desses comportamentos da interação terapêutica em etapas de aprendizagem que constituam parte da capacitação do terapeuta comportamental. É necessário atentar para o que o aprendiz estará apto a fazer, a partir da aprendizagem desenvolvida na situação de ensino, em seu cotidiano profissional, para que consiga transformar as condições da situação de ensino planejadas na sua capacitação em comportamentos que sejam socialmente relevantes. O terapeuta comportamental, além de saber coletar dados e planejar a modificação de condições que alterem a forma como seu cliente se comporta, também necessita garantir que o cliente participe ativamente do planejamento e da tomada de decisões acerca de seu processo terapêutico. De acordo com Kienen (2008), a tomada de decisão acerca do que constitui um objetivo de ensino não é aleatória ou com base nas características pessoais de cada profissional (terapeuta), mas pode vir a ser um trabalho de descoberta e sistematização do que precisa ser ensinado, com base nos dados encontrados referentes aos comportamentos constituintes da interação terapêutica.

Para que a colaboração entre terapeuta e cliente no planejamento e execução de mudanças comportamentais aconteça, o terapeuta comportamental necessita interagir com o cliente de forma a inspirar um sentimento de “confiança e acolhimento” que auxilie: 1) nos procedimentos de coleta de dados, tornando-se, conforme ressaltou Skinner (2003), uma audiência não-punitiva para as informações trazidas pelo cliente; 2) no planejamento da intervenção, ensinando ao

cliente a como analisar, sintetizar e modificar seu próprio comportamento para situações que vão além da sessão de psicoterapia; 3) na própria modificação do comportamento do cliente de interagir com outros indivíduos, tornando a relação entre terapeuta e cliente modelo para outras relações estabelecidas pelo cliente. A manutenção da interação terapêutica é parte relevante da intervenção do terapeuta comportamental por auxiliar na aprendizagem do cliente referente a formas de se relacionar com informações acerca de comportamentos, modificações (e planejamento de mudanças) de seu próprio comportamento e com outros indivíduos presentes em seu cotidiano. Tendo a interação terapêutica como recurso de intervenção (e como contingência arbitrária ou artificial) para a modificação do comportamento do cliente, o terapeuta pode auxiliar o cliente a ficar sob controle de contingências naturais presentes em seu cotidiano que mantenham seu comportamento da forma que ambos decidiram ser apropriada para aquele cliente e para as pessoas que com ele interagem.

A nomenclatura mais empregada atualmente para denominar a intervenção do analista do comportamento em contexto clínico é “Terapia Analítico Comportamental”, que enfatiza a utilização da análise funcional como recurso de planejamento e execução da intervenção. De-Farias e colaboradores, em uma obra lançada em 2010, denominada “*Análise Comportamental Clínica: Aspectos teóricos e estudos de caso*” evidenciam o uso da interação terapêutica como recurso do terapeuta na mudança comportamental planejada em psicoterapia. Essa obra é um bom exemplo de como a percepção dos analistas do comportamento vem sendo modificada com os avanços em pesquisas acerca dos comportamentos constituintes da intervenção do terapeuta comportamental. Enquanto na década de 1960, quando a nomenclatura usada para designar a intervenção dos analistas do comportamento em contexto clínico era “Modificação do Comportamento” e os terapeutas eram “meramente” programadores de condições para determinada mudança comportamental, muitas vezes postas em prática por outros profissionais como enfermeiros e guardas, não é mais possível considerar, a partir do final do século XX, um processo psicoterápico no qual o terapeuta não invista em um relacionamento apropriado com seu cliente como forma de garantir o comprometimento desse cliente com as mudanças planejadas para o processo. A qualidade da interação terapêutica já é considerada como recurso complementar à utilização da análise funcional na intervenção do terapeuta comportamental. Outras “abordagens” de intervenção no

contexto clínico, como a terapia cognitivo-comportamental, também parecem ter se beneficiado das descobertas dos analistas do comportamento em relação à importância da interação terapêutica. Os analistas do comportamento não foram pioneiros em sugerir que esse relacionamento produziria interferências na qualidade do resultado do processo psicoterápico, mas ajudaram a evidenciar a relevância da interação terapêutica por meio de pesquisas e produção de conhecimento acerca desse processo.

A garantia de que os comportamentos constituintes da interação terapêutica farão parte do repertório profissional de todos os terapeutas comportamentais (e não comportamentais) por meio do ensino desses comportamentos produz segurança aos psicólogos como classe de profissionais, uma vez que sua atuação seguirá sempre os mesmos princípios. O Conselho Federal de Psicologia (CFP), como órgão regulador da atuação dos psicólogos pode ser favorecido pelo conhecimento produzido acerca dos comportamentos que compõem a atuação do terapeuta comportamental, tornando esse conhecimento fundamento para a fiscalização da intervenção desses profissionais e para correção dessa atuação, quando necessário. Há, atualmente, muito debate em mídia referente ao trabalho realizado por psicólogos clínicos que critica a falta de clareza dos órgãos reguladores como o CFP acerca do que é adequado ou não no que se refere à atuação desses psicólogos. A sociedade também pode ser beneficiada por essa regularização, que traria uma conformidade de atuação, já que pode avaliar com mais clareza a intervenção dos psicólogos clínicos que nela se inserem, a partir das informações produzidas acerca dos comportamentos que necessitam constituir a atuação desse profissional. Nesse sentido, a atuação relevante dos terapeutas comportamentais que fossem capacitados de acordo com essa formação, seguindo as orientações possibilitadas pela identificação dos comportamentos da interação terapêutica, seguiria os conceitos e procedimentos da programação de ensino no que se refere à garantia de qualidade do aprendizado dos alunos. O comportamento desses terapeutas seria benéfico para a sociedade na qual estão inseridos, tornando o psicólogo clínico analista do comportamento um cidadão ativo e um profissional que tem capacidade para utilizar seus comportamentos profissionais para produzir bem-estar no contexto em que atua.

A identificação de comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação do terapeuta com o cliente possibilita a formulação de novos problemas de pesquisa referentes à intervenção do

analista do comportamento em contexto clínico. Ainda existem lacunas no conhecimento em intervenção clínica no que se refere aos comportamentos profissionais do terapeuta comportamental e os comportamentos da interação terapêutica identificados a partir da tese de Zamignani (2007) podem servir de base para a identificação e proposição de outros comportamentos constituintes da intervenção do terapeuta comportamental. Os comportamentos encontrados evidenciam a interação verbal entre terapeuta e cliente e outros tipos de comportamentos presentes nessa interação podem ser descobertos por meio de processos como observação direta de comportamentos ou por meio da análise de documentos relacionados a esse tipo de trabalho. Os comportamentos da intervenção do psicólogo em contexto clínico descobertos podem servir para a capacitação de novos terapeutas comportamentais e, por meio da programação de condições de ensino baseadas nos objetivos de ensino evidenciados por esses comportamentos, essa capacitação também pode ser aperfeiçoada. Os comportamentos do cliente em meio a essa interação também não foram alvo de pesquisa e podem vir a constituir fonte de informação para o aperfeiçoamento do processo psicoterápico planejado por analistas do comportamento.

A identificação e organização de comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica apresentam muitas vantagens para a formação e atuação do terapeuta comportamental, ainda que se constituam somente parte da capacitação plena desse tipo de profissional. A identificação e organização dos componentes (classe de estímulos antecedentes, classe de respostas e classe de estímulos conseqüentes) que compõem um comportamento ou uma classe de comportamentos constituem conhecimento relevante para a programação do ensino de novos terapeutas analistas do comportamento. A programação de condições que componham objetivos de ensino que garantam a aprendizagem de comportamentos profissionais para estudantes de Psicologia possibilita a formação de terapeutas comportamentais competentes que possuem instrução acerca de seu campo de atuação para trabalhar a partir do conhecimento que desenvolveram, frente às dificuldades encontradas em seu contexto, buscando melhorias para a sociedade.

REFERENCIAS

- Abreu-Motta, H. O., De-Farias, A. K. C. & R., Coelho, C. (2010) Habilidades terapêuticas: é possível treiná-las? Em: De-Farias, A. K. C. R.e cols. *Análise Comportamental Clínica: Aspectos teóricos e estudos de caso*. (Pp. 49-65) Porto Alegre: Artmed.
- Alves, N. N. F & Isidro-Marinho, G. (2010) Relação terapêutica sob a perspectiva Analítico-comportamental. Em: De-Farias, A. K. C. R.e cols. *Análise Comportamental Clínica: Aspectos teóricos e estudos de caso*. (Pp. 66-93) Porto Alegre: Artmed.
- Assunção, A. B. M. & Vandenbergue, L. M. A. (2010) Rupturas no relacionamento terapêutico: uma releitura analítico-funcional. Em: De-Farias, A. K. C. R.e cols. *Análise Comportamental Clínica: Aspectos teóricos e estudos de caso*. (Pp. 215-230) Porto Alegre: Artmed.
- Baer, D.M.; Wolf, M.M. & Risley, T.R. (1968) Some current dimensions of applied behavior analysis. *Journal of Applied Behavior Analysis*, (v. 1(1), Pp. 91-97).
- Banaco, R. A. (1993). O impacto do atendimento sobre a pessoa do terapeuta. *Temas em Psicologia*, (v2, Pp. 71-79).
- Banaco, R. A. (1997). O impacto do atendimento sobre a pessoa do terapeuta 2: experiências de vida. Em: M. Delitti (org.), *Sobre comportamento e cognição: a prática da análise do comportamento e da terapia cognitivo-comportamental*. (pp. 174-181). Santo André: ARBytes.
- Braga, G. L. de B. & Vandenberghe, L. (2006) Abrangência e função da relação terapêutica na terapia comportamental. *Estudos em psicologia*, Campinas, (v. 23, n. 3, Set.)
- Brandão , F. S. & Meyer, S. B. (2003). Considerações sobre expressividade emocional da prática clínica: um levantamento teórico

preliminar. Em: Brandão, M. Z. da S., Conte, F. C. de S., Brandão, F. S., Ingberman, Y. K., Moura, C. B. de, Silva, V. M. da, & Oliane, S. M. (Orgs.). *Sobre comportamento e cognição*. (Vol. 11. Cap. 19 p. 233-239) Santo André: Esetec.

Baum, W. M. (1994/1999) *Compreender o Behaviorismo: ciência, comportamento e cultura*. Porto Alegre: Artmed.

Beck, A. T., Weissman, A. & Kovacs, M. (1976). Alcoholism, hopelessness and suicidal behavior. *Journal of Studies on Alcohol*, 37(1), 66-77.

Beck, J. S. (1997). *Terapia cognitiva: Teoria e prática*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Bordin, E. (1979) The generalizability of the psychoanalytic concept of the working alliance. *Psychotherapy: Theory, Research and Practice*. (Vol. 16. Pp. 252-260).

Bori, C.M. (1974). Developments in Brazil. In: F. S. Keller & J. G. Sherman (orgs.), *PSI - The Keller Plan Handbook* (pp. 65-72). Menlo Park, CA: W. A. Benjamin.

Botomé, S. P. (1980). *Objetivos comportamentais no ensino: a contribuição da Análise Experimental do Comportamento*. Tese de doutorado não publicada. Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, Programa de pós-graduação em Psicologia Experimental.

Botomé, S. P. (1981). *Condições de ensino para desenvolver aprendizagens relativas a um comportamento-objetivo*. Texto não publicado, produzido como material didático para o curso de especialização em programação de condições de ensino. São Carlos (SP): Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos.

Botomé, S. P. (1985). O problema dos falsos “objetivos de ensino”. Em Botomé, S. P. *Objetivos de ensino, necessidades sociais e tecnologia educacional*. Trabalho premiado no Concurso Nacional de Monografias sobre Tecnologia Educacional (II Concurso Roquete Pinto de Monografias, promovido pela FUNTEVE do Ministério da Educação) p.102-122.

Botomé, S. P. (2001) Sobre a noção de comportamento. Em H. P. M. Feltes & U. Ziles (Orgs.) *Filosofia: diálogo de horizontes* (Pp. 685-708) Porto Alegre: EDIPUCRS. Caxias do Sul: EDUCS.

Botomé, S. P. & Kubo, O. M. (2003). *Objetivos de ensino como problema no ensino superior*. Texto didático, elaborado para uso interno no Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFSC.

Botomé, S.P.; Kubo, O.K.; Mattana, P.E.; Kienen, N. & Shimbo, I. (2003) Processos comportamentais básicos como objetivos gerais, ou classes gerais de comportamentos ou competências para a formação do psicólogo. *XII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental*. Londrina, PR.

Botomé, S. & de Azevedo, B.. (2008) Psicólogo Organizacional: aplicador de técnicas e procedimentos ou agente de mudanças e de intervenção nos processos decisórios organizacionais? *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, América do Sul, (1 5 11).

Botomé, S. P., Tosi, P. C. S. & Franken, J. V. (2008) *Definições de categorias de observação de objetivos de ensino em planos de ensino e na literatura pertinente*. (texto não publicado).

Botomé, S. S. & Kienen, N (2008). Análise e modificação de comportamento. Palhoça (SC): Unisul Virtual.

Conte, F. C. de S. & Regra, J. A. G. A. (2002) Psicoterapia comportamental infantil: novos aspectos. Em: Silveiras, Edwiges Ferreira de Mattos. *Estudos de caso em Psicologia Clínica Comportamental Infantil*. (2. ed. Cap. 4, p. 79-136) São Paulo: Papirus.

De Luca, G. G. (2008) *Características de componentes de comportamentos básicos constituintes da classe geral de comportamentos denominada “avaliar a confiabilidade de informações”*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina.

De Luca, G. G. (2010). *Avaliação da eficácia de um programa para ensinar classes de comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos denominada “avaliar a confiabilidade de informações”*. Projeto de Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina. Não publicado.

De-Farias, A. K. C. R.e cols. (2010) *Análise Comportamental Clínica: Aspectos teóricos e estudos de caso*. Porto Alegre: Artmed.

Ellis, A. & Whiteley, J. M. (Orgs.) (1979) *Theoretical and empirical foundations of rational emotive therapy*. Monterey, CA: Brooks/Cole Publishing Company.

Eysenck, H. (1994). The outcome problem in psychotherapy: What have we learned? *Behaviour Research and Therap*, (v. 32, 477-495).

Ferster, C. B. (1979/2007) Psychoterapy from the standpoint of a behaviorist. *Revista Brasileira De Análise Do Comportamento*, Brasília, (vol. 3, n. 1, p.121-144).

Franks, C. M. (1999). Origens, história recente, questões atuais e estados futuros da terapia comportamental: uma revisão conceitual. Em:

Caballo, V. E. (org.), *Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento*. São Paulo: Santos Livraria Editora.

Garcia, M. (2009) *Classes de comportamentos constituintes de intervenções de psicólogos no subcampo de atuação profissional de psicoterapia com apoio de cães*. Dissertação de Mestrado, curso de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC.

Hayes, S. C., Pistorello, J. & Biglan, A. (2008) Terapia de Aceitação e Compromisso: modelo, dados e extensão para a prevenção do suicídio. *Revista brasileira de Terapia Comportamental e Cognitivo*, Belo Horizonte, (Vol. X, nº 1, 81-104).

Keller, F.S.; Bori, C.M. & Azzi, R. (1964). Um curso moderno de Psicologia. *Ciência e Cultura*, 16, 4, 379-397.

Kienen, N. & Vicieli, J. (2007) *Método - organização de um sistema para identificar e organizar classes de comportamentos profissionais específicas ou intermediárias em relação a uma classe geral de comportamentos*. (parte das teses de doutorado apresentadas ao Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina). Não publicado.

Kienen, N. (2008) *Classes de comportamentos profissionais do psicólogo para intervir, por meio de ensino, sobre fenômeno e processos psicológicos, derivadas a partir das diretrizes curriculares, da formação desse profissional e de um procedimento para decomposição de comportamentos complexos*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Psicologia. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis (SC).

Kohlenberg, R. J., & Tsai, M. (2001). *Psicoterapia analítica funcional: criando relações intensas e curativas*. Santo André: ESETEC.

Kubo, O. M. (1993) *Identificação de variáveis*. Texto desenvolvido para uso interno em disciplinas dos cursos da Universidade Federal de São Carlos. Não publicado.

Kubo, O. M & Botomé, S. P. (2003) A transformação do conhecimento em comportamentos profissionais na formação do psicólogo: as possibilidades das diretrizes curriculares. Em: Brandão, M. Z. da S., Conte, F. C. de S., Brandão, F. S., Ingberman, Y. K., Moura, C. B. de, Silva, V. M. da, & Olliane, S. M. (Orgs.). *Sobre comportamento e cognição* (Vol. 11. Cap. 43. Pp. 483-496) Santo André: Esetec.

Lima, M. V. O. (1988) “Psicoterapia comportamental infantil”. Em: Lettner, H W E Rangé, B.P. (orgs). Manual de psicoterapia Comportamental. São Paulo: Manole Ltda.

Luiz, E. C. (2008) *Classes de comportamentos componentes da classe geral “projetar a vida profissional”, organizadas em um sistema comportamental*. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em Psicologia. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis (SC).

Magalhães, K. A., Luzia, J. C. & Dalmas, J. C. (2004). Análise correlacional entre repertório em habilidades sociais em terapeutas iniciantes e o estabelecimento da relação terapêutica. Em: Brandão, M. Z. da S., Conte, F. C. de S., Brandão, F. S., Ingberman, Y. K., Moura, C. B. de, Silva, V. M. da, & Olliane, S. M. (Orgs.). *Sobre comportamento e cognição* (Vol. 13. Cap. 39. Pp. 391-401) Santo André: Esetec.

Matos, M. A. (1996). Contingências para a análise comportamental no Brasil: Fred S. Keller. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, (12, 2, 107-111).

Mattana, P. E.. (2004) *Comportamentos profissionais do terapeuta comportamental como objetivos para sua formação*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina. Não publicado.

Moderno Dicionário da Língua Portuguesa Michaelis, (1998/2007)
Editora Melhoramentos Ltda. On line.

Novaki, P. (2003) Terapeuta experientes e iniciantes: o que a literatura aponta sobre eles? Em: Brandão, M. Z. da S., Conte, F. C. de S., Brandão, F. S., Ingberman, Y. K., Moura, C. B. de, Silva, V. M. da, & Oliane, S. M. (Orgs.). *Sobre comportamento e cognição* (Vol. 11. Cap. 21 pp. 251-257) Santo André: Esetec.

Otero, V. R. L. (2001). A relação terapêutica e a morte anunciada: qual sobrevive? Em: Guilhardi, H. J., Madi, M. B. B. P., Queiroz, P. P., & Scoz, M. C. (Orgs.). *Sobre comportamento e cognição* (Vol. 8. Cap. 11. Pp.87-93) Santo André: Esetec.

Prado, O. Z. & Meyer, S. B. (2004) Relação terapêutica: a perspectiva comportamental, evidências e o inventário de aliança de trabalho (WAI). *Revista brasileira de Terapia Comportamental e Cognitivo* (vol.6, no.2, pp.201-209).

Rangé, B. (1995) *Psicoterapia Comportamental e Cognitiva*: Pesquisa, prática, aplicações e problemas. Campinas, São Paulo: Editorial Psy, 1995.

Rebelatto, J.R. & Botomé, S.P. (1999). Fisioterapia: possibilidades de redefinição da atuação profissional em relação ao objeto de trabalho, ao conhecimento e ao ensino superior. *Fisioterapia no Brasil*. (2ª Ed., p. 217-305). São Paulo: Manole.

Rimm, D. C. & Masters, J. C.. (1983) A Natureza da Terapia Comportamental. Em: Rimm, J. C.; Masters, D. C.. *Terapia Comportamental*: Técnicas e Resultados Experimentais (2. ed. Cap. 1, pp. 1-35) São Paulo: Editora Manole Ltda.

Silva, A. L. G. (2010) *Classes de comportamentos profissionais de psicólogos ao intervir diretamente sobre fenômenos psicológicos*. Tese

de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Psicologia. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis (SC).

Silveira, J. M., & Kerbaux, R. R. (2000). A interação terapêutica: uma investigação com base na queixa clínica. Em: *Sobre comportamento e cognição*. (Vol. 5, Cap 25. pp.213-221) Santo André: ESETec.

Skinner, B. F. (1953/2003) *Ciência e comportamento humano*. 11ª. ed. São Paulo: Martins Fontes.

Skinner, B. F. (1978). *O comportamento verbal*. São Paulo: Editora Cultrix.

Skinner, B. F. (2002). *Sobre o Behaviorismo*.. São Paulo: Editora Cultrix.

Teaching Machines Incorporated. (1961). *Princípios básicos para programação de ensino*. Texto não publicado, traduzido e adaptado por Botomé, S. P. para uso didático.

Todorov, J. C. (2007) A Psicologia como o Estudo de Interações. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. (Vol. 23, n. especial, pp. 57-061).

Ulian, A. L. A. de O. (2007) *Uma sistematização da prática do terapeuta analítico-comportamental: subsídios para a formação*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. São Paulo.

Vandenberghe, L. (2001) As principais correntes dentro da Terapia Comportamental – Uma taxonomia. Em: Guilhardi, H. J., Madi, M. B. B., Queiroz, P. P., Amorim, C. (Orgs). *Sobre Comportamento e Cognição*: Expondo a variabilidade. (Vol 7, pp 154-161) Santo André: ESETec.

Vieçili, J. (2008) *Classes de comportamentos que compõem a formação do psicólogo para intervir por meio de pesquisa sobre fenômenos psicológicos, derivadas a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia e da formação desse profissional*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Psicologia. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis (SC).

Vieira, G. F., Elias, P. V. O. & Britto, I. A. G. S. (2007) Categorização de comportamentos no contexto clínico: um relato de experiência. Em: Starling, R. R. (Org.). *Sobre comportamento e cognição* (Vol. 19. Cap. 6. PP. 77-87) Santo André: Esetec.

Zamignani, R. (2000) O caso clínico e a pessoa do terapeuta: desafios a serem enfrentados. Em: Kerbauy, R. R. (Org.). *Sobre comportamento e cognição* (Vol. 5. PP 234-243) Santo André: Esetec.

Zamignani, R. (2007) *O desenvolvimento de um sistema multidimensional para a categorização de comportamentos na interação terapêutica*. Tese de Doutorado. Instituto de Psicologia. Universidade de São Paulo. São Paulo (SP).

Zamignani, R., Banaco, R. A. & Wielenska, R. C. (2007) O mundo como setting clínico do analista do comportamento. Em: Zamignani, R., Kovac, R., Vermes, J. S.(org) *A clínica de portas abertas: experiências e fundamentação do acompanhamento terapêutico e da prática clínica em ambiente extraconsultório*. Santo André, São Paulo: Paradigma.

LISTA DE FIGURAS

Figura 3.1	Especificação dos componentes constituintes da definição de comportamento como relação entre o que um organismo faz e o ambiente (anterior e posterior à ação) em que o faz. Reproduzido de Botomé (2001, p. 697).....	24
Figura 3.2	Diferentes tipos de interações básicas entre os três tipos de componentes de um comportamento. Reproduzido de Botomé (2001, p. 701).....	25
Figura 4.1	Representação da distribuição das classes de comportamentos constituintes da interação terapêutica propostas (primeiro e segundo graus) e derivadas (terceiro grau) a partir da obra de Zamignani (2007) em três graus de abrangência.....	102

LISTA DE TABELAS

Tabela 2.1	Apresentação das categorias para observação de comportamentos da interação terapêutica entre terapeuta e cliente descritas na tese de Zamignani (2007).....	36
Tabela 2.2	Exemplo do protocolo de observação utilizado na primeira etapa e no qual foi realizada a organização dos trechos encontrados em sentenças gramaticais completas.....	40
Tabela 2.3	Exemplo do protocolo de observação utilizado na segunda etapa e no qual foi realizada a identificação de sujeito, verbo e complemento das sentenças gramaticais.....	42
Tabela 2.4	Exemplo de protocolo de observação da segunda etapa no qual não havia sujeito explícito na sentença.....	43
Tabela 2.5	Exemplo do Protocolo de observação utilizado na terceira etapa e no qual foi realizada a revisão do verbo das sentenças gramaticais.....	44
Tabela 2.6	Exemplo do Protocolo de Observação utilizado na terceira etapa e no qual foi realizada a revisão do complemento das sentenças gramaticais.....	45
Tabela 2.7	Exemplo do protocolo de observação de possíveis componentes de classes de comportamentos básicos constituintes da classe geral de comportamentos do terapeuta na interação com o cliente utilizado na quarta etapa.....	46
Tabela 2.8	Exemplo do protocolo de observação de possíveis componentes de comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos do terapeuta na interação com o cliente derivados e registrados utilizado na quinta etapa.....	48
Tabela 2.9	Apresentação das categorias escolhidas retiradas da obra utilizada como fonte de informação.....	49
Tabela 2.10	Exemplo do Protocolo de identificação e proposição de possíveis nomes de classes de comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos do terapeuta na interação com o	

	cliente utilizado na sétima etapa.....	51
Tabela 2.11	Exemplo do Protocolo de identificação e proposição de possíveis nomes de classes de comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos do terapeuta na interação com o cliente utilizado na oitava etapa.....	53
Tabela 2.12	Exemplo de organização das classes de comportamentos em três graus de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 381 a 382.....	56
Tabela 3.1	Primeira categoria retirada da obra utilizada como fonte de informação (Zamignani, 2007, p. 125).....	63
Tabela 3.2	Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir do PRIMEIRO trecho da PRIMEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica.....	64
Tabela 3.3	Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir do SEGUNDO trecho da PRIMEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica.....	65
Tabela 3.4	Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir do TERCEIRO trecho da PRIMEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica.....	67
Tabela 3.5	Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica	

	identificados e derivados a partir do QUARTO trecho da PRIMEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica.....	68
Tabela 3.6	Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir do QUINTO trecho da PRIMEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica.....	70
Tabela 3.7	Terceira categoria retirada da obra utilizada como fonte de informação (Zamignani, 2007, p. 130).....	71
Tabela 3.8	Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir do PRIMEIRO trecho da TERCEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica.....	72
Tabela 3.9	Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir do SEGUNDO trecho da TERCEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica.....	73
Tabela 3.10	Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir do TERCEIRO trecho da TERCEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica.....	75
Tabela 3.11	Distribuição dos possíveis componentes dos	

	comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir do QUARTO trecho da TERCEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica.....	76
Tabela 3.12	Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir do QUINTO trecho da TERCEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica.....	77
Tabela 3.13	Sexta categoria retirada da obra utilizada como fonte de informação (Zamignani, 2007, p. 144).....	79
Tabela 3.14	Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir do PRIMEIRO trecho da SEXTA categoria e proposição de nomes dos possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica.....	80
Tabela 3.15	Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir do SEGUNDO trecho da SEXTA categoria e proposição de nomes dos possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica.....	81
Tabela 3.16	Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir do TERCEIRO trecho da SEXTA categoria e proposição de nomes dos possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação	

	terapêutica.....	83
Tabela 3.17	Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir do QUARTO trecho da SEXTA categoria e proposição de nomes dos possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica.....	85
Tabela 3.18	Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir do QUINTO trecho da SEXTA categoria e proposição de nomes dos possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica.....	87
Tabela 4.1	Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 142 a 170....	104
Tabela 4.2	Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 171 a 199....	106
Tabela 4.3	Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 200 a 226....	108
Tabela 4.4	Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 227 a 228....	109
Tabela 4.5	Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 229 a 244....	111
Tabela 4.6	Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas	

	por Zamignani (2007), enumeradas de 245 a 249....	112
Tabela 4.7	Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 250 a 256....	113
Tabela 4.8	Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 258 a 263....	114
Tabela 4.9	Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 264 a 271....	115
Tabela 4.10	Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 276 a 282....	116
Tabela 4.11	Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 283 a 295....	117
Tabela 4.12	Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 296 a 298....	117
Tabela 4.13	Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 299 a 301....	118
Tabela 4.14	Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 302 a 310....	119
Tabela 4.15	Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 452 a 460....	120
Tabela 4.16	Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas	

	por Zamignani (2007), enumeradas de 461 a 481....	122
Tabela 4.17	Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 485 a 494....	123
Tabela 4.18	Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 495 a 510....	124
Tabela 4.19	Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 511 a 516....	125
Tabela 4.20	Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 529 a 533....	126
Tabela 4.21	Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 596 a 601....	127
Tabela 4.22	Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 602 a 606....	128
Tabela 4.23	Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 607 a 610....	128
Tabela 4.24	Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 621 a 634....	129
Tabela 4.25	Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 635 a 638....	130
Tabela 4.26	Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas	

	por Zamignani (2007), enumeradas de 639 a 646....	131
Tabela 4.27	Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 647 a 648....	132
Tabela 4.28	Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 652 a 675....	133
Tabela 4.29	Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 692 a 694....	134
Tabela 4.30	Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 695 a 717....	135
Tabela 4.31	Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 734 a 743....	137
Tabela 4.32	Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 744 a 761....	138
Tabela 4.33	Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 762 a 793....	139
Tabela 4.34	Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 817 a 831....	141
Tabela 4.35	Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 832 a 835....	142
Tabela 4.36	Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas	

	por Zamignani (2007), enumeradas de 836 a 837....	143
Tabela 4.37	Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 853 a 854....	144
Tabela 4.38	Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 855 a 858....	144
Tabela 4.39	Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 859 a 860....	145
Tabela 4.40	Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 861 a 864....	146
Tabela 4.41	Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 865 a 868....	146
Tabela 4.42	Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 869 a 878....	147
Tabela 4.43	Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 879 a 884....	148
Tabela 4.44	Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 885 a 890....	149
Tabela 4.45	Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 891 a 896 e 193.....	150
Tabela 4.46	Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de	

	comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 897 a 909....	151
Tabela 4.47	Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 910 a 962....	153

APÊNDICE 1

1. TABELAS DE DISTRIBUIÇÃO DOS POSSÍVEIS COMPONENTES DOS COMPORTAMENTOS CONSTITUINTES DA CLASSE GERAL DE COMPORTAMENTOS DA INTERAÇÃO TERAPÊUTICA IDENTIFICADOS E DERIVADOS A PARTIR DA PRIMEIRA CATEGORIA

Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir do SEXTO trecho da PRIMEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
1.d 6	- situações relacionadas a coleta de dados ao longo de qualquer etapa do processo terapêutico - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de pensamentos	- relato de descrições a respeito de pensamentos solicitado - maior quantidade de informações coletadas sobre pensamentos do cliente - aumento da probabilidade do terapeuta corrigir sua forma de solicitar descrições a respeito de pensamentos - características da queixa identificadas - características do problema identificados - aumento da probabilidade de uma sessão melhor planejada	- relato de descrições a respeito de pensamentos solicitado - aumento da probabilidade do cliente relatar outros pensamentos - aumento da probabilidade do cliente ficar sob controle de seus pensamentos - solicitação do terapeuta de descrição de pensamentos atendida - aumento da probabilidade do cliente aperfeiçoar sua descrição de pensamentos
	Nome da classe de comportamentos			
	Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de pensamentos de forma a aumentar a quantidade de informações acerca do cliente			
	Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de pensamentos de forma a aperfeiçoar o comportamento de solicitar descrições de pensamentos			
	Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de pensamentos como forma de aperfeiçoar o relato do cliente de pensamentos			
	Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de pensamentos de forma a caracterizar a queixa			
	Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de pensamentos de forma a caracterizar o problema			
	Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de pensamentos para aumentar a percepção do cliente sobre seus próprios pensamentos			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do SÉTIMO trecho da
PRIMEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
1.d.1 7	- situações relacionadas a coleta de dados ao longo de qualquer etapa do processo terapêutico - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de pensamentos de <i>terceiros</i>	- relato de descrições a respeito de pensamentos de terceiros solicitado - maior quantidade de informações coletadas sobre pensamentos de terceiros - características da queixa identificadas - características do problema identificados - aumento da probabilidade de uma sessão melhor planejada	- relato de descrições a respeito de pensamentos de terceiros solicitado - aumento da probabilidade do cliente relatar outros pensamentos de terceiros - aumento da probabilidade do cliente ficar sob controle de sua percepção de pensamentos de terceiros
	Nome da classe de comportamentos			
	Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de pensamentos de terceiros de forma a aumentar a quantidade de informações acerca do cliente Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de pensamentos de terceiros de forma a aperfeiçoar o comportamento de solicitar descrições de pensamentos Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de pensamentos de terceiros como forma de aperfeiçoar o relato do cliente de pensamentos Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de pensamentos de terceiros de forma a caracterizar a queixa Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de pensamentos de terceiros de forma a caracterizar o problema Solicitar ao cliente relato de descrições a respeito de pensamentos de terceiros para aumentar a percepção do cliente sobre sentimentos			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do OITAVO trecho da
PRIMEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
1.1.a 8	- situações relacionadas a coleta de dados ao longo de qualquer etapa do processo terapêutico - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Solicitar ao cliente descrição de fatos ocorridos a respeito de eventos	- relato de descrições de fatos ocorridos a respeito de eventos solicitado - maior quantidade de informações coletadas sobre fatos ocorridos a respeito de eventos do cliente - aumento da probabilidade do terapeuta corrigir sua forma de solicitar descrições de fatos ocorridos a respeito de eventos ao cliente - características da queixa identificadas - características do problema identificados - aumento da probabilidade de uma sessão melhor planejada	- relato de descrições de fatos ocorridos a respeito de eventos solicitado - aumento da probabilidade do cliente relatar outros fatos ocorridos a respeito de eventos - solicitação do terapeuta de descrição de fatos ocorridos a respeito de eventos atendida - aumento da probabilidade do cliente aperfeiçoar sua descrição de fatos ocorridos a respeito de eventos
			Nome da classe de comportamentos	
			Solicitar ao cliente descrição de fatos ocorridos a respeito eventos de forma a aumentar a quantidade de informações acerca do cliente Solicitar ao cliente descrição de fatos ocorridos a respeito de eventos de forma a aperfeiçoar o comportamento de solicitar descrições de eventos Solicitar ao cliente descrição de fatos ocorridos a respeito de eventos como forma de aperfeiçoar o relato do cliente de eventos Solicitar ao cliente descrição de fatos ocorridos a respeito de eventos de forma a caracterizar a queixa Solicitar ao cliente descrição de fatos ocorridos a respeito de eventos de forma a caracterizar o problema	

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do NONO trecho da
PRIMEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
1.1.b	- situações relacionadas a coleta de dados ao longo de qualquer etapa do processo terapêutico - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Solicitar ao cliente a descrição de fatos ocorridos a respeito de ações do cliente	- relato de descrições de fatos ocorridos a respeito de ações do cliente solicitado - maior quantidade de informações coletadas sobre fatos ocorridos a respeito de ações do cliente - características da queixa identificadas - características do problema identificados - aumento da probabilidade de uma sessão melhor planejada	- relato de descrições de fatos ocorridos a respeito de ações do cliente solicitado - aumento da probabilidade do cliente relatar outros fatos ocorridos a respeito de ações do cliente - aumento da probabilidade do cliente ficar sob controle de suas próprias ações
	Nome da classe de comportamentos			
9	<p>Solicitar ao cliente descrição a respeito de fatos ocorridos a respeito de ações do cliente de forma a aumentar a quantidade de informações acerca do cliente</p> <p>Solicitar ao cliente descrição a respeito de fatos ocorridos a respeito de ações do cliente de forma a aperfeiçoar o comportamento de solicitar descrições de fatos ocorridos</p> <p>Solicitar ao cliente descrição a respeito de fatos ocorridos a respeito de ações do cliente como forma de aperfeiçoar o relato do cliente de fatos ocorridos</p> <p>Solicitar ao cliente descrição a respeito de fatos ocorridos a respeito de ações do cliente como forma de caracterizar a queixa</p> <p>Solicitar ao cliente descrição a respeito de fatos ocorridos a respeito de ações do cliente como forma de caracterizar o problema</p> <p>Solicitar ao cliente descrição a respeito de fatos ocorridos a respeito de ações do cliente para aumentar a percepção do cliente sobre suas próprias ações</p> <p>Solicitar ao cliente descrição de fatos a respeito de ações do cliente para aumentar a chance do cliente ficar sob controle de suas ações</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do DÉCIMO trecho da
PRIMEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
1.1. b.1	- situações relacionadas a coleta de dados ao longo de qualquer etapa do processo terapêutico - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Solicitar ao cliente a descrição de fatos ocorridos a respeito de ações <i>de terceiros</i>	- relato de descrições de fatos ocorridos a respeito de ações <i>de terceiros</i> solicitado - maior quantidade de informações coletadas sobre fatos ocorridos a respeito de ações <i>de</i> <i>terceiros</i> - características da queixa identificadas - características do problema identificados - aumento da probabilidade de uma sessão melhor planejada	- relato de descrições de fatos ocorridos a respeito de ações <i>de terceiros</i> solicitado - aumento da probabilidade do cliente relatar outros fatos ocorridos a respeito de ações <i>de terceiros</i> - aumento da probabilidade do cliente ficar sob controle de ações de terceiros
10	Nome da classe de comportamentos			
	Solicitar ao cliente descrição a respeito de fatos ocorridos a respeito de ações de terceiros de forma a aumentar a quantidade de informações acerca do cliente			
	Solicitar ao cliente descrição a respeito de fatos ocorridos a respeito de ações de terceiros de forma a aperfeiçoar o comportamento de solicitar descrições de fatos ocorridos			
	Solicitar ao cliente descrição a respeito de fatos ocorridos a respeito de ações de terceiros como forma de aperfeiçoar o relato do cliente de fatos ocorridos			
	Solicitar ao cliente descrição a respeito de fatos ocorridos a respeito de ações de terceiros como forma de caracterizar a queixa			
	Solicitar ao cliente descrição a respeito de fatos ocorridos a respeito de ações de terceiros como forma de caracterizar o problema			
	Solicitar ao cliente descrição a respeito de fatos ocorridos a respeito de ações de terceiros para aumentar a percepção do cliente sobre ações de terceiros			
	Solicitar ao cliente descrição de fatos a respeito de ações de terceiros para aumentar a chance do cliente ficar sob controle de ações de terceiros			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 11
da PRIMEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
1.1.c	<ul style="list-style-type: none"> - situações relacionadas a coleta de dados ao longo de qualquer etapa do processo terapêutico - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	<ul style="list-style-type: none"> Solicitar ao cliente descrição de informações específicas a respeito de eventos 	<ul style="list-style-type: none"> - descrição de informações específicas a respeito de eventos solicitada - maior quantidade de informações específicas a respeito de eventos coletadas - características da queixa identificadas - características do problema identificados - aumento da probabilidade de uma sessão melhor planejada 	<ul style="list-style-type: none"> - descrição de informações específicas a respeito de eventos solicitada - aumento da probabilidade do cliente relatar outras informações específicas sobre eventos
11	Nome da classe de comportamentos			
	<ul style="list-style-type: none"> Solicitar ao cliente descrição de informações específicas a respeito de eventos de forma a aumentar a quantidade de informações acerca do cliente Solicitar ao cliente descrição de informações específicas a respeito de eventos de forma a aperfeiçoar o comportamento de solicitar descrições de informações específicas de eventos Solicitar ao cliente descrição de informações específicas a respeito de eventos como forma de aperfeiçoar o relato do cliente de informações específicas Solicitar ao cliente descrição de informações específicas a respeito de eventos como forma de caracterizar a queixa Solicitar ao cliente descrição a respeito de fatos ocorridos a respeito de ações do cliente como forma de caracterizar o problema 			

Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 12 da PRIMEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
1.1.d	<ul style="list-style-type: none"> - situações relacionadas a coleta de dados ao longo de qualquer etapa do processo terapêutico - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Solicitar ao cliente descrição de informações específicas a respeito de ações do cliente	<ul style="list-style-type: none"> - descrição de informações específicas a respeito de ações do cliente solicitada - maior quantidade de informações específicas a respeito de ações do cliente coletadas - características da queixa identificadas - características do problema identificados - aumento da probabilidade de uma sessão melhor planejada - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada 	<ul style="list-style-type: none"> - descrição de informações específicas a respeito de ações do cliente solicitada - aumento da probabilidade do cliente relatar outras ações - aumento da probabilidade do cliente ficar sob controle de suas próprias ações
12	Nome da classe de comportamentos			
	<p>Solicitar ao cliente descrição de informações específicas a respeito de ações do cliente de forma a aumentar a quantidade de informações acerca do cliente</p> <p>Solicitar ao cliente descrição de informações específicas a respeito de ações do cliente de forma a aperfeiçoar o comportamento de solicitar descrições de informações específicas</p> <p>Solicitar ao cliente descrição de informações específicas a respeito de ações do cliente como forma de aperfeiçoar o relato do cliente de informações específicas</p> <p>Solicitar ao cliente descrição de informações específicas a respeito de ações do cliente como forma de caracterizar a queixa</p> <p>Solicitar ao cliente descrição de informações específicas a respeito de ações do cliente como forma de caracterizar o problema</p> <p>Solicitar ao cliente descrição de informações específicas a respeito de ações do cliente para aumentar a percepção do cliente sobre suas próprias ações</p> <p>Solicitar ao cliente descrição de informações específicas a respeito de ações do cliente para aumentar a chance do cliente ficar sob controle de suas ações</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 13
da PRIMEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
1.1.d.1 13	<ul style="list-style-type: none"> - situações relacionadas a coleta de dados ao longo de qualquer etapa do processo terapêutico - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Solicitar ao cliente a descrição de informações específicas a respeito de ações de terceiros	<ul style="list-style-type: none"> - descrição de informações específicas a respeito de ações de terceiros solicitada - maior quantidade de informações específicas a respeito de ações de terceiros coletadas - características da queixa identificadas - características do problema identificados - aumento da probabilidade de uma sessão melhor planejada 	<ul style="list-style-type: none"> - descrição de informações específicas a respeito de ações de terceiros solicitada - aumento da probabilidade do cliente relatar outras ações de terceiros - aumento da probabilidade do cliente ficar sob controle de ações de terceiros
			Nome da classe de comportamentos	
			Solicitar ao cliente descrição de informações específicas a respeito de ações de terceiros de forma a aumentar a quantidade de informações acerca do cliente Solicitar ao cliente descrição de informações específicas a respeito de ações de terceiros de forma a aperfeiçoar o comportamento de solicitar descrições de informações específicas Solicitar ao cliente descrição de informações específicas a respeito de ações de terceiros como forma de aperfeiçoar o relato do cliente de informações específicas Solicitar ao cliente descrição de informações específicas a respeito de ações de terceiros como forma de caracterizar a queixa Solicitar ao cliente descrição de informações específicas a respeito de ações de terceiros como forma de caracterizar o problema Solicitar ao cliente descrição de informações específicas a respeito de ações de terceiros para aumentar a percepção do cliente sobre ações de terceiros Solicitar ao cliente descrição de informações específicas a respeito de ações de terceiros para aumentar a chance do cliente ficar sob controle de ações de terceiros	

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 14
da PRIMEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
1.1.e	<ul style="list-style-type: none"> - situações relacionadas a coleta de dados ao longo de qualquer etapa do processo terapêutico - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Solicitar que o cliente descreva detalhes a respeito de eventos	<ul style="list-style-type: none"> - descrição de detalhes a respeito de eventos solicitada - maior quantidade de detalhes a respeito de eventos coletadas - características da queixa identificadas - características do problema identificadas - aumento da probabilidade de uma sessão melhor planejada 	<ul style="list-style-type: none"> - descrição de detalhes a respeito de eventos solicitada - aumento da probabilidade do cliente relatar outros eventos - aumento da probabilidade do cliente atentar para detalhes a respeito de eventos
14	Nome da classe de comportamentos			
	<p>Solicitar ao cliente descrição de detalhes a respeito de eventos de forma a aumentar a quantidade de informações acerca do cliente</p> <p>Solicitar ao cliente descrição de detalhes a respeito de eventos de forma a aperfeiçoar o comportamento de solicitar descrições de detalhes de eventos</p> <p>Solicitar ao cliente descrição de detalhes a respeito de eventos como forma de aperfeiçoar o relato do cliente de detalhes</p> <p>Solicitar ao cliente descrição de detalhes a respeito de eventos como forma de caracterizar a queixa</p> <p>Solicitar ao cliente descrição de detalhes a respeito de eventos como forma de caracterizar o problema</p> <p>Solicitar ao cliente descrição de detalhes a respeito de eventos para aumentar a percepção do cliente sobre detalhes de eventos</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 15
da PRIMEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
1.1.f 15	- situações relacionadas a coleta de dados ao longo de qualquer etapa do processo terapêutico - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Solicitar ao cliente a descrição de detalhes a respeito de ações do cliente	- descrição de detalhes a respeito de ações do cliente solicitada - maior quantidade de detalhes a respeito de ações do cliente coletadas - características da queixa identificadas - características do problema identificados - aumento da probabilidade de uma sessão melhor planejada	- descrição de detalhes a respeito de ações do cliente solicitada - aumento da probabilidade do cliente relatar outras ações do cliente - aumento da probabilidade do cliente atentar mais para detalhes do próprio comportamento
	Nome da classe de comportamentos Solicitar ao cliente descrição de detalhes a respeito de ações do cliente de forma a aumentar a quantidade de informações acerca do cliente Solicitar ao cliente descrição de detalhes a respeito de ações do cliente de forma a aperfeiçoar o comportamento de solicitar descrições de detalhes Solicitar ao cliente descrição de detalhes a respeito de ações do cliente como forma de aperfeiçoar o relato do cliente de detalhes Solicitar ao cliente descrição de detalhes a respeito de ações do cliente como forma de caracterizar a queixa Solicitar ao cliente descrição de detalhes a respeito de ações do cliente como forma de caracterizar o problema Solicitar ao cliente descrição de detalhes a respeito de ações do cliente para aumentar a percepção do cliente sobre detalhes de suas próprias ações			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 16
da PRIMEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
1.1.f.1	<ul style="list-style-type: none"> - situações relacionadas a coleta de dados ao longo de qualquer etapa do processo terapêutico - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Solicitar ao cliente a descrição de detalhes a respeito de ações de terceiros	<ul style="list-style-type: none"> - descrição de detalhes a respeito de ações de terceiros solicitada - maior quantidade de detalhes a respeito de ações de terceiros coletadas - características da queixa identificadas - características do problema identificados - aumento da probabilidade de uma sessão melhor planejada 	<ul style="list-style-type: none"> - descrição de detalhes a respeito de ações de terceiros solicitada - aumento da probabilidade do cliente relatar outras ações de terceiros
16	Nome da classe de comportamentos			
	Solicitar ao cliente descrição de detalhes a respeito de ações de terceiros de forma a aumentar a quantidade de informações acerca do cliente Solicitar ao cliente descrição de detalhes a respeito de ações de terceiros de forma a aperfeiçoar o comportamento de solicitar descrições de detalhes Solicitar ao cliente descrição de detalhes a respeito de ações de terceiros como forma de aperfeiçoar o relato do cliente de detalhes Solicitar ao cliente descrição de detalhes a respeito de ações de terceiros como forma de caracterizar a queixa Solicitar ao cliente descrição de detalhes a respeito de ações de terceiros como forma de caracterizar o problema Solicitar ao cliente descrição de detalhes a respeito de ações de terceiros para aumentar a percepção do cliente sobre detalhes de ações de terceiros			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 17
da PRIMEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
1.2.a	<ul style="list-style-type: none"> - situações relacionadas a coleta de dados ao longo de qualquer etapa do processo terapêutico - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Solicitar ao cliente relato de respostas encobertas	<ul style="list-style-type: none"> - relato de respostas encobertas solicitado - maior quantidade de informações coletadas sobre respostas encobertas - características da queixa identificadas - características do problema identificados - aumento da probabilidade de uma sessão melhor planejada 	<ul style="list-style-type: none"> - relato de respostas encobertas solicitado - aumento da probabilidade do cliente relatar outras respostas encobertas - aumento da probabilidade do cliente atentar para suas respostas encobertas
17	Nome da classe de comportamentos			
	Solicitar ao cliente relato de respostas encobertas de forma a aumentar a quantidade de informações acerca do cliente Solicitar ao cliente relato de respostas encobertas de forma a aperfeiçoar o comportamento de solicitar relato de respostas encobertas Solicitar ao cliente relato de respostas encobertas como forma de aperfeiçoar o relato do cliente respostas encobertas Solicitar ao cliente relato de respostas encobertas como forma de caracterizar a queixa Solicitar ao cliente relato de respostas encobertas como forma de caracterizar o problema Solicitar ao cliente relato de respostas encobertas para aumentar a percepção do cliente sobre suas respostas encobertas			

Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 18 da PRIMEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
1.2.b 18	<ul style="list-style-type: none"> - situações relacionadas a coleta de dados ao longo de qualquer etapa do processo terapêutico - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Solicitar ao cliente relato de seus sentimentos	<ul style="list-style-type: none"> - relato de sentimentos do cliente solicitado - maior quantidade de informações coletadas sobre sentimentos do cliente - características da queixa identificadas - características do problema identificados - aumento da probabilidade de uma sessão melhor planejada 	<ul style="list-style-type: none"> - relato de sentimentos do cliente solicitado - aumento da probabilidade do cliente relatar outros sentimentos - aumento da probabilidade do cliente atentar para seus próprios sentimentos
	<p align="center">Nome da classe de comportamentos</p> <p>Solicitar ao cliente relato de seus sentimentos de forma a aumentar a quantidade de informações acerca do cliente</p> <p>Solicitar ao cliente relato de seus sentimentos de forma a aperfeiçoar o comportamento de solicitar relato de sentimentos</p> <p>Solicitar ao cliente relato de seus sentimentos como forma de aperfeiçoar o relato do cliente de sentimentos</p> <p>Solicitar ao cliente relato de seus sentimentos como forma de caracterizar a queixa</p> <p>Solicitar ao cliente relato de seus sentimentos como forma de caracterizar o problema</p> <p>Solicitar ao cliente relato de seus sentimentos para aumentar a percepção do cliente sobre seus próprios sentimentos</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 19
da PRIMEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
1.2.c 19	- situações relacionadas a coleta de dados ao longo de qualquer etapa do processo terapêutico - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Solicitar ao cliente relato de seus pensamentos	- relato de pensamentos do cliente solicitado - maior quantidade de informações coletadas sobre pensamentos do cliente - características da queixa identificadas - características do problema identificados - aumento da probabilidade de uma sessão melhor planejada	- relato de pensamentos do cliente solicitado - aumento da probabilidade do cliente relatar outros pensamentos - aumento da probabilidade do cliente atentar para seus próprios pensamentos
	Nome da classe de comportamentos			
	Solicitar ao cliente relato de seus pensamentos de forma a aumentar a quantidade de informações acerca do cliente			
	Solicitar ao cliente relato de seus pensamentos de forma a aperfeiçoar o comportamento de solicitar relato de pensamentos			
	Solicitar ao cliente relato de seus pensamentos como forma de aperfeiçoar o relato do cliente de pensamentos			
	Solicitar ao cliente relato de seus pensamentos como forma de caracterizar a queixa			
	Solicitar ao cliente relato de seus pensamentos como forma de caracterizar o problema			
	Solicitar ao cliente relato de seus pensamentos para aumentar a percepção do cliente sobre seus próprios pensamentos			

Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 20 da PRIMEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
1.2.d 20	<ul style="list-style-type: none"> - situações relacionadas a coleta de dados ao longo de qualquer etapa do processo terapêutico - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Solicitar ao cliente relato de suas fantasias (definir fantasias como o que gostaria de fazer, desejos, temores)	<ul style="list-style-type: none"> - relato de fantasias do cliente solicitado - maior quantidade de informações coletadas sobre fantasias do cliente - características da queixa identificadas - características do problema identificados - aumento da probabilidade de uma sessão melhor planejada 	<ul style="list-style-type: none"> - relato de fantasias do cliente solicitado - aumento da probabilidade do cliente relatar outras fantasias - aumento da probabilidade do cliente atentar para suas próprias fantasias
	Nome da classe de comportamentos			
	<p>Solicitar ao cliente relato de suas fantasias de forma a aumentar a quantidade de informações acerca do cliente</p> <p>Solicitar ao cliente relato de suas fantasias de forma a aperfeiçoar o comportamento de solicitar relato de fantasias</p> <p>Solicitar ao cliente relato de suas fantasias como forma de aperfeiçoar o relato do cliente de fantasias</p> <p>Solicitar ao cliente relato de suas fantasias como forma de caracterizar a queixa</p> <p>Solicitar ao cliente relato de suas fantasias como forma de caracterizar o problema</p> <p>Solicitar ao cliente relato de suas fantasias para aumentar a percepção do cliente sobre suas próprias fantasias</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 21
da PRIMEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
1.2.e	- situações relacionadas a coleta de dados ao longo de qualquer etapa do processo terapêutico - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Solicitar ao cliente relato de sua avaliação de probabilidade de ocorrência de uma ação	- relato de avaliação de probabilidade de ocorrência de ação do cliente solicitado - maior quantidade de informações coletadas sobre avaliação de probabilidade de ocorrência de ação do cliente - características da queixa identificadas - características do problema identificados - aumento da probabilidade de uma sessão melhor planejada	- relato de avaliação de probabilidade de ocorrência de ação - aumento da probabilidade do cliente relatar outras avaliações de probabilidade de ocorrência de ações - aumento da probabilidade do cliente atentar para sua avaliação de probabilidade de ocorrência de ação
21	Nome da classe de comportamentos			
	Solicitar ao cliente relato de sua avaliação de probabilidade de ocorrência de uma ação de forma a aumentar a quantidade de informações acerca do cliente Solicitar ao cliente relato de sua avaliação de probabilidade de ocorrência de uma ação de forma a aperfeiçoar o comportamento de solicitar relato de avaliação de probabilidade de ocorrência de ação Solicitar ao cliente relato de sua avaliação de probabilidade de ocorrência de uma ação como forma de aperfeiçoar o relato do cliente de avaliação de probabilidade de ocorrência de ação Solicitar ao cliente relato de sua avaliação de probabilidade de ocorrência de uma ação como forma de caracterizar a queixa Solicitar ao cliente relato de sua avaliação de probabilidade de ocorrência de uma ação como forma de caracterizar o problema Solicitar ao cliente relato de sua avaliação de probabilidade de ocorrência de uma ação para aumentar a percepção do cliente sobre suas avaliações de probabilidade de ocorrência de ação			

2. TABELAS DE DISTRIBUIÇÃO DOS POSSÍVEIS COMPONENTES DOS COMPORTAMENTOS CONSTITUINTES DA CLASSE GERAL DE COMPORTAMENTOS DA INTERAÇÃO TERAPÊUTICA IDENTIFICADOS E DERIVADOS A PARTIR DA SEGUNDA CATEGORIA

Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir do PRIMEIRO trecho da SEGUNDA categoria e proposição de nomes dos possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
2.a 25	- situações relacionadas a coleta de dados ao longo de qualquer etapa do processo terapêutico - cliente durante, em meio ao seu relato - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo	Facilitar relato do cliente	- aumento de informações coletadas sobre o cliente - características da queixa identificadas - características do problema identificados - aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua maneira de facilitar o relato do cliente - aumento da probabilidade de uma sessão melhor planejada	- relato do cliente facilitado - aumento da probabilidade de o cliente continuar seu relato
			Nome da classe de comportamento Facilitar o relato do cliente como forma de aumentar a quantidade de informações sobre o cliente Facilitar o relato do cliente como forma de caracterizar a queixa Facilitar o relato do cliente como forma de caracterizar o problema Facilitar o relato do cliente como forma de aumentar a probabilidade de que o cliente relatar mais informações Facilitar o relato do cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de facilitar o relato do cliente	

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do SEGUNDO trecho da
SEGUNDA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
2.b	<ul style="list-style-type: none"> - situações relacionadas a coleta de dados - cliente durante, em meio ao seu relato - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo) 	Apresentar verbalizações curtas durante a fala do cliente para facilitar o relato do cliente	<ul style="list-style-type: none"> - aumento de informações coletadas sobre o cliente - aumento da probabilidade do terapeuta apresentar verbalizações curtas para facilitar o relato do cliente em outras ocasiões - características da queixa identificadas - características do problema identificados - aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua maneira de facilitar o relato do cliente por meio da apresentação de verbalizações curtas - aumento da probabilidade de uma sessão melhor planejada 	<ul style="list-style-type: none"> - relato do cliente facilitado - aumento da probabilidade de o cliente continuar seu relato - melhora da qualidade da interação entre terapeuta e cliente
26	Nome da classe de comportamento			
	<p>Apresentar verbalizações curtas durante a fala do cliente para facilitar o relato do cliente como forma de aumentar a quantidade de informações sobre o cliente</p> <p>Apresentar verbalizações curtas durante a fala do cliente para facilitar o relato do cliente como forma de caracterizar a queixa</p> <p>Apresentar verbalizações curtas durante a fala do cliente para facilitar o relato do cliente como forma de caracterizar o problema</p> <p>Apresentar verbalizações curtas durante a fala do cliente para facilitar o relato do cliente como forma de aumentar a probabilidade de que o cliente relate mais informações</p> <p>Apresentar verbalizações curtas durante a fala do cliente para facilitar o relato do cliente como forma de melhorar a qualidade da interação entre terapeuta e cliente</p> <p>Apresentar verbalizações curtas durante a fala do cliente para facilitar o relato do cliente como forma de aprimorar o comportamento de facilitar o relato do cliente por meio da apresentação de verbalizações curtas</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do TERCEIRO trecho da
SEGUNDA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
2.c	<ul style="list-style-type: none"> - situações relacionadas a coleta de dados - cliente durante, em meio ao seu relato - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo) 	<p>Apresentar expressões paralingüísticas durante a fala do cliente para facilitar o relato do cliente</p>	<ul style="list-style-type: none"> - aumento de informações coletadas sobre o cliente - aumento da probabilidade do terapeuta utilizar expressões paralingüísticas em outras ocasiões - características da queixa identificadas - características do problema identificados - aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua maneira de facilitar o relato do cliente por meio da apresentação de expressões paralingüísticas - aumento da probabilidade de uma sessão melhor planejada 	<ul style="list-style-type: none"> - relato do cliente facilitado - aumento da probabilidade de o cliente continuar seu relato - melhora da qualidade da interação entre terapeuta e cliente
27	Nome da classe de comportamento			
	<p>Apresentar expressões paralingüísticas durante a fala do cliente para facilitar o relato do cliente como forma de aumentar a quantidade de informações sobre o cliente</p> <p>Apresentar expressões paralingüísticas durante a fala do cliente para facilitar o relato do cliente como forma de caracterizar a queixa</p> <p>Apresentar expressões paralingüísticas durante a fala do cliente para facilitar o relato do cliente como forma de caracterizar o problema</p> <p>Apresentar expressões paralingüísticas durante a fala do cliente para facilitar o relato do cliente como forma de aumentar a probabilidade de que o cliente relate mais informações</p> <p>Apresentar expressões paralingüísticas durante a fala do cliente para facilitar o relato do cliente como forma de melhorar a qualidade da interação entre terapeuta e cliente</p> <p>Apresentar expressões paralingüísticas durante a fala do cliente para facilitar o relato do cliente como forma de aprimorar o comportamento de facilitar o relato do cliente por meio da apresentação de expressões paralingüísticas</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do QUARTO trecho da
SEGUNDA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
2.d 28	<ul style="list-style-type: none"> - situações relacionadas a coleta de dados - cliente durante, em meio ao seu relato - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo) 	<p>Apresentar verbalizações curtas durante a fala do cliente que indicam atenção ao relato do cliente</p>	<ul style="list-style-type: none"> - atenção do terapeuta ao relato do cliente indicada - aumento de informações coletadas sobre o cliente - aumento da probabilidade de terapeuta apresentar verbalizações curtas para indicar atenção ao relato do cliente em outras ocasiões - características da queixa identificadas - características do problema identificadas - aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua maneira de indicar atenção ao relato do cliente por meio da apresentação de verbalizações curtas - aumento da probabilidade de uma sessão melhor planejada 	<ul style="list-style-type: none"> - relato do cliente facilitado - aumento da probabilidade de o cliente continuar seu relato - melhora da qualidade da interação entre terapeuta e cliente
Nome da classe de comportamento				
<p>Apresentar verbalizações curtas durante a fala do cliente que indicam atenção ao relato do cliente como forma de aumentar a quantidade de informações sobre o cliente</p> <p>Apresentar verbalizações curtas durante a fala do cliente que indicam atenção ao relato do cliente como forma de caracterizar a queixa</p> <p>Apresentar verbalizações curtas durante a fala do cliente que indicam atenção ao relato do cliente como forma de caracterizar o problema</p> <p>Apresentar verbalizações curtas durante a fala do cliente que indicam atenção ao relato do cliente como forma de aumentar a probabilidade de que o cliente relate mais informações</p> <p>Apresentar verbalizações curtas durante a fala do cliente que indicam atenção ao relato do cliente como forma de melhorar a qualidade da interação entre terapeuta e cliente</p> <p>Apresentar verbalizações curtas durante a fala do cliente indicam atenção ao relato do cliente como forma de aprimorar o comportamento de indicar atenção ao relato do cliente por meio da apresentação de verbalizações curtas</p>				

Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir do QUINTO trecho da SEGUNDA categoria e proposição de nomes dos possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
2.e	<ul style="list-style-type: none"> - situações relacionadas a coleta de dados - cliente durante, em meio ao seu relato - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo 	<p>Apresentar expressões paralinguísticas durante a fala do cliente que indicam atenção ao relato do cliente</p>	<ul style="list-style-type: none"> - atenção do terapeuta ao relato do cliente indicada - aumento de informações coletadas sobre o cliente - aumento da probabilidade do terapeuta utilizar expressões paralinguísticas em outras ocasiões - características da queixa identificadas - características do problema identificados - aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua maneira de indicar atenção ao relato do cliente por meio da apresentação de expressões paralinguísticas - aumento da probabilidade de uma sessão melhor planejada 	<ul style="list-style-type: none"> - relato do cliente facilitado - aumento da probabilidade de o cliente continuar seu relato - melhora da qualidade da interação entre terapeuta e cliente
29	Nome da classe de comportamento			
	<p>Apresentar expressões paralinguísticas durante a fala do cliente que indicam atenção ao relato do cliente como forma de aumentar a quantidade de informações sobre o cliente</p> <p>Apresentar expressões paralinguísticas durante a fala do cliente que indicam atenção ao relato do cliente como forma de caracterizar a queixa</p> <p>Apresentar expressões paralinguísticas durante a fala do cliente que indicam atenção ao relato do cliente como forma de caracterizar o problema</p> <p>Apresentar expressões paralinguísticas durante a fala do cliente que indicam atenção ao relato do cliente como forma de aumentar a probabilidade de que o cliente relate mais informações</p> <p>Apresentar expressões paralinguísticas durante a fala do cliente que indicam atenção ao relato do cliente como forma de melhorar a qualidade da interação entre terapeuta e cliente</p> <p>Apresentar expressões paralinguísticas durante a fala do cliente que indicam atenção ao relato do cliente como forma de aprimorar o comportamento de indicar atenção ao relato do cliente por meio da apresentação de expressões paralinguísticas</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do SEXTO trecho da
SEGUNDA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
2.f 30	<ul style="list-style-type: none"> - situações relacionadas a coleta de dados - cliente durante, em meio ao seu relato - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo) 	<p>Apresentar verbalizações curtas durante a fala do cliente que sugerem sua continuidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> - aumento de informações coletadas sobre o cliente - aumento da probabilidade do terapeuta apresentar verbalizações curtas para sugerir continuação ao relato do cliente em outras ocasiões - características da queixa identificadas - características do problema identificados - aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua maneira de sugerir continuidade ao relato do cliente por meio da apresentação de verbalizações curtas - aumento da probabilidade de uma sessão melhor planejada 	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da probabilidade de o cliente continuar seu relato - melhora da qualidade da interação entre terapeuta e cliente
Nome da classe de comportamento				
<p>Apresentar verbalizações curtas durante a fala do cliente que sugerem sua continuidade como forma de aumentar a quantidade de informações sobre o cliente</p> <p>Apresentar verbalizações curtas durante a fala do cliente que sugerem sua continuidade como forma de caracterizar a queixa</p> <p>Apresentar verbalizações curtas durante a fala do cliente que sugerem sua continuidade como forma de caracterizar o problema</p> <p>Apresentar verbalizações curtas durante a fala do cliente que sugerem sua continuidade como forma de aumentar a probabilidade de que o cliente relate mais informações</p> <p>Apresentar verbalizações curtas durante a fala do cliente que sugerem sua continuidade como forma de melhorar a qualidade da interação entre terapeuta e cliente</p> <p>Apresentar verbalizações curtas durante a fala do cliente que sugerem sua continuidade como forma de aprimorar o comportamento de sugerir continuidade ao relato do cliente por meio da apresentação de verbalizações curtas</p>				

Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir do SÉTIMO trecho da SEGUNDA categoria e proposição de nomes dos possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
2.g	<ul style="list-style-type: none"> - situações relacionadas a coleta de dados - cliente durante, em meio ao seu relato - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo) 	<p>Apresentar expressões paralinguísticas durante a fala do cliente que sugerem sua continuidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> - aumento de informações coletadas sobre o cliente - aumento da probabilidade do terapeuta utilizar expressões paralinguísticas em outras ocasiões - características da queixa identificadas - características do problema identificados - aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua maneira de sugerir continuidade ao relato do cliente por meio da apresentação de expressões paralinguísticas - aumento da probabilidade de uma sessão melhor planejada 	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da probabilidade de o cliente continuar seu relato - melhora da qualidade da interação entre terapeuta e cliente
31	<p align="center">Nome da classe de comportamento</p> <p>Apresentar expressões paralinguísticas durante a fala do cliente que sugerem sua continuidade como forma de aumentar a quantidade de informações sobre o cliente</p> <p>Apresentar expressões paralinguísticas durante a fala do cliente que sugerem sua continuidade como forma de caracterizar a queixa</p> <p>Apresentar expressões paralinguísticas durante a fala do cliente que sugerem sua continuidade como forma de caracterizar o problema</p> <p>Apresentar expressões paralinguísticas durante a fala do cliente que sugerem sua continuidade como forma de aumentar a probabilidade de que o cliente relate mais informações</p> <p>Apresentar expressões paralinguísticas durante a fala do cliente que sugerem sua continuidade como forma de melhorar a qualidade da interação entre terapeuta e cliente</p> <p>Apresentar expressões paralinguísticas durante a fala do cliente que sugerem sua continuidade como forma de aprimorar o comportamento de sugerir continuidade ao relato do cliente por meio da apresentação de expressões paralinguísticas</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do OITAVO trecho da
SEGUNDA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
2.2.a 33	<ul style="list-style-type: none"> - situações relacionadas a coleta de dados - cliente durante, em meio ao seu relato - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo 	<p>Apresentar vocalizações curtas durante a fala do cliente para facilitar o relato do cliente</p>	<ul style="list-style-type: none"> - aumento de informações coletadas sobre o cliente - aumento da probabilidade do terapeuta apresentar vocalizações curtas para facilitar o relato do cliente - características da queixa identificadas - características do problema identificados - aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua maneira de facilitar o relato do cliente por meio da apresentação de vocalizações curtas - aumento da probabilidade de uma sessão melhor planejada 	<ul style="list-style-type: none"> - relato do cliente facilitado - aumento da probabilidade de o cliente continuar seu relato - melhora da qualidade da interação entre terapeuta e cliente
	<p align="center">Nome da classe de comportamento</p> <p>Apresentar vocalizações curtas durante a fala do cliente para facilitar o relato do cliente como forma de aumentar a quantidade de informações sobre o cliente</p> <p>Apresentar vocalizações curtas durante a fala do cliente para facilitar o relato do cliente como forma de caracterizar a queixa</p> <p>Apresentar vocalizações curtas durante a fala do cliente para facilitar o relato do cliente como forma de caracterizar o problema</p> <p>Apresentar vocalizações curtas durante a fala do cliente para facilitar o relato do cliente como forma de aumentar a probabilidade de que o cliente relate mais informações</p> <p>Apresentar vocalizações curtas durante a fala do cliente para facilitar o relato do cliente como forma de melhorar a qualidade da interação entre terapeuta e cliente</p> <p>Apresentar vocalizações curtas durante a fala do cliente para facilitar o relato do cliente como forma de aprimorar o comportamento de facilitar o relato do cliente por meio da apresentação de vocalizações curtas</p>			

3. TABELAS DE DISTRIBUIÇÃO DOS POSSÍVEIS COMPONENTES DOS COMPORTAMENTOS CONSTITUINTES DA CLASSE GERAL DE COMPORTAMENTOS DA INTERAÇÃO TERAPÊUTICA IDENTIFICADOS E DERIVADOS A PARTIR DA TERCEIRA CATEGORIA

Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir do SEXTO trecho da TERCEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
4.d.1 93	<ul style="list-style-type: none"> - necessidade do terapeuta de informar cliente sobre eventos - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Informar por meio de verbalizações o cliente sobre eventos (que não o comportamento do cliente), não estabelecendo relações explicativas entre eles	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da probabilidade de relatar ao cliente outras relações de determinação - aumento da probabilidade do terapeuta melhorar sua forma de informar relações de determinação ao cliente - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada 	<ul style="list-style-type: none"> - cliente informado sobre eventos - aumento da compreensão do cliente sobre eventos relatados por ele - probabilidade do cliente estabelecer relação explicativa por si próprio em outros momentos aumentada
	Nome da classe de comportamento			
	<p>Informar ao cliente por meio de verbalizações eventos não estabelecendo relações explicativas entre eles como forma de aumentar a compreensão do cliente das relações explicativas de seus comportamentos</p> <p>Informar ao cliente por meio de verbalizações eventos não estabelecendo relações explicativas entre eles como forma de ensinar o cliente a estabelecer relações explicativas</p> <p>Informar ao cliente por meio de verbalizações eventos não estabelecendo relações explicativas entre eles como forma de aperfeiçoar o relato do terapeuta de relações explicativas</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do SÉTIMO trecho da
TERCEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
4.1.a 94	<ul style="list-style-type: none"> - informações factuais identificadas - necessidade de apresentar informações factuais ao cliente - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Informar o cliente de fatos relacionados a determinado assunto em discussão	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da probabilidade de relatar ao cliente outros fatos - aumento da probabilidade do terapeuta aperfeiçoar sua forma de relatar fatos ao cliente - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada 	<ul style="list-style-type: none"> - cliente informado sobre determinado assunto - aumento da compreensão do cliente sobre determinado assunto
	Nome da classe de comportamento			
	<p>Informar ao cliente de fatos relacionados a determinado assunto em discussão como forma de aumentar a compreensão do cliente de fatos</p> <p>Informar ao cliente de fatos relacionados a determinado assunto em discussão como forma de aperfeiçoar o relato do terapeuta de fatos</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do OITAVO trecho da
TERCEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Estímulo Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
4.1.b 95	<ul style="list-style-type: none"> - dados identificados - necessidade de apresentar dados ao cliente - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Informar o cliente de dados relacionados a determinado assunto em discussão	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da probabilidade de relatar ao cliente outros dados - aumento da probabilidade do terapeuta aperfeiçoar sua forma de relatar dados ao cliente - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada 	<ul style="list-style-type: none"> - cliente informado sobre dados de determinado assunto - aumento da compreensão do cliente sobre dados de determinado assunto
	Nome da classe de comportamento			
	<p>Informar ao cliente de dados relacionados a determinado assunto em discussão como forma de aumentar a compreensão do cliente de dados</p> <p>Informar ao cliente de dados relacionados a determinado assunto em discussão como forma de aperfeiçoar o relato do terapeuta de dados</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do NONO trecho da
TERCEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
4.2.a 97	- relação explicativa entre eventos estabelecida pelo terapeuta - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Apresentar descrição de relações explicativas entre eventos	- aumento da probabilidade de apresentar outras relações explicativas entre eventos - aumento da probabilidade de aperfeiçoar a forma de apresentar tais descrições - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada	- relação explicativa entre eventos apresentada ao cliente - aumento da compreensão do cliente sobre relações explicativas entre eventos relatados por ele - probabilidade do cliente estabelecer relação explicativa por si próprio em outros momentos aumentada
	Nome da classe de comportamento			
	Apresentar descrições de relações explicativas entre eventos como forma de aumentar a compreensão do cliente de relações explicativas entre eventos Apresentar descrições de relações explicativas entre eventos como forma de ensinar o cliente a estabelecer relações explicativas entre eventos Apresentar descrições de relações explicativas entre eventos como forma de aperfeiçoar o comportamento do terapeuta de descrever de relações explicativas entre eventos			

Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir do DÉCIMO trecho da TERCEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
4.2.b 98	- relação causal entre eventos estabelecida pelo terapeuta - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Apresentar descrição de relações causais entre eventos	- aumento da probabilidade de apresentar outras relações causais entre eventos - aumento da probabilidade de melhorar a forma de apresentar tais descrições - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada	- relação causal entre eventos apresentada ao cliente - aumento da compreensão do cliente sobre relações causais entre eventos relatados por ele - probabilidade do cliente estabelecer relação causal por si próprio em outros momentos aumentada
	Nome da classe de comportamento			
Apresentar descrições de relações causais entre eventos como forma de aumentar a compreensão do cliente de relações causais entre eventos				
Apresentar descrições de relações causais entre eventos como forma de ensinar o cliente a estabelecer relações causais entre eventos				
Apresentar descrições de relações causais entre eventos como forma de aperfeiçoar o comportamento do terapeuta de descrever de relações causais entre eventos				

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 11
da TERCEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
4.2.c 99	<ul style="list-style-type: none"> - relação <i>de contingências de reforço entre eventos</i> estabelecida pelo terapeuta - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	<p>Apresentar descrição de relações <i>de contingências de reforço</i> entre eventos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da probabilidade de apresentar outras relações <i>de contingências de reforço entre eventos</i> - aumento da probabilidade de aperfeiçoar a forma de apresentar tais descrições - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada 	<ul style="list-style-type: none"> - relação <i>de contingências de reforço entre eventos</i> apresentada ao cliente - aumento da compreensão do cliente sobre relações <i>de contingências de reforço entre eventos</i> - probabilidade do cliente estabelecer relação <i>de contingências de reforço</i> por si próprio em outros momentos aumentada
			<p align="center">Nome da classe de comportamento</p> <p>Apresentar descrições de relações de contingências de reforço entre eventos como forma de aumentar a compreensão do cliente de relações de contingências de reforço entre eventos</p> <p>Apresentar descrições de relações de contingências de reforço entre eventos como forma de ensinar o cliente a estabelecer relações de contingências de reforço entre eventos</p> <p>Apresentar descrições de relações de contingências de reforço entre eventos como forma de aperfeiçoar o comportamento do terapeuta de descrever de relações de contingências de reforço entre eventos</p>	

Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 12 da TERCEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
4.2.d 100	<ul style="list-style-type: none"> - relações que contém uma análise <i>equivocada</i> do comportamento do cliente estabelecida pelo terapeuta - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Apresentar descrição de relações que contém uma análise <i>equivocada</i> do comportamento do cliente	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da probabilidade de apresentar outras relações que contém uma análise <i>equivocada</i> do comportamento do cliente - aumento da probabilidade de aperfeiçoar a forma de apresentar tais descrições - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada 	<ul style="list-style-type: none"> - relação que contém uma análise <i>equivocada</i> do comportamento do cliente apresentada ao cliente - aumento da compreensão do cliente sobre relações que contém uma análise <i>equivocada</i> do comportamento do cliente - probabilidade do cliente estabelecer relação que contém uma análise <i>equivocada</i> do comportamento do cliente por si próprio em outros momentos aumentada
	<p align="center">Nome da classe de comportamento</p> <p>Apresentar descrições de relações que contém uma análise equivocada do comportamento do cliente como forma de aumentar a compreensão do cliente de seu comportamento</p> <p>Apresentar descrições de relações que contém uma análise equivocada do comportamento do cliente como forma de ensinar o cliente a estabelecer relações</p> <p>Apresentar descrições de relações que contém uma análise equivocada do comportamento do cliente como forma de aperfeiçoar o comportamento do terapeuta de descrever o comportamento do cliente</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 13
da TERCEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
4.2.e 101	- relações que contém uma análise <i>equivocada</i> do comportamento de terceiros estabelecida pelo terapeuta - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Apresentar descrição de relações que contém uma análise <i>equivocada</i> do comportamento de terceiros	- aumento da probabilidade de apresentar outras relações que contém uma análise <i>equivocada</i> do comportamento de terceiros - aumento da probabilidade de aperfeiçoar a forma de apresentar tais descrições - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada	- relação que contém uma análise <i>equivocada</i> do comportamento de terceiros apresentada ao cliente - aumento da compreensão do cliente sobre relações que contém uma análise <i>equivocada</i> do comportamento de terceiros - probabilidade do cliente estabelecer relação que contém uma análise <i>equivocada</i> do comportamento de terceiros por si próprio em outros momentos aumentada
	<p align="center">Nome da classe de comportamento</p> <p>Apresentar descrições de relações que contém uma análise equivocada do comportamento de terceiros como forma de aumentar a compreensão do cliente do comportamento de terceiros</p> <p>Apresentar descrições de relações que contém uma análise equivocada do comportamento de terceiros como forma de ensinar o cliente a estabelecer relações</p> <p>Apresentar descrições de relações de relações que contém uma análise equivocada do comportamento de terceiros como forma de aperfeiçoar o comportamento do terapeuta de descrever do comportamento de terceiros</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 14
da TERCEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
4.2.f 102	- relações que contém uma descrição <i>equivocada</i> do comportamento do cliente estabelecida pelo terapeuta - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Apresentar descrição de relações que contém uma descrição <i>equivocada</i> do comportamento do cliente	- aumento da probabilidade de apresentar outras relações que contém uma descrição <i>equivocada</i> do comportamento do cliente - aumento da probabilidade de aperfeiçoar a forma de apresentar tais descrições - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada	- relação que contém uma descrição <i>equivocada</i> do comportamento do cliente apresentada ao cliente - aumento da compreensão do cliente sobre relações que contém uma descrição <i>equivocada</i> do comportamento do cliente - probabilidade do cliente estabelecer relação que contém uma descrição <i>equivocada</i> do comportamento do cliente por si próprio em outros momentos aumentada
	Nome da classe de comportamento			
	<p>Apresentar descrições de relações que contém uma descrição equivocada do comportamento do cliente como forma de aumentar a compreensão do cliente de seu comportamento</p> <p>Apresentar descrições de relações que contém uma descrição equivocada do comportamento do cliente como forma de ensinar o cliente a estabelecer relações</p> <p>Apresentar descrições de relações de relações que contém uma descrição equivocada do comportamento do cliente como forma de aperfeiçoar o comportamento do terapeuta de descrever o comportamento do cliente</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 15
da TERCEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
4.2.g 103	- relações que contém uma descrição <i>equivocada</i> do comportamento de terceiros estabelecida pelo terapeuta - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Apresentar descrição de relações que contém uma descrição <i>equivocada</i> do comportamento de terceiros	- aumento da probabilidade de apresentar outras relações que contém uma descrição <i>equivocada</i> do comportamento de terceiros - aumento da probabilidade de aperfeiçoar a forma de apresentar tais descrições - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada	- relação que contém uma descrição <i>equivocada</i> do comportamento de terceiros apresentada ao cliente - aumento da compreensão do cliente sobre relações que contém uma descrição <i>equivocada</i> do comportamento de terceiros - probabilidade do cliente estabelecer relação que contém uma descrição <i>equivocada</i> do comportamento de terceiros por si próprio em outros momentos aumentada
			Nome da classe de comportamento	
			Apresentar descrições de relações que contém uma descrição equivocada do comportamento de terceiros como forma de aumentar a compreensão do cliente do comportamento de terceiros Apresentar descrições de relações que contém uma descrição equivocada do comportamento de terceiros como forma de ensinar o cliente a estabelecer relações Apresentar descrições de relações que contém uma descrição equivocada do comportamento de terceiros como forma de aperfeiçoar o comportamento do terapeuta de descrever o comportamento de terceiros	

Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 16 da TERCEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
4.2.h 104	<ul style="list-style-type: none"> - relações que contém uma síntese <i>equivocada</i> do comportamento do cliente estabelecida pelo terapeuta - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	<p>Apresentar descrição de relações que contém uma síntese <i>equivocada</i> do comportamento do cliente</p>	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da probabilidade de apresentar outras relações que não contém uma síntese do comportamento do cliente - aumento da probabilidade de aperfeiçoar a forma de apresentar tais descrições - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada 	<ul style="list-style-type: none"> - relação que contém uma síntese <i>equivocada</i> do comportamento do cliente apresentada ao cliente - aumento da compreensão do cliente sobre relações que contém uma síntese <i>equivocada</i> do comportamento do cliente - probabilidade do cliente estabelecer relação que contém uma síntese <i>equivocada</i> do comportamento do cliente por si próprio em outros momentos aumentada
	Nome da classe de comportamento			
	<p>Apresentar descrições de relações que contém uma síntese equivocada do comportamento do cliente como forma de aumentar a compreensão do cliente de seu comportamento</p> <p>Apresentar descrições de relações que contém uma síntese equivocada do comportamento do cliente como forma de ensinar o cliente a estabelecer relações</p> <p>Apresentar descrições de relações de relações que contém uma síntese equivocada do comportamento do cliente como forma de aperfeiçoar o comportamento do terapeuta de descrever o comportamento do cliente</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 17
da TERCEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
4.2.i 105	<ul style="list-style-type: none"> - relações que contém uma síntese equivocada do comportamento de terceiros estabelecida pelo terapeuta - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	<p>Apresentar descrição de relações que contém uma síntese <i>equivocada</i> do comportamento de terceiros</p>	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da probabilidade de apresentar outras relações que contém uma síntese equivocada do comportamento de terceiros - aumento da probabilidade de aperfeiçoar a forma de apresentar tais descrições - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada 	<ul style="list-style-type: none"> - relação que contém uma síntese equivocada do comportamento de terceiros apresentada ao cliente - aumento da compreensão do cliente sobre relações que contém uma síntese equivocada do comportamento de terceiros - probabilidade do cliente estabelecer relação que contém uma síntese equivocada do comportamento de terceiros por si próprio em outros momentos aumentada
	Nome da classe de comportamento			
	<p>Apresentar descrições de relações que contém uma síntese equivocada do comportamento de terceiros como forma de aumentar a compreensão do cliente do comportamento de terceiros</p> <p>Apresentar descrições de relações que contém uma síntese equivocada do comportamento de terceiros como forma de ensinar o cliente a estabelecer relações</p> <p>Apresentar descrições de relações de relações que contém uma síntese equivocada do comportamento de terceiros como forma de aperfeiçoar o comportamento do terapeuta de descrever o comportamento de terceiros</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 18
da TERCEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
4.3.a 106	- regularidades a respeito de eventos identificada pelo terapeuta - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Apresentar descrições de regularidades a respeito de eventos	- aumento da probabilidade de apresentar outras descrições de regularidades a respeito de eventos - aumento da probabilidade de aperfeiçoar a forma de apresentar tais descrições - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada	- regularidades a respeito de eventos identificada apresentada ao cliente - aumento da compreensão do cliente sobre regularidades a respeito de eventos - probabilidade do cliente identificar regularidades de eventos por si próprio em outros momentos aumentada
	Nome da classe de comportamento			
	<p>Apresentar descrições de regularidades a respeito de eventos como forma de aumentar a compreensão do cliente de regularidade entre eventos</p> <p>Apresentar descrições de regularidades a respeito de eventos como forma de ensinar o cliente a identificar regularidade entre eventos</p> <p>Apresentar descrições de regularidades a respeito de eventos como forma de aperfeiçoar o comportamento do terapeuta de descrever regularidades entre eventos</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 19
da TERCEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
4.3.b 107	<ul style="list-style-type: none"> - padrões recorrentes a respeito de eventos identificados pelo terapeuta - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Apresentar descrições de padrões recorrentes a respeito de eventos	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da probabilidade de apresentar outras descrições de padrões recorrentes a respeito de eventos - aumento da probabilidade de aperfeiçoar a forma de apresentar tais descrições - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada 	<ul style="list-style-type: none"> - padrões recorrentes de eventos identificados apresentados ao cliente - aumento da compreensão do cliente sobre padrões recorrentes de eventos - probabilidade do cliente identificar padrões recorrentes de eventos por si próprio em outros momentos aumentada
			Nome da classe de comportamento	
			<p>Apresentar descrições de padrões recorrentes a respeito de eventos como forma de aumentar a compreensão do cliente de padrões recorrentes entre eventos</p> <p>Apresentar descrições de padrões recorrentes a respeito de eventos como forma de ensinar o cliente a identificar padrões recorrentes entre eventos</p> <p>Apresentar descrições de padrões recorrentes a respeito de eventos como forma de aperfeiçoar o comportamento do terapeuta de descrever padrões recorrentes entre eventos</p>	

Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 20 da TERCEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
4.3.c 108	- padrões recorrentes de contigüidade temporal entre eventos identificados pelo terapeuta - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Apresentar descrições sobre padrões recorrentes de contigüidade temporal entre eventos (relações do tipo “o evento X ocorre quando Y ocorre...”)	- aumento da probabilidade de apresentar outras descrições de padrões recorrentes de contigüidade temporal entre eventos - aumento da probabilidade de aperfeiçoar a forma de apresentar tais descrições - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada	- padrões recorrentes de contigüidade temporal entre eventos identificados apresentados ao cliente - aumento da compreensão do cliente sobre padrões recorrentes de contigüidade temporal entre eventos - probabilidade do cliente identificar padrões recorrentes de contigüidade temporal entre eventos por si próprio em outros momentos aumentada
	Nome da classe de comportamento			
	Apresentar descrições de padrões recorrentes de contigüidade temporal entre eventos como forma de aumentar a compreensão do cliente de padrões recorrentes de contigüidade temporal entre eventos			
	Apresentar descrições de padrões recorrentes de contigüidade temporal entre eventos como forma de ensinar o cliente a identificar padrões recorrentes de contigüidade temporal entre eventos			
	Apresentar descrições de padrões recorrentes de contigüidade temporal entre eventos como forma de aperfeiçoar o comportamento do terapeuta de descrever padrões recorrentes de contigüidade temporal entre eventos			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 21
da TERCEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
4.3.d 109	- correlação entre eventos identificada pelo terapeuta - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Apresentar descrições sobre correlação entre eventos (os eventos X e Y costumam ocorrer conjuntamente)	- aumento da probabilidade de apresentar outras descrições sobre correlações entre eventos - aumento da probabilidade de aperfeiçoar a forma de apresentar tais descrições - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada	- correlação entre eventos identificada apresentados ao cliente - aumento da compreensão do cliente sobre correlação entre eventos - probabilidade do cliente identificar correlação entre eventos por si próprio em outros momentos aumentada
	Nome da classe de comportamento			
	<p>Apresentar descrições de correlação entre eventos como forma de aumentar a compreensão do cliente de padrões de correlação entre eventos</p> <p>Apresentar descrições de correlação entre eventos como forma de ensinar o cliente a identificar padrões de correlação entre eventos</p> <p>Apresentar descrições de padrões de correlação entre eventos como forma de aperfeiçoar o comportamento do terapeuta de descrever padrões de correlação entre eventos</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 22
da TERCEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
4.3. e 110	- descrições não relacionadas ao comportamento do cliente identificadas pelo terapeuta - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	<i>Apresentar descrições não relacionadas ao comportamento do cliente</i>	- aumento da probabilidade de apresentar outras descrições não relacionadas ao comportamento do cliente - aumento da probabilidade de aperfeiçoar a forma de apresentar tais descrições - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada	- descrições não relacionadas ao comportamento do cliente identificadas apresentadas ao cliente - aumento da compreensão do cliente sobre descrições não relacionadas ao seu comportamento
	Nome da classe de comportamento			
	Apresentar descrições não relacionadas ao comportamento do cliente como forma de aumentar a compreensão do cliente de seu comportamento Apresentar descrições não relacionadas ao comportamento do cliente como forma de ensinar o cliente a identificar descrições não relacionadas ao seu comportamento Apresentar descrições não relacionadas ao comportamento do cliente como forma de aperfeiçoar o comportamento do terapeuta de descrever o comportamento do cliente			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 23
da TERCEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
4.3.f 111	- descrições não relacionadas ao comportamento de terceiros identificadas pelo terapeuta - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	<i>Apresentar descrições não relacionadas ao comportamento de terceiros</i>	- aumento da probabilidade de apresentar outras descrições não relacionadas ao comportamento de terceiros - aumento da probabilidade de aperfeiçoar a forma de apresentar tais descrições - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada	- descrições não relacionadas ao comportamento de terceiros identificadas apresentadas ao cliente - aumento da compreensão do cliente sobre descrições não relacionadas ao comportamento de terceiros
	Nome da classe de comportamento			
	Apresentar descrições não relacionadas ao comportamento de terceiros como forma de aumentar a compreensão do cliente de seu comportamento Apresentar descrições não relacionadas ao comportamento de terceiros como forma de ensinar o cliente a identificar descrições não relacionadas ao seu comportamento Apresentar descrições não relacionadas ao comportamento de terceiros como forma de aperfeiçoar o comportamento do terapeuta de descrever o comportamento de terceiros			

Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 24 da TERCEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
4.4.a 112	- explicações teóricas sobre eventos identificada pelo terapeuta durante a discussão - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Apresentar explicações teóricas sobre eventos relativos ao assunto em discussão	- aumento da probabilidade de apresentar outras explicações teóricas sobre eventos - aumento da probabilidade de aperfeiçoar a forma de apresentar tais explicações teóricas - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada	- explicações teóricas sobre eventos identificada apresentados ao cliente - aumento da compreensão do cliente de explicações teóricas sobre eventos - probabilidade do cliente compreender outras explicações teóricas sobre eventos por si próprio em outros momentos aumentada
	Nome da classe de comportamento			
	<p>Apresentar explicações teóricas sobre eventos relativos ao assunto em discussão como forma de aumentar a compreensão do cliente de explicações teóricas de eventos</p> <p>Apresentar explicações teóricas sobre eventos relativos ao assunto em discussão como forma de ensinar o cliente a identificar explicações teóricas de eventos</p> <p>Apresentar explicações teóricas sobre eventos relativos ao assunto em discussão como forma de aperfeiçoar o comportamento do terapeuta de apresentar explicações teóricas de eventos</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 25
da TERCEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
4.4.b 113	- explicações experimentais sobre eventos identificada pelo terapeuta durante a discussão - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Apresentar explicações experimentais sobre eventos relativos ao assunto em discussão	- aumento da probabilidade de apresentar outras explicações experimentais sobre eventos - aumento da probabilidade de aperfeiçoar a forma de apresentar tais explicações teóricas - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada	- explicações experimentais sobre eventos identificada apresentados ao cliente - aumento da compreensão do cliente de explicações experimentais sobre eventos - probabilidade do cliente compreender outras explicações experimentais sobre eventos por si próprio em outros momentos aumentada
	Nome da classe de comportamento			
	<p>Apresentar explicações experimentais sobre eventos relativos ao assunto em discussão como forma de aumentar a compreensão do cliente de explicações experimentais de eventos</p> <p>Apresentar explicações experimentais sobre eventos relativos ao assunto em discussão como forma de ensinar o cliente a identificar explicações experimentais de eventos</p> <p>Apresentar explicações experimentais sobre eventos relativos ao assunto em discussão como forma de aperfeiçoar a o comportamento do terapeuta de apresentar explicações experimentais de eventos</p>			

Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 26 da TERCEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
4.5.b 115	- informações sobre o funcionamento da terapia - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Descrever ao cliente o funcionamento da terapia	- aumento da probabilidade de descrever ao cliente o funcionamento da terapia em outras ocasiões - aumento da probabilidade de aperfeiçoar a forma de descrever ao cliente o funcionamento da terapia - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada	- informações sobre o funcionamento da terapia descritas ao cliente - aumento da compreensão do cliente sobre o funcionamento da terapia - probabilidade do cliente compreender outras características do funcionamento da terapia por si próprio em outros momentos aumentada - aumento da probabilidade de o cliente cumprir com o funcionamento da terapia
	Nome da classe de comportamento			
	Descrever ao cliente o funcionamento da terapia como forma de aumentar a compreensão do cliente sobre o funcionamento da terapia Descrever ao cliente o funcionamento da terapia como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o funcionamento da terapia Descrever ao cliente o funcionamento da terapia como forma de aperfeiçoar o comportamento do terapeuta de descrever o funcionamento da terapia			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 27
da TERCEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
4.5.c 116	- informações sobre o contrato terapêutico - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Descrever ao cliente o contrato terapêutico	- aumento da probabilidade de descrever ao cliente o contrato terapêutico em outras ocasiões - aumento da probabilidade de aperfeiçoar r a forma de descrever ao cliente o contrato terapêutico - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada	- informações sobre o contrato terapêutico descritas ao cliente - aumento da compreensão do cliente sobre o contrato terapêutico - probabilidade do cliente compreender outras características do contrato terapêutico por si próprio em outros momentos aumentada - aumento da probabilidade de o cliente cumprir com o contrato terapêutico
	Nome da classe de comportamento			
	Descrever ao cliente o contrato terapêutico como forma de aumentar a compreensão do cliente do contrato terapêutico Descrever ao cliente o contrato terapêutico como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o contrato terapêutico Descrever ao cliente sobre o contrato terapêutico como forma de aperfeiçoar o comportamento do terapeuta de descrever o contrato terapêutico			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 28
da TERCEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
4.5.d 117	<ul style="list-style-type: none"> - informações sobre regras da terapia - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Descrever ao cliente regras da terapia	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da probabilidade de descrever ao cliente as regras da terapia em outras ocasiões - aumento da probabilidade de aperfeiçoar a forma de descrever ao cliente as regras da terapia - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada 	<ul style="list-style-type: none"> - informações sobre regras da terapia descritas ao cliente - aumento da compreensão do cliente sobre regras da terapia - probabilidade do cliente compreender outras regras da terapia por si próprio em outros momentos aumentada - aumento da probabilidade de o cliente cumprir as regras da terapia
	Nome da classe de comportamento			
	Descrever ao cliente as regras da terapia como forma de aumentar a compreensão do cliente sobre as regras da terapia Descrever ao cliente as regras da terapia como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com as regras da terapia Descrever ao cliente as regras da terapia como forma de aperfeiçoar o comportamento do terapeuta de descrever as regras da terapia			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 29
da TERCEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
4.5.e 118	<ul style="list-style-type: none"> - informações sobre objetivos da terapia - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Descrever ao cliente objetivos da terapia	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da probabilidade de descrever ao cliente objetivos da terapia em outras ocasiões - aumento da probabilidade de aperfeiçoar a forma de descrever ao cliente objetivos da terapia - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada 	<ul style="list-style-type: none"> - informações sobre objetivos da terapia descritas ao cliente - aumento da compreensão do cliente sobre objetivos da terapia - probabilidade do cliente compreender outros objetivos da terapia por si próprio em outros momentos aumentada - aumento da probabilidade de o cliente concordar com os objetivos da terapia - aumento da probabilidade de o cliente cumprir os objetivos da terapia
			Nome da classe de comportamento	
			<p align="center">Descrever ao cliente os objetivos da terapia como forma de aumentar a compreensão do cliente sobre os objetivos da terapia</p> <p align="center">Descrever ao cliente os objetivos da terapia como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com os objetivos da terapia</p> <p align="center">Descrever ao cliente os objetivos da terapia como forma de aperfeiçoar o comportamento do terapeuta de descrever os objetivos da terapia</p>	

Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 30 da TERCEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
4.5.f 119	- horários disponíveis para terapia do terapeuta - horários disponíveis para terapia do cliente	<i>Acordar com o cliente horários da terapia</i>	- horário da terapia acordado entre terapeuta e cliente - aumento da probabilidade de sucesso em outros acordos de horários - aumento da probabilidade de aperfeiçoar forma de acordar horários para terapia	- aumento da probabilidade do cliente comparecer a sessão no horário combinado
			Nome da classe de comportamento	
			Acordar com o cliente horários da terapia como forma de aumentar a probabilidade do cliente comparecer a sessão Acordar com o cliente horários da terapia como forma de aperfeiçoar o comportamento do terapeuta de acordar horários para terapia	

Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 31 da TERCEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
4.5.g 120	- informações sobre o local da sessão de terapia - informações sobre diferentes rotas de chegada ao local da sessão de terapia	<i>Acordar com o cliente local para a realização da sessão de terapia</i>	- local da sessão de terapia acordado entre terapeuta e cliente - aumento da probabilidade de sucesso em outros acordos de local - aumento da probabilidade de aperfeiçoar forma de acordar local para realização da terapia	- aumento da probabilidade do cliente comparecer a sessão no local combinado
			Nome da classe de comportamento	
			Acordar com o cliente local para a realização da sessão de terapia como forma de aumentar a probabilidade do cliente comparecer a sessão Acordar com o cliente local para a realização da sessão de terapia como forma de aperfeiçoar o comportamento do terapeuta de acordar local para terapia	

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 32
da TERCEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
4.5.h 121	- informações sobre o contrato terapêutico - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Acordar com o cliente o contrato terapêutico (enquadre)	- aumento da probabilidade de outros acordos sobre o contrato terapêutico - aumento da probabilidade de aperfeiçoar a forma de acordar sobre o contrato terapêutico - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada	- contrato terapêutico acordado com o cliente - aumento da compreensão do cliente do contrato terapêutico - probabilidade do cliente compreender outras características do contrato terapêutico por si próprio em outros momentos aumentada - aumento da probabilidade de o cliente cumprir com o contrato terapêutico
	Nome da classe de comportamento			
	Acordar com o cliente o contrato terapêutico como forma de aumentar a compreensão do cliente do contrato terapêutico Acordar com o cliente o contrato terapêutico como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o contrato terapêutico Acordar com o cliente o contrato terapêutico como forma de aperfeiçoar o comportamento do terapeuta de descrever do contrato terapêutico Acordar com o cliente o contrato terapêutico como forma de aperfeiçoar o comportamento do terapeuta de acordar sobre o contrato terapêutico			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 33
da TERCEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
4.6.a 122	<ul style="list-style-type: none"> - informações sobre o contrato terapêutico - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Descrever ao cliente estratégias da terapia	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da probabilidade de descrever ao cliente as estratégias da terapia em outras ocasiões - aumento da probabilidade de aperfeiçoar a forma de descrever ao cliente as estratégias da terapia - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada 	<ul style="list-style-type: none"> - estratégias da terapia descritas ao cliente - aumento da compreensão do cliente sobre estratégias da terapia - probabilidade do cliente compreender outras estratégias da terapia por si próprio em outros momentos aumentada - aumento da probabilidade de o cliente cumprir as estratégias da terapia
	Nome da classe de comportamento			
	<p>Descrever ao cliente estratégias da terapia como forma de aumentar a compreensão do cliente sobre estratégias da terapia</p> <p>Descrever ao cliente estratégias da terapia como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com estratégias da terapia</p> <p>Descrever ao cliente estratégias da terapia como forma de aperfeiçoar o comportamento do terapeuta de descrever as estratégias da terapia</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 34
da TERCEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
4.6.b 123	- informações sobre procedimentos da terapia - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Descrever ao cliente procedimentos da terapia	- aumento da probabilidade de descrever ao cliente os procedimentos da terapia em outras ocasiões - aumento da probabilidade de aperfeiçoar a forma de descrever ao cliente os procedimentos da terapia - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada	- procedimentos da terapia descritos ao cliente - aumento da compreensão do cliente sobre procedimentos da terapia - probabilidade do cliente compreender outros procedimentos da terapia por si próprio em outros momentos aumentada - aumento da probabilidade de o cliente cumprir os procedimentos da terapia
			Nome da classe de comportamento	
			Descrever ao cliente procedimentos da terapia como forma de aumentar a compreensão do cliente sobre procedimentos da terapia Descrever ao cliente procedimentos da terapia como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com procedimentos da terapia Descrever ao cliente procedimentos da terapia como forma de aperfeiçoar o comportamento do terapeuta de descrever os procedimentos da terapia	

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 35
da TERCEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
4.6.c 124	<ul style="list-style-type: none">- informações sobre o programa terapêutico- características do cliente- características da queixa- características do problema- objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo)- objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Descrever ao cliente o programa terapêutico	<ul style="list-style-type: none">- aumento da probabilidade de descrever ao cliente o programa terapêutico em outras ocasiões- aumento da probabilidade de aperfeiçoar a forma de descrever ao cliente o programa terapêutico- aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada	<ul style="list-style-type: none">- programa terapêutico descrito ao cliente- aumento da compreensão do cliente sobre o programa terapêutico- probabilidade do cliente compreender outras características do programa terapêutico por si próprio em outros momentos aumentada- aumento da probabilidade de o cliente cumprir o programa terapêutico
			Nome da classe de comportamento	
	<p>Descrever ao cliente o programa terapêutico como forma de aumentar a compreensão do cliente do programa terapêutico</p> <p>Descrever ao cliente o programa terapêutico como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o programa terapêutico</p> <p>Descrever ao cliente sobre o programa terapêutico como forma de aperfeiçoar o comportamento do terapeuta de descrever o programa terapêutico</p>			

Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 36 da TERCEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
4.6.d 125	- informações sobre o funcionamento de técnicas da terapia - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Descrever ao cliente o funcionamento de técnicas da terapia	- aumento da probabilidade de descrever ao cliente o funcionamento das técnicas da terapia em outras ocasiões - aumento da probabilidade de aperfeiçoar a forma de descrever ao cliente o funcionamento das técnicas da terapia - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada	- funcionamento de técnicas da terapia descrito ao cliente - aumento da compreensão do cliente sobre funcionamento de técnicas da terapia - probabilidade do cliente compreender outras técnicas da terapia por si próprio em outros momentos aumentada - aumento da probabilidade de o cliente cumprir técnicas da terapia
	<p align="center">Nome da classe de comportamento</p> <p>Descrever ao cliente o funcionamento das técnicas da terapia como forma de aumentar a compreensão do cliente sobre o funcionamento das técnicas da terapia</p> <p>Descrever ao cliente o funcionamento das técnicas da terapia como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o funcionamento das técnicas da terapia</p> <p>Descrever ao cliente o funcionamento das técnicas da terapia como forma de aperfeiçoar o comportamento do terapeuta de descrever o funcionamento das técnicas da terapia</p>			

Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 37 da TERCEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
4.6.e 126	<ul style="list-style-type: none"> - informações sobre jogos utilizados na terapia - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Descrever ao cliente jogos utilizados na terapia	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da probabilidade de descrever ao cliente jogos utilizados na terapia em outras ocasiões - aumento da probabilidade de aperfeiçoar a forma de descrever ao cliente jogos utilizados na terapia - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada 	<ul style="list-style-type: none"> - jogos utilizados na terapia descritos ao cliente - aumento da compreensão do cliente sobre jogos utilizados na terapia - probabilidade do cliente compreender outros jogos utilizados na terapia por si próprio em outros momentos aumentada - aumento da probabilidade de o cliente cumprir jogos utilizados na terapia
	Nome da classe de comportamento			
	<p>Descrever ao cliente jogos utilizados na terapia como forma de aumentar a compreensão do cliente sobre jogos utilizados na terapia</p> <p>Descrever ao cliente jogos utilizados na terapia como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com os jogos utilizados na terapia</p> <p>Descrever ao cliente jogos utilizados na terapia como forma de aperfeiçoar o comportamento do terapeuta de descrever os jogos utilizados na terapia</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 38
da TERCEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
4.6.f 127	<ul style="list-style-type: none"> - informações sobre exercícios utilizados na terapia - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Descrever ao cliente exercícios utilizados na terapia	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da probabilidade de descrever ao cliente exercícios utilizados na terapia em outras ocasiões - aumento da probabilidade de aperfeiçoar a forma de descrever ao cliente exercícios utilizados na terapia - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada 	<ul style="list-style-type: none"> - exercícios utilizados na terapia descritos ao cliente - aumento da compreensão do cliente sobre exercícios utilizados na terapia - probabilidade do cliente compreender outros exercícios utilizados na terapia por si próprio em outros momentos aumentada - aumento da probabilidade de o cliente cumprir exercícios utilizados na terapia
			Nome da classe de comportamento	
			<p>Descrever ao cliente exercícios utilizados na terapia como forma de aumentar a compreensão do cliente sobre exercícios utilizados na terapia</p> <p>Descrever ao cliente exercícios utilizados na terapia como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com os exercícios utilizados na terapia</p> <p>Descrever ao cliente exercícios utilizados na terapia como forma de aperfeiçoar o comportamento do terapeuta de descrever os exercícios utilizados na terapia</p>	

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 39
da TERCEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
4.6.g 128	<ul style="list-style-type: none">- informações sobre o andamento da sessão- características do cliente- características da queixa- características do problema- objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo)- objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Descrever ao cliente o andamento da sessão	<ul style="list-style-type: none">- aumento da probabilidade de descrever ao cliente o andamento de outras sessões- aumento da probabilidade de aperfeiçoar a forma de descrever ao cliente o andamento da sessão- aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada	<ul style="list-style-type: none">- andamento da sessão descrito ao cliente- aumento da compreensão do cliente do andamento da sessão- probabilidade do cliente compreender outras características do andamento da sessão por si próprio em outros momentos aumentada
			Nome da classe de comportamento	
	<p>Descrever ao cliente o andamento da sessão como forma de aumentar a compreensão do cliente sobre o andamento da sessão</p> <p>Descrever ao cliente o andamento da sessão como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o combinado para a sessão</p> <p>Descrever ao cliente o andamento da sessão como forma de aperfeiçoar o comportamento do terapeuta de descrever o andamento da sessão</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 40
da TERCEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
4.7.a 129	<ul style="list-style-type: none"> - necessidade de justificar suas intervenções identificada pelo terapeuta - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Justificar ao cliente suas intervenções	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da probabilidade de justificar suas intervenções ao cliente em outras ocasiões - aumento da probabilidade de aperfeiçoar a forma de justificar ao cliente suas intervenções - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada 	<ul style="list-style-type: none"> - intervenções do terapeuta justificadas ao cliente - aumento da compreensão do cliente sobre as intervenções do terapeuta - aumento da probabilidade do cliente concordar com as intervenções do terapeuta - aumento da probabilidade do cliente seguir as intervenções do terapeuta
	Nome da classe de comportamento			
	<p>Justificar ao cliente suas intervenções como forma de aumentar a compreensão do cliente das intervenções do terapeuta</p> <p>Justificar ao cliente suas intervenções como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com as intervenções do terapeuta</p> <p>Justificar ao cliente suas intervenções como forma de aperfeiçoar o comportamento de justificar suas intervenções</p>			

Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 41 da TERCEIRA categoria e proposição de nomes dos possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
4.7.b 130	<ul style="list-style-type: none"> - necessidade de explicar suas intervenções identificadas pelo terapeuta - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Explicar ao cliente suas intervenções	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da probabilidade de explicar suas intervenções ao cliente em outras ocasiões - aumento da probabilidade de aperfeiçoar a forma de explicar ao cliente suas intervenções - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada 	<ul style="list-style-type: none"> - intervenções do terapeuta explicadas ao cliente - aumento da compreensão do cliente sobre as intervenções do terapeuta - aumento da probabilidade do cliente concordar com as intervenções do terapeuta - aumento da probabilidade do cliente seguir as intervenções do terapeuta
	Nome da classe de comportamento			
	<p>Explicar ao cliente suas intervenções como forma de aumentar a compreensão do cliente das intervenções do terapeuta</p> <p>Explicar ao cliente suas intervenções como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com as intervenções do terapeuta</p> <p>Explicar ao cliente suas intervenções como forma de aperfeiçoar o comportamento de explicar suas intervenções</p>			

4. TABELAS DE DISTRIBUIÇÃO DOS POSSÍVEIS COMPONENTES DOS COMPORTAMENTOS CONSTITUINTES DA CLASSE GERAL DE COMPORTAMENTOS DA INTERAÇÃO TERAPÊUTICA IDENTIFICADOS E DERIVADOS A PARTIR DA QUARTA CATEGORIA

Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir do PRIMEIRO trecho da QUARTA categoria e proposição de nomes dos possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
6.a 161	<ul style="list-style-type: none"> - necessidade de execução de determinada ação percebida pelo terapeuta - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Recomendar ao cliente por meio de verbalizações a execução de ações especificando a resposta a ser ou não emitida pelo cliente	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da probabilidade de recomendar a execução de outras ações em outros momentos - aumento da probabilidade de aprimorar a forma de recomendar a execução de ações - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada 	<ul style="list-style-type: none"> - execução de determinada ação recomendada pelo terapeuta - aumento da probabilidade do cliente executar determinada ação - aumento da probabilidade do cliente executar outras ações recomendadas pelo terapeuta em outras ocasiões
	Nome da classe de comportamento			
	Recomendar ao cliente por meio de verbalizações a execução de ações especificando a resposta a ser ou não emitida pelo cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com a recomendação do terapeuta Recomendar ao cliente por meio de verbalizações a execução de ações especificando a resposta a ser ou não emitida pelo cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de recomendar a execução de ações			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituíntes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do SEGUNDO trecho da
QUARTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituíntes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
6.b 162	<ul style="list-style-type: none"> - necessidade de execução de determinada tarefa percebida pelo terapeuta - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Recomendar ao cliente por meio de verbalizações a execução de tarefas especificando a resposta a ser ou não emitida pelo cliente	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da probabilidade de recomendar a execução de outras tarefas em outros momentos - aumento da probabilidade de aprimorar a forma de recomendar a execução de tarefas - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada 	<ul style="list-style-type: none"> - execução de determinada tarefa recomendada pelo terapeuta - aumento da probabilidade do cliente executar determinada tarefa - aumento da probabilidade do cliente executar outras tarefas recomendadas pelo terapeuta
	Nome da classe de comportamento			
	Recomendar ao cliente por meio de verbalizações a execução de tarefas especificando a resposta a ser ou não emitida pelo cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com a recomendação do terapeuta Recomendar ao cliente por meio de verbalizações a execução de tarefas especificando a resposta a ser ou não emitida pelo cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de recomendar a execução de tarefas			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do TERCEIRO trecho da
QUARTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
6.c 163	<ul style="list-style-type: none"> - necessidade de execução de determinada técnica percebida pelo terapeuta - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Recomendar ao cliente por meio de verbalizações a execução de técnicas especificando a resposta a ser ou não emitida pelo cliente	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da probabilidade de recomendar a execução de outras técnicas em outros momentos - aumento da probabilidade de aprimorar a forma de recomendar a execução de técnicas - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada 	<ul style="list-style-type: none"> - execução de determinada técnica recomendada pelo terapeuta - aumento da probabilidade do cliente executar determinada técnica - aumento da probabilidade do cliente executar outras técnicas recomendadas pelo terapeuta
	Nome da classe de comportamento			
	Recomendar ao cliente por meio de verbalizações a execução de técnicas especificando a resposta a ser ou não emitida pelo cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com a recomendação do terapeuta Recomendar ao cliente por meio de verbalizações a execução de técnicas especificando a resposta a ser ou não emitida pelo cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de recomendar a execução de técnicas			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do QUARTO trecho da
QUARTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
6.d 164	<ul style="list-style-type: none"> - necessidade de execução de determinada ação percebida pelo terapeuta - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Solicitar ao cliente por meio de verbalizações a execução de ações especificando a resposta a ser ou não emitida pelo cliente	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da probabilidade de solicitar a execução de outras ações em outros momentos - aumento da probabilidade de aprimorar a forma de solicitar a execução de ações - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada 	<ul style="list-style-type: none"> - execução de determinada ação solicitada pelo terapeuta - aumento da probabilidade do cliente executar determinada ação - aumento da probabilidade do cliente executar outras ações solicitadas pelo terapeuta
	Nome da classe de comportamento			
	<p>Solicitar ao cliente por meio de verbalizações a execução de ações especificando a resposta a ser ou não emitida pelo cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com a solicitação do terapeuta</p> <p>Solicitar ao cliente por meio de verbalizações a execução de ações especificando a resposta a ser ou não emitida pelo cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de solicitar a execução de ações</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do QUINTO trecho da
QUARTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
6.e 165	<ul style="list-style-type: none"> - necessidade de execução de determinada tarefa percebida pelo terapeuta - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Solicitar ao cliente por meio de verbalizações a execução de tarefas especificando a resposta a ser ou não emitida pelo cliente	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da probabilidade de solicitar a execução de outras tarefas em outros momentos - aumento da probabilidade de aprimorar a forma de solicitar a execução de tarefas - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada 	<ul style="list-style-type: none"> - execução de determinada tarefa solicitada pelo terapeuta - aumento da probabilidade do cliente executar determinada tarefa - aumento da probabilidade do cliente executar outras tarefas solicitadas pelo terapeuta
	Nome da classe de comportamento			
	<p>Solicitar ao cliente por meio de verbalizações a execução de tarefas especificando a resposta a ser ou não emitida pelo cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com a solicitação do terapeuta</p> <p>Solicitar ao cliente por meio de verbalizações a execução de tarefas especificando a resposta a ser ou não emitida pelo cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de solicitar a execução de tarefas</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do SEXTO trecho da
QUARTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
6.f 166	- necessidade de execução de solicitada técnica percebida pelo terapeuta - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Solicitar ao cliente por meio de verbalizações a execução de técnicas especificando a resposta a ser ou não emitida pelo cliente	- aumento da probabilidade de recomendar a execução de outras técnicas em outros momentos - aumento da probabilidade de aprimorar a forma de recomendar a execução de técnicas - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada	- execução de determinada técnica solicitada pelo terapeuta - aumento da probabilidade do cliente executar determinada técnica - aumento da probabilidade do cliente executar outras técnicas solicitadas pelo terapeuta
	Nome da classe de comportamento			
	Solicitar ao cliente por meio de verbalizações a execução de técnicas especificando a resposta a ser ou não emitida pelo cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com a solicitação do terapeuta Solicitar ao cliente por meio de verbalizações a execução de técnicas especificando a resposta a ser ou não emitida pelo cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de solicitar a execução de técnicas			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do SÉTIMO trecho da
QUARTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
6.g 167	- alternativas de ação percebidas pelo terapeuta - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Sugerir ao cliente por meio de verbalizações alternativas de ação especificando a resposta a ser ou não emitida pelo cliente	- alternativas de ação sugeridas pelo terapeuta - aumento da probabilidade de sugerir outras alternativas de ação em outros momentos - aumento da probabilidade de aprimorar a forma de sugerir alternativas de ação - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada	- aumento da probabilidade de alternativas de ações serem percebidas pelo cliente - aumento da probabilidade do cliente perceber outras alternativas de ações em outro momento - aumento da probabilidade do cliente se comportar de acordo com a sugestão do terapeuta
	<p align="center">Nome da classe de comportamento</p> <p>Sugerir ao cliente por meio de verbalizações alternativas de ação especificando a resposta a ser ou não emitida pelo cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com a solicitação do terapeuta</p> <p>Sugerir ao cliente por meio de verbalizações alternativas de ação especificando a resposta a ser ou não emitida pelo cliente como forma de aumentar a percepção do cliente acerca de diferentes formas de se comportar</p> <p>Sugerir ao cliente por meio de verbalizações alternativas de ação especificando a resposta a ser ou não emitida pelo cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de sugerir alternativas de ação</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do OITAVO trecho da
QUARTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
6.h 168	<ul style="list-style-type: none"> - necessidade de solicitação de engajamento em ações percebida pelo terapeuta - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Solicitar ao cliente por meio de verbalizações seu engajamento em ações especificando a resposta a ser ou não emitida pelo cliente	<ul style="list-style-type: none"> - solicitação de engajamento em ações realizada pelo terapeuta - aumento da probabilidade de solicitar outros engajamentos em ações em outros momentos - aumento da probabilidade de aprimorar a forma de solicitar seu engajamento em ações - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada 	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da probabilidade de engajamento em ações pelo cliente - aumento da probabilidade do cliente se engajar em outras ações em outro momento - aumento da probabilidade do cliente se comportar de acordo com a sugestão do terapeuta
			Nome da classe de comportamento	
			<p>Solicitar ao cliente por meio de verbalizações seu engajamento em ações especificando a resposta a ser ou não emitida pelo cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com a solicitação do terapeuta</p> <p>Solicitar ao cliente por meio de verbalizações seu engajamento em ações especificando a resposta a ser ou não emitida pelo cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de solicitar o engajamento do cliente em ações</p>	

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do NONO trecho da
QUARTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
6.i 169	<ul style="list-style-type: none"> - necessidade de solicitação de engajamento em tarefas percebida pelo terapeuta - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Solicitar ao cliente por meio de verbalizações seu engajamento em tarefas especificando a resposta a ser ou não emitida pelo cliente	<ul style="list-style-type: none"> - solicitação de engajamento em tarefas realizada pelo terapeuta - aumento da probabilidade de solicitar outros engajamentos em tarefas em outros momentos - aumento da probabilidade de aprimorar a forma de solicitar seu engajamento em tarefas - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada 	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da probabilidade de engajamento em tarefas pelo cliente - aumento da probabilidade do cliente se engajar em outras tarefas em outro momento - aumento da probabilidade do cliente se comportar de acordo com a solicitação do terapeuta
	Nome da classe de comportamento			
	<p style="text-align: center;">Solicitar ao cliente por meio de verbalizações seu engajamento em tarefas especificando a resposta a ser ou não emitida pelo cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com a solicitação do terapeuta</p> <p style="text-align: center;">Solicitar ao cliente por meio de verbalizações seu engajamento em tarefas especificando a resposta a ser ou não emitida pelo cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de solicitar o engajamento do cliente em tarefas</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do DÉCIMO trecho da
QUARTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
6.j 170	<ul style="list-style-type: none"> - alternativas de ação percebidas pelo terapeuta - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	<i>Sugerir alternativas de ações ao cliente</i>	<ul style="list-style-type: none"> - alternativas de ação sugeridas pelo terapeuta - aumento da probabilidade de sugerir outras alternativas de ação em outros momentos - aumento da probabilidade de aprimorar a forma de sugerir alternativas de ação - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada 	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da probabilidade de alternativas de ações serem percebidas pelo cliente - aumento da probabilidade do cliente perceber outras alternativas de ações em outro momento - aumento da probabilidade do cliente se comportar de acordo com a sugestão do terapeuta
	Nome da classe de comportamento			
	<p>Sugerir ao cliente por meio de verbalizações alternativas de ação ao cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com a solicitação do terapeuta</p> <p>Sugerir ao cliente por meio de verbalizações alternativas de ação ao cliente como forma de aumentar a percepção do cliente acerca de diferentes formas de se comportar</p> <p>Sugerir ao cliente por meio de verbalizações alternativas de ação ao cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de sugerir alternativas de ação</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 11
da QUARTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
6.k 171	<ul style="list-style-type: none"> - necessidade de solicitação de engajamento em ações percebida pelo terapeuta - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	<i>Solicitar o engajamento do cliente em ações</i>	<ul style="list-style-type: none"> - solicitação de engajamento em ações realizada pelo terapeuta - aumento da probabilidade de solicitar outros engajamentos em ações em outros momentos - aumento da probabilidade de aprimorar a forma de solicitar engajamento do cliente em ações - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada 	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da probabilidade de engajamento em ações pelo cliente - aumento da probabilidade do cliente se engajar em outras ações em outro momento - aumento da probabilidade do cliente se comportar de acordo com a sugestão do terapeuta
	Nome da classe de comportamento			
	<p>Solicitar o engajamento do cliente em ações como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com a solicitação do terapeuta</p> <p>Solicitar o engajamento do cliente em ações como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de solicitar o engajamento do cliente em tarefas</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 12
da QUARTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
6.1 172	- necessidade de solicitação de engajamento em tarefas percebida pelo terapeuta - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	<i>Solicitar o engajamento do cliente em tarefas</i>	- solicitação de engajamento em tarefas realizada pelo terapeuta - aumento da probabilidade de solicitar outros engajamentos em tarefas em outros momentos - aumento da probabilidade de aprimorar a forma de solicitar engajamento do cliente em tarefas - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada	- aumento da probabilidade de engajamento em tarefas pelo cliente - aumento da probabilidade do cliente se engajar em outras tarefas em outro momento - aumento da probabilidade do cliente se comportar de acordo com a sugestão do terapeuta
	Nome da classe de comportamento			
	Solicitar engajamento do cliente em tarefas como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com a solicitação do terapeuta Solicitar engajamento do cliente em ações ao cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de solicitar o engajamento do cliente em tarefas			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 13
da QUARTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
6.1.a 173	<ul style="list-style-type: none"> - necessidade de ações de caráter aberto percebida pelo terapeuta - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Especificar ações de caráter aberto (respostas passíveis de serem observadas por outros que não o próprio cliente) a serem executadas pelo cliente dentro da sessão	<ul style="list-style-type: none"> - ações de caráter aberto recomendadas pelo terapeuta na sessão - aumento da probabilidade de especificar ações de caráter aberto a serem executadas pelo cliente dentro da sessão em outros momentos - aumento da probabilidade de aprimorar a forma de especificar ações de caráter aberto a serem executadas pelo cliente - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada 	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da probabilidade do cliente executar determinada ação de caráter aberto na sessão - aumento da probabilidade do cliente executar outras ações de caráter aberto recomendadas pelo terapeuta na sessão - aumento da probabilidade do cliente se comportar de acordo com a sugestão do terapeuta
			Nome da classe de comportamento	
			<p>Especificar ações de caráter aberto (respostas passíveis de serem observadas por outros que não o próprio cliente) a serem executadas pelo cliente dentro da sessão como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com a solicitação do terapeuta</p> <p>Especificar ações de caráter aberto (respostas passíveis de serem observadas por outros que não o próprio cliente) a serem executadas pelo cliente dentro da sessão como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de especificar ações de caráter aberto</p>	

Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 14 da QUARTA categoria e proposição de nomes dos possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
6.1.b 174	<ul style="list-style-type: none"> - necessidade de ações de caráter aberto percebida pelo terapeuta - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Especificar ações de caráter aberto (respostas passíveis de serem observadas por outros que não o próprio cliente) a serem executadas pelo cliente fora da sessão	<ul style="list-style-type: none"> - execução de determinada ação de caráter aberto recomendada pelo terapeuta fora da sessão - aumento da probabilidade de especificar ações de caráter aberto a serem executadas pelo cliente em outros momentos - aumento da probabilidade de aprimorar a forma de especificar ações de caráter aberto a serem executadas pelo cliente - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada 	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da probabilidade do cliente executar determinada ação de caráter aberto fora da sessão - aumento da probabilidade do cliente executar outras ações de caráter aberto recomendadas pelo terapeuta fora da sessão - aumento da probabilidade do cliente se comportar de acordo com a sugestão do terapeuta
			<p align="center">Nome da classe de comportamento</p> <p>Especificar ações de caráter aberto (respostas passíveis de serem observadas por outros que não o próprio cliente) a serem executadas pelo cliente fora da sessão como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com a solicitação do terapeuta</p> <p>Especificar ações de caráter aberto (respostas passíveis de serem observadas por outros que não o próprio cliente) a serem executadas pelo cliente fora da sessão como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de especificar ações de caráter aberto</p>	

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 15
da QUARTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
6.1.c 175	<ul style="list-style-type: none">- necessidade de evitar ações de caráter aberto percebida pelo terapeuta- características do cliente- características da queixa- características do problema- objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo)- objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Especificar ações de caráter aberto (respostas passíveis de serem observadas por outros que não o próprio cliente) a serem evitadas pelo cliente dentro da sessão	<ul style="list-style-type: none">- evitação de determinada ação de caráter aberto recomendada pelo terapeuta dentro da sessão- aumento da probabilidade de especificar ações de caráter aberto a serem evitadas pelo cliente em outros momentos- aumento da probabilidade de aprimorar a forma de especificar ações de caráter aberto a serem evitadas pelo cliente- aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada	<ul style="list-style-type: none">- evitação de ações de caráter aberto recomendada pelo terapeuta na sessão- aumento da probabilidade do cliente evitar determinada ação de caráter aberto na sessão- aumento da probabilidade do cliente evitar outras ações de caráter aberto recomendadas pelo terapeuta na sessão- aumento da probabilidade do cliente se comportar de acordo com a sugestão do terapeuta
			Nome da classe de comportamento	
			<p>Especificar ações de caráter aberto (respostas passíveis de serem observadas por outros que não o próprio cliente) a serem evitadas pelo cliente dentro da sessão como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com a solicitação do terapeuta</p> <p>Especificar ações de caráter aberto (respostas passíveis de serem observadas por outros que não o próprio cliente) a serem evitadas pelo cliente dentro da sessão como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de especificar ações de caráter aberto</p>	

Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 16 da QUARTA categoria e proposição de nomes dos possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
6.1.d 176	<ul style="list-style-type: none"> - necessidade de evitar ações de caráter aberto percebida pelo terapeuta - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Especificar ações de caráter aberto (respostas passíveis de serem observadas por outros que não o próprio cliente) a serem evitadas pelo cliente fora da sessão	<ul style="list-style-type: none"> - evitação de determinada ação de caráter aberto recomendada pelo terapeuta fora da sessão - aumento da probabilidade de especificar ações de caráter aberto a serem evitadas pelo cliente em outros momentos - aumento da probabilidade de aprimorar a forma de especificar ações de caráter aberto a serem evitadas pelo cliente - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada 	<ul style="list-style-type: none"> - evitação de ações de caráter aberto recomendada pelo terapeuta fora da sessão - aumento da probabilidade do cliente evitar determinada ação de caráter aberto fora da sessão - aumento da probabilidade do cliente evitar outras ações de caráter aberto recomendadas pelo terapeuta fora da sessão - aumento da probabilidade do cliente se comportar de acordo com a sugestão do terapeuta
			Nome da classe de comportamento	
			<p>Especificar ações de caráter aberto (respostas passíveis de serem observadas por outros que não o próprio cliente) a serem evitadas pelo cliente fora da sessão como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com a solicitação do terapeuta</p> <p>Especificar ações de caráter aberto (respostas passíveis de serem observadas por outros que não o próprio cliente) a serem evitadas pelo cliente fora da sessão como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de especificar ações de caráter aberto</p>	

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 17
da QUARTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
6.1.e 177	- necessidade de ações de caráter encoberto percebida pelo terapeuta - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Especificar ações de caráter encoberto (respostas passíveis de serem observadas apenas pelo próprio cliente, tais como pensamentos ou sentimentos) a serem executadas pelo cliente dentro da sessão	- ações de caráter encoberto recomendadas pelo terapeuta na sessão - aumento da probabilidade de especificar ações de caráter encoberto a serem executadas pelo cliente dentro da sessão em outros momentos - aumento da probabilidade de aprimorar a forma de especificar ações de caráter encoberto a serem executadas pelo cliente - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada	- ações de caráter encoberto recomendadas pelo terapeuta na sessão - aumento da probabilidade do cliente executar determinada ação de caráter encoberto na sessão - aumento da probabilidade do cliente executar outras ações de caráter encoberto recomendadas pelo terapeuta na sessão - aumento da probabilidade do cliente se comportar de acordo com a sugestão do terapeuta
	Nome da classe de comportamento			
	Especificar ações de caráter encoberto (respostas passíveis de serem observadas apenas pelo próprio cliente, tais como pensamentos ou sentimentos) a serem executadas pelo cliente dentro da sessão como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com a solicitação do terapeuta Especificar ações de caráter encoberto (respostas passíveis de serem observadas apenas pelo próprio cliente, tais como pensamentos ou sentimentos) a serem executadas pelo cliente dentro da sessão como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de especificar ações de caráter encoberto			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 18
da QUARTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
6.1.f 178	- necessidade de ações de caráter encoberto percebida pelo terapeuta - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Especificar ações de caráter encoberto (respostas passíveis de serem observadas apenas pelo próprio cliente, tais como pensamentos ou sentimentos) a serem executadas pelo cliente fora da sessão	- ações de caráter encoberto recomendadas pelo terapeuta na sessão - aumento da probabilidade de especificar ações de caráter encoberto a serem executadas pelo cliente fora da sessão em outros momentos - aumento da probabilidade de aprimorar a forma de especificar ações de caráter encoberto a serem executadas pelo cliente - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada	- execução de determinada ação de caráter encoberto recomendada pelo terapeuta fora da sessão - aumento da probabilidade do cliente executar determinada ação de caráter encoberto fora da sessão - aumento da probabilidade do cliente executar outras ações de caráter encoberto recomendadas pelo terapeuta fora da sessão - aumento da probabilidade do cliente se comportar de acordo com a sugestão do terapeuta
	Nome da classe de comportamento			
	Especificar ações de caráter encoberto (respostas passíveis de serem observadas apenas pelo próprio cliente, tais como pensamentos ou sentimentos) a serem executadas pelo cliente fora da sessão como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com a solicitação do terapeuta Especificar ações de caráter encoberto (respostas passíveis de serem observadas apenas pelo próprio cliente, tais como pensamentos ou sentimentos) a serem executadas pelo cliente fora da sessão como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de especificar ações de caráter encoberto			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 19
da QUARTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
6.1.g 179	<ul style="list-style-type: none"> - necessidade de evitar ações de caráter encoberto percebida pelo terapeuta - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Especificar ações de caráter encoberto (respostas passíveis de serem observadas apenas pelo próprio cliente, tais como pensamentos ou sentimentos) a serem evitadas pelo cliente dentro da sessão	<ul style="list-style-type: none"> - evitação de determinada ação de caráter encoberto recomendada pelo terapeuta na sessão - aumento da probabilidade de especificar ações de caráter encoberto a serem evitadas pelo cliente em outros momentos - aumento da probabilidade de aprimorar a forma de especificar ações de caráter encoberto a serem evitadas pelo cliente - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada 	<ul style="list-style-type: none"> - evitação de ações de caráter encoberto recomendada pelo terapeuta na sessão - aumento da probabilidade do cliente evitar determinada ação de caráter encoberto na sessão - aumento da probabilidade do cliente evitar outras ações de caráter encoberto recomendadas pelo terapeuta na sessão - aumento da probabilidade do cliente se comportar de acordo com a sugestão do terapeuta
			Nome da classe de comportamento	
			<p>Especificar ações de caráter encoberto (respostas passíveis de serem observadas apenas pelo próprio cliente, tais como pensamentos ou sentimentos) a serem evitadas pelo cliente dentro da sessão como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com a solicitação do terapeuta</p> <p>Especificar ações de caráter encoberto (respostas passíveis de serem observadas apenas pelo próprio cliente, tais como pensamentos ou sentimentos) a serem evitadas pelo cliente dentro da sessão como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de especificar ações de caráter encoberto</p>	

Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 20 da QUARTA categoria e proposição de nomes dos possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
6.1.h 180	<ul style="list-style-type: none">- necessidade de evitar ações de caráter encoberto percebida pelo terapeuta- características do cliente- características da queixa- características do problema- objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo)- objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Especificar ações de caráter encoberto (respostas passíveis de serem observadas apenas pelo próprio cliente, tais como pensamentos ou sentimentos) a serem executadas pelo cliente fora da sessão	<ul style="list-style-type: none">- evitação de determinada ação de caráter encoberto recomendada pelo terapeuta na sessão- aumento da probabilidade de especificar ações de caráter encoberto a serem evitadas pelo cliente em outros momentos- aumento da probabilidade de aprimorar a forma de especificar ações de caráter encoberto a serem evitadas pelo cliente- aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada	<ul style="list-style-type: none">- evitação de ações de caráter encoberto recomendada pelo terapeuta fora da sessão- aumento da probabilidade do cliente evitar determinada ação de caráter encoberto fora da sessão- aumento da probabilidade do cliente evitar outras ações de caráter encoberto recomendadas pelo terapeuta fora da sessão- aumento da probabilidade do cliente se comportar de acordo com a sugestão do terapeuta
			Nome da classe de comportamento	
			<p>Especificar ações de caráter encoberto (respostas passíveis de serem observadas apenas pelo próprio cliente, tais como pensamentos ou sentimentos) a serem evitadas pelo cliente fora da sessão como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com a solicitação do terapeuta</p> <p>Especificar ações de caráter encoberto (respostas passíveis de serem observadas apenas pelo próprio cliente, tais como pensamentos ou sentimentos) a serem evitadas pelo cliente fora da sessão como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de especificar ações de caráter encoberto</p>	

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 21
da QUARTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
6.2.a 181	<ul style="list-style-type: none">- percepção do terapeuta de que pode usar seu comportamento como modelo para o cliente- características do cliente- características da queixa- características do problema- objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo)- objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	<i>Apresentar ao cliente seu comportamento como modelo de como o cliente deve se comportar</i>	<ul style="list-style-type: none">- comportamento do terapeuta apresentado como modelo para comportamento do cliente- aumento da probabilidade de apresentar seu comportamento como modelo para o cliente em outras ocasiões- aumento da probabilidade de melhorar a forma de apresentar seu comportamento como modelo ao cliente- aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada	<ul style="list-style-type: none">- aumento da probabilidade do cliente se comportar de acordo com modelo apresentado pelo terapeuta- aumento da probabilidade do cliente se comportar de acordo com modelo apresentado pelo terapeuta em outras situações- aumento da probabilidade do cliente se comportar de acordo com a sugestão do terapeuta
			Nome da classe de comportamento Apresentar ao cliente seu comportamento como modelo de como o cliente deve se comportar como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com a apresentação do terapeuta Apresentar ao cliente seu comportamento como modelo de como o cliente deve se comportar como forma de aumentar a percepção do cliente acerca de diferentes formas de se comportar Apresentar ao cliente seu comportamento como modelo de como o cliente deve se comportar como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de apresentar seu comportamento como modelo	

Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 22 da QUARTA categoria e proposição de nomes dos possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
6.2.b 182	<ul style="list-style-type: none">- percepção do terapeuta de que pode usar seu comportamento como exemplo para o cliente- características do cliente- características da queixa- características do problema- objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo)- objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	<i>Apresentar ao cliente seu comportamento como exemplo de como o cliente deve se comportar</i>	<ul style="list-style-type: none">- comportamento do terapeuta apresentado como exemplo para comportamento do cliente- aumento da probabilidade de apresentar seu comportamento como exemplo para o cliente em outras ocasiões- aumento da probabilidade de melhorar a forma de apresentar seu comportamento como exemplo ao cliente- aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada	<ul style="list-style-type: none">- aumento da probabilidade do cliente se comportar de acordo com exemplo apresentado pelo terapeuta- aumento da probabilidade do cliente se comportar de acordo com exemplo apresentado pelo terapeuta em outras situações- aumento da probabilidade do cliente se comportar de acordo com a sugestão do terapeuta
			Nome da classe de comportamento	
	<p>Apresentar ao cliente seu comportamento como exemplo de como o cliente deve se comportar como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com a apresentação do terapeuta</p> <p>Apresentar ao cliente seu comportamento como exemplo de como o cliente deve se comportar como forma de aumentar a percepção do cliente acerca de diferentes formas de se comportar</p> <p>Apresentar ao cliente seu comportamento como exemplo de como o cliente deve se comportar como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de apresentar seu comportamento como exemplo</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 23
da QUARTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
6.3.a 183	- percepção do terapeuta de que determinada maneira de agir do cliente deve ser incentivada - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Incentivar o cliente a agir de determinada maneira	- aumento da probabilidade de incentivar certos comportamentos do cliente em outras ocasiões - aumento da probabilidade de melhorar a forma de incentivar o comportamento do cliente - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada	- determinada maneira de agir do cliente incentivada pelo terapeuta - aumento da probabilidade do cliente agir de determinada maneira - aumento da probabilidade do cliente agir de determinada maneira em outras ocasiões - aumento da probabilidade do cliente se comportar de acordo com a sugestão do terapeuta
	Nome da classe de comportamento			
	Incentivar o cliente a agir de determinada maneira como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com seu incentivo Incentivar o cliente a agir de determinada maneira como forma de aprimorar o comportamento de incentivar o comportamento do cliente			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 24
da QUARTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
6.3.b 184	<ul style="list-style-type: none"> - percepção do terapeuta de que determinada maneira de agir do cliente deve ser modificada - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Incentivar o cliente a mudar determinado comportamento	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da probabilidade de incentivar mudanças de comportamento do cliente em outras ocasiões - aumento da probabilidade de melhorar a forma de incentivar a mudança de comportamento do cliente - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada 	<ul style="list-style-type: none"> - mudança em determinada comportamento do cliente incentivada pelo terapeuta - aumento da probabilidade do cliente modificar determinado comportamento - aumento da probabilidade do cliente modificar outros comportamentos em outras ocasiões - aumento da probabilidade do cliente se comportar de acordo com a sugestão do terapeuta
	Nome da classe de comportamento			
	Incentivar o cliente a mudar determinado comportamento como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com seu incentivo Incentivar o cliente a mudar determinado comportamento como forma de aumentar a probabilidade do cliente mudar seu comportamento Incentivar o cliente a mudar determinado comportamento como forma de aprimorar o comportamento de incentivar a mudança de comportamento do cliente			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 25
da QUARTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
6.3.c 185	- percepção do terapeuta da necessidade de sugerir determinada maneira de agir ao cliente - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Sugerir que o cliente pode agir de determinada maneira	- aumento da probabilidade de sugerir certos comportamentos do cliente em outras ocasiões - aumento da probabilidade de melhorar a forma de sugerir certos comportamentos ao cliente - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada	- determinada maneira de agir do cliente sugerida pelo terapeuta - aumento da probabilidade do cliente agir de determinada maneira - aumento da probabilidade do cliente agir de determinada maneira em outras ocasiões - aumento da probabilidade do cliente aceitar outras sugestões do terapeuta - aumento da probabilidade do cliente se comportar de acordo com a sugestão do terapeuta
	Nome da classe de comportamento			
	Sugerir que o cliente pode agir de determinada maneira como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com sua sugestão Sugerir que o cliente pode agir de determinada maneira como forma de aumentar a percepção do cliente acerca de diferentes formas de se comportar Sugerir que o cliente pode agir de determinada maneira como forma de aprimorar o comportamento de sugerir comportamentos ao cliente			

Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 26 da QUARTA categoria e proposição de nomes dos possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
6.3.d 186	<ul style="list-style-type: none"> - percepção do terapeuta de que determinada maneira de agir do cliente deve ser modificada - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Sugerir que o cliente pode mudar determinado comportamento	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da probabilidade de sugerir mudanças comportamento ao cliente em outras ocasiões - aumento da probabilidade de melhorar a forma de sugerir a mudança de comportamento do cliente - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada 	<ul style="list-style-type: none"> - mudança em determinado comportamento do cliente incentivada pelo terapeuta - aumento da probabilidade do cliente modificar determinado comportamento - aumento da probabilidade do cliente modificar outros comportamentos em outras ocasiões - aumento da probabilidade do cliente aceitar outras sugestões do terapeuta - aumento da probabilidade do cliente se comportar de acordo com a sugestão do terapeuta
	Nome da classe de comportamento			
	<p>Sugerir que o cliente pode mudar determinado comportamento como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com sua sugestão</p> <p>Sugerir que o cliente pode mudar determinado comportamento como forma de aumentar a percepção do cliente acerca de diferentes formas de se comportar</p> <p>Sugerir que o cliente pode mudar determinado comportamento como forma de aumentar a probabilidade do cliente mudar seu comportamento</p> <p>Sugerir que o cliente pode mudar determinado comportamento como forma de aprimorar o comportamento de sugerir a mudança de comportamento do cliente</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 27
da QUARTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
6.3.d 187	<ul style="list-style-type: none"> - percepção do terapeuta da capacidade do cliente de agir de determinada maneira - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Sugerir que o cliente é capaz de agir de determinada maneira	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da probabilidade de sugerir mudanças comportamento ao cliente em outras ocasiões - aumento da probabilidade de melhorar a forma de sugerir a mudança de comportamento do cliente - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada 	<ul style="list-style-type: none"> - capacidade do cliente agir de determinada maneira sugerida pelo terapeuta - aumento da probabilidade do cliente agir de determinada maneira - aumento da probabilidade do cliente agir de determinada maneira em outras ocasiões - aumento da probabilidade do cliente aceitar outras sugestões do terapeuta - aumento da probabilidade do cliente se comportar de acordo com a sugestão do terapeuta
			Nome da classe de comportamento	
			<p>Sugerir que o cliente é capaz de agir de determinada maneira como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com sua sugestão</p> <p>Sugerir que o cliente é capaz de agir de determinada maneira como forma de aumentar a percepção do cliente da sua capacidade de mudar do próprio comportamento</p> <p>Sugerir que o cliente é capaz de agir de determinada maneira como forma de aumentar a probabilidade do cliente mudar de comportamento</p> <p>Sugerir que o cliente é capaz de agir de determinada maneira como forma de aprimorar o comportamento de sugerir possibilidade de mudança de comportamento ao cliente</p>	

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 28
da QUARTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
6.4.a 188	<ul style="list-style-type: none"> - percepção da necessidade do cliente se engajar em atividades durante a sessão - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Solicitar que o cliente se engaje em atividades durante a interação terapêutica no consultório	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da probabilidade de solicitar engajamento em atividades ao cliente em outras ocasiões - aumento da probabilidade de melhorar a forma de solicitar engajamento em atividades ao cliente - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada 	<ul style="list-style-type: none"> - engajamento do cliente em atividades durante a sessão solicitado pelo terapeuta - aumento da probabilidade do cliente se engajar em atividades durante a sessão - aumento da percepção do cliente sobre seu engajamento em atividades
	Nome da classe de comportamento			
	<p>Solicitar que o cliente se engaje em atividades durante a interação terapêutica no consultório como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com sua solicitação</p> <p>Solicitar que o cliente se engaje em atividades durante a interação terapêutica no consultório como forma de aumentar a percepção do cliente do seu engajamento em atividades durante a interação terapêutica</p> <p>Solicitar que o cliente se engaje em atividades durante a interação terapêutica no consultório como forma de aprimorar o comportamento de solicitar engajamento do cliente em atividades durante a interação terapêutica</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 29
da QUARTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
6.4.b 189	<ul style="list-style-type: none"> - percepção da necessidade do cliente se engajar em atividades extraconsultório - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Solicitar que o cliente se engaje em atividades extraconsultório	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da probabilidade de solicitar engajamento em atividades extraconsultório ao cliente em outras ocasiões - aumento da probabilidade de melhorar a forma de solicitar engajamento em atividades extraconsultório ao cliente - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada 	<ul style="list-style-type: none"> - engajamento do cliente em atividades extraconsultório solicitado pelo terapeuta - aumento da probabilidade do cliente se engajar em atividades extraconsultório - aumento da percepção do cliente sobre seu engajamento em atividades extraconsultório
	<p align="center">Nome da classe de comportamento</p> <p>Solicitar que o cliente se engaje em atividades extraconsultório como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com sua solicitação</p> <p>Solicitar que o cliente se engaje em atividades extraconsultório como forma de aumentar a percepção do cliente do seu engajamento em atividades extraconsultório</p> <p>Solicitar que o cliente se engaje em atividades extraconsultório como forma de aprimorar o comportamento de solicitar engajamento do cliente em atividades extraconsultório</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 30
da QUARTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
6.4.c 190	- percepção da necessidade do cliente se engajar em técnicas durante a sessão - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Solicitar que o cliente se engaje em técnicas durante a interação terapêutica no consultório	- aumento da probabilidade de solicitar engajamento em técnicas ao cliente em outras ocasiões - aumento da probabilidade de melhorar a forma de solicitar engajamento em técnicas ao cliente - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada	- engajamento do cliente em técnicas durante a sessão solicitado pelo terapeuta - aumento da probabilidade do cliente se engajar em técnicas durante a sessão - aumento da percepção do cliente sobre seu engajamento em técnicas
	Nome da classe de comportamento			
	<p>Solicitar que o cliente se engaje em técnicas durante a interação terapêutica no consultório como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com sua solicitação</p> <p>Solicitar que o cliente se engaje em técnicas durante a interação terapêutica no consultório como forma de aumentar a percepção do cliente do seu engajamento em técnicas durante a interação terapêutica</p> <p>Solicitar que o cliente se engaje em técnicas durante a interação terapêutica no consultório como forma de aprimorar o comportamento de solicitar engajamento do cliente em técnicas durante a interação terapêutica</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 31
da QUARTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
6.4. d 193	- percepção da necessidade do cliente se engajar em técnicas extraconsultório - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Solicitar que o cliente se engaje em técnicas extraconsultório	- aumento da probabilidade de solicitar engajamento em técnicas extraconsultório ao cliente em outras ocasiões - aumento da probabilidade de melhorar a forma de solicitar engajamento em técnicas extraconsultório ao cliente - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada	- engajamento do cliente em técnicas extraconsultório solicitado pelo terapeuta - aumento da probabilidade do cliente se engajar em técnicas extraconsultório - aumento da percepção do cliente sobre seu engajamento em técnicas extraconsultório
	Nome da classe de comportamento			
	Solicitar que o cliente se engaje em técnicas extraconsultório como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com sua solicitação Solicitar que o cliente se engaje em técnicas extraconsultório como forma de aumentar a percepção do cliente do seu engajamento em técnicas extraconsultório Solicitar que o cliente se engaje em técnicas extraconsultório como forma de aprimorar o comportamento de solicitar engajamento do cliente em técnicas extraconsultório			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 32
da QUARTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
6.4.e 194	<ul style="list-style-type: none"> - percepção da necessidade do cliente se engajar em exercícios durante a sessão - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Solicitar que o cliente se engaje em exercícios durante a interação terapêutica no consultório	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da probabilidade de solicitar engajamento em exercícios ao cliente em outras ocasiões - aumento da probabilidade de melhorar a forma de solicitar engajamento em exercícios ao cliente - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada 	<ul style="list-style-type: none"> - engajamento do cliente em exercícios durante a sessão solicitado pelo terapeuta - aumento da probabilidade do cliente se engajar em exercícios durante a sessão - aumento da percepção do cliente sobre seu engajamento em exercícios
	Nome da classe de comportamento			
	<p>Solicitar que o cliente se engaje em exercícios durante a interação terapêutica no consultório como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com sua solicitação</p> <p>Solicitar que o cliente se engaje em exercícios durante a interação terapêutica no consultório como forma de aumentar a percepção do cliente do seu engajamento em exercícios durante a interação terapêutica</p> <p>Solicitar que o cliente se engaje em exercícios durante a interação terapêutica no consultório como forma de aprimorar o comportamento de solicitar engajamento do cliente em exercícios durante a interação terapêutica</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 33
da QUARTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
6.4. f 195	<ul style="list-style-type: none"> - percepção da necessidade do cliente se engajar em exercícios extraconsultório - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Solicitar que o cliente se engaje em exercícios extraconsultório	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da probabilidade de solicitar engajamento em exercícios extraconsultório ao cliente em outras ocasiões - aumento da probabilidade de melhorar a forma de solicitar engajamento em exercícios extraconsultório ao cliente - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada 	<ul style="list-style-type: none"> - engajamento do cliente em exercícios extraconsultório solicitado pelo terapeuta - aumento da probabilidade do cliente se engajar em exercícios extraconsultório - aumento da percepção do cliente sobre seu engajamento em exercícios extraconsultório
	Nome da classe de comportamento			
	Solicitar que o cliente se engaje em exercícios extraconsultório como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com sua solicitação Solicitar que o cliente se engaje em exercícios extraconsultório como forma de aumentar a percepção do cliente do seu engajamento em exercícios extraconsultório Solicitar que o cliente se engaje em exercícios extraconsultório como forma de aprimorar o comportamento de solicitar engajamento do cliente em exercícios extraconsultório			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 35
da QUARTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
6.5.a 196	- regras da terapia - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	<i>Permitir</i> que o cliente se comporte de determinada maneira dentro da sessão	- permissão por parte do terapeuta para que o cliente se comporte de determinada maneira dentro da sessão - aumento da probabilidade de aprimorar a forma de permitir comportamentos na sessão - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada	- aumento da percepção de que comportamentos são permitidos pelo terapeuta dentro da sessão - aumento da probabilidade de se comportar de acordo com a permissão do terapeuta
	Nome da classe de comportamento			
	<p>Permitir que o cliente se comporte de determinada maneira dentro da sessão como forma de aumentar a percepção do cliente sobre quais são os comportamentos permitidos na sessão</p> <p>Permitir que o cliente se comporte de determinada maneira dentro da sessão como forma de aumentar a probabilidade de que o cliente se comporte de acordo com as regras da terapia</p> <p>Permitir que o cliente se comporte de determinada maneira dentro da sessão como forma de aprimorar o comportamento de permitir comportamentos na sessão</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 36
da QUARTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
6.5.b 197	- regras da terapia - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Proibir que o cliente se comporte de determinada maneira dentro da sessão	- proibição por parte do terapeuta para que o cliente se comporte de determinada maneira dentro da sessão - aumento da probabilidade de aprimorar a forma de proibir comportamentos na sessão - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada	- aumento da percepção de que comportamentos são proibidos pelo terapeuta dentro da sessão - aumento da probabilidade de se comportar de acordo com a proibição do terapeuta
	Nome da classe de comportamento			
	Proibir que o cliente se comporte de determinada maneira dentro da sessão como forma de aumentar a percepção do cliente sobre quais são os comportamentos proibidos na sessão			
	Proibir que o cliente se comporte de determinada maneira dentro da sessão como forma de aumentar a probabilidade de que o cliente se comporte de acordo com as regras da terapia			
	Proibir que o cliente se comporte de determinada maneira dentro da sessão como forma de aprimorar o comportamento de proibir comportamentos na sessão			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 37
da QUARTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
6.5.c 198	<ul style="list-style-type: none"> - percepção da necessidade do cliente parar com determinado comportamento na sessão - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Solicitar a parada de determinados comportamentos do cliente dentro da sessão	<ul style="list-style-type: none"> - parada de determinado comportamento durante a sessão solicitada pelo terapeuta - aumento da probabilidade de aprimorar a forma de solicitar a parada de comportamentos na sessão - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada 	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da probabilidade do cliente parar outros comportamentos quando solicitado pelo terapeuta - aumento da percepção de quais comportamentos são adequados na sessão
	Nome da classe de comportamento			
	Solicitar a parada de determinados comportamentos do cliente dentro da sessão como forma de aumentar a percepção do cliente sobre quais são os comportamentos adequados dentro da sessão			
	Solicitar a parada de determinados comportamentos do cliente dentro da sessão como forma de aumentar a probabilidade de que o cliente se comporte de acordo com as regras da terapia			
	Solicitar a parada de determinados comportamentos do cliente dentro da sessão como forma de aprimorar o comportamento de solicitar a parada de comportamentos ao cliente			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 38
da QUARTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
6.5.d 199	- percepção da necessidade do cliente parar com determinado comportamento na sessão - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	<i>Ordenar ao cliente para a parada de determinados comportamentos do cliente dentro da sessão</i>	- parada de determinado comportamento durante a sessão ordenada pelo terapeuta - aumento da probabilidade de aprimorar a forma de ordenar a parada de comportamentos na sessão - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada	- aumento da probabilidade do cliente parar outros comportamentos quando ordenado pelo terapeuta - aumento da percepção de quais comportamentos são adequados na sessão
	Nome da classe de comportamento			
	Ordenar a parada de determinados comportamentos do cliente dentro da sessão como forma de aumentar a percepção do cliente sobre quais são os comportamentos adequados dentro da sessão			
	Ordenar a parada de determinados comportamentos do cliente dentro da sessão como forma de aumentar a probabilidade de que o cliente se comporte de acordo com as regras da terapia			
	Ordenar a parada de determinados comportamentos do cliente dentro da sessão como forma de aprimorar o comportamento de ordenar a parada de comportamentos ao cliente			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 39
da QUARTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
6.5. e 200	- percepção da necessidade do cliente parar com determinado comportamento na sessão - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Autorizar a parada de determinados comportamentos do cliente dentro da sessão	- parada de determinado comportamento durante a sessão autorizada pelo terapeuta - aumento da probabilidade de aprimorar a forma de autorizar a parada de comportamentos na sessão - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada	- parada de determinado comportamento durante a sessão autorizada pelo terapeuta - aumento da probabilidade do cliente parar outros comportamentos quando autorizado pelo terapeuta - aumento da percepção de quais comportamentos são adequados na sessão
	Nome da classe de comportamento			
	<p>Autorizar a parada de determinados comportamentos do cliente dentro da sessão como forma de aumentar a percepção do cliente sobre quais são os comportamentos adequados dentro da sessão</p> <p>Autorizar a parada de determinados comportamentos do cliente dentro da sessão como forma de aumentar a probabilidade de que o cliente se comporte de acordo com as regras da terapia</p> <p>Autorizar a parada de determinados comportamentos do cliente dentro da sessão como forma de aprimorar o comportamento de autorizar a parada de comportamentos ao cliente</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 40
da QUARTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
6.5.f 201	<ul style="list-style-type: none"> - percepção da necessidade do cliente parar com determinado comportamento na sessão - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Pedir a parada de determinados comportamentos do cliente dentro da sessão	<ul style="list-style-type: none"> - parada de determinado comportamento durante a sessão pedida pelo terapeuta - aumento da probabilidade de aprimorar a forma de pedir a parada de comportamentos na sessão - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada 	<ul style="list-style-type: none"> - pedido de parada de determinados comportamentos durante a sessão feito pelo terapeuta - aumento da probabilidade do cliente parar outros comportamentos quando pedido pelo terapeuta - aumento da percepção de quais comportamentos são adequados na sessão
			Nome da classe de comportamento	
			<p>Pedir a parada de determinados comportamentos do cliente dentro da sessão como forma de aumentar a percepção do cliente sobre quais são os comportamentos adequados dentro da sessão</p> <p>Pedir a parada de determinados comportamentos do cliente dentro da sessão como forma de aumentar a probabilidade de que o cliente se comporte de acordo com as regras da terapia</p> <p>Pedir a parada de determinados comportamentos do cliente dentro da sessão como forma de aprimorar o comportamento de pedir a parada de comportamentos ao cliente</p>	

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 41
da QUARTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
6.5.g 202	- percepção da necessidade do cliente mudar determinado comportamento na sessão - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	<i>Ordenar</i> ao cliente para a mudança de determinados comportamentos dentro da sessão	- mudança de determinado comportamento durante a sessão ordenada pelo terapeuta - aumento da probabilidade de aprimorar a forma de ordenar a mudança de comportamentos na sessão - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada	- mudança de determinado comportamento durante a sessão ordenada pelo terapeuta - aumento da probabilidade do cliente mudar outros comportamentos quando ordenado pelo terapeuta - aumento da percepção de quais comportamentos são adequados na sessão
	Nome da classe de comportamento			
	<p>Ordenar a mudança de determinados comportamentos do cliente dentro da sessão como forma de aumentar a percepção do cliente sobre quais são os comportamentos adequados dentro da sessão</p> <p>Ordenar a mudança de determinados comportamentos do cliente dentro da sessão como forma de aumentar a probabilidade de que o cliente se comporte de acordo com as regras da terapia</p> <p>Ordenar a mudança de determinados comportamentos do cliente dentro da sessão como forma de aprimorar o comportamento de ordenar a mudança de comportamentos ao cliente</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 42
da QUARTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
6.5. h 203	<ul style="list-style-type: none"> - percepção da necessidade do cliente mudar com determinado comportamento na sessão - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Autorizar a mudança de determinados comportamentos do cliente dentro da sessão	<ul style="list-style-type: none"> - mudança de determinado comportamento durante a sessão autorizada pelo terapeuta - aumento da probabilidade de aprimorar a forma de autorizar a mudança de comportamentos na sessão - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada 	<ul style="list-style-type: none"> - mudança de determinado comportamento durante a sessão autorizada pelo terapeuta - aumento da probabilidade do cliente mudar outros comportamentos quando autorizado pelo terapeuta - aumento da percepção de quais comportamentos são adequados na sessão
	Nome da classe de comportamento			
	<p>Autorizar a mudança de determinados comportamentos do cliente dentro da sessão como forma de aumentar a percepção do cliente sobre quais são os comportamentos adequados dentro da sessão</p> <p>Autorizar a mudança de determinados comportamentos do cliente dentro da sessão como forma de aumentar a probabilidade de que o cliente se comporte de acordo com as regras da terapia</p> <p>Autorizar a mudança de determinados comportamentos do cliente dentro da sessão como forma de aprimorar o comportamento de autorizar a mudança de comportamentos ao cliente</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 43
da QUARTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
6.5.i 204	- percepção da necessidade do cliente mudar com determinado comportamento na sessão - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Pedir a mudança de determinados comportamentos do cliente dentro da sessão	- mudança de determinado comportamento durante a sessão pedida pelo terapeuta - aumento da probabilidade de aprimorar a forma de pedir a mudança de comportamentos na sessão - aumento da probabilidade de realizar uma intervenção adequada	- pedido de mudança de determinados comportamentos durante a sessão feito pelo terapeuta - aumento da probabilidade do cliente mudar outros comportamentos quando pedido pelo terapeuta - aumento da percepção de quais comportamentos são adequados na sessão
	Nome da classe de comportamento			
	Pedir a mudança de determinados comportamentos do cliente dentro da sessão como forma de aumentar a percepção do cliente sobre quais são os comportamentos adequados dentro da sessão Pedir a mudança de determinados comportamentos do cliente dentro da sessão como forma de aumentar a probabilidade de que o cliente se comporte de acordo com as regras da terapia Pedir a mudança de determinados comportamentos do cliente dentro da sessão como forma de aprimorar o comportamento de pedir a mudança de comportamentos ao cliente			

5. TABELAS DE DISTRIBUIÇÃO DOS POSSÍVEIS COMPONENTES DOS COMPORTAMENTOS CONSTITUINTES DA CLASSE GERAL DE COMPORTAMENTOS DA INTERAÇÃO TERAPÊUTICA IDENTIFICADOS E DERIVADOS A PARTIR DA QUINTA CATEGORIA

Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir do PRIMEIRO trecho da QUINTA categoria e proposição de nomes dos possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
8.a 314	<ul style="list-style-type: none"> - ações do cliente passíveis de aprovação do terapeuta - aprovação do terapeuta considerada reforçadora pelo cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Aprovar por meio de verbalizações ações do cliente	<ul style="list-style-type: none"> - aprovação do terapeuta da ação do cliente demonstrada - aumento da probabilidade do terapeuta aprovar ações do cliente em outras ocasiões - aumento da probabilidade de aprimorar a maneira de aprovar ações do cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada 	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da probabilidade do cliente se comportar de determinada forma, visando aprovação do terapeuta - aumento da força da aprovação do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente - aumento do bem estar do cliente
	Nome da classe de comportamento			
	<p>Aprovar por meio de verbalizações ações do cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta aprova</p> <p>Aprovar por meio de verbalizações ações do cliente como forma de aumentar a força da aprovação do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente</p> <p>Aprovar por meio de verbalizações ações do cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de aprovar ações do cliente</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do SEGUNDO trecho da
QUINTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
8.b 315	- pensamentos do cliente passíveis de aprovação do terapeuta - aprovação do terapeuta considerada reforçadora pelo cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Aprovar por meio de verbalizações pensamentos do cliente	- aprovação do terapeuta do pensamento do cliente demonstrada - aumento da probabilidade do terapeuta aprovar pensamentos do cliente em outras ocasiões - aumento da probabilidade de aprimorar a maneira de aprovar pensamentos do cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada	- aumento da probabilidade do cliente se comportar (pensar) de determinada forma, visando aprovação do terapeuta - aumento da força da aprovação do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente - aumento do bem estar do cliente
	Nome da classe de comportamento			
Aprovar por meio de verbalizações pensamentos do cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta aprova				
Aprovar por meio de verbalizações pensamentos do cliente como forma de aumentar a força da aprovação do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente				
Aprovar por meio de verbalizações pensamentos do cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de aprovar pensamentos do cliente				

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do TERCEIRO trecho da
QUINTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
8.c 316	<ul style="list-style-type: none"> - características do cliente passíveis de aprovação do terapeuta - aprovação do terapeuta considerada reforçadora pelo cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Aprovar por meio de verbalizações características do cliente	<ul style="list-style-type: none"> - aprovação do terapeuta de características do cliente demonstrada - aumento da probabilidade do terapeuta aprovar características do cliente em outras ocasiões - aumento da probabilidade de aprimorar a maneira de aprovar características do cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada 	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da probabilidade do cliente se comportar de determinada forma, visando aprovação do terapeuta - aumento da força da aprovação do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente - aumento do bem estar do cliente
			Nome da classe de comportamento	
			Aprovar por meio de verbalizações características do cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta aprova Aprovar por meio de verbalizações características do cliente como forma de aumentar a força da aprovação do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente Aprovar por meio de verbalizações características do cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de aprovar características do cliente	

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do QUARTO trecho da
QUINTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
8.d 317	- avaliações do cliente passíveis de aprovação do terapeuta - aprovação do terapeuta considerada reforçadora pelo cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Aprovar por meio de verbalizações avaliações do cliente	- aprovação do terapeuta de avaliações do cliente demonstrada - aumento da probabilidade do terapeuta aprovar avaliações do cliente em outras ocasiões - aumento da probabilidade de aprimorar a maneira de aprovar avaliações do cliente - probabilidade de uma intervenção melhor planejada	- aumento da probabilidade do cliente avaliar de determinada forma, visando aprovação do terapeuta - aumento da força da aprovação do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente - aumento do bem estar do cliente
	Nome da classe de comportamento			
Aprovar por meio de verbalizações avaliações do cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta aprova				
Aprovar por meio de verbalizações avaliações do cliente como forma de aprimorar as avaliações feitas pelo cliente				
Aprovar por meio de verbalizações avaliações do cliente como forma de aumentar a força da aprovação do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente				
Aprovar por meio de verbalizações avaliações do cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de aprovar avaliações do cliente				

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do QUINTO trecho da
QUINTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
8.e 318	<ul style="list-style-type: none"> - ações do cliente passíveis de concordância do terapeuta - concordância do terapeuta considerada reforçadora pelo cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Concordar com ações do cliente	<ul style="list-style-type: none"> - concordância do terapeuta em relação a ação do cliente demonstrada - aumento da probabilidade do terapeuta concordar com ações do cliente em outras ocasiões - aumento da probabilidade de aprimorar a maneira de concordar com ações do cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada 	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da probabilidade do cliente se comportar de determinada forma, visando concordância do terapeuta - aumento da força da concordância do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente - aumento do bem estar do cliente
	Nome da classe de comportamento			
	<p>Concordar com ações do cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta concorda</p> <p>Concordar com ações do cliente como forma de aumentar a força da concordância do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente</p> <p>Concordar com ações do cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de concordar com ações do cliente</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do SEXTO trecho da
QUINTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
8.f 319	<ul style="list-style-type: none"> - pensamentos do cliente passíveis de concordância do terapeuta - concordância do terapeuta considerada reforçadora pelo cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Concordar com pensamentos do cliente	<ul style="list-style-type: none"> - concordância do terapeuta em relação ao pensamento do cliente demonstrada - aumento da probabilidade do terapeuta concordar com pensamentos do cliente em outras ocasiões - aumento da probabilidade de aprimorar a maneira de concordar com pensamentos do cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada 	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da probabilidade do cliente se comportar (pensar) de determinada forma, visando concordância do terapeuta - aumento da força da concordância do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente - aumento do bem estar do cliente
	Nome da classe de comportamento			
	Concordar com pensamentos do cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta concorda Concordar com pensamentos do cliente como forma de aumentar a força da concordância do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente Concordar com pensamentos do cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de concordar com pensamentos do cliente			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do SÉTIMO trecho da
QUINTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
8.g 320	<ul style="list-style-type: none"> - características do cliente passíveis de concordância do terapeuta - concordância do terapeuta considerada reforçadora pelo cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Concordar com características do cliente	<ul style="list-style-type: none"> - concordância do terapeuta de características do cliente demonstrada - aumento da probabilidade do terapeuta concordar com características do cliente em outras ocasiões - aumento da probabilidade de aprimorar a maneira de concordar com características do cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada 	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da probabilidade do cliente se comportar de determinada forma, visando concordância do terapeuta - aumento da força da concordância do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente - aumento do bem estar do cliente
			Nome da classe de comportamento	
			Concordar com características do cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta concorda Concordar com características do cliente como forma de aumentar a força da concordância do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente Concordar com características do cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de concordar com características do cliente	

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do OITAVO trecho da
QUINTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
8.h 321	<ul style="list-style-type: none"> - avaliações do cliente passíveis de concordância do terapeuta - concordância do terapeuta considerada reforçadora pelo cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Concordar com avaliações do cliente	<ul style="list-style-type: none"> - concordância do terapeuta de avaliações do cliente - aumento da probabilidade do terapeuta concordar com características do cliente em outras ocasiões - aumento da probabilidade de aprimorar a maneira de concordar com características do cliente - demonstrada de uma intervenção melhor planejada 	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da probabilidade do cliente avaliar de determinada forma, visando concordância do terapeuta - aumento da força da concordância do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente - aumento do bem estar do cliente - aumento da probabilidade
	<p align="center">Nome da classe de comportamento</p> <p>Concordar com avaliações do cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta aprova</p> <p>Concordar com avaliações do cliente como forma de aprimorar as avaliações feitas pelo cliente</p> <p>Concordar com avaliações do cliente como forma de aumentar a força da concordância do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente</p> <p>Concordar com avaliações do cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de concordar com avaliações do cliente</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do NONO trecho da
QUINTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
8.i 322	<ul style="list-style-type: none"> - julgamento favorável do terapeuta em relação a ações do cliente - julgamento favorável do terapeuta considerado reforçador pelo cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Julgar favoravelmente ações do cliente	<ul style="list-style-type: none"> - julgamento favorável do terapeuta em relação a ação do cliente realizado - aumento da probabilidade do terapeuta julgar favoravelmente ações do cliente em outras ocasiões - aumento da probabilidade de aprimorar a maneira de julgar favoravelmente ações do cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada 	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da probabilidade do cliente se comportar de determinada forma, visando julgamento favorável do terapeuta - aumento da força do julgamento do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente - aumento do bem estar do cliente
	Nome da classe de comportamento			
	<p>Julgar favoravelmente ações do cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta julga favorável</p> <p>Julgar favoravelmente ações do cliente como forma de aumentar a força do julgamento do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente</p> <p>Julgar favoravelmente ações do cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de julgar favoravelmente ações do cliente</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do DÉCIMO trecho da
QUINTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
8.j 323	<ul style="list-style-type: none"> - julgamento favorável do terapeuta em relação a pensamentos do cliente - julgamento favorável do terapeuta considerado reforçador pelo cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Julgar favoravelmente pensamentos do cliente	<ul style="list-style-type: none"> - julgamento favorável do terapeuta em relação a pensamentos do cliente realizado - aumento da probabilidade do terapeuta julgar favoravelmente pensamentos do cliente em outras ocasiões - aumento da probabilidade de aprimorar a maneira de julgar favoravelmente pensamentos do cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada 	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da probabilidade do cliente se comportar (pensar) de determinada forma, visando julgamento favorável do terapeuta - aumento da força do julgamento do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente - aumento do bem estar do cliente
	<p align="center">Nome da classe de comportamento</p> <p>Julgar favoravelmente sobre pensamentos do cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta julga favorável</p> <p>Julgar favoravelmente pensamentos do cliente como forma de aumentar a força do julgamento do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente</p> <p>Julgar favoravelmente pensamentos do cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de julgar favoravelmente pensamentos do cliente</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 11
da QUINTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
8.k 32 4	- julgamento favorável do terapeuta em relação a características do cliente - julgamento favorável do terapeuta considerado reforçador pelo cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Julgar favoravelmente e características do cliente	- julgamento favorável do terapeuta em relação a características do cliente realizado - aumento da probabilidade do terapeuta julgar favoravelmente características do cliente em outras ocasiões - aumento da probabilidade de aprimorar a maneira de julgar favoravelmente características do cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada	- aumento da probabilidade do cliente se comportar de determinada forma, visando julgamento favorável do terapeuta - aumento da força do julgamento do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente - aumento do bem estar do cliente
	Nome da classe de comportamento			
	<p>Julgar favoravelmente características do cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta julga favorável</p> <p>Julgar favoravelmente características do cliente como forma de aumentar a força do julgamento do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente</p> <p>Julgar favoravelmente características do cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de julgar favoravelmente características do cliente</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 12
da QUINTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
8.1 325	- julgamento favorável do terapeuta em relação a avaliações do cliente - julgamento favorável do terapeuta considerado reforçador pelo cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Julgar favoravelmente avaliações do cliente	- julgamento favorável do terapeuta em relação a avaliações do cliente realizado - aumento da probabilidade do terapeuta julgar favoravelmente avaliações do cliente em outras ocasiões - aumento da probabilidade de aprimorar a maneira de julgar favoravelmente avaliações do cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada	- aumento da probabilidade do cliente avaliar de determinada forma, visando julgamento favorável do terapeuta - aumento da força do julgamento do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente - aumento do bem estar do cliente
	Nome da classe de comportamento Julgar favoravelmente avaliações do cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta julga favorável Julgar favoravelmente avaliações do cliente como forma de aprimorar as avaliações feitas pelo cliente Julgar favoravelmente avaliações do cliente como forma de aumentar a força do julgamento do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente Julgar favoravelmente avaliações do cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de julgar favoravelmente avaliações do cliente			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 13
da QUINTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
8.m 326	<ul style="list-style-type: none">- terapeuta percebe aspectos do cliente apropriados- características da queixa- características do problema- objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo)- objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Selecionar aspectos do cliente que seriam mais apropriados	<ul style="list-style-type: none">- seleção de aspectos do cliente mais favoráveis realizada- aumento da probabilidade do terapeuta selecionar outros aspectos mais apropriados em diferentes momentos- aumento da probabilidade de aprimorar a forma de selecionar aspectos do cliente mais apropriados- aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada	<ul style="list-style-type: none">- aumento da probabilidade do cliente selecionar por si próprio aspectos apropriados do seu comportamento- aumento da probabilidade do cliente utilizar mais aspectos seus selecionados pela terapeuta- aumento do bem estar do cliente
Nome da classe de comportamento				
Selecionar aspectos do cliente que seriam mais apropriados como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta considera mais apropriado				
Selecionar aspectos do cliente que seriam mais apropriados como forma de aumentar o conhecimento do cliente sobre o que o terapeuta considera mais apropriado				
Selecionar aspectos do cliente que seriam mais apropriados como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de selecionar aspectos mais apropriados do comportamento do cliente				

Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 14 da QUINTA categoria e proposição de nomes dos possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
8.n 327	<ul style="list-style-type: none"> - terapeuta percebe aspectos do comportamento do cliente apropriados - julgamento do terapeuta considerado reforçador pelo cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Fortalecer por meio de verbalizações aspectos do comportamento do cliente que seriam mais apropriados	<ul style="list-style-type: none"> - fortalecimento de aspectos do cliente mais favoráveis realizada - aumento da probabilidade do terapeuta fortalecer outros aspectos mais apropriados em diferentes momentos - aumento da probabilidade de aprimorar a forma de fortalecer por meio de verbalizações aspectos do comportamento do cliente mais apropriados - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada 	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da probabilidade do cliente perceber por si próprio aspectos apropriados do seu comportamento - aumento da probabilidade do cliente utilizar mais aspectos seus fortalecidos pelo terapeuta - aumento da força do julgamento do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente - aumento do bem estar do cliente
	Nome da classe de comportamento			
	<p>Fortalecer por meio de verbalizações aspectos do comportamento do cliente que seriam mais apropriados como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta considera mais apropriado</p> <p>Fortalecer por meio de verbalizações aspectos do comportamento do cliente que seriam mais apropriados como forma de aumentar o conhecimento do cliente sobre o que o terapeuta considera mais apropriado</p> <p>Fortalecer por meio de verbalizações aspectos do comportamento do cliente que seriam mais apropriados como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de fortalecer por meio de verbalizações aspectos do comportamento do cliente mais apropriados</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 15
da QUINTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
8.1.a 328	<ul style="list-style-type: none"> - ações do cliente passíveis de elogio pelo terapeuta percebidas em seu relato - elogio do terapeuta considerado reforçador pelo cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Elogiar ações do cliente relatadas pelo cliente	<ul style="list-style-type: none"> - ação do cliente relatada elogiada pelo terapeuta - aumento da probabilidade do terapeuta elogiar outras ações do cliente em diferentes momentos - aumento da probabilidade de aprimorar a forma de elogiar ações do cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada 	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da probabilidade do cliente relatar outras ações passíveis de elogio por parte do terapeuta - aumento da probabilidade do cliente se comportar de determinada forma, visando elogio do terapeuta - aumento da força do elogio do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente - aumento do bem estar do cliente
			Nome da classe de comportamento	
			<p>Elogiar ações do cliente relatadas pelo cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta julga favorável</p> <p>Elogiar ações do cliente relatadas pelo cliente como forma de aumentar a força do elogio do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente</p> <p>Elogiar ações do cliente relatadas pelo cliente como forma de facilitar o relato do cliente de suas ações</p> <p>Elogiar ações do cliente relatadas pelo cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de elogiar ações do cliente relatadas pelo cliente</p>	

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 16
da QUINTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
8.1.b 329	<ul style="list-style-type: none"> - ações do cliente passíveis de elogio pelo terapeuta observadas - elogio do terapeuta considerado reforçador pelo cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Elogiar ações do cliente observadas pelo terapeuta	<ul style="list-style-type: none"> - ação do cliente observadas elogiada pelo terapeuta - aumento da probabilidade do terapeuta elogiar outras ações do cliente em outras ocasiões - aumento da probabilidade de aprimorar a forma de elogiar ações do cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada 	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da probabilidade do cliente se comportar de determinada forma, visando elogio do terapeuta - aumento da força do elogio do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente - aumento do bem estar do cliente
	Nome da classe de comportamento			
	<p>Elogiar ações do cliente observadas pelo terapeuta como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta julga favorável</p> <p>Elogiar ações do cliente observadas pelo terapeuta como forma de aumentar a força do elogio do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente</p> <p>Elogiar ações do cliente observadas pelo terapeuta como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de elogiar ações do cliente observadas pelo terapeuta</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 17
da QUINTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
8.1.c 330	<ul style="list-style-type: none"> - características do cliente passíveis de elogio pelo terapeuta percebidas em seu relato - elogio do terapeuta considerado reforçador pelo cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Elogiar características do cliente relatadas pelo cliente	<ul style="list-style-type: none"> - características do cliente relatadas elogiada pelo terapeuta - aumento da probabilidade do terapeuta elogiar outras características do cliente em outras ocasiões - aumento da probabilidade de aprimorar a forma de elogiar características do cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada 	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da probabilidade do cliente relatar outras características passíveis de elogio por parte do terapeuta - aumento da probabilidade do cliente se comportar de determinada forma, visando elogio do terapeuta - aumento da força do elogio do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente - aumento do bem estar do cliente
			Nome da classe de comportamento	
			<ul style="list-style-type: none"> Elogiar características do cliente relatadas pelo cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta julga favorável Elogiar características do cliente relatadas pelo cliente como forma de aumentar a força do elogio do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente Elogiar características do cliente relatadas pelo cliente como forma de facilitar o relato do cliente de suas características Elogiar características do cliente relatadas pelo cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de elogiar características do cliente relatadas pelo cliente 	

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 18
da QUINTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
8.1.d 331	<ul style="list-style-type: none"> - características do cliente passíveis de elogio pelo terapeuta observadas - elogio do terapeuta considerado reforçador pelo cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Elogiar características do cliente observadas pelo terapeuta	<ul style="list-style-type: none"> - características do cliente observadas elogiadas pelo terapeuta - aumento da probabilidade do terapeuta elogiar outras características do cliente em outras ocasiões - aumento da probabilidade de aprimorar a forma de elogiar características do cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada 	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da probabilidade do cliente se comportar de determinada forma, visando elogio do terapeuta - aumento da força do elogio do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente - aumento do bem estar do cliente
	Nome da classe de comportamento			
	<p>Elogiar características do cliente observadas pelo terapeuta como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta julga favorável</p> <p>Elogiar características do cliente observadas pelo terapeuta como forma de aumentar a força do elogio do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente</p> <p>Elogiar características do cliente observadas pelo terapeuta como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de elogiar características do cliente observadas pelo terapeuta</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 19
da QUINTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
8.1.e 332	<ul style="list-style-type: none"> - aparência do cliente passível de elogio pelo terapeuta percebida em seu relato - elogio do terapeuta considerado reforçador pelo cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Elogiar aparência do cliente relatada pelo cliente	<ul style="list-style-type: none"> - aparência do cliente relatada elogiada pelo terapeuta - aumento da probabilidade do terapeuta elogiar aparência do cliente em diferentes momentos - aumento da probabilidade de aprimorar a forma de elogiar a aparência do cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada 	<ul style="list-style-type: none"> - aumento do bem estar do cliente - aumento da probabilidade do cliente aparentar de determinada forma, visando elogio do terapeuta - aumento da força do elogio do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente - aumento da probabilidade do cliente relatar outra aparência passível de elogio por parte do terapeuta
	<p align="center">Nome da classe de comportamento</p> <p>Elogiar aparência do cliente relatada pelo cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta julga favorável</p> <p>Elogiar aparência do cliente relatada pelo cliente como forma de aumentar a força do elogio do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente</p> <p>Elogiar aparência do cliente relatada pelo cliente como forma de facilitar o relato do cliente de sua aparência</p> <p>Elogiar aparência do cliente relatada pelo cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de elogiar aparência do cliente relatada pelo cliente</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 20
da QUINTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
8.1.f 333	- aparência do cliente passível de elogio pelo terapeuta observada - elogio do terapeuta considerado reforçador pelo cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Elogiar aparência do cliente observada pelo terapeuta	- aparência do cliente observada elogiadas pelo terapeuta - aumento da probabilidade do terapeuta elogiar aparência do cliente em diferentes momentos - aumento da probabilidade de aprimorar a forma de elogiar aparência do cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada	- aumento da probabilidade do cliente aparentar de determinada forma, visando elogio do terapeuta - aumento da força do elogio do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente - aumento do bem estar do cliente
	Nome da classe de comportamento			
	Elogiar aparência do cliente observada pelo terapeuta como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta julga favorável Elogiar aparência do cliente observada pelo terapeuta como forma de aumentar a força do elogio do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente Elogiar aparência do cliente observada pelo terapeuta como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de elogiar aparência do cliente observada pelo terapeuta			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 21
da QUINTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
8.1.g 334	<ul style="list-style-type: none">- avaliação positiva do terapeuta em relação a ações do cliente relatadas- avaliação positiva do terapeuta considerada reforçadora pelo cliente- características da queixa- características do problema- objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo)- objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Avaliar positivamente ações do cliente relatadas pelo cliente	<ul style="list-style-type: none">- avaliação positiva do terapeuta em relação à ação do cliente relatada realizada- aumento da probabilidade do terapeuta avaliar positivamente outras ações do cliente em diferentes momentos- aumento da probabilidade de aprimorar a forma de avaliar positivamente ações do cliente- aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada	<ul style="list-style-type: none">- aumento da probabilidade do cliente relatar outras ações passíveis de avaliação positiva por parte do terapeuta- aumento da probabilidade do cliente se comportar de determinada forma, visando avaliação positiva do terapeuta- aumento da força da avaliação do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente- aumento do bem estar do cliente
	Nome da classe de comportamento			
<p>Avaliar positivamente ações do cliente relatadas pelo cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta julga favorável</p> <p>Avaliar positivamente ações do cliente relatadas pelo cliente como forma de aumentar a força da avaliação positiva do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente</p> <p>Avaliar positivamente ações do cliente relatadas pelo cliente como forma de facilitar o relato do cliente de suas ações</p> <p>Avaliar positivamente ações do cliente relatadas pelo cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de avaliar positivamente ações do cliente relatadas pelo cliente</p>				

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 22
da QUINTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
8.1.h 335	<ul style="list-style-type: none"> - avaliação positiva do terapeuta em relação a ações do cliente observadas - avaliação positiva do terapeuta considerada reforçadora pelo cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Avaliar positivamente ações do cliente observadas pelo terapeuta	<ul style="list-style-type: none"> - avaliação positiva do terapeuta em relação à ação do cliente observada realizada - aumento da probabilidade do terapeuta avaliar positivamente outras ações do cliente em diferentes momentos - aumento da probabilidade de aprimorar a forma de avaliar positivamente ações do cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada 	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da probabilidade do cliente se comportar de determinada forma, visando avaliação positiva do terapeuta - aumento da força da avaliação do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente - aumento do bem estar do cliente
	Nome da classe de comportamento			
	<p>Avaliar positivamente ações do cliente observadas pelo terapeuta como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta julga favorável</p> <p>Avaliar positivamente ações do cliente observadas pelo terapeuta como forma de aumentar a força da avaliação positiva do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente</p> <p>Avaliar positivamente ações do cliente observadas pelo terapeuta como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de avaliar positivamente ações do cliente observadas pelo terapeuta</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 23
da QUINTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
8.1.i 336	<ul style="list-style-type: none"> - avaliação positiva do terapeuta em relação a características do cliente relatas - avaliação positiva do terapeuta considerada reforçadora pelo cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Avaliar positivamente características do cliente relatadas pelo cliente	<ul style="list-style-type: none"> - avaliação positiva do terapeuta em relação à características do cliente relatada realizada - aumento da probabilidade do terapeuta avaliar positivamente outras características do cliente em diferentes momentos - aumento da probabilidade de aprimorar a forma de avaliar positivamente características do cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada 	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da probabilidade do cliente relatar outras características passíveis de avaliação positiva por parte do terapeuta - aumento da probabilidade do cliente se comportar de determinada forma, visando avaliação positiva do terapeuta - aumento da força da avaliação do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente - aumento do bem estar do cliente
	Nome da classe de comportamento			
	<p>Avaliar positivamente características do cliente relatadas pelo cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta julga favorável</p> <p>Avaliar positivamente características do cliente relatadas pelo cliente como forma de aumentar a força da avaliação positiva do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente</p> <p>Avaliar positivamente características do cliente relatadas pelo cliente como forma de facilitar o relato do cliente de suas características</p> <p>Avaliar positivamente características do cliente relatadas pelo cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de avaliar positivamente ações do cliente relatadas pelo cliente</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos 24 da QUINTA
categoria e proposição de nomes dos possíveis comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
8.1.j 337	- avaliação positiva do terapeuta em relação a características do cliente observadas - avaliação positiva do terapeuta considerada reforçadora pelo cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Avaliar positivamente características do cliente observadas pelo terapeuta	- avaliação positiva do terapeuta em relação a características do cliente observada realizada - aumento da probabilidade do terapeuta avaliar positivamente outras características do cliente em diferentes momentos - aumento da probabilidade de aprimorar a forma de avaliar positivamente características do cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada	- aumento da probabilidade do cliente se comportar de determinada forma, visando avaliação positiva do terapeuta - aumento da força da avaliação do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente - aumento do bem estar do cliente
	Nome da classe de comportamento			
Avaliar positivamente características do cliente observadas pelo terapeuta como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta julga favorável				
Avaliar positivamente características do cliente observadas pelo terapeuta como forma de aumentar a força da avaliação positiva do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente				
Avaliar positivamente características do cliente observadas pelo terapeuta como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de avaliar positivamente características do cliente observadas pelo terapeuta				

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 25
da QUINTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
8.1.k 338	- avaliação positiva do terapeuta em relação a aparência do cliente relatas - avaliação positiva do terapeuta considerada reforçadora pelo cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Avaliar positivamente aparência do cliente relatadas pelo cliente	- avaliação positiva do terapeuta em relação à aparência do cliente relatada realizada - aumento da probabilidade do terapeuta avaliar positivamente aparência do cliente em diferentes momentos - aumento da probabilidade de aprimorar a forma de avaliar positivamente aparência do cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada	- aumento da probabilidade do cliente relatar outra aparência passíveis de avaliação positiva por parte do terapeuta - aumento da probabilidade do cliente aparentar de determinada forma, visando avaliação positiva do terapeuta - aumento da força da avaliação do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente - aumento do bem estar do cliente
	Nome da classe de comportamento Avaliar positivamente aparência do cliente relatada pelo cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta julga favorável Avaliar positivamente aparência do cliente relatada pelo cliente como forma de aumentar a força da avaliação positiva do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente Avaliar positivamente aparência do cliente relatada pelo cliente como forma de facilitar o relato do cliente de sua aparência Avaliar positivamente aparência do cliente relatada pelo cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de avaliar positivamente aparência do cliente relatada pelo cliente			

Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 26 da QUINTA categoria e proposição de nomes dos possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
8.1.1 339	- avaliação positiva do terapeuta em relação a aparência do cliente observadas - avaliação positiva do terapeuta considerada reforçadora pelo cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Avaliar positivamente aparência do cliente observadas pelo terapeuta	- avaliação positiva do terapeuta em relação a aparência do cliente observada realizada - aumento da probabilidade do terapeuta avaliar positivamente aparência do cliente em diferentes momentos - aumento da probabilidade de aprimorar a forma de avaliar positivamente aparência do cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada	- aumento da probabilidade do cliente aparentar de determinada forma, visando avaliação positiva do terapeuta - aumento da força da avaliação do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente - aumento do bem estar do cliente
	<p align="center">Nome da classe de comportamento</p> <p>Avaliar positivamente aparência do cliente observada pelo terapeuta como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta julga favorável</p> <p>Avaliar positivamente aparência do cliente observada pelo terapeuta como forma de aumentar a força da avaliação positiva do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente</p> <p>Avaliar positivamente aparência do cliente observada pelo terapeuta como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de avaliar positivamente aparência do cliente observada pelo terapeuta</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 27
da QUINTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
8.1.m 340	<ul style="list-style-type: none">- julgamento favorável do terapeuta em relação a ações do cliente relatadas- julgamento favorável do terapeuta considerado reforçador pelo cliente- características da queixa- características do problema- objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo)- objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Expressar julgamento favorável sobre ações do cliente relatadas pelo cliente	<ul style="list-style-type: none">- julgamento favorável do terapeuta em relação à ação do cliente relatada expresso- aumento da probabilidade do terapeuta julgar favoravelmente ações do cliente em diferentes momentos- aumento da probabilidade de aprimorar a forma de julgar favoravelmente ações do cliente- aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada	<ul style="list-style-type: none">- aumento da probabilidade do cliente relatar outras ações passíveis de julgamento favorável por parte do terapeuta- aumento da probabilidade do cliente se comportar de determinada forma, visando julgamento favorável do terapeuta- aumento da força do julgamento do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente- aumento do bem estar do cliente
	Nome da classe de comportamento			
<p>Expressar julgamento favorável de ações do cliente relatadas pelo cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta julga favorável</p> <p>Expressar julgamento favorável de ações do cliente relatadas pelo cliente como forma de aumentar a força do julgamento favorável do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente</p> <p>Expressar julgamento favorável de ações do cliente relatadas pelo cliente como forma de facilitar o relato do cliente de suas ações</p> <p>Expressar julgamento favorável de ações do cliente relatadas pelo cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de expressar julgamento favorável de ações do cliente relatadas pelo cliente</p>				

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 28
da QUINTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
8.1.n 341	- julgamento favorável do terapeuta em relação a ações do cliente observadas - julgamento favorável do terapeuta considerado reforçador pelo cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Expressar julgamento favorável sobre ações do cliente observadas pelo terapeuta	- julgamento favorável do terapeuta em relação à ação do cliente observada expresso - aumento da probabilidade do terapeuta julgar favoravelmente ações do cliente em diferentes momentos - aumento da probabilidade de aprimorar a forma de julgar favoravelmente ações do cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada	- aumento da probabilidade do cliente se comportar de determinada forma, visando julgamento favorável do terapeuta - aumento da força do julgamento do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente - aumento do bem estar do cliente
	Nome da classe de comportamento			
	Expressar julgamento favorável de ações do cliente observadas pelo terapeuta como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta julga favorável			
	Expressar julgamento favorável de ações do cliente observadas pelo terapeuta como forma de aumentar a força do julgamento favorável do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente			
	Expressar julgamento favorável de ações do cliente observadas pelo terapeuta como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de expressar julgamento favorável de ações do cliente observadas pelo terapeuta			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituíntes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 29
da QUINTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituíntes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
8.1.o 342	- julgamento favorável do terapeuta em relação a características do cliente relatadas - julgamento favorável do terapeuta considerado reforçador pelo cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Expressar julgamento favorável sobre características do cliente relatadas pelo cliente	- julgamento favorável do terapeuta em relação a características do cliente relatadas expresso - aumento da probabilidade do terapeuta julgar favoravelmente características do cliente em diferentes momentos - aumento da probabilidade de aprimorar a forma de julgar favoravelmente características do cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada	- aumento da probabilidade do cliente relatar outras características passíveis de julgamento favorável por parte do terapeuta - aumento da probabilidade do cliente se comportar de determinada forma, visando julgamento favorável do terapeuta - aumento da força do julgamento do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente - aumento do bem estar do cliente
	Nome da classe de comportamento			
Expressar julgamento favorável de características do cliente relatadas pelo cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta julga favorável				
Expressar julgamento favorável de características do cliente relatadas pelo cliente como forma de aumentar a força do julgamento favorável do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente				
Expressar julgamento favorável de características do cliente relatadas pelo cliente como forma de facilitar o relato do cliente de suas características				
Expressar julgamento favorável de características do cliente relatadas pelo cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de expressar julgamento favorável de características do cliente relatadas pelo cliente				

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituíntes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 30
da QUINTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituíntes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
8.1.p 343	- julgamento favorável do terapeuta em relação a características do cliente observadas - julgamento favorável do terapeuta considerado reforçador pelo cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Expressar julgamento favorável sobre características do cliente observadas pelo terapeuta	- julgamento favorável do terapeuta em relação a características do cliente observadas realizada - aumento da probabilidade do terapeuta julgar favoravelmente características do cliente em diferentes momentos - aumento da probabilidade de aprimorar a forma de julgar favoravelmente características do cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada	- aumento da probabilidade do cliente se comportar de determinada forma, visando julgamento favorável do terapeuta - aumento da força do julgamento do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente - aumento do bem estar do cliente
	Nome da classe de comportamento			
Expressar julgamento favorável de características do cliente observadas pelo terapeuta como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta julga favorável				
Expressar julgamento favorável de características do cliente observadas pelo terapeuta como forma de aumentar a força do julgamento favorável do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente				
Expressar julgamento favorável de características do cliente observadas pelo terapeuta como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de expressar julgamento favorável de características do cliente observadas pelo terapeuta				

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 31
da QUINTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
8.1.q 344	<ul style="list-style-type: none"> - julgamento favorável do terapeuta em relação a aparência do cliente relata - julgamento favorável do terapeuta considerado reforçador pelo cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Expressar julgamento favorável sobre aparência do cliente relatada pelo cliente	<ul style="list-style-type: none"> - julgamento favorável do terapeuta em relação à aparência do cliente relatada expressa - aumento da probabilidade do terapeuta julgar favoravelmente aparência do cliente em diferentes momentos - aumento da probabilidade de aprimorar a forma de julgar favoravelmente aparência do cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada 	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da probabilidade do cliente relatar outra aparência passível de julgamento favorável por parte do terapeuta - aumento da probabilidade do cliente aparentar de determinada forma, visando julgamento favorável do terapeuta - aumento da força do julgamento do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente - aumento do bem estar do cliente
	<p align="center">Nome da classe de comportamento</p> <p>Expressar julgamento favorável de aparência do cliente relatada pelo cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta julga favorável</p> <p>Expressar julgamento favorável de aparência do cliente relatada pelo cliente como forma de aumentar a força do julgamento favorável do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente</p> <p>Expressar julgamento favorável de aparência do cliente relatada pelo cliente como forma de facilitar o relato do cliente de sua aparência</p> <p>Expressar julgamento favorável de aparência do cliente relatada pelo cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de expressar julgamento favorável de aparência do cliente relatada pelo cliente</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 32
da QUINTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
8.1.r 345	<ul style="list-style-type: none"> - julgamento favorável do terapeuta em relação a aparência do cliente observada - julgamento favorável do terapeuta considerado reforçador pelo cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Expressar julgamento favorável sobre aparência do cliente observadas pelo terapeuta	<ul style="list-style-type: none"> - julgamento favorável do terapeuta em relação à aparência do cliente observada realizada - aumento da probabilidade do terapeuta julgar favoravelmente aparência do cliente em diferentes momentos - aumento da probabilidade de aprimorar a forma de julgar favoravelmente aparência do cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada 	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da probabilidade do cliente aparentar de determinada forma, visando julgamento favorável do terapeuta - aumento da força do julgamento do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente - aumento do bem estar do cliente
	Nome da classe de comportamento			
	<p>Expressar julgamento favorável de aparência do cliente observada pelo terapeuta como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta julga favorável</p> <p>Expressar julgamento favorável de aparência do cliente observada pelo terapeuta como forma de aumentar a força do julgamento favorável do terapeuta como estímulo reforçador para o cliente</p> <p>Expressar julgamento favorável de aparência do cliente observada pelo terapeuta como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de expressar julgamento favorável de aparência do cliente observada pelo terapeuta</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituíntes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 33
da QUINTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituíntes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
8.2.a 346	<ul style="list-style-type: none"> - ganhos terapêuticos do cliente percebidos pelo terapeuta - necessidade de relatar ganhos terapêuticos ao cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Descrever os ganhos terapêuticos do cliente	<ul style="list-style-type: none"> - ganhos terapêuticos do cliente descritos - aumento da probabilidade do terapeuta descrever outros ganhos terapêuticos do cliente - aumento da probabilidade de aprimorar a forma de descrição de ganhos terapêuticos - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada 	<ul style="list-style-type: none"> - maior clareza do cliente de seus ganhos terapêuticos - aumento da probabilidade do próprio cliente identificar seus ganhos terapêuticos - aumento da aderência do cliente ao tratamento pela percepção de estar funcionando
	Nome da classe de comportamento			
	Descrever ganhos terapêuticos do cliente como forma de aumentar a percepção do cliente sobre seus ganhos terapêuticos			
	Descrever ganhos terapêuticos do cliente como forma de ensinar o cliente a avaliar seus próprios ganhos terapêuticos			
	Descrever ganhos terapêuticos do cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o tratamento			
	Descrever ganhos terapêuticos do cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de descrever ganhos terapêuticos			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 34
da QUINTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
8.2.b 347	<ul style="list-style-type: none"> - progressos do cliente percebidos pelo terapeuta - necessidade de relatar progressos ao cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Descrever os progressos do cliente	<ul style="list-style-type: none"> - progressos do cliente descritos - aumento da probabilidade do terapeuta descrever outros progressos do cliente - aumento da probabilidade de aprimorar a forma de descrição de progressos - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada 	<ul style="list-style-type: none"> - maior clareza do cliente de seus progressos - aumento da probabilidade do próprio cliente identificar seus progressos - aumento da aderência do cliente ao tratamento pela percepção de estar funcionando
	Nome da classe de comportamento			
	Descrever os progressos do cliente como forma de aumentar a percepção do cliente sobre seus progressos			
	Descrever os progressos do cliente como forma de ensinar o cliente a avaliar seus próprios progressos			
	Descrever os progressos do cliente como de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o tratamento			
	Descrever os progressos do cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de descrever progressos			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 35
da QUINTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
8.2.c 348	- sucessos do cliente percebidos pelo terapeuta - necessidade de relatar sucessos ao cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Descrever os sucessos do cliente	- sucessos do cliente descritos - aumento da probabilidade do terapeuta descrever outros sucessos do cliente - aumento da probabilidade de aprimorar a forma de descrição de sucessos - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada	- maior clareza do cliente de seus sucessos - aumento da probabilidade do próprio cliente identificar seus sucessos - aumento da aderência do cliente ao tratamento pela percepção de estar funcionando
	Nome da classe de comportamento			
	Descrever os sucessos do cliente como forma de aumentar a percepção do cliente sobre seus sucessos			
	Descrever os sucessos do cliente como forma de ensinar o cliente a avaliar seus próprios sucessos			
	Descrever os sucessos do cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o tratamento			
	Descrever os sucessos do cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de descrever sucessos			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 36
da QUINTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
8.3.a 349	- necessidade de confirmar concordância com verbalizações do cliente percebida pelo terapeuta - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Confirmar estar de acordo com afirmações verbalizadas pelo cliente	- concordância do terapeuta em relação a verbalizações do cliente confirmada - aumento da probabilidade do terapeuta confirmar outras concordâncias - aumento da probabilidade de aprimorar sua forma de concordar com o cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada	- maior clareza do cliente da concordância do terapeuta em relação a suas verbalizações - aumento da probabilidade do próprio cliente pedir confirmação de concordância ao terapeuta
	Nome da classe de comportamento			
	Confirmar estar de acordo com afirmações verbalizadas pelo cliente de forma a aumentar a percepção do cliente sobre concordância do terapeuta Confirmar estar de acordo com afirmações verbalizadas pelo cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de concordar com afirmações verbalizadas pelo cliente			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 37
da QUINTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
8.3.b 350	- necessidade de relatar concordância com verbalizações do cliente percebida pelo terapeuta - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Relatar estar de acordo com afirmações verbalizadas pelo cliente	- concordância do terapeuta em relação a verbalizações do cliente relatada - aumento da probabilidade do terapeuta relatar outras concordâncias - aumento da probabilidade de aprimorar sua forma de relatar concordância com o cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada	- maior clareza do cliente da concordância do terapeuta em relação a suas verbalizações - aumento da probabilidade do próprio cliente pedir relato de concordância ao terapeuta
	Nome da classe de comportamento			
	Relatar estar de acordo com afirmações verbalizadas pelo cliente de forma a aumentar a percepção do cliente sobre concordância do terapeuta Relatar estar de acordo com afirmações verbalizadas pelo cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de relatar concordância com afirmações verbalizadas pelo cliente			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 38
da QUINTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
8.4.a 351	- necessidade de discordar do cliente percebida pelo terapeuta - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Discordar do cliente	- discordância do terapeuta em relação ao cliente apresentada - aumento da probabilidade do terapeuta relatar outras discordâncias - aumento da probabilidade de aprimorar a forma de discordar do cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada	- maior clareza do cliente da discordância do terapeuta - aumento da probabilidade do próprio cliente pedir relato de discordância ao terapeuta
	Nome da classe de comportamento			
	Discordar do cliente como forma de aumentar a percepção do cliente sobre a discordância do terapeuta Discordar do cliente como forma de aprimorar o comportamento de discordar do cliente			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 39
da QUINTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
8.4.b 352	- necessidade de discordar do cliente percebida pelo terapeuta - necessidade de ressaltar características positivas do cliente percebida - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Discordar do cliente ressaltando características do cliente que considera positivas	- discordância do terapeuta em relação ao cliente apresentada - características positivas do cliente ressaltadas - aumento da probabilidade do terapeuta relatar outras discordâncias - aumento da probabilidade do terapeuta relatar outras características positivas do cliente - aumento da probabilidade de aprimorar forma de discordar do cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada	- diminuição da aversividade da discordância pelo resalto de características positivas - maior clareza do cliente da discordância do terapeuta - maior clareza do cliente de suas características positivas - aumento da probabilidade do próprio cliente pedir relato de discordância ao terapeuta
	Nome da classe de comportamento			
	Discordar do cliente ressaltando características do cliente que considera positivas como forma de aumentar a percepção do cliente sobre a discordância do terapeuta Discordar do cliente ressaltando características do cliente que considera positivas como forma de ressaltar características positivas Discordar do cliente ressaltando características do cliente que considera positivas como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de discordar do cliente ressaltando características do cliente que considera positivas			

Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 40 da QUINTA categoria e proposição de nomes dos possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
8.4.c 353	- necessidade de discordar do cliente percebida pelo terapeuta - necessidade de ressaltar ações positivas do cliente percebida - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Discordar do cliente ressaltando ações do cliente que considera positivas	- discordância do terapeuta em relação ao cliente apresentada - ações positivas do cliente ressaltadas - aumento da probabilidade do terapeuta relatar outras discordâncias - aumento da probabilidade do terapeuta relatar outras ações positivas do cliente - aumento da probabilidade de aprimorar forma de discordar do cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada	- diminuição da adversividade da discordância pelo ressalto de ações positivas - maior clareza do cliente da discordância do terapeuta - maior clareza do cliente de suas ações positivas - aumento da probabilidade do próprio cliente pedir relato de discordância ao terapeuta
	Nome da classe de comportamento			
Discordar do cliente ressaltando ações do cliente que considera positivas como forma de aumentar a percepção do cliente sobre a discordância do terapeuta				
Discordar do cliente ressaltando ações do cliente que considera positivas como forma de ressaltar ações que considera positivas				
Discordar do cliente ressaltando ações do cliente que considera positivas como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de discordar do cliente ressaltando ações do cliente que considera positivas				

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 41
da QUINTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
8.5.a 354	<ul style="list-style-type: none">- percepção do terapeuta de sentimentos positivos em relação ao cliente- necessidade de relatar sentimentos positivos em relação ao cliente para o cliente- características da queixa- características do problema- objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo)- objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Relatar sentimentos positivos em relação ao cliente	<ul style="list-style-type: none">- sentimentos positivos do terapeuta em relação ao cliente relatados- aumento da probabilidade do terapeuta relatar outros sentimentos positivos em relação ao cliente- aumento da probabilidade de aprimorar a forma de relatar sentimentos positivos em relação ao cliente- aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada	<ul style="list-style-type: none">- aumento da probabilidade do cliente sentir-se confortável para relatar sentimentos positivos em relação ao terapeuta- aumento da probabilidade do cliente relatar sentimentos positivos em relação a outras pessoas- aumento do bem-estar do cliente
			Nome da classe de comportamento Relatar sentimentos positivos em relação ao cliente como forma de aumentar o bem estar do cliente Relatar sentimentos positivos em relação ao cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se sentir confortável para relatar sentimentos positivos em relação ao terapeuta Relatar sentimentos positivos em relação ao cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se sentir confortável para relatar sentimentos positivos em relação a outras pessoas Relatar sentimentos positivos em relação ao cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de relatar sentimentos positivos em relação ao cliente	

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 42
da QUINTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
8.5.b 355	<ul style="list-style-type: none"> - percepção do terapeuta de sentimentos positivos em relação a presença cliente - necessidade de relatar sentimentos positivos em relação ao cliente para o cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Relatar sentimentos positivos em relação a presença do cliente	<ul style="list-style-type: none"> - sentimentos positivos do terapeuta em relação a presença do cliente relatados - aumento da probabilidade do terapeuta relatar outros sentimentos positivos em relação a presença do cliente - aumento da probabilidade de aprimorar a forma de relatar sentimentos positivos em relação a presença do cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada 	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da probabilidade do cliente sentir-se confortável para relatar sentimentos positivos em relação a presença do terapeuta - aumento da probabilidade do cliente relatar sentimentos positivos em relação a presença de outras pessoas - aumento do bem-estar do cliente
Nome da classe de comportamento				
<p align="center">Relatar sentimentos positivos em relação a presença do cliente como forma de aumentar o bem estar do cliente</p> <p align="center">Relatar sentimentos positivos em relação à presença do cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se sentir confortável para relatar sentimentos positivos em relação à presença do terapeuta</p> <p align="center">Relatar sentimentos positivos em relação à presença do cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se sentir confortável para relatar sentimentos positivos em relação à presença de outras pessoas</p> <p align="center">Relatar sentimentos positivos em relação à presença do cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de relatar sentimentos positivos em relação à presença do cliente</p>				

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 43
da QUINTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
8.5.c 356	- percepção do terapeuta de sentimentos positivos em relação a alguma ação realizada pelo cliente - necessidade de relatar sentimentos positivos em relação a alguma ação do cliente para o cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Relatar sentimentos positivos em relação a alguma ação realizada pelo cliente	- sentimentos positivos do terapeuta em relação a alguma ação realizada pelo cliente relatados - aumento da probabilidade do terapeuta relatar outros sentimentos positivos em relação a alguma ação realizada pelo cliente - aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua forma de relatar sentimentos positivos em relação a alguma ação do cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada	- aumento da probabilidade do cliente sentir-se confortável para relatar sentimentos positivos em relação alguma ação realizada pelo terapeuta - aumento da probabilidade do cliente sentir-se confortável para relatar sentimentos positivos em relação alguma ação realizada por outras pessoas - aumento do bem-estar do cliente
	Nome da classe de comportamento			
	Relatar sentimentos positivos em relação a alguma ação realizada pelo cliente como forma de aumentar o bem estar do cliente Relatar sentimentos positivos em relação a alguma ação realizada pelo cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se sentir confortável para relatar sentimentos positivos em relação a alguma ação realizada pelo terapeuta Relatar sentimentos positivos em relação a alguma ação realizada pelo cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se sentir confortável para relatar sentimentos positivos em relação a alguma ação realizada por outras pessoas Relatar sentimentos positivos em relação a alguma ação realizada pelo cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de relatar sentimentos positivos em relação a alguma ação realizada pelo cliente			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 44
da QUINTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
8.5.d 357	<ul style="list-style-type: none"> - percepção do terapeuta de sentimentos positivos em relação ao andamento da sessão - necessidade de relatar sentimentos positivos em relação ao andamento da sessão para o cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Relatar sentimentos positivos em relação ao andamento da sessão	<ul style="list-style-type: none"> - sentimentos positivos do terapeuta em relação ao andamento da sessão relatados - aumento da probabilidade do terapeuta relatar outros sentimentos positivos em relação ao andamento da sessão - aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua forma de relatar sentimentos positivos em relação ao andamento da sessão - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada 	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da probabilidade do cliente sentir-se confortável para relatar sentimentos positivos em relação ao andamento da sessão - aumento da probabilidade do cliente discutir o andamento da sessão - aumento da probabilidade do cliente fiar atento ao andamento da sessão - aumento do bem-estar do cliente
Nome da classe de comportamento				
<p align="center">Relatar sentimentos positivos em relação ao andamento da sessão como forma de aumentar o bem estar do cliente</p> <p align="center">Relatar sentimentos positivos em relação ao andamento da sessão como forma de aumentar a probabilidade do cliente se sentir confortável para relatar sentimentos positivos em relação ao andamento da sessão</p> <p align="center">Relatar sentimentos positivos em relação ao andamento da sessão como forma de aumentar a probabilidade do cliente aumentar sua percepção do andamento da sessão</p> <p align="center">Relatar sentimentos positivos em relação ao andamento da sessão como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de relatar sentimentos positivos em relação ao andamento da sessão</p>				

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 45
da QUINTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
8.5.e 358	<ul style="list-style-type: none"> - percepção do terapeuta de gostar do cliente - necessidade de relatar ao cliente que gosta dele - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Relatar gostar do cliente	<ul style="list-style-type: none"> - relato do terapeuta de que gosta do cliente realizado - aumento da probabilidade do terapeuta relatar outros sentimentos em relação ao cliente - aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua forma de relatar que gosta do cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada 	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da probabilidade do cliente sentir-se confortável para relatar sentimentos em relação ao terapeuta - aumento da probabilidade do cliente relatar gostar de outras pessoas - aumento do bem-estar do cliente
	<p align="center">Nome da classe de comportamento</p> <p>Relatar gostar do cliente como forma de aumentar o bem estar do cliente</p> <p>Relatar gostar do cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se sentir confortável para relatar gostar do terapeuta</p> <p>Relatar gostar do cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se sentir confortável para relatar gostar de outras pessoas</p> <p>Relatar gostar do cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de relatar gostar do cliente</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 46
da QUINTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
8.5.f 359	<ul style="list-style-type: none">- percepção do terapeuta de sentimentos bons em relação a presença cliente- necessidade de relatar sentimentos bons em relação ao cliente para o cliente- características da queixa- características do problema- objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo)- objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Relatar sentir-se bem na presença do cliente	<ul style="list-style-type: none">- sentimentos bons do terapeuta em relação à presença do cliente relatados- aumento da probabilidade do terapeuta relatar outros sentimentos bons em relação a presença do cliente- aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua forma de relatar sentir-se bem na presença do cliente- aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada	<ul style="list-style-type: none">- aumento da probabilidade do cliente sentir-se confortável para relatar sentimentos bons em relação a presença do terapeuta- aumento da probabilidade do cliente relatar sentir-se bem na presença de outras pessoas- aumento do bem-estar do cliente
	Nome da classe de comportamento			
Relatar sentir-se bem na presença do cliente como forma de aumentar o bem estar do cliente				
Relatar sentir-se bem na presença do cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se sentir confortável para relatar sentir-se bem na presença do terapeuta				
Relatar sentir-se bem na presença do cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se sentir confortável para relatar sentir-se bem na presença de outras pessoas				
Relatar sentir-se bem na presença do cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de relatar sentir-se bem na presença do cliente				

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 47
da QUINTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
8.5.g 360	<ul style="list-style-type: none"> - percepção do terapeuta de satisfação em relação a alguma ação realizada pelo cliente - necessidade de relatar satisfação em relação a alguma ação do cliente para o cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Relatar estar satisfeito com alguma ação realizada pelo cliente	<ul style="list-style-type: none"> - satisfação do terapeuta em relação a alguma ação realizada pelo cliente relatada - aumento da probabilidade do terapeuta relatar outras satisfações em relação a alguma ação realizada pelo cliente - aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua forma de relatar estar satisfeito com alguma ação realizada pelo cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada 	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da probabilidade do cliente sentir-se confortável para relatar estar satisfeito com alguma ação realizada pelo terapeuta - aumento da probabilidade do cliente sentir-se confortável para relatar estar satisfeito com alguma ação realizada por outras pessoas - aumento do bem-estar do cliente
			Nome da classe de comportamento	
			<p>Relatar estar satisfeito com alguma ação realizada pelo cliente como forma de aumentar o bem estar do cliente</p> <p>Relatar estar satisfeito com alguma ação realizada pelo cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se sentir confortável para relatar estar satisfeito com alguma ação realizada pelo terapeuta</p> <p>Relatar estar satisfeito com alguma ação realizada pelo cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se sentir confortável para relatar estar satisfeito com alguma ação realizada por outras pessoas</p> <p>Relatar estar satisfeito com alguma ação realizada pelo cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de relatar estar satisfeito com alguma ação realizada pelo cliente</p>	

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 48
da QUINTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
8.5.h 361	<ul style="list-style-type: none"> - percepção do terapeuta de satisfação em relação ao andamento da sessão - necessidade de relatar satisfação em relação ao andamento da sessão para o cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Relatar estar satisfeito com o andamento da sessão	<ul style="list-style-type: none"> - satisfação do terapeuta em relação ao andamento da sessão relatada - aumento da probabilidade do terapeuta relatar outras satisfações em relação ao andamento da sessão - aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua forma de relatar estar satisfeito com alguma ação realizada pelo cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada 	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da probabilidade do cliente sentir-se confortável para relatar sentimentos positivos em relação ao andamento da sessão - aumento da probabilidade do cliente discutir o andamento da sessão - aumento da percepção do cliente do andamento da sessão - aumento do bem-estar do cliente
	Nome da classe de comportamento			
	<p>Relatar estar satisfeito com o andamento da sessão como forma de aumentar o bem estar do cliente</p> <p>Relatar estar satisfeito com o andamento da sessão como forma de aumentar a probabilidade do cliente se sentir confortável para relatar estar satisfeito com o andamento da sessão</p> <p>Relatar estar satisfeito com o andamento da sessão como forma de aumentar a probabilidade do cliente aumentar sua percepção do andamento da sessão</p> <p>Relatar estar satisfeito com o andamento da sessão como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de relatar estar satisfeito com o andamento da sessão</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 49
da QUINTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
8.6.a 362	- terapeuta aprova alguma ação realizada pelo cliente - necessidade de relatar aprovação em relação a alguma ação do cliente para o cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Fazer verbalizações exclamativas após a descrição de ações do cliente sugerindo aprovação de tal ação	- aprovação do terapeuta em relação a alguma ação realizada pelo cliente relatada em forma de verbalizações exclamativas - aumento da probabilidade do terapeuta relatar outras satisfações em relação a alguma ação realizada pelo cliente em forma de verbalizações exclamativas - ênfase na aprovação do terapeuta dada pelo uso de verbalizações exclamativas - aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua forma de aprovar ações do cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada	- aumento do sentimento de aprovação de sua ação pelo terapeuta sentido pelo cliente - aumento do bem-estar do cliente
	Nome da classe de comportamento			
	Fazer verbalizações exclamativas após a descrição de ações do cliente sugerindo aprovação de tal ação como forma de aumentar a probabilidade do cliente sentir-se aprovado pelo terapeuta Fazer verbalizações exclamativas após a descrição de ações do cliente sugerindo aprovação de tal ação como forma de aumentar o bem-estar do cliente Fazer verbalizações exclamativas após a descrição de ações do cliente sugerindo aprovação de tal ação como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de aprovar ações do cliente			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 50
da QUINTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
8.6.b 363	<ul style="list-style-type: none"> - terapeuta aprova alguma ação realizada pelo cliente - necessidade de relatar aprovação em relação a alguma ação do cliente para o cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Fazer comentários em forma de exclamação após a descrição de ações do cliente sugerindo aprovação de tal ação	<ul style="list-style-type: none"> - aprovação do terapeuta em relação a alguma ação realizada pelo cliente relatada em forma de exclamação - aumento da probabilidade do terapeuta relatar outras satisfações em relação a alguma ação realizada pelo cliente em forma de exclamação - ênfase na aprovação do terapeuta dada pelo uso de exclamação - aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua forma de aprovar ações do cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada 	<ul style="list-style-type: none"> - aumento do sentimento de aprovação de sua ação pelo terapeuta sentido pelo cliente - aumento do bem-estar do cliente
			Nome da classe de comportamento	
			<p>Fazer comentários em forma de exclamação após a descrição de ações do cliente sugerindo aprovação de tal ação como forma de aumentar a probabilidade do cliente sentir-se aprovado pelo terapeuta</p> <p>Fazer comentários em forma de exclamação após a descrição de ações do cliente sugerindo aprovação de tal ação como forma de aumentar o bem-estar do cliente</p> <p>Fazer comentários em forma de exclamação após a descrição de ações do cliente sugerindo aprovação de tal ação como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de aprovar ações do cliente</p>	

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 51
da QUINTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
8.6.c 364	<ul style="list-style-type: none"> - terapeuta aprova alguma ação realizada pelo cliente - necessidade de relatar aprovação em relação a alguma ação do cliente para o cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	<p>Fazer comentários em forma de interrogação após a descrição de ações do cliente sugerindo aprovação de tal ação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - aprovação do terapeuta em relação a alguma ação realizada pelo cliente relatada em forma de interrogação - aumento da probabilidade do terapeuta relatar outras satisfações em relação a alguma ação realizada pelo cliente em forma de interrogação - ênfase na aprovação do terapeuta dada pelo uso de interrogação pelo terapeuta - aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua forma de aprovar ações do cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada 	<ul style="list-style-type: none"> - aumento do sentimento de aprovação de sua ação pelo terapeuta sentido pelo cliente - aumento do bem-estar do cliente
			Nome da classe de comportamento	
			<p>Fazer comentários em forma de interrogação após a descrição de ações do cliente sugerindo aprovação de tal ação como forma de aumentar a probabilidade do cliente sentir-se aprovado pelo terapeuta</p> <p>Fazer comentários em forma de interrogação após a descrição de ações do cliente sugerindo aprovação de tal ação como forma de aumentar o bem-estar do cliente</p> <p>Fazer comentários em forma de interrogação após a descrição de ações do cliente sugerindo aprovação de tal ação como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de aprovar ações do cliente</p>	

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 52
da QUINTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
8.7.a 365	- ação do cliente passível de agradecimento - necessidade de agradecer o cliente percebida pelo terapeuta - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Agradecer o cliente por alguma ação deste	- agradecimento ao cliente por alguma ação deste realizado - aumento da probabilidade do terapeuta agradecer o cliente por outras ações do cliente - aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua maneira de agradecer o cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada	- aumento do bem estar do cliente por receber o agradecimento - aumento da probabilidade do cliente se comportar de forma a receber agradecimentos do terapeuta - aumento da probabilidade do cliente também fazer uso de agradecimentos em relação a ações do terapeuta
	Nome da classe de comportamento			
	Agradecer o cliente por alguma ação deste como forma de aumentar o bem-estar do cliente Agradecer o cliente por alguma ação deste como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comporte de acordo com o agradecimento do terapeuta Agradecer o cliente por alguma ação deste como forma de aumentar a probabilidade que o cliente agradeça por alguma ação do terapeuta Agradecer o cliente por alguma ação deste como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de agradecer o cliente			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 53
da QUINTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
8.7.b 366	- elogio do cliente passível de agradecimento - necessidade de agradecer o cliente pelo elogio percebida pelo terapeuta - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Agradecer o cliente após um elogio	- agradecimento ao cliente pelo elogio deste realizado - aumento da probabilidade do terapeuta agradecer o cliente por outros elogios deste - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada	- aumento do bem estar do cliente por receber o agradecimento - aumento da probabilidade do cliente se comportar de forma a receber agradecimentos do terapeuta - aumento da probabilidade do cliente também fazer uso de agradecimentos em relação a ações do terapeuta
	Nome da classe de comportamento			
	Agradecer o cliente após um elogio como forma de aumentar o bem-estar do cliente Agradecer o cliente após um elogio como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comporte de acordo com o agradecimento do terapeuta Agradecer o cliente após um elogio como forma de aumentar a probabilidade que o cliente agradeça por alguma ação do terapeuta Agradecer o cliente após um elogio como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de agradecer o cliente			

6. TABELAS DE DISTRIBUIÇÃO DOS POSSÍVEIS COMPONENTES DOS COMPORTAMENTOS CONSTITUINTES DA CLASSE GERAL DE COMPORTAMENTOS DA INTERAÇÃO TERAPÊUTICA IDENTIFICADOS E DERIVADOS A PARTIR DA SEXTA CATEGORIA

Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir do SEXTO trecho da SEXTA categoria e proposição de nomes dos possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
9.f 372	- necessidade de manutenção da relação terapêutica por meio de discordâncias - necessidade de discordar de pensamentos do cliente percebida pelo terapeuta - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Discordar de pensamentos do cliente	- discordância do terapeuta em relação a pensamentos do cliente apresentada - aumento da probabilidade do terapeuta relatar outras discordâncias - aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua maneira de discordar de pensamentos do cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada	- maior clareza do cliente da discordância do terapeuta - aumento da probabilidade do próprio cliente pedir relato de discordância ao terapeuta - aumento da clareza do cliente sobre quais pensamentos são passíveis de discordância pelo terapeuta - relação terapêutica fortalecida por meio das discordâncias apresentadas
			Nome da classe de comportamento Discordar de pensamentos do cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta concorda Discordar de pensamentos do cliente como forma de aumentar a percepção do cliente de quais pensamentos são passíveis de discordância pelo terapeuta Discordar de pensamentos do cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de discordar de pensamentos do cliente Discordar de pensamentos do cliente como forma de fortalecer a relação terapêutica	

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do SÉTIMO trecho da
SEXTA categoria e proposição de nomes dos possíveis comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
9.g 373	- necessidade de manutenção da relação terapêutica por meio de discordâncias - necessidade de discordar de características do cliente percebida pelo terapeuta - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Discordar de características do cliente	- discordância do terapeuta em relação a características do cliente apresentada - aumento da probabilidade do terapeuta relatar outras discordâncias - aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua maneira de discordar de características do cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada	- maior clareza do cliente da discordância do terapeuta - aumento da probabilidade do próprio cliente pedir relato de discordância ao terapeuta - aumento da clareza do cliente sobre quais características são passíveis de discordância pelo terapeuta - relação terapêutica fortalecida por meio das discordâncias apresentadas
	Nome da classe de comportamento			
Discordar de características do cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta concorda				
Discordar de características do cliente como forma de aumentar a percepção do cliente de quais características são passíveis de discordância pelo terapeuta				
Discordar de características do cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de discordar de características do cliente				
Discordar de características do cliente como forma de fortalecer a relação terapêutica				

Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir do OITAVO trecho da SEXTA categoria e proposição de nomes dos possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
9.h 374	- necessidade de manutenção da relação terapêutica por meio de discordâncias - necessidade de discordar de avaliações do cliente percebida pelo terapeuta - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Discordar de avaliações do cliente	- discordância do terapeuta em relação a avaliações do cliente apresentada - aumento da probabilidade do terapeuta relatar outras discordâncias - aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua maneira de discordar de avaliações do cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada	- maior clareza do cliente da discordância do terapeuta - aumento da probabilidade do próprio cliente pedir relato de discordância ao terapeuta - aumento da probabilidade do cliente aprender a avaliar de maneira mais apropriada - aumento da clareza do cliente sobre quais avaliações são passíveis de discordância pelo terapeuta - relação terapêutica fortalecida por meio das discordâncias apresentadas
	Nome da classe de comportamento			
Discordar de avaliações do cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta concorda				
Discordar de avaliações do cliente como forma de ensinar ao cliente a maneira mais apropriada de avaliar				
Discordar de avaliações do cliente como forma de aumentar percepção do cliente de quais avaliações são passíveis de discordância pelo terapeuta				
Discordar de avaliações do cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de discordar de avaliações do cliente				
Discordar de avaliações do cliente como forma de fortalecer a relação terapêutica				

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do NONO trecho da
SEXTA categoria e proposição de nomes dos possíveis comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
9.i 375	<ul style="list-style-type: none"> - necessidade de manutenção da relação terapêutica por meio de reprovações - necessidade de reprovar aspectos do comportamento do cliente percebida pelo terapeuta - avaliação de que a seleção de comportamentos deve ser feita por meio de reprovação - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Selecionar por meio de reprovação aspectos do comportamento do cliente	<ul style="list-style-type: none"> - aspectos do comportamento do cliente reprovados - aspectos do comportamento do cliente selecionados por meio de reprovação do terapeuta - aumento da probabilidade do terapeuta relatar outras desaprovações - aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua maneira de selecionar por meio de reprovação aspectos do comportamento do cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada 	<ul style="list-style-type: none"> - maior clareza do cliente quanto aos aspectos reprovados pelo terapeuta do terapeuta - diminuição da probabilidade do cliente se comportar com determinados aspectos - relação terapêutica fortalecida por meio das reprovações apresentadas
	<p style="text-align: center;">Nome da classe de comportamento</p> <p>Selecionar por meio de reprovação aspectos do comportamento do cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta aprova</p> <p>Selecionar por meio de reprovação aspectos do comportamento do cliente como forma de aumentar a percepção do cliente de quais comportamentos são passíveis de reprovação pelo terapeuta</p> <p>Selecionar por meio de reprovação aspectos do comportamento do cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de selecionar por meio de reprovação aspectos do comportamento do cliente</p> <p>Selecionar por meio de reprovação aspectos do comportamento do cliente como forma de fortalecer a relação terapêutica</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do DÉCIMO trecho da
SEXTA categoria e proposição de nomes dos possíveis comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
9.j 376	- necessidade de manutenção da relação terapêutica por meio de discordâncias - discordância de aspectos do comportamento do cliente percebida pelo terapeuta - avaliação de que a seleção de comportamentos deve ser feita por meio de discordância - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Selecionar por meio de discordância aspectos do comportamento do cliente	- discordância de aspectos do comportamento do cliente explicitada - aumento da probabilidade do terapeuta relatar outras discordâncias - aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua maneira de selecionar por meio de discordar de aspectos do comportamento do cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada	- aspectos do comportamento do cliente selecionados por meio de discordância do terapeuta - maior clareza do cliente quanto a discordância do terapeuta de certos aspectos de seu comportamento - diminuição da probabilidade do cliente se comportar com determinados aspectos - relação terapêutica fortalecida por meio das reprovações apresentadas
	Nome da classe de comportamento			
	Selecionar por meio de discordância aspectos do comportamento do cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta concorda			
	Selecionar por meio de discordância aspectos do comportamento do cliente como forma de aumentar a percepção do cliente de quais comportamentos são passíveis de discordância pelo terapeuta			
	Selecionar por meio de discordância aspectos do comportamento do cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de selecionar por meio de discordância aspectos do comportamento do cliente			
	Selecionar por meio de discordância aspectos do comportamento do cliente como forma de fortalecer a relação terapêutica			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 11
da SEXTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
9.1.a 377	<ul style="list-style-type: none"> - necessidade de manutenção da relação terapêutica por meio de discordâncias - ações do cliente passíveis de discordância percebidas em seu relato - necessidade de relatar discordância ao cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Discordar de ações do cliente relatadas pelo cliente	<ul style="list-style-type: none"> - discordância de ações do cliente relatadas explicitada - aumento da probabilidade do terapeuta relatar outras discordâncias de ações do cliente - aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua maneira de discordar de ações do cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada 	<ul style="list-style-type: none"> - maior clareza do cliente quanto à discordância do terapeuta de suas ações - diminuição da probabilidade do cliente se comportar de determinada forma - relação terapêutica fortalecida por meio das discordâncias apresentadas
	Nome da classe de comportamento			
	<p>Discordar de ações do cliente relatadas pelo cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta concorda</p> <p>Discordar de ações do cliente relatadas pelo cliente como forma de aumentar a percepção do cliente de quais ações são passíveis de discordância pelo terapeuta</p> <p>Discordar de ações do cliente relatadas pelo cliente como forma de aprimorar o relato do cliente de suas ações</p> <p>Discordar de ações do cliente relatadas pelo cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de discordar de ações do cliente</p> <p>Discordar de ações do cliente relatadas pelo cliente como forma de fortalecer a relação terapêutica</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 12
da SEXTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
9.1.b 378	<ul style="list-style-type: none"> - necessidade de manutenção da relação terapêutica por meio de discordâncias - ações do cliente passíveis de discordância observadas pelo terapeuta - necessidade de relatar discordância ao cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Discordar de ações do cliente observadas pelo terapeuta	<ul style="list-style-type: none"> - discordância de ações do cliente observadas explicitada - aumento da probabilidade do terapeuta relatar outras discordâncias de ações do cliente observadas - aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua maneira de discordar de ações do cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada 	<ul style="list-style-type: none"> - maior clareza do cliente quanto à discordância do terapeuta de suas ações - diminuição da probabilidade do cliente se comportar de determinada forma - relação terapêutica fortalecida por meio das discordâncias apresentadas
	Nome da classe de comportamento			
	Discordar de ações do cliente observadas pelo terapeuta como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta concorda Discordar de ações do cliente observadas pelo terapeuta como forma de aumentar a percepção do cliente de quais ações são passíveis de discordância pelo terapeuta Discordar de ações do cliente observadas pelo terapeuta como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de discordar de ações do cliente Discordar de ações do cliente observadas pelo terapeuta como forma de fortalecer a relação terapêutica			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 13
da SEXTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
9.1.c 379	<ul style="list-style-type: none"> - necessidade de manutenção da relação terapêutica por meio de discordâncias - avaliações do cliente passíveis de discordância percebidas em seu relato - necessidade de relatar discordância ao cliente - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Discordar de avaliações do cliente relatadas pelo cliente	<ul style="list-style-type: none"> - discordância de avaliações do cliente relatadas explicitada - aumento da probabilidade do terapeuta relatar outras discordâncias de avaliações do cliente - aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua maneira de discordar de avaliações do cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada 	<ul style="list-style-type: none"> - maior clareza do cliente quanto à discordância do terapeuta de suas avaliações - diminuição da probabilidade do cliente avaliar de determinada forma - relação terapêutica fortalecida por meio das discordâncias apresentadas
	Nome da classe de comportamento			
	<p>Discordar de avaliações do cliente relatadas pelo cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta concorda</p> <p>Discordar de avaliações do cliente relatadas pelo cliente como forma de aumentar a percepção do cliente de quais avaliações são passíveis de discordância pelo terapeuta</p> <p>Discordar de avaliações do cliente relatadas pelo cliente como forma de ensinar ao cliente a maneira mais apropriada de avaliar</p> <p>Discordar de avaliações do cliente relatadas pelo cliente como forma de aprimorar o relato do cliente de suas avaliações</p> <p>Discordar de avaliações do cliente relatadas pelo cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de discordar de avaliações do cliente</p> <p>Discordar de avaliações do cliente relatadas pelo cliente como forma de fortalecer e relação terapêutica</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 14
da SEXTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
9.1.d 380	<ul style="list-style-type: none">- necessidade de manutenção da relação terapêutica por meio de discordâncias- avaliações do cliente passíveis de discordância observadas pelo terapeuta- necessidade de relatar discordância ao cliente- características da queixa- características do problema- objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo)- objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Discordar de avaliações do cliente observadas pelo terapeuta	<ul style="list-style-type: none">- discordância de avaliações do cliente observadas explicitada- aumento da probabilidade do terapeuta relatar outras discordâncias de avaliações do cliente observadas- aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua maneira de discordar de avaliações do cliente- aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada	<ul style="list-style-type: none">- maior clareza do cliente quanto à discordância do terapeuta de suas avaliações- diminuição da probabilidade do cliente avaliar de determinada forma- aumento da probabilidade do cliente aprender a avaliar de maneira mais apropriada- relação terapêutica fortalecida por meio das discordâncias apresentadas
	Nome da classe de comportamento			
<p>Discordar de avaliações do cliente observadas pelo terapeuta como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta concorda</p> <p>Discordar de avaliações do cliente observadas pelo terapeuta como forma de aumentar a percepção do cliente de quais avaliações são passíveis de discordância pelo terapeuta</p> <p>Discordar de avaliações do cliente observadas pelo terapeuta como forma de ensinar ao cliente a maneira mais apropriada de avaliar</p> <p>Discordar de avaliações do cliente observadas pelo terapeuta como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de discordar de avaliações do cliente</p> <p>Discordar de avaliações do cliente observadas pelo terapeuta como forma de fortalecer a relação terapêutica</p>				

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 15
da SEXTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
9.1.e 381	<ul style="list-style-type: none"> - necessidade de manutenção da relação terapêutica por meio de discordâncias - afirmações do cliente passíveis de discordância percebidas em seu relato - necessidade de relatar discordância ao cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Discordar de afirmações do cliente relatadas pelo cliente	<ul style="list-style-type: none"> - discordância de afirmações do cliente relatadas explicitada - aumento da probabilidade do terapeuta relatar outras discordâncias de afirmações do cliente - aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua maneira de discordar de afirmações do cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada 	<ul style="list-style-type: none"> - maior clareza do cliente quanto à discordância do terapeuta de suas afirmações - diminuição da probabilidade do cliente afirmar de determinada forma - relação terapêutica fortalecida por meio das discordâncias apresentadas
	<p style="text-align: center;">Nome da classe de comportamento</p> <p>Discordar de afirmações do cliente relatadas pelo cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta concorda</p> <p>Discordar de afirmações do cliente relatadas pelo cliente como forma de aumentar a percepção do cliente de quais afirmações são passíveis de discordância pelo terapeuta</p> <p>Discordar de afirmações do cliente relatadas pelo cliente como forma de aprimorar o relato do cliente de suas afirmações</p> <p>Discordar de afirmações do cliente relatadas pelo cliente como forma de o comportamento do terapeuta de discordar de afirmações do cliente</p> <p>Discordar de afirmações do cliente relatadas pelo cliente como forma de fortalecer a relação terapêutica</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 16
da SEXTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
9.1.f 382	- necessidade de manutenção da relação terapêutica por meio de discordâncias - afirmações do cliente passíveis de discordância observadas pelo terapeuta - necessidade de relatar discordância ao cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Discordar de afirmações do cliente observadas pelo terapeuta	- discordância de afirmações do cliente observadas explicitada - aumento da probabilidade do terapeuta relatar outras discordâncias de afirmações do cliente observadas - aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua maneira de discordar de afirmações do cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada	- maior clareza do cliente quanto à discordância do terapeuta de suas afirmações - diminuição da probabilidade do cliente afirmar de determinada forma - relação terapêutica fortalecida por meio das discordâncias apresentadas
	Nome da classe de comportamento			
Discordar de afirmações do cliente observadas pelo terapeuta como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta concorda				
Discordar de afirmações do cliente observadas pelo terapeuta como forma de aumentar a percepção do cliente de quais afirmações são passíveis de discordância pelo terapeuta				
Discordar de afirmações do cliente observadas pelo terapeuta como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de discordar de afirmações do cliente				
Discordar de afirmações do cliente observadas pelo terapeuta como forma fortalecer a relação terapêutica				

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 17
da SEXTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
9.1.g 383	- necessidade de manutenção da relação terapêutica por meio de discordâncias - propostas do cliente passíveis de discordância percebidas em seu relato - necessidade de relatar discordância ao cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Discordar de propostas do cliente relatadas pelo cliente	- discordância de propostas do cliente relatadas explicitada - aumento da probabilidade do terapeuta relatar outras discordâncias de propostas do cliente - aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua maneira de discordar de propostas do cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada	- maior clareza do cliente quanto à discordância do terapeuta de suas propostas - diminuição da probabilidade do cliente propor de determinada forma - aumento da probabilidade do cliente aprender a propor de maneira mais apropriada - relação terapêutica fortalecida por meio das discordâncias apresentadas
			Nome da classe de comportamento Discordar de propostas do cliente relatadas pelo cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta concorda Discordar de propostas do cliente relatadas pelo cliente como forma de aumentar a percepção do cliente de quais propostas são passíveis de discordância pelo terapeuta Discordar de propostas do cliente relatadas pelo cliente como forma de ensinar ao cliente a maneira mais apropriada de propor Discordar de propostas do cliente relatadas pelo cliente como forma de aprimorar o relato do cliente de suas propostas Discordar de propostas do cliente relatadas pelo cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de discordar de propostas do cliente Discordar de propostas do cliente relatadas pelo cliente como forma de fortalecer a relação terapêutica	

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 18
da SEXTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
9.1.h 384	- necessidade de manutenção da relação terapêutica por meio de discordâncias - propostas do cliente passíveis de discordância observadas pelo terapeuta - necessidade de relatar discordância ao cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Discordar de propostas do cliente observadas pelo terapeuta	- discordância de propostas do cliente observadas explicitada - aumento da probabilidade do terapeuta relatar outras discordâncias de propostas do cliente observadas - aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua maneira de discordar de propostas do cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada	- maior clareza do cliente quanto à discordância do terapeuta de suas propostas - diminuição da probabilidade do cliente propor de determinada forma - aumento da probabilidade do cliente aprender a propor de maneira mais apropriada - relação terapêutica fortalecida por meio das discordâncias apresentadas
	Nome da classe de comportamento			
Discordar de propostas do cliente observadas pelo terapeuta como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta concorda Discordar de propostas do cliente observadas pelo terapeuta como forma de aumentar a percepção do cliente de quais propostas são passíveis de discordância pelo terapeuta Discordar de propostas do cliente observadas pelo terapeuta como forma de ensinar ao cliente a maneira mais apropriada de propor Discordar de propostas do cliente observadas pelo terapeuta como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de discordar de propostas do cliente Discordar de propostas do cliente observadas pelo terapeuta como forma de fortalecer a relação terapêutica				

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 19
da SEXTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
9.1.i 385	- necessidade de manutenção da relação terapêutica por meio de discordâncias - características do cliente passíveis de discordância percebidas em seu relato - necessidade de relatar discordância ao cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Discordar de características do cliente relatadas pelo cliente	- discordância de características do cliente relatadas explicitada - aumento da probabilidade do terapeuta relatar outras discordâncias de características do cliente - aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua maneira de discordar de características do cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada	- maior clareza do cliente quanto à discordância do terapeuta de suas características - diminuição da probabilidade do cliente se comportar com determinadas características - relação terapêutica fortalecida por meio das discordâncias apresentadas
	Nome da classe de comportamento			
	Discordar de características do cliente relatadas pelo cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta concorda			
	Discordar de características do cliente relatadas pelo cliente como forma de aumentar a percepção do cliente de quais características são passíveis de discordância pelo terapeuta			
	Discordar de características do cliente relatadas pelo cliente como forma de aprimorar o relato do cliente de suas características			
	Discordar de características do cliente relatadas pelo cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de discordar de características do cliente			
Discordar de características do cliente relatadas pelo cliente como forma de fortalecer a relação terapêutica				

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 20
da SEXTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
9.1.j 386	- necessidade de manutenção da relação terapêutica por meio de discordâncias - características do cliente passíveis de discordância observadas pelo terapeuta - necessidade de relatar discordância ao cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Discordar de características do cliente observadas pelo terapeuta	- discordância de características do cliente observadas explicitada - aumento da probabilidade do terapeuta relatar outras discordâncias de características do cliente observadas - aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua maneira de discordar de características do cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada	- maior clareza do cliente quanto à discordância do terapeuta de suas características - diminuição da probabilidade do cliente se comportar com determinadas características - relação terapêutica fortalecida por meio das discordâncias apresentadas
			Nome da classe de comportamento Discordar de características do cliente observadas pelo terapeuta como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta concorda Discordar de características do cliente observadas pelo terapeuta como forma de aumentar a percepção do cliente de quais características são passíveis de discordância pelo terapeuta Discordar de características do cliente observadas pelo terapeuta como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de discordar de características do cliente Discordar de características do cliente observadas pelo terapeuta como forma de fortalecer a relação terapêutica	

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 21
da SEXTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
9.1.k 387	<ul style="list-style-type: none"> - necessidade de manutenção da relação terapêutica por meio de julgamento desfavorável - julgamento desfavorável do terapeuta em relação a ações relatadas pelo cliente - necessidade de expressar julgamento desfavorável de ações do cliente percebida - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	<p>Julgar desfavoravelmente ações do cliente relatadas pelo cliente</p>	<ul style="list-style-type: none"> - julgamento desfavorável do terapeuta em relação a ações relatadas pelo cliente expresso - aumento da probabilidade do terapeuta expressar outros julgamentos desfavoráveis - aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua maneira de julgar desfavoravelmente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada 	<ul style="list-style-type: none"> - diminuição da probabilidade do cliente se comportar de determinada forma, visando julgamento desfavorável do terapeuta - aumento da percepção do cliente de que ações o terapeuta julga desfavoravelmente - relação terapêutica fortalecida por meio do julgamento desfavorável apresentado
	<p align="center">Nome da classe de comportamento</p> <p>Julgar desfavoravelmente ações do cliente relatadas pelo cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta julga favorável</p> <p>Julgar desfavoravelmente ações do cliente relatadas pelo cliente como forma de aumentar a percepção do cliente de quais ações são passíveis de julgamento desfavorável pelo terapeuta</p> <p>Julgar desfavoravelmente ações do cliente relatadas pelo cliente como forma de aprimorar o relato do cliente de suas ações</p> <p>Julgar desfavoravelmente ações do cliente relatadas pelo cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de julgar desfavoravelmente ações do cliente</p> <p>Julgar desfavoravelmente ações do cliente relatadas pelo cliente como forma de fortalecer a relação terapêutica</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 22
da SEXTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
9.1.1 388	<ul style="list-style-type: none"> - necessidade de manutenção da relação terapêutica por meio de julgamento desfavorável - julgamento desfavorável do terapeuta em relação a ações observadas pelo terapeuta - necessidade de expressar julgamento desfavorável de ações do cliente percebida - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	<ul style="list-style-type: none"> Julgar desfavoravelmente ações do cliente observadas pelo terapeuta 	<ul style="list-style-type: none"> - julgamento desfavorável do terapeuta em relação a ações observadas expresso - aumento da probabilidade do terapeuta expressar outros julgamentos desfavoráveis - aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua maneira de julgar desfavoravelmente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada 	<ul style="list-style-type: none"> - diminuição da probabilidade do cliente se comportar de determinada forma, visando julgamento desfavorável do terapeuta - aumento da percepção do cliente de que ações o terapeuta julga desfavoravelmente - relação terapêutica fortalecida por meio do julgamento desfavorável apresentado
Nome da classe de comportamento				
<ul style="list-style-type: none"> Julgar desfavoravelmente ações do cliente observadas pelo terapeuta como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta julga favorável Julgar desfavoravelmente ações do cliente observadas pelo terapeuta como forma de aumentar a percepção do cliente de quais ações são passíveis de julgamento desfavorável pelo terapeuta Julgar desfavoravelmente ações do cliente observadas pelo terapeuta como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de julgar desfavoravelmente ações do cliente Julgar desfavoravelmente ações do cliente observadas pelo terapeuta como forma de fortalecer a relação terapêutica 				

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 23
da SEXTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
9.1.m 389	- necessidade de manutenção da relação terapêutica por meio de julgamento desfavorável - julgamento desfavorável do terapeuta em relação a avaliações relatadas pelo cliente - necessidade de expressar julgamento desfavorável de avaliações do cliente percebida - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Julgar desfavoravelmente avaliações do cliente relatadas pelo cliente	- julgamento desfavorável do terapeuta em relação a avaliações relatadas pelo cliente expresso - aumento da probabilidade do terapeuta expressar outros julgamentos desfavoráveis - aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua maneira de julgar desfavoravelmente avaliações do cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada	- diminuição da probabilidade do cliente avaliar de determinada forma, visando julgamento desfavorável do terapeuta - aumento da percepção do cliente de que avaliações o terapeuta julga desfavoravelmente - aumento da probabilidade do cliente aprender a avaliar de maneira apropriada - relação terapêutica fortalecida por meio do julgamento desfavorável apresentado
	Nome da classe de comportamento			
	Julgar desfavoravelmente avaliações do cliente relatadas pelo cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta julga favorável			
	Julgar desfavoravelmente avaliações do cliente relatadas pelo cliente como forma de aumentar a percepção do cliente de quais avaliações são passíveis de julgamento desfavorável pelo terapeuta			
	Julgar desfavoravelmente avaliações do cliente relatadas pelo cliente como forma de ensinar o cliente a avaliar de maneira mais apropriada			
	Julgar desfavoravelmente avaliações do cliente relatadas pelo cliente como forma de aprimorar o relato do cliente de suas avaliações			
	Julgar desfavoravelmente avaliações do cliente relatadas pelo cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de julgar desfavoravelmente avaliações do cliente			
	Julgar desfavoravelmente avaliações do cliente relatadas pelo cliente como forma de fortalecer a relação terapêutica			

Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 24 da SEXTA categoria e proposição de nomes dos possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
9.1.n 390	<ul style="list-style-type: none">- necessidade de manutenção da relação terapêutica por meio de julgamento desfavorável- julgamento desfavorável do terapeuta em relação a avaliações observadas pelo terapeuta- necessidade de expressar julgamento desfavorável de avaliações do cliente percebida- características da queixa- características do problema- objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo)- objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Julgar desfavoravelmente avaliações do cliente observadas pelo terapeuta	<ul style="list-style-type: none">- julgamento desfavorável do terapeuta em relação a avaliações observadas expresso- aumento da probabilidade do terapeuta expressar outros julgamentos desfavoráveis- aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua maneira de julgar desfavoravelmente avaliações do cliente- aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada	<ul style="list-style-type: none">- diminuição da probabilidade do cliente avaliar de determinada forma, visando julgamento desfavorável do terapeuta- aumento da percepção do cliente de que avaliações o terapeuta julga desfavoravelmente- aumento da probabilidade do cliente aprender a avaliar de maneira apropriada- relação terapêutica fortalecida por meio do julgamento desfavorável apresentado
	Nome da classe de comportamento			
<p>Julgar desfavoravelmente avaliações do cliente observadas pelo terapeuta como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta julga favorável</p> <p>Julgar desfavoravelmente avaliações do cliente observadas pelo terapeuta como forma de aumentar a percepção do cliente de quais avaliações são passíveis de julgamento desfavorável pelo terapeuta</p> <p>Julgar desfavoravelmente avaliações do cliente observadas pelo terapeuta como forma de ensinar o cliente a avaliar de maneira mais apropriada</p> <p>Julgar desfavoravelmente avaliações do cliente observadas pelo terapeuta como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de julgar desfavoravelmente avaliações do cliente</p> <p>Julgar desfavoravelmente avaliações do cliente observadas pelo terapeuta como forma de fortalecer a relação terapêutica</p>				

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 25
da SEXTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
9.1. o 391	<ul style="list-style-type: none"> - necessidade de manutenção da relação terapêutica por meio de julgamento desfavorável - julgamento desfavorável do terapeuta em relação a afirmações relatadas pelo cliente - necessidade de expressar julgamento desfavorável de afirmações do cliente percebida - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Julgar desfavoravelmente afirmações do cliente relatadas pelo cliente	<ul style="list-style-type: none"> - julgamento desfavorável do terapeuta em relação à afirmações relatadas pelo cliente expresso - aumento da probabilidade do terapeuta expressar outros julgamentos desfavoráveis - aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua maneira de julgar desfavoravelmente afirmações do cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada 	<ul style="list-style-type: none"> - diminuição da probabilidade do cliente afirmar de determinada forma, visando julgamento desfavorável do terapeuta - aumento da percepção do cliente de que afirmações o terapeuta julga desfavoravelmente - relação terapêutica fortalecida por meio do julgamento desfavorável apresentado
	Nome da classe de comportamento			
	<p>Julgar desfavoravelmente afirmações do cliente relatadas pelo cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta julga favorável</p> <p>Julgar desfavoravelmente afirmações do cliente relatadas pelo cliente como forma de aumentar a percepção do cliente de quais afirmações são passíveis de julgamento desfavorável pelo terapeuta</p> <p>Julgar desfavoravelmente afirmações do cliente relatadas pelo cliente como forma de aprimorar o relato do cliente de suas afirmações</p> <p>Julgar desfavoravelmente afirmações do cliente relatadas pelo cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de julgar desfavoravelmente afirmações do cliente</p> <p>Julgar desfavoravelmente afirmações do cliente relatadas pelo cliente como forma de fortalecer a relação terapêutica</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 26
da SEXTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
9.1. p 392	- necessidade de manutenção da relação terapêutica por meio de julgamento desfavorável - julgamento desfavorável do terapeuta em relação a afirmações observadas pelo terapeuta - necessidade de expressar julgamento desfavorável de afirmações do cliente percebida - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Julgar desfavorável mente afirmações do cliente observadas pelo terapeuta	- julgamento desfavorável do terapeuta em relação à afirmações observadas expresso - aumento da probabilidade do terapeuta expressar outros julgamentos desfavoráveis - aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua maneira de julgar desfavoravelmente afirmações do cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada	- diminuição da probabilidade do cliente afirmar de determinada forma, visando julgamento desfavorável do terapeuta - aumento da percepção do cliente de que afirmações o terapeuta julga desfavoravelmente - relação terapêutica fortalecida por meio do julgamento desfavorável apresentado
	Nome da classe de comportamento			
	Julgar desfavoravelmente afirmações do cliente observadas pelo terapeuta como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta julga favorável			
	Julgar desfavoravelmente afirmações do cliente observadas pelo terapeuta como forma de aumentar a percepção do cliente de quais afirmações são passíveis de julgamento desfavorável pelo terapeuta			
	Julgar desfavoravelmente afirmações do cliente observadas pelo terapeuta como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de julgar desfavoravelmente afirmações do cliente			
	Julgar desfavoravelmente afirmações do cliente observadas pelo terapeuta como forma de fortalecer a relação terapêutica			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 26
da SEXTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
9.1. q 393	- necessidade de manutenção da relação terapêutica por meio de julgamento desfavorável - julgamento desfavorável do terapeuta em relação a propostas relatadas pelo cliente - necessidade de expressar julgamento desfavorável de propostas do cliente percebida - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Julgar desfavoravelmente propostas do cliente relatadas pelo cliente	- julgamento desfavorável do terapeuta em relação a propostas relatadas pelo cliente expresso - aumento da probabilidade do terapeuta expressar outros julgamentos desfavoráveis - aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua maneira de julgar desfavoravelmente propostas do cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada	- diminuição da probabilidade do cliente propor de determinada forma, visando julgamento desfavorável do terapeuta - aumento da percepção do cliente de que propostas o terapeuta julga desfavoravelmente - aumento da probabilidade do cliente aprender a propor de maneira apropriada - relação terapêutica fortalecida por meio do julgamento desfavorável apresentado
	Nome da classe de comportamento			
	Julgar desfavoravelmente propostas do cliente relatadas pelo cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta julga favorável			
	Julgar desfavoravelmente propostas do cliente relatadas pelo cliente como forma de aumentar a percepção do cliente de quais propostas são passíveis de julgamento desfavorável pelo terapeuta			
	Julgar desfavoravelmente propostas do cliente relatadas pelo cliente como forma de ensinar o cliente a propor de maneira mais apropriada			
	Julgar desfavoravelmente propostas do cliente relatadas pelo cliente como forma de aprimorar o relato do cliente de suas propostas			
	Julgar desfavoravelmente propostas do cliente relatadas pelo cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de julgar desfavoravelmente propostas do cliente			
Julgar desfavoravelmente propostas do cliente relatadas pelo cliente como forma de fortalecer a relação terapêutica				

Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 27 da SEXTA categoria e proposição de nomes dos possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
9.1.r 394	<ul style="list-style-type: none">- necessidade de manutenção da relação terapêutica por meio de julgamento desfavorável- julgamento desfavorável do terapeuta em relação a propostas observadas pelo terapeuta- necessidade de expressar julgamento desfavorável de propostas do cliente percebida- características da queixa- características do problema- objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo)- objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Julgar desfavoravelmente propostas do cliente observadas pelo terapeuta	<ul style="list-style-type: none">- julgamento desfavorável do terapeuta em relação a propostas observadas expresso- aumento da probabilidade do terapeuta expressar outros julgamentos desfavoráveis- aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua maneira de julgar desfavoravelmente propostas do cliente- aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada	<ul style="list-style-type: none">- diminuição da probabilidade do cliente propor de determinada forma, visando julgamento desfavorável do terapeuta- aumento da percepção do cliente de que propostas o terapeuta julga desfavoravelmente- aumento da probabilidade do cliente aprender a propor de maneira apropriada- relação terapêutica fortalecida por meio do julgamento desfavorável apresentado
	Nome da classe de comportamento			
Julgar desfavoravelmente propostas do cliente observadas pelo terapeuta como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta julga favorável				
Julgar desfavoravelmente propostas do cliente observadas pelo terapeuta como forma de aumentar a percepção do cliente de quais propostas são passíveis de julgamento desfavorável pelo terapeuta				
Julgar desfavoravelmente propostas do cliente observadas pelo terapeuta como forma de ensinar o cliente a propor de maneira mais apropriada				
Julgar desfavoravelmente propostas do cliente observadas pelo terapeuta como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de julgar desfavoravelmente propostas do cliente				
Julgar desfavoravelmente propostas do cliente observadas pelo terapeuta como forma de fortalecer a relação terapêutica				

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 28
da SEXTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
9.1.s 395	<ul style="list-style-type: none">- necessidade de manutenção da relação terapêutica por meio de julgamento desfavorável- julgamento desfavorável do terapeuta em relação a características relatadas pelo cliente- necessidade de expressar julgamento desfavorável de características do cliente percebida- características da queixa- características do problema- objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo)- objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Julgar desfavoravelmente características do cliente relatadas pelo cliente	<ul style="list-style-type: none">- julgamento desfavorável do terapeuta em relação a características relatadas pelo cliente expresso- aumento da probabilidade do terapeuta expressar outros julgamentos desfavoráveis- aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua maneira de julgar desfavoravelmente características do cliente- aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada	<ul style="list-style-type: none">- diminuição da probabilidade do cliente se comportar com determinadas características, visando julgamento desfavorável do terapeuta- aumento da percepção do cliente de que características o terapeuta julga desfavoravelmente- relação terapêutica fortalecida por meio do julgamento desfavorável apresentado
			Nome da classe de comportamento	
			Julgar desfavoravelmente características do cliente relatadas pelo cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta julga favorável	
			Julgar desfavoravelmente características do cliente relatadas pelo cliente como forma de aumentar a percepção do cliente de quais características são passíveis de julgamento desfavorável pelo terapeuta	
			Julgar desfavoravelmente características do cliente relatadas pelo cliente como forma de aprimorar o relato do cliente de suas características	
			Julgar desfavoravelmente características do cliente relatadas pelo cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de julgar desfavoravelmente características do cliente	
			Julgar desfavoravelmente características do cliente relatadas pelo cliente como forma de fortalecer a relação terapêutica	

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 29
da SEXTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
9.1.t 396	<ul style="list-style-type: none"> - necessidade de manutenção da relação terapêutica por meio de julgamento desfavorável - julgamento desfavorável do terapeuta em relação a características observadas pelo terapeuta - necessidade de expressar julgamento desfavorável de características do cliente percebida - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Julgar desfavoravelmente características do cliente observadas pelo terapeuta	<ul style="list-style-type: none"> - julgamento desfavorável do terapeuta em relação a características observadas expresso - aumento da probabilidade do terapeuta expressar outros julgamentos desfavoráveis - aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua maneira de julgar desfavoravelmente características do cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada 	<ul style="list-style-type: none"> - diminuição da probabilidade do cliente se comportar com determinadas características, visando julgamento desfavorável do terapeuta - aumento da percepção do cliente de que características o terapeuta julga desfavoravelmente - relação terapêutica fortalecida por meio do julgamento desfavorável apresentado
	Nome da classe de comportamento			
	Julgar desfavoravelmente características do cliente observadas pelo terapeuta como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta julga favorável			
	Julgar desfavoravelmente características do cliente observadas pelo terapeuta como forma de aumentar a percepção do cliente de quais características são passíveis de julgamento desfavorável pelo terapeuta			
	Julgar desfavoravelmente características do cliente observadas pelo terapeuta como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de julgar desfavoravelmente características do cliente			
	Julgar desfavoravelmente características do cliente observadas pelo terapeuta como forma de fortalecer a relação terapêutica			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 30
da SEXTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
9.2.a 397	<ul style="list-style-type: none"> - necessidade de manutenção da relação terapêutica por meio de descrição de falhas - falhas do cliente percebidas - necessidade de descrever falhas do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Descrever falhas do cliente	<ul style="list-style-type: none"> - falhas do cliente descritas - aumento da probabilidade do terapeuta descrever outras falhas - aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua maneira de descrever falhas - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada 	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da clareza do cliente de suas falhas - aumento da probabilidade do cliente perceber suas próprias falhas em outro momento - aumento da probabilidade do cliente perceber outras falhas suas - relação terapêutica fortalecida por meio da descrição de falhas
	Nome da classe de comportamento			
	Descrever falhas do cliente como forma de aumentar a percepção do cliente sobre suas próprias falhas			
	Descrever falhas do cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente perceber outras falhas próprias em outras ocasiões			
	Descrever falhas do cliente como forma de aprimorar a descrição do terapeuta de falhas do cliente			
	Descrever falhas do cliente como forma de fortalecer a relação terapêutica			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituíntes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 31
da SEXTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituíntes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
9.2.b 398	<ul style="list-style-type: none"> - necessidade de manutenção da relação terapêutica por meio de críticas - ações do cliente passíveis de crítica percebidas - necessidade de criticar ações do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Criticar ações do cliente	<ul style="list-style-type: none"> - ações do cliente criticadas - aumento da probabilidade do terapeuta criticar outras ações do cliente - aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua maneira de criticar ações do cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada 	<ul style="list-style-type: none"> - diminuição da probabilidade do cliente se comportar de determinada forma depois da crítica do terapeuta - aumento da probabilidade do cliente perceber suas ações como passíveis de crítica - relação terapêutica fortalecida por meio da crítica apresentada
	Nome da classe de comportamento			
	<p>Criticar ações do cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com a crítica do terapeuta</p> <p>Criticar ações do cliente como forma de aumentar a percepção do cliente de quais de suas ações são passíveis de crítica pelo terapeuta</p> <p>Criticar ações do cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de criticar ações do cliente</p> <p>Criticar ações do cliente como forma de fortalecer a relação terapêutica</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 32
da SEXTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
9.2.c 399	<ul style="list-style-type: none"> - necessidade de manutenção da relação terapêutica por meio de críticas - características do cliente passíveis de crítica percebidas - necessidade de criticar características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Criticar características do cliente	<ul style="list-style-type: none"> - características do cliente criticadas - aumento da probabilidade do terapeuta criticar outras características do cliente - aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua maneira de criticar - características do cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada 	<ul style="list-style-type: none"> - diminuição da probabilidade do cliente se comportar com determinadas características depois da crítica do terapeuta - aumento da probabilidade do cliente perceber suas características como passíveis de crítica - relação terapêutica fortalecida por meio da crítica apresentada
	Nome da classe de comportamento			
	<p>Criticar características do cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com a crítica do terapeuta</p> <p>Criticar características do cliente como forma de aumentar a percepção do cliente de quais de suas características são passíveis de crítica pelo terapeuta</p> <p>Criticar características do cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de criticar características do cliente</p> <p>Criticar características do cliente como forma de fortalecer a relação terapêutica</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituíntes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 33
da SEXTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituíntes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
9.2.d 400	<ul style="list-style-type: none"> - necessidade de manutenção da relação terapêutica por meio de críticas - aparência do cliente passível de crítica percebida - necessidade de criticar aparência do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Criticar aparência do cliente	<ul style="list-style-type: none"> - aparência do cliente criticada - aumento da probabilidade do terapeuta criticar outra aparência do cliente - aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua maneira de criticar aparência do cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor planejada 	<ul style="list-style-type: none"> - diminuição da probabilidade do cliente aparentar de determinada forma depois da crítica do terapeuta - aumento da probabilidade do cliente perceber sua aparência como passível de crítica - relação terapêutica fortalecida por meio da crítica apresentada
	Nome da classe de comportamento			
	<p>Criticar aparência do cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com a crítica do terapeuta</p> <p>Criticar aparência do cliente como forma de aumentar a percepção do cliente de que sua aparência é passível de crítica pelo terapeuta</p> <p>Criticar aparência do cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de criticar aparência do cliente</p> <p>Criticar aparência do cliente como forma de fortalecer a relação terapêutica</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 34
da SEXTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
9.3.a 401	<ul style="list-style-type: none"> - necessidade de manutenção da relação terapêutica por meio de sarcasmo - necessidade de comentar em tom sarcástico para produzir determinado efeito no cliente - condição cabível para apresentação de tom sarcástico - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Apresentar comentários de qualquer natureza em tom sarcástico com relação ao cliente	<ul style="list-style-type: none"> - comentário em tom sarcástico em relação ao cliente apresentado - aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua maneira de apresentar comentário em tom sarcástico - efeito desejado produzido pelo comentário 	<ul style="list-style-type: none"> - relação terapêutica fortalecida por meio do comentário em tom sarcástico apresentado - aumento da percepção do cliente de estímulos relevantes por meio da apresentação de comentário em tom sarcástico
	<p align="center">Nome da classe de comportamento</p> <p>Apresentar comentários de qualquer natureza em tom sarcástico com relação ao cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de apresentar comentário em tom sarcástico</p> <p>Apresentar comentários de qualquer natureza em tom sarcástico com relação ao cliente como forma de fortalecer a relação terapêutica</p> <p>Apresentar comentários de qualquer natureza em tom sarcástico com relação ao cliente como forma de aumentar a percepção do cliente de estímulos relevantes</p> <p>Apresentar comentários de qualquer natureza em tom sarcástico com relação ao cliente como forma de produzir efeito desejado de acordo com as características do cliente</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 35
da SEXTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
9.3.b 402	<ul style="list-style-type: none"> - necessidade de manutenção da relação terapêutica por meio de hostilidade - necessidade de comentar em tom hostil para produzir determinado efeito no cliente - condição cabível para apresentação de tom hostil - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Apresentar comentários de qualquer natureza em tom hostil com relação ao cliente	<ul style="list-style-type: none"> - comentário em tom hostil em relação ao cliente apresentado - aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua maneira de apresentar comentário em tom hostil - efeito desejado produzido pelo comentário 	<ul style="list-style-type: none"> - relação terapêutica fortalecida por meio do comentário em tom hostil apresentado - aumento da percepção do cliente de estímulos relevantes por meio da apresentação de comentário em tom hostil
	Nome da classe de comportamento			
	<p>Apresentar comentários de qualquer natureza em tom hostil com relação ao cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de apresentar comentário em tom hostil</p> <p>Apresentar comentários de qualquer natureza em tom hostil com relação ao cliente como forma de fortalecer a relação terapêutica</p> <p>Apresentar comentários de qualquer natureza em tom hostil com relação ao cliente como forma de aumentar a percepção do cliente de estímulos relevantes</p> <p>Apresentar comentários de qualquer natureza em tom hostil com relação ao cliente como forma de produzir efeito desejado de acordo com as características do cliente</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 36
da SEXTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
9.3.c 403	- incredulidade a respeito do relato do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Apresentar comentários que sugerem incredulidade a respeito de relatos do cliente	- comentário sobre incredulidade a respeito do relato do cliente apresentado - aumento da clareza sobre a fidedignidade do relato do cliente - aumento da probabilidade do terapeuta apresentar outros comentários de incredulidade a respeito do relato do cliente	- aumento da probabilidade do cliente esclarecer a dúvida do terapeuta - aumento da probabilidade do cliente esclarecer outras dúvidas do terapeuta em outras ocasiões
	Nome da classe de comportamento			
	Apresentar comentários que sugerem incredulidade a respeito de relatos do cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente esclarecer a dúvida do terapeuta Apresentar comentários que sugerem incredulidade a respeito de relatos do cliente como forma de aprimorar a sugestão de incredulidade do terapeuta			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 37
da SEXTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
9.3.d 404	- incredulidade a respeito do relato de ações do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Apresentar comentários que sugerem incredulidade a respeito de relatos do cliente sobre o que o cliente fez	- comentário sobre incredulidade a respeito do relato de ações do cliente apresentado - aumento da clareza sobre a fidedignidade do relato de ações do cliente - aumento da probabilidade do terapeuta apresentar outros comentários de incredulidade a respeito do relato de ações do cliente	- aumento da probabilidade do cliente esclarecer a dúvida do terapeuta sobre seu relato - aumento da probabilidade do cliente esclarecer outras dúvidas sobre seu relato do terapeuta em outras ocasiões
	Nome da classe de comportamento			
	Apresentar comentários que sugerem incredulidade a respeito de relatos do cliente sobre o que o cliente fez como forma de aumentar a probabilidade do cliente esclarecer a dúvida do terapeuta Apresentar comentários que sugerem incredulidade a respeito de relatos do cliente sobre o que o cliente fez como forma de aprimorar a sugestão de incredulidade do terapeuta			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 38
da SEXTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
9.4.a 405	<ul style="list-style-type: none">- necessidade de manutenção da relação terapêutica por meio de ameaças- previsão de consequências negativas para uma ação do cliente- necessidade de relatar previsão em forma de ameaça- características da queixa- características do problema- objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo)- objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Prever consequências negativas para uma ação do cliente em forma de ameaça	<ul style="list-style-type: none">- previsão de consequências negativas para uma ação do cliente apresentada sob a forma de ameaça- aumento da probabilidade do terapeuta apresentar outras previsões de consequências negativas sob forma de ameaça- aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua maneira de prever consequências negativas para comportamentos	<ul style="list-style-type: none">- aumento da clareza do cliente sobre consequências negativas para uma ação sua- diminuição da probabilidade do cliente se comportar de acordo com o previsto pelo terapeuta- aumento do valor da ameaça do terapeuta como consequência aversiva ao comportamento do cliente- relação terapêutica fortalecida por meio da ameaça prevista
	Nome da classe de comportamento			
<p>Prever consequências negativas para uma ação do cliente em forma de ameaça como forma de aumentar a percepção do cliente de consequências negativas para sua ação</p> <p>Prever consequências negativas para uma ação do cliente em forma de ameaça como forma de diminuir a probabilidade de ele se comportar como o terapeuta previu</p> <p>Prever consequências negativas para uma ação do cliente em forma de ameaça como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de prever consequências negativas para o comportamento do cliente</p> <p>Prever consequências negativas para uma ação do cliente em forma de ameaça como forma de fortalecer a relação terapêutica</p>				

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 39
da SEXTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
9.4.b 406	- necessidade de manutenção da relação terapêutica por meio de ameaças - previsão de consequências negativas para uma não ação do cliente - necessidade de relatar previsão em forma de ameaça - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Prever consequências negativas para uma não ação do cliente em forma de ameaça	- previsão de consequências negativas para uma não ação do cliente apresentada sob a forma de ameaça - aumento da probabilidade do terapeuta apresentar outras previsões de consequências negativas sob forma de ameaça - aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua maneira de prever consequências negativas para um comportamento em forma de ameaça	- aumento da clareza do cliente sobre consequências negativas para uma ação sua - diminuição da probabilidade do cliente se comportar de acordo com o previsto pelo terapeuta - aumento do valor da ameaça do terapeuta como consequência aversiva ao comportamento do cliente - relação terapêutica fortalecida por meio da ameaça prevista
	Nome da classe de comportamento			
	Prever consequências negativas para uma não ação do cliente em forma de ameaça como forma de aumentar a percepção do cliente de consequências negativas para sua não ação Prever consequências negativas para uma não ação do cliente em forma de ameaça como forma de diminuir a probabilidade de ele se comportar como o terapeuta previu Prever consequências negativas para uma não ação do cliente em forma de ameaça como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de prever consequências negativas para o comportamento do cliente Prever consequências negativas para uma não ação do cliente em forma de ameaça como forma de fortalecer a relação terapêutica			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 40
da SEXTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
9.4.c 407	<ul style="list-style-type: none"> - necessidade de manutenção da relação terapêutica por meio de ameaças - previsão de consequências aversivas para uma ação do cliente - necessidade de relatar previsão em forma de ameaça - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Prever consequências aversivas para uma ação do cliente em forma de ameaça	<ul style="list-style-type: none"> - previsão de consequências aversivas para uma ação do cliente apresentada sob a forma de ameaça - aumento da probabilidade do terapeuta apresentar outras previsões de consequências aversivas sob forma de ameaça - aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua maneira de prever consequências negativas para um comportamento em forma de ameaça 	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da clareza do cliente sobre consequências aversivas para sua ação - diminuição da probabilidade do cliente se comportar de acordo com o previsto pelo terapeuta - aumento do valor da ameaça do terapeuta como consequência aversiva ao comportamento do cliente - relação terapêutica fortalecida por meio da ameaça prevista
	<p style="text-align: center;">Nome da classe de comportamento</p> <p>Prever consequências aversivas para uma ação do cliente em forma de ameaça como forma de aumentar a percepção do cliente de consequências aversivas para sua ação</p> <p>Prever consequências aversivas para uma ação do cliente em forma de ameaça como forma de diminuir a probabilidade de ele se comportar como o terapeuta previu</p> <p>Prever consequências aversivas para uma ação do cliente em forma de ameaça como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de prever consequências aversivas para o comportamento do cliente</p> <p>Prever consequências aversivas para uma ação do cliente em forma de ameaça como forma de fortalecer a relação terapêutica</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 41
da SEXTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
9.4.d 408	- necessidade de manutenção da relação terapêutica por meio de ameaças - previsão de consequências aversivas para uma não ação do cliente - necessidade de relatar previsão em forma de ameaça - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Prever consequências aversivas para uma não ação do cliente em forma de ameaça	- previsão de consequências aversivas para uma não ação do cliente apresentada sob a forma de ameaça - aumento da probabilidade do terapeuta apresentar outras previsões de consequências aversivas sob forma de ameaça - aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua maneira de prever consequências negativas para um comportamento em forma de ameaça	- aumento da clareza do cliente sobre consequências aversivas para sua ação - diminuição da probabilidade do cliente se comportar de acordo com o previsto pelo terapeuta - aumento do valor da ameaça do terapeuta como consequência aversiva ao comportamento do cliente - relação terapêutica fortalecida por meio da ameaça prevista
	Nome da classe de comportamento			
Prever consequências aversivas para uma não ação do cliente em forma de ameaça como forma de aumentar a percepção do cliente de consequências aversivas para sua não ação				
Prever consequências aversivas para uma não ação do cliente em forma de ameaça como forma de diminuir a probabilidade de ele se comportar como o terapeuta previu				
Prever consequências aversivas para uma não ação do cliente em forma de ameaça como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de prever consequências aversivas para o comportamento do cliente				
Prever consequências aversivas para uma não ação do cliente em forma de ameaça como forma de fortalecer a relação terapêutica				

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 42
da SEXTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
9.5.a	<ul style="list-style-type: none"> - necessidade de manutenção da relação terapêutica por meio de críticas - necessidade de apresentar resumo do que foi dito pelo cliente por meio de repetição literal - necessidade de explicitar uma crítica nessa apresentação - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	<p>Apresentar de forma resumida o que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente na mesma sessão, por meio de repetição literal das verbalizações do cliente, explicitando uma crítica</p>	<ul style="list-style-type: none"> - resumo do que foi dito pelo cliente apresentado por meio de repetição literal - crítica apresentada junto ao resumo - aumento da probabilidade do terapeuta criticar o cliente utilizando repetição literal como resumo de seu relato - aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua forma de criticar resumindo o que foi dito pelo cliente 	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da clareza do cliente sobre o que disse - aumento da clareza do cliente sobre crítica feita pelo terapeuta - diminuição da probabilidade do cliente se comportar de determinada forma depois da crítica do terapeuta - aumento da probabilidade do cliente perceber suas ações como passíveis de crítica - relação terapêutica fortalecida por meio da crítica explicitada
409	Nome da classe de comportamento			
	<p>Apresentar de forma resumida o que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente na mesma sessão, por meio de repetição literal das verbalizações do cliente, explicitando uma crítica como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com a crítica do terapeuta</p> <p>Apresentar de forma resumida o que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente na mesma sessão, por meio de repetição literal das verbalizações do cliente, explicitando uma crítica como forma de aumentar a percepção do cliente sobre a crítica do terapeuta</p> <p>Apresentar de forma resumida o que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente na mesma sessão, por meio de repetição literal das verbalizações do cliente, explicitando uma crítica como forma de aumentar a percepção do cliente de quais de suas ações são passíveis de crítica pelo terapeuta</p> <p>Apresentar de forma resumida o que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente na mesma sessão, por meio de repetição literal das verbalizações do cliente, explicitando uma crítica como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de criticar ações do cliente resumindo o que foi dito pelo cliente</p> <p>Apresentar de forma resumida o que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente na mesma sessão, por meio de repetição literal das verbalizações do cliente, explicitando uma crítica como forma de fortalecer a relação terapêutica</p>			

Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 43 da SEXTA categoria e proposição de nomes dos possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
9.5.b	<ul style="list-style-type: none"> - necessidade de manutenção da relação terapêutica por meio de críticas - necessidade de apresentar resumo do que foi dito pelo cliente por meio de reorganização das verbalizações do cliente - necessidade de explicitar uma crítica nessa reorganização das verbalizações do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	<p>Apresentar de forma resumida o que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente na mesma sessão, por meio de reorganização das verbalizações do cliente, explicitando uma crítica</p>	<ul style="list-style-type: none"> - resumo do que foi dito pelo cliente apresentado por meio de reorganização das verbalizações do cliente - crítica apresentada junto ao resumo - aumento da probabilidade do terapeuta criticar o cliente utilizando reorganização das verbalizações do cliente - aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua forma de criticar reorganizando o que foi dito pelo cliente 	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da clareza do cliente sobre o que disse - aumento da clareza do cliente sobre crítica feita pelo terapeuta - diminuição da probabilidade do cliente se comportar de determinada forma depois da crítica do terapeuta - aumento da probabilidade do cliente perceber suas ações como passíveis de crítica - relação terapêutica fortalecida por meio da crítica explicitada
410	Nome da classe de comportamento			
	<p>Apresentar de forma resumida o que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente na mesma sessão, por meio de reorganização das verbalizações do cliente, explicitando uma crítica como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com a crítica do terapeuta</p> <p>Apresentar de forma resumida o que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente na mesma sessão, por meio de reorganização das verbalizações do cliente, explicitando uma crítica como forma de aumentar a percepção do cliente sobre a crítica do terapeuta</p> <p>Apresentar de forma resumida o que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente na mesma sessão, por meio de reorganização das verbalizações do cliente, explicitando uma crítica como forma de aumentar a percepção do cliente de quais de suas ações são passíveis de crítica pelo terapeuta</p> <p>Apresentar de forma resumida o que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente na mesma sessão, por meio de reorganização das verbalizações do cliente, explicitando uma crítica como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de criticar ações do cliente resumindo o que foi dito pelo cliente</p> <p>Apresentar de forma resumida o que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente na mesma sessão, por meio de reorganização das verbalizações do cliente, explicitando uma crítica como forma de fortalecer a relação terapêutica</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 44
da SEXTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
9.5.c	<ul style="list-style-type: none"> - necessidade de manutenção da relação terapêutica por meio de indicação de falta - necessidade de apresentar resumo do que foi dito pelo cliente por meio de repetição literal - necessidade de indicar uma falta do cliente nessa apresentação - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	<p>Apresentar de forma resumida o que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente na mesma sessão, por meio de repetição literal das verbalizações do cliente, <i>indicando</i> uma falta do cliente</p>	<ul style="list-style-type: none"> - resumo do que foi dito pelo cliente apresentado por meio de repetição literal - falta do cliente indicada junto ao resumo - aumento da probabilidade do terapeuta indicar uma falta do cliente utilizando repetição literal como resumo de seu relato - aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua forma de indicar uma falta resumindo o que foi dito pelo cliente 	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da clareza do cliente sobre o que disse - aumento da clareza do cliente sobre indicação de falta feita pelo terapeuta - diminuição da probabilidade do cliente se comportar de determinada forma depois da indicação de falta do terapeuta - aumento da probabilidade do cliente perceber seus comportamentos como possíveis faltas - relação terapêutica fortalecida por meio da falta indicada
411	Nome da classe de comportamento			
	<p>Apresentar de forma resumida o que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente na mesma sessão, por meio de repetição literal das verbalizações do cliente, indicando uma falta do cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com a indicação do terapeuta</p> <p>Apresentar de forma resumida o que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente na mesma sessão, por meio de repetição literal das verbalizações do cliente, indicando uma falta do cliente como forma de aumentar a percepção do cliente sobre a indicação de falta pelo terapeuta</p> <p>Apresentar de forma resumida o que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente na mesma sessão, por meio de repetição literal das verbalizações do cliente, indicando uma falta do cliente como forma de aumentar a percepção do cliente de quais de suas ações são possíveis faltas</p> <p>Apresentar de forma resumida o que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente na mesma sessão, por meio de repetição literal das verbalizações do cliente, indicando uma falta do cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de indicar uma falta do cliente do cliente resumindo o que foi dito</p> <p>Apresentar de forma resumida o que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente na mesma sessão, por meio de repetição literal das verbalizações do cliente, indicando uma falta do cliente como forma de fortalecer a relação terapêutica</p>			

Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 45 da SEXTA categoria e proposição de nomes dos possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
9.5.d	<ul style="list-style-type: none"> - necessidade de manutenção da relação terapêutica por meio de indicação de falta - necessidade de apresentar resumo do que foi dito pelo cliente por meio de reorganização das verbalizações do cliente - necessidade de indicar uma falta do cliente nessa reorganização das verbalizações do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	<p>Apresentar de forma resumida o que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente na mesma sessão, por meio de reorganização das verbalizações do cliente, <i>indicando</i> uma falta do cliente</p>	<ul style="list-style-type: none"> - resumo do que foi dito pelo cliente apresentado por meio de reorganização das verbalizações do cliente - falta do cliente indicada junto ao resumo - aumento da probabilidade do terapeuta indicar outras faltas do cliente utilizando reorganização das verbalizações do cliente - aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua forma de indicar uma falta reorganizando o que foi dito pelo cliente 	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da clareza do cliente sobre o que disse - aumento da clareza do cliente sobre indicação de falta feita pelo terapeuta - diminuição da probabilidade do cliente se comportar de determinada forma depois da indicação de falta do terapeuta - aumento da probabilidade do cliente perceber seus comportamentos como possíveis faltas - relação terapêutica fortalecida por meio da falta indicada
412	Nome da classe de comportamento			
	<p>Apresentar de forma resumida o que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente na mesma sessão, por meio de reorganização das verbalizações do cliente, indicando uma falta do cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com a indicação do terapeuta</p> <p>Apresentar de forma resumida o que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente na mesma sessão, por meio de reorganização das verbalizações do cliente, indicando uma falta do cliente como forma de aumentar a percepção do cliente sobre a indicação do terapeuta</p> <p>Apresentar de forma resumida o que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente na mesma sessão, por meio de reorganização das verbalizações do cliente, indicando uma falta do cliente como forma de aumentar a percepção do cliente de quais de suas ações são possíveis faltas</p> <p>Apresentar de forma resumida o que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente na mesma sessão, por meio de reorganização das verbalizações do cliente, indicando uma falta do cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de indicar uma falta do cliente do cliente reorganizando o que foi dito</p> <p>Apresentar de forma resumida o que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente na mesma sessão, por meio de reorganização das verbalizações do cliente, indicando uma falta do cliente como forma de fortalecer a relação terapêutica</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 46
da SEXTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
9.5.e	<ul style="list-style-type: none"> - necessidade de manutenção da relação terapêutica por meio de indicação de erro - necessidade de apresentar resumo do que foi dito pelo cliente por meio de repetição literal - necessidade de indicar um erro do cliente nessa apresentação - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	<p>Apresentar de forma resumida o que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente na mesma sessão, por meio de repetição literal das verbalizações do cliente, indicando um erro do cliente</p>	<ul style="list-style-type: none"> - resumo do que foi dito pelo cliente apresentado por meio de repetição literal - erro do cliente indicado junto ao resumo - aumento da probabilidade do terapeuta indicar um erro do cliente utilizando repetição literal como resumo de seu relato - aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua forma de indicar um erro resumindo o que foi dito pelo cliente 	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da clareza do cliente sobre o que disse - aumento da clareza do cliente sobre indicação de erro feita pelo terapeuta - diminuição da probabilidade do cliente se comportar de determinada forma depois da indicação de erro do terapeuta - aumento da probabilidade do cliente perceber seus comportamentos como possíveis erros - relação terapêutica fortalecida por meio do erro indicado
413	Nome da classe de comportamento			
	<p>Apresentar de forma resumida o que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente na mesma sessão, por meio de repetição literal das verbalizações do cliente, indicando um erro do cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com a indicação do terapeuta</p> <p>Apresentar de forma resumida o que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente na mesma sessão, por meio de repetição literal das verbalizações do cliente, indicando um erro do cliente como forma de aumentar a percepção do cliente sobre a indicação do terapeuta</p> <p>Apresentar de forma resumida o que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente na mesma sessão, por meio de repetição literal das verbalizações do cliente, indicando um erro do cliente como forma de aumentar a percepção do cliente de quais de suas ações são possíveis erros</p> <p>Apresentar de forma resumida o que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente na mesma sessão, por meio de repetição literal das verbalizações do cliente, indicando um erro do cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de indicar um erro do cliente do cliente resumindo o que foi dito</p> <p>Apresentar de forma resumida o que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente na mesma sessão, por meio de repetição literal das verbalizações do cliente, indicando um erro do cliente como forma de fortalecer a relação terapêutica</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 47
da SEXTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
9.5.f	<ul style="list-style-type: none"> - necessidade de manutenção da relação terapêutica por meio de indicação de erro - necessidade de apresentar resumo do que foi dito pelo cliente por meio de reorganização das verbalizações do cliente - necessidade de indicar um erro do cliente nessa reorganização das verbalizações do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	<p>Apresentar de forma resumida o que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente na mesma sessão, por meio de reorganização das verbalizações do cliente, <i>indicando</i> um erro do cliente</p>	<ul style="list-style-type: none"> - resumo do que foi dito pelo cliente apresentado por meio de reorganização das verbalizações do cliente - erro do cliente indicado junto ao resumo - aumento da probabilidade do terapeuta indicar outros erros do cliente utilizando reorganização das verbalizações do cliente - aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua forma de indicar uma falta reorganizando o que foi dito pelo cliente 	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da clareza do cliente sobre o que disse - aumento da clareza do cliente sobre indicação de erro feita pelo terapeuta - diminuição da probabilidade do cliente se comportar de determinada forma depois da indicação de erro do terapeuta - aumento da probabilidade do cliente perceber seus comportamentos como possíveis erros - relação terapêutica fortalecida por meio do erro indicado
414	Nome da classe de comportamento			
	<p>Apresentar de forma resumida o que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente na mesma sessão, por meio de reorganização das verbalizações do cliente, indicando um erro do cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com a indicação do terapeuta</p> <p>Apresentar de forma resumida o que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente na mesma sessão, por meio de reorganização das verbalizações do cliente, indicando um erro do cliente como forma de aumentar a percepção do cliente sobre a indicação do terapeuta</p> <p>Apresentar de forma resumida o que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente na mesma sessão, por meio de reorganização das verbalizações do cliente, indicando um erro do cliente como forma de aumentar a percepção do cliente de quais de suas ações são possíveis erros</p> <p>Apresentar de forma resumida o que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente na mesma sessão, por meio de reorganização das verbalizações do cliente, indicando um erro do cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de indicar um erro do cliente do cliente resumindo o que foi dito</p> <p>Apresentar de forma resumida o que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente na mesma sessão, por meio de reorganização das verbalizações do cliente, indicando um erro do cliente como forma de fortalecer a relação terapêutica</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 48
da SEXTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
9.6.a 415	<ul style="list-style-type: none"> - percepção do terapeuta de que sua experiência atuando com determinado evento foi melhor que a do cliente - percepção de que atuação do terapeuta pode ser apresentada como modelo de atuação ao cliente - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Relatar sua experiência com relação a um evento do qual o cliente se queixa, sugerindo que sua atuação foi melhor que a do cliente	<ul style="list-style-type: none"> - experiência do terapeuta atuando com determinado evento melhor que o cliente relatada - modelo de atuação apresentado ao cliente - aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua maneira de apresentar modelo de atuação 	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da probabilidade do cliente se comportar de acordo com modelo apresentado pelo terapeuta - aumento da probabilidade do cliente se comportar de acordo com modelo apresentado pelo terapeuta em outras situações - aumento da percepção do cliente de outras maneiras de se comportar
	<p align="center">Nome da classe de comportamento</p> <p>Relatar sua experiência com relação a um evento do qual o cliente se queixa, sugerindo que sua atuação foi melhor que a do cliente como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com modelo de ação relatado pelo terapeuta</p> <p>Relatar sua experiência com relação a um evento do qual o cliente se queixa, sugerindo que sua atuação foi melhor que a do cliente como forma de aumentar a percepção do cliente de outras maneiras de se comportar</p> <p>Relatar sua experiência com relação a um evento do qual o cliente se queixa, sugerindo que sua atuação foi melhor que a do cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de relatar um modelo de ação</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 49
da SEXTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
9.6.b 416	<ul style="list-style-type: none"> - percepção do terapeuta de que sua experiência atuando com determinado evento foi melhor que a do cliente - percepção de que atuação do terapeuta pode ser apresentada como modelo de atuação ao cliente - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Relatar sua experiência com relação a um evento do qual o cliente se queixa, afirmando que se ele conseguiu solucionar o problema, o cliente também deveria conseguir	<ul style="list-style-type: none"> - experiência do terapeuta atuando com determinado evento melhor que o cliente relatada - modelo de atuação apresentado ao cliente - aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua maneira de apresentar modelo de atuação 	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da probabilidade do cliente se comportar de acordo com modelo apresentado pelo terapeuta - aumento da probabilidade do cliente se comportar de acordo com modelo apresentado pelo terapeuta em outras situações - aumento da percepção do cliente de outras maneiras de se comportar
	Nome da classe de comportamento			
	<p>Relatar sua experiência com relação a um evento do qual o cliente se queixa, afirmando que se ele conseguiu solucionar o problema, o cliente também deveria conseguir como forma de aumentar a probabilidade do cliente se comportar de acordo com modelo de ação relatado pelo terapeuta</p> <p>Relatar sua experiência com relação a um evento do qual o cliente se queixa, afirmando que se ele conseguiu solucionar o problema, o cliente também deveria conseguir como forma de aumentar a percepção do cliente de outras maneiras de se comportar</p> <p>Relatar sua experiência com relação a um evento do qual o cliente se queixa, afirmando que se ele conseguiu solucionar o problema, o cliente também deveria conseguir como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de relatar um modelo de ação</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 50
da SEXTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
9.7.a 417	<ul style="list-style-type: none"> - necessidade de manutenção da relação terapêutica por meio de relato de sentimentos negativos - percepção do terapeuta de sentimentos negativos em relação ao cliente - necessidade de relatar sentimentos negativos percebidos ao cliente - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Relatar sentimentos negativos em relação ao cliente	<ul style="list-style-type: none"> - sentimentos negativos em relação ao cliente relatados - aumento da probabilidade do terapeuta relatar outros sentimentos negativos em relação ao cliente - aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua maneira de relatar sentimentos negativos em relação ao cliente 	<ul style="list-style-type: none"> - desconforto do cliente em relação ao relato do terapeuta - relação terapêutica fortalecida por meio do relato de sentimentos negativos
	Nome da classe de comportamento			
	<p>Relatar sentimentos negativos em relação ao cliente como forma de produzir desconforto no cliente em relação ao seu próprio comportamento</p> <p>Relatar sentimentos negativos em relação ao cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de relatar sentimentos negativos em relação ao cliente</p> <p>Relatar sentimentos negativos em relação ao cliente como forma de fortalecer a relação terapêutica</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 51
da SEXTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
9.7.b 418	- necessidade de manutenção da relação terapêutica por meio de relato de sentimentos negativos - percepção do terapeuta de sentimentos negativos em relação ao cliente - necessidade de relatar sentimentos negativos percebidos ao cliente - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Relatar que não gosta do cliente	- sentimentos negativos em relação ao cliente relatados - aumento da probabilidade do terapeuta relatar outros sentimentos negativos em relação ao cliente - aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua maneira de relatar que não gosta do cliente	- desconforto do cliente em relação ao relato do terapeuta - relação terapêutica fortalecida por meio do relato de sentimentos negativos
	Nome da classe de comportamento			
	Relatar que não gosta do cliente como forma de produzir desconforto no cliente em relação ao seu próprio comportamento Relatar que não gosta do cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de relatar que não gosta do cliente Relatar que não gosta do cliente como forma de fortalecer a relação terapêutica			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 52
da SEXTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
9.7.c 419	<ul style="list-style-type: none"> - necessidade de manutenção da relação terapêutica por meio de relato de sentimentos negativos - percepção do terapeuta de sentimentos negativos em relação a algo que o cliente faz - necessidade de relatar sentimentos percebidos ao cliente - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Relatar que não gosta de algo que o cliente faz	<ul style="list-style-type: none"> - sentimentos negativos em relação a algo que o cliente faz relatados - aumento da probabilidade do terapeuta relatar outros sentimentos negativos em relação a algo que o cliente faz - aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua maneira de relatar que não gostou de algo que o cliente fez 	<ul style="list-style-type: none"> - diminuição a probabilidade do cliente se comportar dessa determinada maneira - desconforto do cliente em relação ao relato do terapeuta - relação terapêutica fortalecida por meio do relato de sentimentos negativos em relação ao que o cliente fez
	Nome da classe de comportamento			
	<p style="text-align: center;">Relatar que não gosta de algo que o cliente faz como forma de diminuir a probabilidade do cliente se comportar dessa maneira</p> <p style="text-align: center;">Relatar que não gosta de algo que o cliente faz como forma de produzir desconforto no cliente em relação ao seu próprio comportamento</p> <p style="text-align: center;">Relatar que não gosta de algo que o cliente faz como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de relatar que não gostou de algo que o cliente fez</p> <p style="text-align: center;">Relatar que não gosta de algo que o cliente faz como forma de fortalecer a relação terapêutica</p>			

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 53
da SEXTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
9.7.d 420	<ul style="list-style-type: none">- necessidade de manutenção da relação terapêutica por meio de relato de insatisfação- percepção do terapeuta de sentimentos negativos em relação a algum aspecto do comportamento do cliente- necessidade de relatar sentimentos negativos percebidos ao cliente- características do cliente- características da queixa- características do problema- objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo)- objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Relatar insatisfação com algum aspecto do comportamento do cliente	<ul style="list-style-type: none">- sentimentos negativos em relação a aspectos do comportamento do cliente relatados- aumento da probabilidade do terapeuta relatar outros sentimentos negativos em relação a aspectos do comportamento do cliente- aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua forma de relatar insatisfação	<ul style="list-style-type: none">- diminuição a probabilidade do cliente se comportar com esses determinados aspectos- desconforto do cliente em relação ao relato do terapeuta de insatisfação- relação terapêutica fortalecida por meio do relato de insatisfação com o comportamento do cliente
	Nome da classe de comportamento			
Relatar insatisfação com algum aspecto do comportamento do cliente como forma de diminuir a probabilidade do cliente se comportar com esses determinados aspectos				
Relatar insatisfação com algum aspecto do comportamento do cliente como forma de produzir desconforto para o cliente em relação ao seu próprio comportamento				
Relatar insatisfação com algum aspecto do comportamento do cliente como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de relatar insatisfação ao cliente				
Relatar insatisfação com algum aspecto do comportamento do cliente como forma de fortalecer a relação terapêutica				

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 54
da SEXTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
9.8.a 421	<ul style="list-style-type: none"> - necessidade de manutenção da relação terapêutica por meio de advertência - percepção do terapeuta de comportamentos do cliente negativos - necessidade de advertir cliente sobre seus comportamentos - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Advertir o cliente sobre seu comportamento	<ul style="list-style-type: none"> - cliente advertido sobre seu comportamento - aumento da probabilidade do terapeuta fazer outras advertências sobre comportamento do cliente 	<ul style="list-style-type: none"> - diminuição da probabilidade do cliente se comportar de determinada maneira - aumento da percepção do cliente de seus comportamentos - relação terapêutica fortalecida por meio da advertência apresentada
	<p align="center">Nome da classe de comportamento</p> <p>Advertir o cliente sobre seu comportamento como forma aumentar a probabilidade de que o cliente se comporte de acordo com a advertência do terapeuta</p> <p>Advertir o cliente sobre seu comportamento como forma de aumentar a percepção de seus próprios comportamentos</p> <p>Advertir o cliente sobre seu comportamento como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de advertir o cliente de seu próprio comportamento</p> <p>Advertir o cliente sobre seu comportamento como forma de fortalecer a relação terapêutica</p>			

Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 55 da SEXTA categoria e proposição de nomes dos possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da interação terapêutica

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
9.8.b 422	- necessidade de manutenção da relação terapêutica por meio de advertência - percepção do terapeuta que o cliente está impedindo o progresso terapêutico - necessidade de advertir cliente de que ele está impedindo progresso terapêutico - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo)	Advertir o cliente que ele está impedindo o progresso terapêutico	- cliente advertido de estar impedindo progresso terapêutico - aumento da probabilidade do terapeuta fazer outras advertências ao cliente - aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua maneira de advertir o cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor sucedida	- diminuição da probabilidade do cliente se comportar dessa determinada maneira - aumento da probabilidade do cliente cooperar com o progresso terapêutico - aumento da percepção do cliente de comportamentos próprios que podem impedir o progresso terapêutico - relação terapêutica fortalecida por meio da advertência apresentada
	Nome da classe de comportamento			
Advertir o cliente que ele está impedindo o progresso terapêutico como forma de diminuir o comportamento que impede o progresso terapêutico Advertir o cliente que ele está impedindo o progresso terapêutico como forma de aumentar a probabilidade de que o cliente coopere com o progresso terapêutico Advertir o cliente que ele está impedindo o progresso terapêutico como forma de aumentar a percepção de quais comportamentos seus podem impedir o progresso terapêutico Advertir o cliente que ele está impedindo o progresso terapêutico como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de advertir o cliente de que ele está impedindo o progresso terapêutico Advertir o cliente que ele está impedindo o progresso terapêutico como forma de fortalecer a relação terapêutica				

**Distribuição dos possíveis componentes dos comportamentos
constituintes da classe geral de comportamentos da interação
terapêutica identificados e derivados a partir do trecho NÚMERO 56
da SEXTA categoria e proposição de nomes dos possíveis
comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos da
interação terapêutica**

ID	Classe de Est Antec	Classe de Respostas	Classe de Est Conseq	
			Terapeuta	Cliente
9.8.c 423	<ul style="list-style-type: none"> - necessidade de manutenção da relação terapêutica por meio de advertência - percepção do terapeuta que o cliente está impedindo o andamento da sessão - necessidade de advertir cliente de que ele está impedindo o andamento da sessão - características do cliente - características da queixa - características do problema - objetivos estabelecidos para a sessão (curto prazo) - objetivos estabelecidos para a intervenção (médio e longo prazo) 	Advertir o cliente que ele está impedindo o andamento da sessão	<ul style="list-style-type: none"> - cliente advertido de estar impedindo o andamento da sessão - aumento da probabilidade do terapeuta fazer outras advertências ao cliente - aumento da probabilidade do terapeuta aprimorar sua maneira de advertir o cliente - aumento da probabilidade de uma intervenção melhor sucedida 	<ul style="list-style-type: none"> - diminuição da probabilidade do cliente se comportar de maneira a impedir o andamento da sessão - aumento da probabilidade do cliente cooperar com o andamento da sessão - aumento da percepção do cliente de comportamentos próprios que podem impedir o andamento da sessão - relação terapêutica fortalecida por meio da advertência apresentada
	<p align="center">Nome da classe de comportamento</p> <p>Advertir o cliente que ele está impedindo o andamento da sessão como forma de diminuir o comportamento que impede o andamento da sessão</p> <p>Advertir o cliente que ele está impedindo o andamento da sessão como forma aumentar a probabilidade de que o cliente coopere com o andamento da sessão</p> <p>Advertir o cliente que ele está impedindo o andamento da sessão como forma de aumentar a percepção de quais comportamentos seus podem impedir o andamento da sessão</p> <p>Advertir o cliente que ele está impedindo o andamento da sessão como forma de aprimorar o comportamento do terapeuta de advertir o cliente de que ele está impedindo o andamento da sessão</p> <p>Advertir o cliente que ele está impedindo o andamento da sessão como forma de fortalecer a relação terapêutica</p>			

APÊNDICE 2

TABELAS DAS CLASSES DE COMPORTAMENTOS CONSTITUINTES DO GRAU 3 DE ABRANGÊNCIA DERIVADAS DAS CATEGORIAS DE COMPORTAMENTOS DA INTERAÇÃO TERAPÊUTICA PROPOSTAS POR ZAMIGNANI (2007)

TABELA 2.1

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 258 e 259

C. APERFEIÇOAR COMPORTAMENTOS DO TERAPEUTA APRESENTADOS NA INTERAÇÃO COM O CLIENTE (grau 1)

10x. Aperfeiçoar comportamento do terapeuta de apresentar explicações de eventos (grau 2)

Apresentar explicações teóricas sobre eventos relativas ao assunto em discussão (258)

Apresentar explicações experimentais sobre eventos relativas ao assunto em discussão (259)

TABELA 2.2

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 260 e 261

C. APERFEIÇOAR COMPORTAMENTOS DO TERAPEUTA APRESENTADOS NA INTERAÇÃO COM O CLIENTE (grau 1)

11x. Aperfeiçoar relato do terapeuta de eventos (grau 2)

Informar ao cliente de fatos relacionados a determinado assunto em discussão (260)

Informar ao cliente de dados relacionados a determinado assunto em discussão (261)

TABELA 2.3

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 297 e 298

C. APERFEIÇOAR COMPORTAMENTOS DO TERAPEUTA APRESENTADOS NA INTERAÇÃO COM O CLIENTE (grau 1)
17x. Aperfeiçoar comportamento do terapeuta de sugerir alternativas de ação (grau 2)
Sugerir ao cliente por meio de verbalizações alternativas de ação especificando a resposta a ser ou não emitida pelo cliente (297)
Sugerir ao cliente por meio de verbalizações alternativas de ação ao cliente (298)

TABELA 2.4

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 299 a 306

C. APERFEIÇOAR COMPORTAMENTOS DO TERAPEUTA APRESENTADOS NA INTERAÇÃO COM O CLIENTE (grau 1)
18x. Aperfeiçoar comportamento do terapeuta de especificar comportamentos (grau 2)
Especificar ações de caráter aberto (respostas passíveis de serem observadas por outros que não o próprio cliente) a serem executadas pelo cliente dentro da sessão (299)
Especificar ações de caráter aberto (respostas passíveis de serem observadas por outros que não o próprio cliente) a serem executadas pelo cliente fora da sessão (300)
Especificar ações de caráter aberto (respostas passíveis de serem observadas por outros que não o próprio cliente) a serem evitadas pelo cliente dentro da sessão (301)
Especificar ações de caráter aberto (respostas passíveis de serem observadas por outros que não o próprio cliente) a serem evitadas pelo cliente fora da sessão (302)
Especificar ações de caráter encoberto (respostas passíveis de serem observadas apenas pelo próprio cliente, tais como pensamentos ou sentimentos) a serem executadas pelo cliente dentro da sessão (303)
Especificar ações de caráter encoberto (respostas passíveis de serem observadas apenas pelo próprio cliente, tais como pensamentos ou sentimentos) a serem executadas pelo cliente fora da sessão (304)
Especificar ações de caráter encoberto (respostas passíveis de serem observadas apenas pelo próprio cliente, tais como pensamentos ou sentimentos) a serem evitadas pelo cliente dentro da sessão (305)
Especificar ações de caráter encoberto (respostas passíveis de serem observadas apenas pelo próprio cliente, tais como pensamentos ou sentimentos) a serem evitadas pelo cliente fora da sessão (306)

TABELA 2.5

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 307 e 308

C. APERFEIÇOAR COMPORTAMENTOS DO TERAPEUTA APRESENTADOS NA INTERAÇÃO COM O CLIENTE (grau 1)
19x. Aperfeiçoar comportamento do terapeuta de permitir /proibir comportamentos na sessão (grau 2)
Permitir que o cliente se comporte de determinada maneira dentro da sessão (307)
Proibir que o cliente se comporte de determinada maneira dentro da sessão (308)

TABELA 2.6

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 309 a 314

C. APERFEIÇOAR COMPORTAMENTOS DO TERAPEUTA APRESENTADOS NA INTERAÇÃO COM O CLIENTE (grau 1)
20x. Aperfeiçoar comportamento do terapeuta de ordenar, pedir, autorizar a parada de comportamentos ao cliente (grau 2)
Ordenar a parada de determinados comportamentos do cliente dentro da sessão (309)
Autorizar a parada de determinados comportamentos do cliente dentro da sessão (310)
Pedir a parada de determinados comportamentos do cliente dentro da sessão (311)
Ordenar a mudança de determinados comportamentos do cliente dentro da sessão (312)
Autorizar a mudança de determinados comportamentos do cliente dentro da sessão (313)
Pedir a mudança de determinados comportamentos do cliente dentro da sessão (314)

TABELA 2.7

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 315 e 316

C. APERFEIÇOAR COMPORTAMENTOS DO TERAPEUTA APRESENTADOS NA INTERAÇÃO COM O CLIENTE (grau 1)
21x. Aperfeiçoar comportamento do terapeuta de apresentar seu comportamento como modelo (grau 2)
Apresentar ao cliente seu comportamento como modelo de como o cliente deve se comportar (315)
Apresentar ao cliente seu comportamento como exemplo de como o cliente deve se comportar (316)

TABELA 2.8

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 317 e 318

C. APERFEIÇOAR COMPORTAMENTOS DO TERAPEUTA APRESENTADOS NA INTERAÇÃO COM O CLIENTE (grau 1)
22x. Aperfeiçoar comportamento do terapeuta de incentivar a mudança de comportamento do cliente (grau 2)
Incentivar o cliente a agir de determinada maneira (317)
Incentivar o cliente a mudar determinado comportamento (318)

TABELA 2.9

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 319 a 321

C. APERFEIÇOAR COMPORTAMENTOS DO TERAPEUTA APRESENTADOS NA INTERAÇÃO COM O CLIENTE (grau 1)
23x. Aperfeiçoar comportamento do terapeuta de sugerir comportamentos ao cliente (grau 2)
Sugerir que o cliente pode agir de determinada maneira (319)
Sugerir que o cliente pode mudar determinado comportamento (320)
Sugerir que o cliente é capaz de agir de determinada maneira (321)

TABELA 2.10

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 322 a 325

C. APERFEIÇOAR COMPORTAMENTOS DO TERAPEUTA APRESENTADOS NA INTERAÇÃO COM O CLIENTE (grau 1)
24x. Aperfeiçoar comportamento do terapeuta de solicitar engajamento do cliente (grau 2)
Solicitar que o cliente se engaje em atividades durante a interação terapêutica no consultório (322)
Solicitar que o cliente se engaje em atividades extraconsultório (323)
Solicitar que o cliente se engaje em técnicas durante a interação terapêutica no consultório (324)
Solicitar que o cliente se engaje em técnicas extraconsultório (325)

TABELA 2.11

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 326 a 334

C. APERFEIÇOAR COMPORTAMENTOS DO TERAPEUTA APRESENTADOS NA INTERAÇÃO COM O CLIENTE (grau 1)
25x. Aperfeiçoar comportamento do terapeuta de aprovar comportamentos e aspectos do cliente (grau 2)
Aprovar por meio de verbalizações ações do cliente (326)
Aprovar por meio de verbalizações pensamentos do cliente (327)
Aprovar por meio de verbalizações características do cliente (328)
Aprovar por meio de verbalizações avaliações do cliente (329)
Concordar com ações do cliente (330)
Concordar com pensamentos do cliente (331)
Fazer verbalizações exclamativas após a descrição de ações do cliente sugerindo aprovação de tal ação (332)
Fazer comentários em forma de exclamação após a descrição de ações do cliente sugerindo aprovação de tal ação (333)
Fazer comentários em forma de interrogação após a descrição de ações do cliente sugerindo aprovação de tal ação (334)

TABELA 2.12

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 335 a 337

C. APERFEIÇOAR COMPORTAMENTOS DO TERAPEUTA APRESENTADOS NA INTERAÇÃO COM O CLIENTE (grau 1)
26x. Aperfeiçoar comportamento do terapeuta de concordar com comportamentos e aspectos do cliente (grau 2)
Concordar com características do cliente (335)
Concordar com avaliações do cliente (336)
Confirmar estar de acordo com afirmações verbalizadas pelo cliente (337)

TABELA 2.13

Classe de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumerada de 338

C. APERFEIÇOAR COMPORTAMENTOS DO TERAPEUTA APRESENTADOS NA INTERAÇÃO COM O CLIENTE (grau 1)
27x. Aperfeiçoar comportamento do terapeuta de relatar concordância com afirmações verbalizadas pelo cliente (grau 2)
Relatar estar de acordo com afirmações verbalizadas pelo cliente (338)

TABELA 2.14

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 339 a 342

C. APERFEIÇOAR COMPORTAMENTOS DO TERAPEUTA APRESENTADOS NA INTERAÇÃO COM O CLIENTE (grau 1)
28x. Aperfeiçoar comportamento do terapeuta de julgar favoravelmente ações do cliente (grau 2)
Julgar favoravelmente ações do cliente (339)
Julgar favoravelmente pensamentos do cliente (340)
Julgar favoravelmente características do cliente (341)
Julgar favoravelmente avaliações do cliente (342)

TABELA 2.15

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 343 a 348

C. APERFEIÇOAR COMPORTAMENTOS DO TERAPEUTA APRESENTADOS NA INTERAÇÃO COM O CLIENTE (grau 1)
29x. Aperfeiçoar comportamento do terapeuta de expressar julgamento favorável em relação ao cliente (grau 2)
Expressar julgamento favorável de ações do cliente relatadas pelo cliente (343)
Expressar julgamento favorável de ações do cliente observadas pelo terapeuta (344)
Expressar julgamento favorável de características do cliente relatadas pelo cliente (345)
Expressar julgamento favorável de características do cliente observadas pelo terapeuta (346)
Expressar julgamento favorável de aparência do cliente relatada pelo cliente (347)
Expressar julgamento favorável de aparência do cliente observada pelo terapeuta (348)

TABELA 2.16

Classe de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 349

C. APERFEIÇOAR COMPORTAMENTOS DO TERAPEUTA APRESENTADOS NA INTERAÇÃO COM O CLIENTE (grau 1)
30x. Aperfeiçoar comportamento do terapeuta de selecionar aspectos mais apropriados do comportamento do cliente (grau 2)
Selecionar aspectos do cliente que seriam mais apropriados (349)

TABELA 2.17

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 340 a 345

C. APERFEIÇOAR COMPORTAMENTOS DO TERAPEUTA APRESENTADOS NA INTERAÇÃO COM O CLIENTE (grau 1)
31x. Aperfeiçoar comportamento do terapeuta de elogiar ações do cliente (grau 2)
Elogiar ações do cliente relatadas pelo cliente (340)
Elogiar ações do cliente observadas pelo terapeuta (341)
Elogiar características do cliente relatadas pelo cliente (342)
Elogiar características do cliente observadas pelo terapeuta (343)
Elogiar aparência do cliente relatada pelo cliente (344)
Elogiar aparência do cliente observada pelo terapeuta (345)

TABELA 2.18

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 356 a 361

C. APERFEIÇOAR COMPORTAMENTOS DO TERAPEUTA APRESENTADOS NA INTERAÇÃO COM O CLIENTE (grau 1)
32x. Aperfeiçoar comportamento do terapeuta avaliar positivamente ações do cliente (grau 2)
Avaliar positivamente ações do cliente relatadas pelo cliente (356)
Avaliar positivamente ações do cliente observadas pelo terapeuta (357)
Avaliar positivamente características do cliente relatadas pelo cliente (358)
Avaliar positivamente características do cliente observadas pelo terapeuta (359)
Avaliar positivamente aparência do cliente relatada pelo cliente (360)
Avaliar positivamente aparência do cliente observada pelo terapeuta (361)

TABELA 2.19

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 362 a 364

C. APERFEIÇOAR COMPORTAMENTOS DO TERAPEUTA APRESENTADOS NA INTERAÇÃO COM O CLIENTE (grau 1)
29x. Aperfeiçoar comportamento do terapeuta de descrever ganhos terapêuticos (grau 2)
Descrever ganhos terapêuticos do cliente (362)
Descrever os progressos do cliente (363)
Descrever os sucessos do cliente (364)

TABELA 2.20

Classe de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumerada de 365

C. APERFEIÇOAR COMPORTAMENTOS DO TERAPEUTA APRESENTADOS NA INTERAÇÃO COM O CLIENTE (grau 1)
34x. Aperfeiçoar comportamento do terapeuta de fortalecer por meio de verbalizações aspectos do comportamento do cliente mais apropriados (grau 2)
Fortalecer por meio de verbalizações aspectos do comportamento do cliente que seriam mais apropriados (365)

TABELA 2.21

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 366 a 368

C. APERFEIÇOAR COMPORTAMENTOS DO TERAPEUTA APRESENTADOS NA INTERAÇÃO COM O CLIENTE (grau 1)
35x. Aperfeiçoar comportamento do terapeuta de discordar do cliente (grau 2)
Discordar do cliente (366)
Discordar do cliente ressaltando características do cliente que considera positivas (367)
Discordar do cliente ressaltando ações do cliente que considera positivas (368)

TABELA 2.22

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 369 e 370

C. APERFEIÇOAR COMPORTAMENTOS DO TERAPEUTA APRESENTADOS NA INTERAÇÃO COM O CLIENTE (grau 1)
36x. Aperfeiçoar comportamento do terapeuta de ressaltar características positivas (grau 2)
Discordar do cliente ressaltando características do cliente que considera positivas (369)
Discordar do cliente ressaltando ações do cliente que considera positivas (370)

TABELA 2.23

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 371 a 378

C. APERFEIÇOAR COMPORTAMENTOS DO TERAPEUTA APRESENTADOS NA INTERAÇÃO COM O CLIENTE (grau 1)
37x. Aperfeiçoar comportamento do terapeuta de relatar sentimentos positivos em relação ao cliente (grau 2)
Relatar sentimentos positivos em relação ao cliente (371)
Relatar sentimentos positivos em relação à presença do cliente (372)
Relatar sentimentos positivos em relação a alguma ação realizada pelo cliente (373)
Relatar sentimentos positivos em relação ao andamento da sessão (374)
Relatar gostar do cliente (375)
Relatar sentir-se bem na presença do cliente (376)
Relatar estar satisfeito com alguma ação realizada pelo cliente (377)
Relatar estar satisfeito com o andamento da sessão (378)

TABELA 2.24

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 379 e 380

C. APERFEIÇOAR COMPORTAMENTOS DO TERAPEUTA APRESENTADOS NA INTERAÇÃO COM O CLIENTE (grau 1)
38x. Aperfeiçoar comportamento do terapeuta agradecer o cliente (grau 2)
393. Agradecer o cliente por alguma ação deste (379)
394. Agradecer o cliente após um elogio (380)

TABELA 2.25

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 381 a 384

C. APERFEIÇOAR COMPORTAMENTOS DO TERAPEUTA APRESENTADOS NA INTERAÇÃO COM O CLIENTE (grau 1)
39x. Aperfeiçoar comportamento do terapeuta de reprovar comportamentos do cliente (grau 2)
Reprovar por meio de verbalizações ações do cliente (381)
Reprovar por meio de verbalizações pensamentos do cliente (382)
Reprovar por meio de verbalizações características do cliente (383)
Reprovar por meio de verbalizações avaliações do cliente (384)

TABELA 2.26

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 385 a 398

C. APERFEIÇOAR COMPORTAMENTOS DO TERAPEUTA APRESENTADOS NA INTERAÇÃO COM O CLIENTE (grau 1)
40x. Aperfeiçoar comportamento do terapeuta de discordar de comportamentos do cliente (grau 2)
Discordar de ações do cliente (385)
Discordar de pensamentos do cliente (386)
Discordar de características do cliente (387)
Discordar de avaliações do cliente (388)
Discordar de ações do cliente relatadas pelo cliente (389)
Discordar de ações do cliente observadas pelo terapeuta (390)
Discordar de avaliações do cliente relatadas pelo cliente (391)
Discordar de avaliações do cliente observadas pelo terapeuta (392)
Discordar de afirmações do cliente relatadas pelo cliente (393)
Discordar de afirmações do cliente observadas pelo terapeuta (394)
Discordar de propostas do cliente relatadas pelo cliente (395)
Discordar de propostas do cliente observadas pelo terapeuta (396)
Discordar de características do cliente relatadas pelo cliente (397)
Discordar de características do cliente observadas pelo terapeuta (398)

TABELA 2.27

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 399 e 400

C. APERFEIÇOAR COMPORTAMENTOS DO TERAPEUTA APRESENTADOS NA INTERAÇÃO COM O CLIENTE (grau 1)
41x. Aperfeiçoar comportamento do terapeuta de selecionar por meio de reprovação/discordância de aspectos do comportamento do cliente (grau 2)
Selecionar por meio de reprovação aspectos do comportamento do cliente (399)
Selecionar por meio de discordância aspectos do comportamento do cliente (400)

TABELA 2.28

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 401 a 410

C. APERFEIÇOAR COMPORTAMENTOS DO TERAPEUTA APRESENTADOS NA INTERAÇÃO COM O CLIENTE (grau 1)
42x. Aperfeiçoar comportamento do terapeuta de julgar desfavoravelmente ações do cliente (grau 2)
Julgar desfavoravelmente ações do cliente relatadas pelo cliente (401)
Julgar desfavoravelmente ações do cliente observadas pelo terapeuta (402)
Julgar desfavoravelmente avaliações do cliente relatadas pelo cliente (403)
Julgar desfavoravelmente avaliações do cliente observadas pelo terapeuta (404)
Julgar desfavoravelmente afirmações do cliente relatadas pelo cliente (405)
Julgar desfavoravelmente afirmações do cliente observadas pelo terapeuta (406)
Julgar desfavoravelmente propostas do cliente relatadas pelo cliente (407)
Julgar desfavoravelmente propostas do cliente observadas pelo terapeuta (408)
Julgar desfavoravelmente características do cliente relatadas pelo cliente (409)
Julgar desfavoravelmente características do cliente observadas pelo terapeuta (410)

TABELA 2.29

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 411 a 415

C. APERFEIÇOAR COMPORTAMENTOS DO TERAPEUTA APRESENTADOS NA INTERAÇÃO COM O CLIENTE (grau 1)
43x. Aperfeiçoar comportamento do terapeuta de criticar ações do cliente (grau 2)
Criticar ações do cliente (411)
Criticar características do cliente (412)
Criticar aparência do cliente (413)
Apresentar de forma resumida o que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente na mesma sessão, por meio de repetição literal das verbalizações do cliente, explicitando uma crítica (414)
Apresentar de forma resumida o que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente na mesma sessão, por meio de reorganização das verbalizações do cliente, explicitando uma crítica (415)

TABELA 2.30

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 416 a 419

C. APERFEIÇOAR COMPORTAMENTOS DO TERAPEUTA APRESENTADOS NA INTERAÇÃO COM O CLIENTE (grau 1)
44x. Aperfeiçoar comportamento do terapeuta de prever conseqüências negativas para o comportamento do cliente (grau 2)
Prever conseqüências negativas para uma ação do cliente em forma de ameaça (416)
Prever conseqüências negativas para uma não ação do cliente em forma de ameaça (417)
Prever conseqüências aversivas para uma ação do cliente em forma de ameaça (418)
Prever conseqüências aversivas para uma não ação do cliente em forma de ameaça (419)

TABELA 2.31

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 420 a 423

C. APERFEIÇOAR COMPORTAMENTOS DO TERAPEUTA APRESENTADOS NA INTERAÇÃO COM O CLIENTE (grau 1)
45x. Aperfeiçoar comportamento do terapeuta de indicar uma falta do cliente resumindo o que foi dito (grau 2)
Apresentar de forma resumida o que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente na mesma sessão, por meio de repetição literal das verbalizações do cliente, indicando uma falta do cliente (420)
Apresentar de forma resumida o que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente na mesma sessão, por meio de reorganização das verbalizações do cliente, indicando uma falta do cliente (421)
Apresentar de forma resumida o que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente na mesma sessão, por meio de repetição literal das verbalizações do cliente, indicando um erro do cliente (422)
Apresentar de forma resumida o que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente na mesma sessão, por meio de reorganização das verbalizações do cliente, indicando um erro do cliente (423)

TABELA 2.32

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 424 e 425

C. APERFEIÇOAR COMPORTAMENTOS DO TERAPEUTA APRESENTADOS NA INTERAÇÃO COM O CLIENTE (grau 1)

46x. Aperfeiçoar comportamento do terapeuta de relatar um modelo de ação (grau 2)

Relatar sua experiência com relação a um evento do qual o cliente se queixa, sugerindo que sua atuação foi melhor que a do cliente (424)

Relatar sua experiência com relação a um evento do qual o cliente se queixa, afirmando que se ele conseguiu solucionar o problema, o cliente também deveria conseguir (425)

TABELA 2.33

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 426 a 429

C. APERFEIÇOAR COMPORTAMENTOS DO TERAPEUTA APRESENTADOS NA INTERAÇÃO COM O CLIENTE (grau 1)

47x. Aperfeiçoar comportamento do terapeuta de relatar sentimentos negativos em relação ao cliente (grau 2)

Relatar sentimentos negativos em relação ao cliente (426)

Relatar que não gosta do cliente (427)

Relatar que não gosta de algo que o cliente faz (428)

Relatar insatisfação com algum aspecto do comportamento do cliente (429)

TABELA 2.34

Classe de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumerada de 430

C. APERFEIÇOAR COMPORTAMENTOS DO TERAPEUTA APRESENTADOS NA INTERAÇÃO COM O CLIENTE (grau 1)

48x. Aperfeiçoar comportamento do terapeuta de advertir o cliente de seu próprio comportamento (grau 2)

Advertir o cliente sobre seu comportamento (430)

TABELA 2.35

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 431 e 432

C. APERFEIÇOAR COMPORTAMENTOS DO TERAPEUTA APRESENTADOS NA INTERAÇÃO COM O CLIENTE (grau 1)
49x. Aperfeiçoar comportamento do terapeuta de advertir o cliente de que ele está impedindo o progresso terapêutico (grau 2)
Advertir o cliente que ele está impedindo o progresso terapêutico (431)
Advertir o cliente que ele está impedindo o andamento da sessão (432)

TABELA 2.36

Classe de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumerada de 433

C. APERFEIÇOAR COMPORTAMENTOS DO TERAPEUTA APRESENTADOS NA INTERAÇÃO COM O CLIENTE (grau 1)
50x. Aperfeiçoar a descrição do terapeuta de falhas do cliente (grau 2)
Descrever falhas do cliente (433)

TABELA 2.37

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 434 e 435

C. APERFEIÇOAR COMPORTAMENTOS DO TERAPEUTA APRESENTADOS NA INTERAÇÃO COM O CLIENTE (grau 1)
51x. Aperfeiçoar comportamento do terapeuta de apresentar comentário em tom sarcástico (grau 2)
Apresentar comentários de qualquer natureza em tom sarcástico com relação ao cliente (434)
Apresentar comentários de qualquer natureza em tom hostil com relação ao cliente (435)

TABELA 2.38

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 436 e 437

C. APERFEIÇOAR COMPORTAMENTOS DO TERAPEUTA APRESENTADOS NA INTERAÇÃO COM O CLIENTE (grau 1)
52x. Aperfeiçoar sugestão de incredulidade do terapeuta (grau 2)
Apresentar comentários que sugerem incredulidade a respeito de relatos do cliente (436)
Apresentar comentários que sugerem incredulidade a respeito de relatos do cliente sobre o que o cliente fez (437)

TABELA 2.39

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 468 a 470

E. APRIMORAR COMPORTAMENTOS DO CLIENTE APRESENTADOS NA INTERAÇÃO COM O TERAPEUTA E COM DEMAIS PESSOAS E SITUAÇÕES (grau 1)
55. Aprimorar as avaliações feitas pelo cliente (grau 2)
Aprovar por meio de verbalizações avaliações do cliente (468)
Concordar com avaliações do cliente (469)
Julgar favoravelmente avaliações do cliente (470)

TABELA 2.40

Classe de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumerada de 503

F. AUMENTAR PERCEPÇÃO DO CLIENTE ACERCA DE CARACTERÍSTICAS DO AMBIENTE NO QUAL SE COMPORTA (grau 1)
59x. Aumentar percepção do cliente da sua capacidade de mudar o próprio comportamento (grau 2)
Sugerir que o cliente é capaz de agir de determinada maneira (503)

TABELA 2.41

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 504 a 509

F. AUMENTAR PERCEPÇÃO DO CLIENTE ACERCA DE CARACTERÍSTICAS DO AMBIENTE NO QUAL SE COMPORTA (grau 1)

60x. Aumentar percepção do cliente do seu engajamento em atividades (grau 2)

Solicitar que o cliente se engaje em atividades durante a interação terapêutica no consultório (504)

Solicitar que o cliente se engaje em atividades extraconsultório (505)

Solicitar que o cliente se engaje em técnicas durante a interação terapêutica no consultório (506)

Solicitar que o cliente se engaje em técnicas extraconsultório (507)

Solicitar que o cliente se engaje em exercícios durante a interação terapêutica no consultório (508)

Solicitar que o cliente se engaje em exercícios extraconsultório (509)

TABELA 2.42

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 510 a 514

F. AUMENTAR PERCEPÇÃO DO CLIENTE ACERCA DE CARACTERÍSTICAS DO AMBIENTE NO QUAL SE COMPORTA (grau 1)

61x. Aumentar percepção do cliente sobre quais os comportamentos adequados na sessão (grau 2)

Permitir que o cliente se comporte de determinada maneira dentro da sessão (510)

Proibir que o cliente se comporte de determinada maneira dentro da sessão (511)

Solicitar a parada de determinados comportamentos do cliente dentro da sessão (512)

Ordenar a parada de determinados comportamentos do cliente dentro da sessão (513)

Autorizar a parada de determinados comportamentos do cliente dentro da sessão (514)

TABELA 2.43

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 520 a 524

F. AUMENTAR PERCEPÇÃO DO CLIENTE ACERCA DE CARACTERÍSTICAS DO AMBIENTE NO QUAL SE COMPORTA (grau 1)
63x. Aumentar percepção do cliente da concordância do terapeuta (grau 2)
Confirmar estar de acordo com afirmações verbalizadas pelo cliente (520)
Relatar estar de acordo com afirmações verbalizadas pelo cliente (521)
Discordar do cliente (522)
Discordar do cliente ressaltando características do cliente que considera positivas (523)
Discordar do cliente ressaltando ações do cliente que considera positivas (524)

TABELA 2.44

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 525 a 529

F. AUMENTAR PERCEPÇÃO DO CLIENTE ACERCA DE CARACTERÍSTICAS DO AMBIENTE NO QUAL SE COMPORTA (grau 1)
64x. Aumentar percepção do cliente de quais comportamentos são passíveis de reprovação pelo terapeuta (grau 2)
Reprovar por meio de verbalizações ações do cliente (525)
Reprovar por meio de verbalizações pensamentos do cliente (526)
Reprovar por meio de verbalizações características do cliente (527)
Reprovar por meio de verbalizações avaliações do cliente (528)
Selecionar por meio de reprovação aspectos do comportamento do cliente (529)

TABELA 2.45

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 530 a 544

F. AUMENTAR PERCEPÇÃO DO CLIENTE ACERCA DE CARACTERÍSTICAS DO AMBIENTE NO QUAL SE COMPORTA (grau 1)

65x. Aumentar percepção do cliente de quais comportamentos são passíveis de discordância pelo terapeuta (grau 2)

Discordar de ações do cliente como forma de aumentar percepção do cliente de quais ações são passíveis de discordância pelo terapeuta (530)
Discordar de pensamentos do cliente como forma de aumentar percepção do cliente de quais pensamentos são passíveis de discordância pelo terapeuta (531)
Discordar de características do cliente como forma de aumentar percepção do cliente de quais características são passíveis de discordância pelo terapeuta (532)
Discordar de avaliações do cliente como forma de aumentar percepção do cliente de quais avaliações são passíveis de discordância pelo terapeuta (533)
Selecionar por meio de discordância aspectos do comportamento do cliente (534)
Discordar de ações do cliente relatadas pelo cliente (535)
Discordar de ações do cliente observadas pelo terapeuta (536)
Discordar de avaliações do cliente relatadas pelo cliente (537)
Discordar de avaliações do cliente observadas pelo terapeuta (538)
Discordar de afirmações do cliente relatadas pelo cliente (539)
Discordar de afirmações do cliente observadas pelo terapeuta (540)
Discordar de propostas do cliente relatadas pelo cliente (541)
Discordar de propostas do cliente observadas pelo terapeuta (542)
Discordar de características do cliente relatadas pelo cliente (543)
Discordar de características do cliente observadas pelo terapeuta (544)

TABELA 2.46

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 545 a 554

F. AUMENTAR PERCEPÇÃO DO CLIENTE ACERCA DE CARACTERÍSTICAS DO AMBIENTE NO QUAL SE COMPORTA (grau 1)

66x. Aumentar percepção do cliente de quais ações são passíveis de julgamento desfavorável pelo terapeuta (grau 2)

Julgar desfavoravelmente ações do cliente relatadas pelo cliente (545)
Julgar desfavoravelmente ações do cliente observadas pelo terapeuta (546)
Julgar desfavoravelmente avaliações do cliente relatadas pelo cliente com (547)
Julgar desfavoravelmente avaliações do cliente observadas pelo terapeuta (548)
Julgar desfavoravelmente afirmações do cliente relatadas pelo cliente (549)
Julgar desfavoravelmente afirmações do cliente observadas pelo terapeuta (550)
Julgar desfavoravelmente propostas do cliente relatadas pelo cliente (551)
Julgar desfavoravelmente propostas do cliente observadas pelo terapeuta (552)
Julgar desfavoravelmente características do cliente relatadas pelo cliente (553)
Julgar desfavoravelmente características do cliente observadas pelo terapeuta (554)

TABELA 2.47

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 555 a 561

F. AUMENTAR PERCEPÇÃO DO CLIENTE ACERCA DE CARACTERÍSTICAS DO AMBIENTE NO QUAL SE COMPORTA (grau 1)

67x. Aumentar percepção do cliente de quais de suas ações são passíveis de crítica pelo terapeuta (grau 2)

Criticar ações do cliente como forma de aumentar percepção do cliente de quais de suas ações são passíveis de crítica pelo terapeuta (555)

Criticar características do cliente como forma de aumentar percepção do cliente de quais de suas características são passíveis de crítica pelo terapeuta (556)

Criticar aparência do cliente como forma de aumentar percepção do cliente de que sua aparência é passível de crítica pelo terapeuta (557)

Apresentar de forma resumida o que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente na mesma sessão, por meio de repetição literal das verbalizações do cliente, explicitando uma crítica (558)

Apresentar de forma resumida o que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente na mesma sessão, por meio de repetição literal das verbalizações do cliente, explicitando uma crítica (559)

Apresentar de forma resumida o que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente na mesma sessão, por meio de reorganização das verbalizações do cliente, explicitando uma crítica a (560)

Apresentar de forma resumida o que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente na mesma sessão, por meio de reorganização das verbalizações do cliente, explicitando uma crítica (561)

TABELA 2.48

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 562 a 565

F. AUMENTAR PERCEPÇÃO DO CLIENTE ACERCA DE CARACTERÍSTICAS DO AMBIENTE NO QUAL SE COMPORTA (grau 1)

68x. Aumentar percepção do cliente de consequências negativas para sua ação (grau 2)

Prever consequências negativas para uma ação do cliente em forma de ameaça (562)

Prever consequências negativas para uma não ação do cliente em forma de ameaça (563)

Prever consequências aversivas para uma ação do cliente em forma de ameaça (564)

Prever consequências aversivas para uma não ação do cliente em forma de ameaça (565)

TABELA 2.49

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 566 a 573

F. AUMENTAR PERCEPÇÃO DO CLIENTE ACERCA DE CARACTERÍSTICAS DO AMBIENTE NO QUAL SE COMPORTA (grau 1)
69x. Aumentar percepção do cliente sobre a indicação de falta cometida por ele (grau 2)
Apresentar de forma resumida o que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente na mesma sessão, por meio de repetição literal das verbalizações do cliente, indicando uma falta do cliente (566)
Apresentar de forma resumida o que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente na mesma sessão, por meio de repetição literal das verbalizações do cliente, indicando uma falta do cliente (567)
Apresentar de forma resumida o que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente na mesma sessão, por meio de reorganização das verbalizações do cliente, indicando uma falta do cliente (568)
Apresentar de forma resumida o que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente na mesma sessão, por meio de reorganização das verbalizações do cliente, indicando uma falta do cliente (569)
Apresentar de forma resumida o que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente na mesma sessão, por meio de repetição literal das verbalizações do cliente, indicando um erro do cliente (570)
Apresentar de forma resumida o que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente na mesma sessão, por meio de repetição literal das verbalizações do cliente, indicando um erro do cliente (571)
Apresentar de forma resumida o que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente na mesma sessão, por meio de reorganização das verbalizações do cliente, indicando um erro do cliente (572)
Apresentar de forma resumida o que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente na mesma sessão, por meio de reorganização das verbalizações do cliente, indicando um erro do cliente (573)

TABELA 2.50

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 574 e 575

F. AUMENTAR PERCEPÇÃO DO CLIENTE ACERCA DE CARACTERÍSTICAS DO AMBIENTE NO QUAL SE COMPORTA (grau 1)
70x. Aumentar percepção de quais comportamentos seus podem impedir o progresso terapêutico (grau 2)
Advertir o cliente que ele está impedindo o progresso terapêutico (574)
Advertir o cliente que ele está impedindo o andamento da sessão (575)

TABELA 2.51

Classe de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumerada de 576

F. AUMENTAR PERCEPÇÃO DO CLIENTE ACERCA DE CARACTERÍSTICAS DO AMBIENTE NO QUAL SE COMPORTA (grau 1)
71x. Aumentar percepção do cliente sobre suas próprias falhas na sessão (grau 2)
Descrever falhas do cliente (576)

TABELA 2.52

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 577 e 578

F. AUMENTAR PERCEPÇÃO DO CLIENTE ACERCA DE CARACTERÍSTICAS DO AMBIENTE NO QUAL SE COMPORTA (grau 1)
72x. Aumentar percepção do cliente de outras maneiras de se comportar (grau 2)
Relatar sua experiência com relação a um evento do qual o cliente se queixa, sugerindo que sua atuação foi melhor que a do cliente (577)
Relatar sua experiência com relação a um evento do qual o cliente se queixa, afirmando que se ele conseguiu solucionar o problema, o cliente também deveria conseguir (578)

TABELA 2.53

Classe de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumerada de 579

6F AUMENTAR PERCEPÇÃO DO CLIENTE ACERCA DE CARACTERÍSTICAS DO AMBIENTE NO QUAL SE COMPORTA (grau 1)
73x. Aumentar percepção do cliente de seus próprios comportamentos (grau 2)
Advertir o cliente sobre seu comportamento (579)

TABELA 2.54

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 580 e 581

F. AUMENTAR PERCEPÇÃO DO CLIENTE ACERCA DE CARACTERÍSTICAS DO AMBIENTE NO QUAL SE COMPORTA (grau 1)
74x. Aumentar percepção do cliente de estímulos relevantes (grau 2)
Apresentar comentários de qualquer natureza em tom sarcástico com relação ao cliente (580)
Apresentar comentários de qualquer natureza em tom hostil com relação ao cliente (581)

TABELA 2.55

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 597 e 598

G. AUMENTAR COMPREENSÃO DO CLIENTE ACERCA DAS VARIÁVEIS CONSTITUINTES E DETERMINANTES DE SEUS COMPORTAMENTOS (grau 1)
78x. Aumentar compreensão do cliente de tipos de explicações de eventos (grau 2)
Apresentar explicações teóricas sobre eventos relativas ao assunto em discussão (597)
Apresentar explicações experimentais sobre eventos relativas ao assunto em discussão (598)

TABELA 2.56

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 599 a 606

G. AUMENTAR COMPREENSÃO DO CLIENTE ACERCA DAS VARIÁVEIS CONSTITUINTES E DETERMINANTES DE SEUS COMPORTAMENTOS (grau 1)

79x. Aumentar compreensão do cliente de comportamentos (grau 2)

Apresentar descrições de relações que contém uma análise equivocada do comportamento do cliente (599)
Apresentar descrições de relações que contém uma análise equivocada do comportamento de terceiros (600)
Apresentar descrições de relações que contém uma descrição equivocada do comportamento do cliente (601)
Apresentar descrições de relações que contém uma descrição equivocada do comportamento de terceiros (602)
Apresentar descrições de relações que contém uma síntese equivocada do comportamento do cliente (603)
Apresentar descrições de relações que contém uma síntese equivocada do comportamento de terceiros (604)
Apresentar descrições não relacionadas ao comportamento do cliente (605)
Apresentar descrições não relacionadas ao comportamento de terceiros (606)

TABELA 2.57

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 635 a 637

H. AUMENTAR PROBABILIDADE DO CLIENTE COMPORTAR-SE DE MODO MAIS APROPRIADO NA INTERAÇÃO COM O TERAPEUTA (grau 1)

84x. Aumentar probabilidade do cliente mudar seu comportamento (grau 2)

Incentivar o cliente a mudar determinado comportamento (635)
Sugerir que o cliente pode mudar determinado comportamento (636)
Sugerir que o cliente é capaz de agir de determinada maneira (637)

TABELA 2.58

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 652 e 653

H. AUMENTAR PROBABILIDADE DO CLIENTE COMPORTAR-SE DE MODO MAIS APROPRIADO NA INTERAÇÃO COM O TERAPEUTA (grau 1)

86x. Aumentar probabilidade que o cliente agradeça por alguma ação do terapeuta (grau 2)

Agradecer o cliente por alguma ação deste (652)

Agradecer o cliente após um elogio (653)

TABELA 2.59

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 654 a 656

H. AUMENTAR PROBABILIDADE DO CLIENTE COMPORTAR-SE DE MODO MAIS APROPRIADO NA INTERAÇÃO COM O TERAPEUTA (grau 1)

87x. Aumentar probabilidade do cliente sentir (grau 2)

Fazer verbalizações exclamativas após a descrição de ações do cliente sugerindo aprovação de tal ação (654)

Fazer comentários em forma de exclamação após a descrição de ações do cliente sugerindo aprovação de tal ação (655)

Fazer comentários em forma de interrogação após a descrição de ações do cliente sugerindo aprovação de tal ação (656)

TABELA 2.60

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 657 a 658

H. AUMENTAR PROBABILIDADE DO CLIENTE COMPORTAR-SE DE MODO MAIS APROPRIADO NA INTERAÇÃO COM O TERAPEUTA (grau 1)

88x. Aumentar probabilidade de que o cliente coopere com o progresso terapêutico (grau 2)

Advertir o cliente que ele está impedindo o progresso terapêutico (657)

Advertir o cliente que ele está impedindo o andamento da sessão (658)

TABELA 2.61

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 659 a 660

H. AUMENTAR PROBABILIDADE DO CLIENTE COMPORTAR-SE DE MODO MAIS APROPRIADO NA INTERAÇÃO COM O TERAPEUTA (grau 1)

89x. Diminuir comportamento do cliente que impede o progresso terapêutico (grau 2)

Advertir o cliente que ele está impedindo o progresso terapêutico (659)

Advertir o cliente que ele está impedindo o andamento da sessão (660)

TABELA 2.62

Classe de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumerada de 661

H. AUMENTAR PROBABILIDADE DO CLIENTE COMPORTAR-SE DE MODO MAIS APROPRIADO NA INTERAÇÃO COM O TERAPEUTA (grau 1)

90x. Aumentar probabilidade do cliente perceber outras falhas próprias em outras ocasiões (grau 2)

Descrever falhas do cliente (661)

TABELA 2.63

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 662 e 663

H. AUMENTAR PROBABILIDADE DO CLIENTE COMPORTAR-SE DE MODO MAIS APROPRIADO NA INTERAÇÃO COM O TERAPEUTA (grau 1)

91x. Aumentar a probabilidade do cliente esclarecer a dúvida do terapeuta (grau 2)

Apresentar comentários que sugerem incredulidade a respeito de relatos do cliente (662)

Apresentar comentários que sugerem incredulidade a respeito de relatos do cliente sobre o que o cliente fez (663)

TABELA 2.64

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 664 a 677

I. AUMENTAR PROBABILIDADE DO CLIENTE SE COMPORTAR DE ACORDO COM ORIENTAÇÃO DO TERAPEUTA (grau 1)

92x. Aumentar probabilidade do cliente se comportar de acordo com a indicação do terapeuta (grau 2)

Descrever ao cliente o funcionamento da terapia (664)
Descrever ao cliente o contrato terapêutico (665)
Descrever ao cliente as regras da terapia (666)
Descrever ao cliente os objetivos da terapia (667)
Acordar com o cliente o contrato terapêutico (668)
Descrever ao cliente estratégias da terapia (669)
Descrever ao cliente procedimentos da terapia (670)
Descrever ao cliente o programa terapêutico (671)
Descrever ao cliente o funcionamento das técnicas da terapia (672)
Descrever ao cliente jogos utilizados na terapia (673)
Descrever ao cliente exercícios utilizados na terapia (674)
Descrever ao cliente o andamento da sessão (675)
Justificar ao cliente suas intervenções (676)
Explicar ao cliente suas intervenções (677)

TABELA 2.65

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 704 e 705

I. AUMENTAR PROBABILIDADE DO CLIENTE SE COMPORTAR DE ACORDO COM ORIENTAÇÃO DO TERAPEUTA (grau 1)

95x. Aumentar probabilidade do cliente se comportar de acordo com a apresentação do terapeuta (grau 2)

Apresentar ao cliente seu comportamento como modelo de como o cliente deve se comportar (704)
Apresentar ao cliente seu comportamento como exemplo de como o cliente deve se comportar (705)

TABELA 2.66

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 706 e 707

I. AUMENTAR PROBABILIDADE DO CLIENTE SE COMPORTAR DE ACORDO COM ORIENTAÇÃO DO TERAPEUTA (grau 1)

96x. Aumentar probabilidade do cliente se comportar de acordo com incentivo do terapeuta (grau 2)

Incentivar o cliente a agir de determinada maneira (706)

Incentivar o cliente a mudar determinado comportamento (707)

TABELA 2.67

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 711 a 719

I. AUMENTAR PROBABILIDADE DO CLIENTE SE COMPORTAR DE ACORDO COM ORIENTAÇÃO DO TERAPEUTA (grau 1)

98x. Aumentar probabilidade de que o cliente se comporte de acordo com as regras da terapia (grau 2)

Permitir que o cliente se comporte de determinada maneira dentro da sessão (711)

Proibir que o cliente se comporte de determinada maneira dentro da sessão (712)

Solicitar a parada de determinados comportamentos do cliente dentro da sessão (713)

Ordenar a parada de determinados comportamentos do cliente dentro da sessão (714)

Autorizar a parada de determinados comportamentos do cliente dentro da sessão (715)

Pedir a parada de determinados comportamentos do cliente dentro da sessão (716)

Ordenar a mudança de determinados comportamentos do cliente dentro da sessão (717)

Autorizar a mudança de determinados comportamentos do cliente dentro da sessão (718)

Pedir a mudança de determinados comportamentos do cliente dentro da sessão (719)

TABELA 2.68

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 780 e 781

I. AUMENTAR PROBABILIDADE DO CLIENTE SE COMPORTAR DE ACORDO COM ORIENTAÇÃO DO TERAPEUTA (grau 1)

102x. Aumentar probabilidade do cliente se comportar de acordo com o que o terapeuta considera mais apropriado (grau 2)

Selecionar aspectos do cliente que seriam mais apropriados (780)

Fortalecer por meio de verbalizações aspectos do comportamento do cliente que seriam mais apropriados (781)

TABELA 2.69

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 782 e 783

I. AUMENTAR PROBABILIDADE DO CLIENTE SE COMPORTAR DE ACORDO COM ORIENTAÇÃO DO TERAPEUTA (grau 1)

103x. Aumentar probabilidade do cliente se comportar de acordo com o agradecimento do terapeuta (grau 2)

Agradecer o cliente por alguma ação deste (782)

Agradecer o cliente após um elogio (783)

TABELA 2.70

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 784 a 786

I. AUMENTAR PROBABILIDADE DO CLIENTE SE COMPORTAR DE ACORDO COM ORIENTAÇÃO DO TERAPEUTA (grau 1)

104x. Aumentar probabilidade do cliente se comportar de acordo com o tratamento (grau 2)

Descrever ganhos terapêuticos do cliente (784)

Descrever os progressos do cliente (785)

Descrever os sucessos do cliente (786)

TABELA 2.71

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 787 a 791

I. AUMENTAR PROBABILIDADE DO CLIENTE SE COMPORTAR DE ACORDO COM ORIENTAÇÃO DO TERAPEUTA (grau 1)

105x. Aumentar probabilidade do cliente se comportar de acordo com a crítica do terapeuta (grau 2)

Criticar ações do cliente (787)

Criticar características do cliente (788)

Criticar aparência do cliente (789)

Apresentar de forma resumida o que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente na mesma sessão, por meio de repetição literal das verbalizações do cliente, explicitando uma crítica (790)

Apresentar de forma resumida o que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente na mesma sessão, por meio de reorganização das verbalizações do cliente, explicitando uma crítica (791)

TABELA 2.72

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 792 a 795

I. AUMENTAR PROBABILIDADE DO CLIENTE SE COMPORTAR DE ACORDO COM ORIENTAÇÃO DO TERAPEUTA (grau 1)

106x. Aumentar probabilidade do cliente se comportar de acordo com a indicação do terapeuta (grau 2)

Apresentar de forma resumida o que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente na mesma sessão, por meio de repetição literal das verbalizações do cliente, indicando uma falta do cliente (792)

Apresentar de forma resumida o que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente na mesma sessão, por meio de reorganização das verbalizações do cliente, indicando uma falta do cliente (793)

Apresentar de forma resumida o que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente na mesma sessão, por meio de repetição literal das verbalizações do cliente, indicando um erro do cliente (794)

Apresentar de forma resumida o que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente na mesma sessão, por meio de reorganização das verbalizações do cliente, indicando um erro do cliente (795)

TABELA 2.73

Classe de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumerada de 796

I. AUMENTAR PROBABILIDADE DO CLIENTE SE COMPORTAR DE ACORDO COM ORIENTAÇÃO DO TERAPEUTA (grau 1)

107x. Aumentar probabilidade de que o cliente se comporte de acordo com a advertência do terapeuta (grau 2)

Advertir o cliente sobre seu comportamento (796)

TABELA 2.74

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 797 e 798

I. AUMENTAR PROBABILIDADE DO CLIENTE SE COMPORTAR DE ACORDO COM ORIENTAÇÃO DO TERAPEUTA (grau 1)

108x. Aumentar probabilidade do cliente se comportar de acordo com modelo de ação relatado pelo terapeuta (grau 2)

Relatar sua experiência com relação a um evento do qual o cliente se queixa, sugerindo que sua atuação foi melhor que a do cliente (797)

Relatar sua experiência com relação a um evento do qual o cliente se queixa, afirmando que se ele conseguiu solucionar o problema, o cliente também deveria conseguir (798)

TABELA 2.75

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 799 a 802

I. AUMENTAR PROBABILIDADE DO CLIENTE SE COMPORTAR DE ACORDO COM ORIENTAÇÃO DO TERAPEUTA (grau 1)

109x. Diminuir probabilidade de ele se comportar como o terapeuta previu (grau 2)

Prever consequências negativas para uma ação do cliente em forma de ameaça (799)

Prever consequências negativas para uma não ação do cliente em forma de ameaça (800)

Prever consequências aversivas para uma ação do cliente em forma de ameaça (801)

Prever consequências aversivas para uma não ação do cliente em forma de ameaça (802)

TABELA 2.76

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 824 e 825

J. ENSINAR O CLIENTE A ANALISAR SEUS PRÓPRIOS COMPORTAMENTOS (grau 1)

113x. Ensinar o cliente a identificar explicações de eventos (grau 2)

Apresentar explicações teóricas sobre eventos relativas ao assunto em discussão (824)

Apresentar explicações experimentais sobre eventos relativas ao assunto em discussão (825)

TABELA 2.77

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 826 a 828

J. ENSINAR O CLIENTE A ANALISAR SEUS PRÓPRIOS COMPORTAMENTOS (grau 1)

114x. Ensinar o cliente a avaliar seus próprios ganhos terapêuticos (grau 2)

Descrever ganhos terapêuticos do cliente (826)

Descrever os progressos do cliente (827)

Descrever os sucessos do cliente (828)

TABELA 2.78

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 829 a 834

J. ENSINAR O CLIENTE A ANALISAR SEUS PRÓPRIOS COMPORTAMENTOS (grau 1)

115x. Ensinar ao cliente a maneira mais apropriada de avaliar (grau 2)

Reprovar por meio de verbalizações avaliações do cliente (829)

Discordar de avaliações do cliente (830)

Discordar de avaliações do cliente relatadas pelo cliente (831)

Discordar de avaliações do cliente observadas pelo terapeuta (832)

Julgar desfavoravelmente avaliações do cliente relatadas pelo cliente (833)

Julgar desfavoravelmente avaliações do cliente observadas pelo terapeuta (834)

TABELA 2.79

Classes de comportamentos constituintes do grau 3 de abrangência derivadas das categorias de comportamentos da interação terapêutica propostas por Zamignani (2007), enumeradas de 835 a 838

J. ENSINAR O CLIENTE A ANALISAR SEUS PRÓPRIOS COMPORTAMENTOS (grau 1)
116x. Ensinar ao cliente a maneira mais apropriada de propor (grau 2)
Discordar de propostas do cliente relatadas pelo cliente (835)
Discordar de propostas do cliente observadas pelo terapeuta (836)
Julgar desfavoravelmente propostas do cliente relatadas pelo cliente (837)
Julgar desfavoravelmente propostas do cliente observadas pelo terapeuta (838)